UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Rafael Massuti

Contribuições para o entendimento da heterogeneidade na sintomatologia e nas taxas de tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

Porto Alegre, 2021

Rafael Massuti

Contribuições para o entendimento da heterogeneidade na sintomatologia e nas taxas de tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

Tese como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Psiquiatria pelo Programa de Pós Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador:
Prof. Dr Luis Augusto Paim Rohde

Porto Alegre, 2021

CIP - Catalogação na Publicação

Massuti, Rafael
Contribuições para o entendimento da heterogeneidade na sintomatologia e nas taxas de tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade / Rafael Massuti. -- 2021.
224 f.
Orientador: Luis Augusto Paim Rohde.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade. 2. Metanálise. 3. Revisão Sistemática. 4. Tratamento Farmacológico. 5. Avaliação de Sintomas. I. Rohde, Luis Augusto Paim, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafael Massuti

Contribuições para o entendimento da heterogeneidade na sintomatologia e nas taxas de tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

Tese como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Psiquiatria pelo Programa de Pós Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador:
Prof. Dr Luis Augusto Paim Rohde

Porto Alegre, 10 de setembro de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Eugenio Horácio Grevet
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Marcelo Schmitz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Estela Maria Bruxel
Universidade de Campinas

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só pode ser desenvolvido graças ao auxílio imenso e aos ensinamentos constantes do meu orientador, professor Dr Luis Augusto Rohde. Um dos maiores exemplos que tive como médico durante minha formação, e com certeza absoluta o maior exemplo de pesquisador que já conheci. Sigo envolvido com pesquisa e pretendo ser professor em grande parte graças a ele. Muito obrigado pelos ensinamentos, pela paciência, pelos auxílios e pelo exemplo.

Agradeço à toda equipe do ProDAH e ProDAH Adultos por todos os ensinamentos e auxílios. Em especial ao Maia pela parceria e pelo conhecimento oferecido, grande colega e profissional que muito me ensinou por exemplos, e à Clarissa por todos os auxílios burocráticos nesta caminhada, imprescindível nestes anos de pesquisa.

Agradeço muito à toda minha família. A meus pais Gilmar e Mary, por todos os exemplos de caráter e toda ajuda desde sempre. Tudo o que sou devo a vocês. Por fim, agradeço à minha esposa Aline, cujo suporte foi essencial desde a minha formação. Fonte de muita paciência e compreensão frente a minha ausência, em parte por demanda dos componentes desta tese. Fonte de muito trabalho e carinho para suprir as necessidades de nossos filhos, Ernesto e Angelo, que recebem todo o amor e cuidado que um ser humano pode receber. A vocês, meu infinito amor. Tudo o que faço é para vocês.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental prevalente que se caracteriza por sintomas de desatenção e/ou de hiperatividade/impulsividade inapropriados para a faixa etária do indivíduo, causando-lhe prejuízo. Apesar de ser um dos transtornos psiquiátricos mais pesquisados da literatura mundial, seguem existindo debates quanto à sua existência, sobre a existência de sub ou sobrediagnóstico do transtorno, assim como um sub ou sobretratamento farmacológico dos pacientes. Estes questionamentos são alavancados pela notória heterogeneidade do TDAH, cujas apresentações variam amplamente em razão de fatores etiológicos (genéticos e ambientais), perfis e gravidade de comorbidades, evolução de sintomas ao longo do tempo, e resposta às terapias farmacológicas ou não farmacológicas. Neste trabalho, buscamos contribuir para o entendimento da heterogeneidade do TDAH, abordando a psicometria de seus sintomas sob a ótica das análises de rede e abordando a questão do sub ou sobretratamento do TDAH em nível mundial por meio de uma metanálise. Munidos das últimas atualizações e desenvolvimentos no campo de Análise de Redes, avaliamos as inter-relações de sintomas de TDAH e comparamos as estruturas de sintomas em diferentes contextos etários e amostrais. Além disso, abordamos a questão de sub e sobretratamento medicamentoso do transtorno em crianças e adolescentes através de uma revisão sistemática e metanálise de todos os estudos na literatura que avaliam o tratamento farmacológico do TDAH. Para tal, incluímos estudos baseados em prescrições, questionamentos ou registros em prontuários, de pacientes avaliados direta ou indiretamente para o diagnóstico ou ausência de diagnóstico de TDAH. As análises de rede demonstraram um bom agrupamento dos sintomas sob o formato bidimensional típico do TDAH. Os testes de estabilidade indicaram que somente o índice de força foi estável o suficiente para avaliação e, mesmo assim, apresentou alta variabilidade dentre sintomas de acordo com o contexto amostral. Encontraram-se diferenças estruturais e globais entre as amostras de crianças e adultos. Nossos achados condizem com estudos psicométricos clássicos, corroborando a alta heterogeneidade sintomática do TDAH. Os achados reforçam a importância de aplicar análises de estabilidade de rede antes de interpretações dos achados em estudos subsequentes. Apontamos diferenças nesta nova abordagem que podem contribuir para o entendimento do transtorno e para o desenvolvimento futuro de novas estratégias diagnósticas. A revisão sistemática e metanálise de toda a literatura disponível a respeito de tratamento farmacológico do TDAH focou-se primeiramente em amostras de crianças e adolescentes que usaram métodos validados de diagnóstico. Nestes, 19,1% (IC 95%: 11,5 - 29,9) dos diagnosticados com TDAH recebem tratamento farmacológico, enquanto 0,9% (IC 95%: 0,5 - 1,7) dos que possuem diagnóstico negativo também recebem tratamento farmacológico para o TDAH. Encontramos alta heterogeneidade, conforme esperado, influenciada principalmente pela avaliação da qualidade, país e desenho dos estudos incluídos. Nossos achados demonstram claramente a existência concomitante dos fenômenos de sub e sobretratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e que tais estão presentes difusamente por países culturalmente distintos.

Palavras-chave: TDAH, heterogeneidade, psicometria, tratamento, estimulantes, intervenções farmacológicas, metanálise, revisão sistemática

ABSTRACT

Attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) is a prevalent neurodevelopmental disorder characterized by age-inappropriate symptoms of inattention and/or hyperactivity/impulsivity, causing impairment. Albeit being one of the world's most studied psychiatric disorders, controversies remain regarding the existence of the disorder, it's under or over diagnosis, as well as under or over treatment of affected ones. Such controversies are fueled by ADHD's notorious heterogeneity, as presentation of the disorder is highly variable by function of etiological factors (genetic or environmental), profiles and severity of comorbidities, evolution of symptoms through lifespan, and response to pharmacological and nonpharmacological therapies. In this work, we aim to contribute to the understanding of ADHD's heterogeneity, addressing its symptoms psychometrics under the perspective of network analysis, and addressing the issue of under or overtreatment of ADHD worldwide through a meta-analysis. Armed with the last updates and developments in the Network Analysis field, we evaluate the inter-relations between ADHD symptoms and compare symptom structure in different age and sampling contexts. Furthermore, we evaluate the issue of ADHD's pharmacological under or over treatment among children and adolescents through a systematic review and meta-analysis of all available studies in the literature evaluating pharmacological treatment of ADHD. We included studies based on prescriptions, questioning or medical registry, of patients directly or indirectly screened for ADHD diagnosis or its absence. The network analysis demonstrated a good cluster of symptoms under the typical bidimensional structure of ADHD. Stability tests indicated that strength was the single measurement stable for evaluation, and even such measurement presented high variability according to sampling contexts. Comparative analysis demonstrated structural variability between youth and adult samples. Our findings agree with classical psychometric studies, confirming the high symptomatological heterogeneity of ADHD. The findings reinforce the importance of applying stability analysis of networks before inferences over findings in subsequent studies. We indicate differences in this new approach that might contribute to the understanding of the disorder and future development of new diagnostic strategies. The systematic review and meta-analysis of all available literature on the pharmacological treatment of ADHD focused primarily on children and adolescents identified through validated diagnostic methods. Among those, 19,1% (CI 95%: 11,5 - 29,9) of diagnosed individuals received pharmacological treatment, while 0,9% (CI 95%: 0,5 - 1,7) of those with a negative diagnosis were also receiving pharmacological treatment for ADHD. We found high heterogeneity among studies as predicted, influenced mainly by the quality of assessment, country of origin and study design. Our findings demonstrate a clear coexistence of the phenomena of undertreatment and overtreatment of ADHD, and such are present across distinct countries.

Keywords: ADHD, heterogeneity, psychometric, treatment, stimulant, pharmacological intervention, meta-analysis, systematic review

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) se caracteriza por sintomas de desatenção e/ou de hiperatividade/impulsividade inapropriados para a faixa etária do indivíduo, causando-lhe prejuízo. (1) É o transtorno neurodesenvolvimental de maior prevalência, apresentando taxas que atingem 5-7% entre crianças e adolescentes (2) e 2,5% em populações de adultos. (3) A presença de TDAH gera impacto negativo em diversas esferas da vida do indivíduo, a exemplo da qualidade de vida em geral, (4) sucesso educacional, (5) risco de envolvimento em acidentes de trânsito, (6) ferimentos acidentais em geral e atendimentos em unidades de pronto socorro, (7-8) envolvimento com atividades criminosas (9) e uso de substâncias ilícitas. (10) Alguns estudos indicam a associação de TDAH com mortalidade, embora saiba-se que em grande parte este desfecho esteja relacionado às comorbidades dos pacientes. (11) Estas características tornam o TDAH um problema de saúde pública de relevante impacto socioeconômico. (12)

Entretanto, apesar da vasta literatura sobre sua validade diagnóstica, o TDAH continua sendo visto como um transtorno controverso, tanto por uma parcela do meio científico quanto pela mídia leiga. Na mídia leiga, as maiores controvérsias giram em torno da existência ou não do transtorno. (13,14) No meio científico, os questionamentos são referentes ao sub ou sobrediagnóstico do transtorno (15) e ao sub ou sobretratamento dos pacientes. (16-18) Estes questionamentos são alavancados pela notória heterogeneidade do TDAH, cujas apresentações variam amplamente de acordo com fatores etiológicos (genéticos e ambientais), perfis e gravidade de comorbidades, evolução de sintomas ao longo do tempo, e resposta às terapias farmacológicas ou não farmacológicas. (19)

2. REVISÃO DA LITERATURA

Diversos fatores contribuem para a heterogeneidade de apresentações do TDAH. A diversidade de fatores etiológicos genéticos e ambientais em sobreposição são possivelmente a maior explicação para tamanha heterogeneidade no TDAH. (19) A heterogeneidade observada impacta na facilidade de reconhecimento e diagnóstico do TDAH, no acesso aos tratamentos farmacológicos ou não-farmacológicos, e na resposta terapêutica e prognóstico do transtorno. (20) Indiretamente, a

heterogeneidade também fomenta questionamentos acerca da validade das ferramentas disponíveis para se diagnosticar o TDAH, e questionamentos acerca da legitimidade de se usar medicações em pacientes jovens.

2.1. ASPECTOS GERAIS SOBRE HETEROGENEIDADE

Embora o objeto desta tese seja a contribuição para o entendimento da heterogeneidade na sintomatologia e nas taxas de tratamento de TDAH, para contextualizar o leitor abordam-se inicialmente as outras principais heterogeneidades pesquisadas no TDAH.

2.1.1 Etiologia

A alta heterogeneidade do TDAH passa pela etiologia do transtorno. O TDAH tem uma etiologia multifatorial, envolvendo determinantes genéticos e ambientais. (19) Diversos estudos suportam a ideia de que genes e interações gênicas possuem um papel expressivo na causalidade do TDAH. Estudos familiares e de gêmeos indicam que o TDAH possui uma herdabilidade alta, atingindo valores de 70% a 80%. (21) Através de estudo de associação de varredura genomica (*genome-wide association studies*; GWAS), identificou-se um grupo de genes associados ao TDAH, porém que individualmente possuem efeito pequeno sobre o risco de apresentar o transtorno, fortalecendo assim a teoria poligênica de causalidade do TDAH. (22) Os mesmos genes que explicaram parte do risco anterior, porém, também demonstraram associação com o risco de sintomas neurodesenvolvimentais, externalizantes e depressivos, apesar de serem fortemente ligados a sintomas de desatenção e hiperatividade, explicando até 50% da variância para TDAH enquanto só 1% da variância para psicopatologias em geral. (23) Genes específicos foram avaliados, porém ainda sem replicação e validação de seus achados. Interessantemente, as correlações genéticas do TDAH se estendem não só às psicopatologias, mas também a diversas doenças não psiquiátricas, até mesmo ao câncer de pulmão. (24) O impasse da etiologia genética se apresenta quando observamos que, apesar do esforço em encontrar genes de susceptibilidade, os estudos de associação genômica ampla conseguem localizar somente 22% da

herdabilidade do TDAH, o que nos deixa com uma lacuna de 50% de herdabilidade ainda sem explicação. (22)

Exposições ambientais também estão associadas à presença de TDAH e são implicados em sua etiologia. Franz e colegas (25) demonstraram em metanálise de 12 estudos que crianças nascidas pré-termo e pequenos para a idade gestacional (PIG) apresentam um aumento de 3 vezes nas taxas de TDAH conforme seu desenvolvimento. Semelhantemente, outra metanálise descreve correlação entre crianças nascidas com pequeno peso para a idade gestacional e TDAH. (26) Não surpreendentemente, fatores relacionados a partos pré-termo e PIG, como hipertensão (27), pré-eclâmpsia (28) e obesidade maternas (29) também possuem papel no risco de TDAH. Em uma revisão sistemática recente, estudos prospectivos meta-analisados demonstraram que o tabagismo durante a gestação acarreta em um risco relativo de 1.58 para desenvolvimento de TDAH. (30) A cessação do tabagismo durante o primeiro trimestre persiste apresentando associação com a presença do transtorno na prole, e somente a cessação previamente à gestação aparenta ser protetora. (31) Em um estudo dinamarquês, crianças cuja mãe perdeu um ente próximo durante a gestação apresentaram o dobro de chance de desenvolver TDAH. (32) Durante a primeira infância, observamos que condições socioculturais implicam em maior risco de desenvolver o transtorno. Abuso sexual e negligência física na infância, (33) baixo poder econômico, (34) e o acúmulo de adversidades na infância (35) foram identificados como preditores de TDAH. Exposições a agentes tóxicos demonstraram associações significativas com o transtorno, a exemplo da relação a acetaminofeno pré-natal, (36) corantes alimentícios, (37) ácido valpróico pré-natal (38) e níveis de chumbo sérico. (39)

A heterogeneidade etiológica do TDAH, a lacuna de “herdabilidade não encontrada” e a grande quantidade de fatores etiológicos identificados induziram a criação de uma hipótese de interações gene-ambiente. (40) Neste sentido, estudos buscam combinar alelos de alto risco com exposições específicas, buscando um sinergismo consistente e replicável. Interações entre fatores psicossociais e genes específicos (DAT1 e 5HTT) fornecem razões de chances para presença de TDAH nos valores 2.76 e 2.66, respectivamente. (41) A relação de genes e exposições parece promissora e grandes estudos estão em andamento, com a expectativa de trazerem bons resultados em um futuro breve. (40)

2.1.2 Características demográficas

Em relação a variáveis demográficas, o sexo biológico impacta a apresentação e a informação de sintomas. Pacientes femininas tendem a ser diagnosticadas como perfis predominantemente desatentos, com menos sintomas de hiperatividade e menores chances de receberem diagnóstico e tratamento para o TDAH de forma apropriada. (42) Alguns estudos também indicam diferenças em perfis de sintomas, gravidade e comorbidades dentre pacientes diagnosticados com TDAH de diferentes etnias/descendências. Porém, confundidores importantes, como: nível socioeconômico; educação materna; emprego paterno e questões culturais sobre tolerância a sintomas e limiares de tratamento, parecem ser os fatores mais importantes nestas populações. (43) Tais fatores levam a menores taxas de diagnóstico e tratamento nas populações etnicamente minoritárias. (44)

2.1.3 Fontes de informação

A informação de sintomas depende de fontes distintas e são observadas discrepâncias entre os informantes, especialmente pelo fato de que grande parcela da população estudada no contexto de TDAH seja de crianças/adolescentes. Pais geralmente tendem a reportar sintomas em maior número e maior gravidade do que professores. Observa-se que os coeficientes de correlação destes grupos tendem a ser de moderados a insignificantes. (45, 46) Há também diferenças em informação de sintomatologias quando são comparados pais de gêneros diferentes, sendo que as mães dos pacientes tendem a valorizar mais os sintomas de desatenção do que os pais. (47).

2.1.4 Comorbidades

Comorbidades possuem um papel clinicamente muito importante na heterogeneidade do TDAH. Em uma minoria dos casos, podemos observar a presença do TDAH isoladamente. Em mais da metade dos casos, porém, lidamos com pacientes com múltiplas comorbidades, (48) como transtornos de comunicação e deficiência intelectual, (49) transtornos do sono, (50) transtornos de aprendizado, (49) transtorno de humor, transtornos de comportamento disruptivo, transtornos de

ansiedade, (49) transtornos do espectro autista (51) e abuso de substâncias. (52) A literatura indica que, do ponto de vista terapêutico, a classificação do TDAH em subtipo ansioso e subtipo agressivo pode sugerir opções de tratamento diferenciadas. (53)

2.1.5 Trajetória

As variações em sintomatologia e comorbidades são também importantes através do desenvolvimento do indivíduo e a evolução do transtorno. Em termos gerais, crianças apresentam uma redução dos sintomas de hiperatividade conforme a maturidade, enquanto os sintomas de desatenção e impulsividade são mais persistentes durante a adolescência, até mesmo chegando à fase adulta. (54, 55) As comorbidades também se alteram, partindo de associações comuns com transtorno de oposição e desafio e transtorno de conduta na fase da infância, para maiores prevalências de transtornos de humor, ansiedade, e transtornos de abuso de substâncias. (56)

Apesar de todas as tendências identificadas em estudos, é frequente a ocorrência dos opostos. Resultados do *Multimodal Treatment Study of ADHD* (MTA) publicados recentemente demonstram que cerca de 10% das crianças e adolescentes diagnosticados apresentam remissão sustentada de sintomas, e outros 10% apresentam a persistência dos sintomas de TDAH no mesmo período. Nos demais indivíduos, observa-se flutuação entre recorrência e remissão de sintomas, em geral com sintomas residuais durante períodos de remissão do transtorno. (57) Recentemente, estudos de coortes puderam acompanhar o desenvolvimento de indivíduos ao longo dos anos. Com avaliações seriadas de diagnósticos psiquiátricos, observou-se padrões de trajetória de TDAH totalmente diferentes dos tipicamente conhecidos, com o estabelecimento de diagnósticos novos já na fase adulta em indivíduos sem histórico. Diagnósticos com início na fase adulta, por sua vez, seriam a maioria dos diagnósticos de TDAH dentre adultos. (58)

2.2 HETEROGENEIDADE DE SINTOMAS

O diagnóstico de TDAH em crianças e adolescentes atualmente baseia-se sobretudo em identificar a presença e persistência de sintomas do transtorno, de no

mínimo 6 em um mesmo domínio, que devem ser inapropriados para a idade do indivíduo e gerar prejuízo ao mesmo. (1) A diferenciação de domínios por si já é uma estratégia para lidar com a heterogeneidade do transtorno, levando o paciente a ser categorizado em três apresentações típicas conforme a prevalência de sintomas: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo ou combinado. Contudo, a gama de sintomatologias do TDAH é extensa e podemos observar indivíduos de idades e perfis socioeconômicos semelhantes apresentando sintomas totalmente diferentes, ambos com diagnóstico formal. (59)

Muitos estudos buscam aprimorar estas definições e identificar, dentre sintomas informados pelas diferentes fontes, características mais homogêneas de forma a contribuir no desenvolvimento de abordagens diagnósticas refinadas e modelos de predição de desfechos desfavoráveis. As principais ferramentas usadas para buscar este refinamento são modelos psicométricos clássicos, de Análise Fatorial Confirmatória (60) e Análise de Classes Latentes, (61) com o objetivo de revisar os agrupamentos de sintomas do DSM. Estas análises conseguem formar grupos de forma consistente e replicável ao longo de diversos estudos, porém possuem limitações em lidar com a alta heterogeneidade do transtorno em geral e a aplicabilidade de seus achados não é clara. Ferramentas mais modernas também vêm sendo aplicadas. Modelos de Teoria de Resposta ao Item, (62) que conseguem individualizar sintomas conforme sua presença e intensidade individual, aparentemente lidam melhor com a heterogeneidade do transtorno e sua relação com comorbidades. Mais recentemente, Análises de Rede, (63) que por sua vez buscam investigar complementarmente a estrutura de sintomas e a inter-relação de sintomas dentro daquela população, também estão sendo aplicadas a amostras de sintomas de TDAH.

2.2.1 – Principais achados dos Estudos de Regressões Logísticas, Lineares e Análises Fatoriais

O extenso arranjo de sintomas possíveis e a heterogeneidade fenotípica do TDAH fez com que pesquisadores buscassem identificar preditores de prejuízo ou mesmo de diagnóstico dentre os sintomas de TDAH, lançando mão de estratégias como regressões logísticas. Kessler e colegas (64) buscaram os sintomas mais preditivos de diagnóstico de TDAH em uma amostra de adultos, dentre um

questionário mais abrangente do que somente os sintomas de TDAH do DSM-IV na época. Neste estudo, fez-se uso de regressão logística passo a passo, seguida por uma análise de regressão de todos os subconjuntos possíveis (APS), um método que busca selecionar o melhor subgrupo dentre um grande número de preditores, quando estes preditores são altamente inter-relacionados. (65) Os autores identificaram que o sintoma do DSM-IV, “dificuldade de manter a atenção”, junto com 3 sintomas relacionados à função executiva, foram os maiores preditores de diagnóstico dentre todos os sintomas avaliados. (61) Em estudo semelhante, aplicando a técnica do APS à uma amostra populacional representativa de jovens adultos, porém focado em sintomas centrais do diagnóstico do TDAH, 5 sintomas de desatenção e 2 sintomas de hiperatividade destacaram-se com preditores de prejuízo: “dificuldade de manter a atenção”, “dificuldade de organizar tarefas”, “distrair-se facilmente”, “perder objetos”, “não prestar atenção aos detalhes”, “estar a mil” e “levantar-se”. (66) Usando a mesma estratégia, porém em uma amostra diferente de adultos, Vitola e colegas identificaram 5 sintomas de desatenção e 1 de hiperatividade relacionados ao prejuízo do transtorno: “não escuta”, “não segue instruções”, “perde objetos”, “facilmente distraído”, “esquece tarefas” e “dificuldade de esperar sua vez”. (67) Por fim, em uma amostra turca, os três sintomas mais relacionados com prejuízo foram “inquieto”, “não começa atividades”, “não presta atenção aos detalhes”, “sempre a mil” e um sintoma novo proposto ao DMS-5 para a dimensão de impulsividade: “impaciente”. (68) Independente da semelhança das amostras avaliadas e de técnicas idênticas, notamos a discrepância entre os sintomas mais impactantes de cada amostra. É importante ressaltar que isso ocorre mesmo quando comparamos duas amostras provenientes de adultos da mesma cidade, no caso as amostras das coortes de Pelotas de 1984 e 1993.

Análises fatoriais vêm sendo utilizadas no TDAH a fim de identificar dimensões subjacentes dentre os sintomas, avaliando a correlação dos sintomas com um modelo, que pode ser feito de forma exploratória ou confirmatória. Enquanto no modelo exploratório espera-se identificar um fator a partir das correlações de sintomas, nos modelos confirmatórios os sintomas são distribuídos dentre fatores conhecidos ou teóricos e avaliados estatisticamente quanto ao adequamento daquele modelo. (69) Análises exploratórias de sintomas de TDAH encontram consistentemente que um modelo bidimensional distinguindo sintomas de desatenção e de hiperatividade/impulsividade seria o mais adequado. (70) Tal fato foi reproduzido

em diversos países socioeconomicamente distintos, a exemplo dos Estados Unidos da América (71), Brasil, (72), Porto Rico, (73), Finlândia, (74) África do Sul (75), entre outros, com raras exceções. (76)

Análises fatoriais confirmatórias, por sua vez, foram ambíguas em definir qual o melhor modelo, visto que estudos indicam que os dados de sintomas de TDAH adequam-se bem a modelos com 2 ou 3 fatores. Nestes, as dimensões de sintomas foram definidas por desatenção e hiperatividade/impulsividade nos modelos de 2 fatores, ou desatenção, hiperatividade e impulsividade nos modelos de 3 fatores. Por vezes, embora o modelo de 3 fatores pudesse ser mais adequado matematicamente, o modelo de 2 fatores se apresentava mais parcimonioso e plausível, o que foi corroborado por amostras de crianças e adolescentes da Espanha (77), Austrália (78), Alemanha (79) e Estados Unidos da América. (80) O mesmo foi verdade para amostra norte-americana de indivíduos pré-escolares, embora nesta, quando usados dados informados por professores, as análises demonstraram que nenhum modelo foi satisfatoriamente aceitável em definir a estrutura de sintomas do transtorno. (81)

Um subgrupo de análises fatoriais incorpora um fator geral englobando fatores específicos. Estas análises de segunda ordem, ou bifatoriais, assumem que fatores latentes (as diferentes dimensões do TDAH, desatenção e hiperatividade/impulsividade) são englobados por um fator geral (o próprio TDAH). Portanto, pretendem, com isso, adequar melhor o modelo à inerente heterogeneidade do transtorno, reduzindo o impacto de condições gerais, como as diversas etiologias do transtorno e o perfil psicossocial variado dos pacientes, sobre as medidas das dimensões do TDAH. Estudos de amostras diversas, realizados na Austrália, (82) Brasil, (83, 84) Canadá, (85, 86) Noruega, (87) e um estudo multinacional com amostras de 7 países da Europa e mais Israel (88) chegaram à conclusão de que modelos bifatoriais apresentam melhor adequação estatística e, portanto, seriam mais adequados que os modelos anteriores, absorvendo melhor a heterogeneidade em forma deste fator geral. Contudo, ao serem analisados os índices de cada fator computado, constatou-se que o fator geral possui maior confiabilidade estatística e explicava a maior parte da variância comum, de modo que fatores de primeira ordem, as dimensões do TDAH, fornecem pouca informação residual, o que as torna fatores menos confiáveis e demanda cautela na interpretação de seus achados. Tal análise questiona os estudos anteriores, tanto fatoriais quanto bifatoriais, indicando a necessidade de redirecionar o foco ao fator geral do TDAH e destacando a

necessidade de melhores instrumentos para aferir sintomas dentro de cada domínio. (84)

2.2.2 – Principais achados das Análise de Classes Latentes

Análises de classes latentes, ao contrário de análises fatoriais, consideram os sintomas como variáveis observáveis que representam uma variável subjacente e usam modelos estatísticos para identificar um número finito de classes nas quais estas variáveis observáveis se agrupam. (89) Os estudos de análises de classes latentes tendem a apresentar maior variabilidade entre si, o que é secundário a diferentes metodologias, perfis de indivíduos na amostra e informantes de sintomas. Em geral, os estudos de classes latentes, apesar de não comparáveis com os estudos de análise fatorial devido à sua natureza distinta, endossam modelos bidimensionais de TDAH. Contudo, a maioria dos estudos que usam amostras comparáveis, com sintomas informados por pais, encontram variações dentre 3 a 8 classes latentes como sendo o modelo mais adequado. (90-93) Embora exista essa alta variabilidade de classes formadas, frequentemente ao menos as seguintes 3 classes latentes estão presentes nos estudos: a) classe com pouco endosso de sintomas; b) classe com sintomas graves desatentos; c) classe com sintomas graves desatentos e hiperativos/impulsivos. (70)

2.2.3 - Principais achados de Modelos de Teoria de Resposta ao Item

Para além das teorias de teste clássicas, foi proposto o uso de abordagens mais modernas para avaliar as propriedades psicométricas dos sintomas de TDAH, visto os impasses atingidos pelas teorias anteriores. A Teoria de Resposta ao Item se diferencia das teorias clássicas, pois possui a capacidade de conferir um escore diferenciado para cada item que compõe um traço. Ela fornece valores de confiabilidade de cada item em diferentes níveis de um traço, controlando para a dificuldade ou frequência em que aquele item está presente na escala. Suas propriedades psicométricas são assumidas como independentes e invariáveis através de amostras distintas. (94) Em uma amostra cujos sintomas foram informados por pais, os sintomas da dimensão desatenção (“descuidado”, “não presta atenção”, “não segue instruções”, “dificuldade de organizar tarefas”, “não inicia tarefas” e “distraído

facilmente”) e de hiperatividade/impulsividade (“corre/sobe” e “não espera sua vez”) foram os melhores em discriminar e identificar corretamente o TDAH. (95) Em estudo americano semelhante, todos os sintomas foram aceitáveis na identificação correta do TDAH, porém destacou-se a alta discriminação pelos sintomas “não presta atenção” e “não segue instruções”. (96) Em um estudo espanhol, todos os sintomas foram discriminadores satisfatórios, mas o destaque foi para os sintomas de desatenção "distraído facilmente” e “não segue instruções”, e para os sintomas de hiperatividade “levanta-se da cadeira” e “corre/sobe”. (97) Por fim, em um estudo chileno, “distraído facilmente” e “dificuldade em manter atenção nas tarefas” na dimensão de desatenção, e “sempre a mil” na dimensão de hiperatividade foram os mais informativos. (98) Diferentes estudos em países distintos cultural e economicamente informaram que, geralmente, sintomas de desatenção são mais discriminadores do TDAH, porém não foi possível identificar algum sintoma predominante em absoluto.

2.2.4 – Principais achados de Análises de Rede

Análise de rede consiste em uma relativa nova abordagem que está sendo aplicada ao estudo de psicopatologias, tendo como característica principal a capacidade de melhor entender a relação causal individual entre os itens avaliados. (99) Nesta ferramenta, um constructo psicológico é considerado um sistema composto por itens individuais e suas inter-relações. Com isso, a análise de redes permite que o pesquisador investigue o quanto cada item, que pode ser um sintoma, é relevante ao constructo, desvendando as associações entre estes sintomas e quais são os sintomas centrais ou mesmo de ligação entre terceiros sintomas. Permite assim, avaliar os efeitos de cada sintoma sobre os outros, buscando inferir uma causalidade escondida. (100). Estudos de estresse pós-traumático (101), esquizofrenia (102) e depressão (103) dentre outros utilizam esta abordagem para complementar a literatura de psicometria clássica.

Tais análises são criadas a partir de correlações entre itens que, no contexto deste trabalho, são constituídos de sintomas e que apresentam relações matemáticas entre si, que aqui chamamos de conexões. As redes podem ser construídas utilizando diferentes métodos de correlação. Correlações totais fazem a análise bruta das redes de sintomas e seus índices, enquanto correlações parciais avaliam a independência

de sintomas diferentes dentro da rede, controlando as conexões de um sintoma para todos os sintomas da rede e inferindo conexões relevantes somente quando um limiar aceitável de independência deste sintoma for atingido. (104) Este controle pode inclusive utilizar estratégias matemáticas clássicas de regressão para distinguir de maneira mais precisa quais conexões e interações de sintomas são realmente significativas. Desta forma, as redes tornam-se mais parcimoniosas e podem demonstrar com mais facilidade conexões realmente relevantes e estruturas subliminares adjacentes. (105)

Visto que uma análise de rede é uma solução matemática para avaliar padrões de conexões de sintomas dentro de um constructo, tais padrões são traduzidos em índices de centralidade inerentes a cada sintoma, que são as peças-chave da interpretação das redes formadas. Os índices constituem-se em três: força *(strength)*, proximidade *(closeness)* e intermediação *(betweenness)*. Força é uma medida de centralidade calculada pela soma das conexões diretas deste sintoma dentro de uma rede e representa a influência direta que este sintoma implica sobre os demais sintomas conectados de forma direta. Proximidade é uma medida composta pelo inverso das distâncias de um sintoma a todos os demais sintomas e representa relações com os demais sintomas e a amplitude da influência deste sintoma dentro da rede. Intermediação é uma medida da soma de conexões indiretas que dependem do sintoma e o atravessam e representa a influência do sintoma sobre as conexões dos outros sintomas entre si. Por fim, tais informações podem ser reproduzidas em forma gráfica de maneira a tornar padrões de relações mais claros e influências diretas mais observáveis. (104)

Martel e colegas (64) publicaram o primeiro estudo de Análise de Redes para avaliar sintomas de TDAH em grupos de idade distinta. Neste, utilizando redes de correlações, observou-se que os grupos apresentavam maior diferenciação de sintomas conforme a maturação neurodesenvolvimental, sendo que crianças tendiam a apresentar um grande agrupamento de sintomas, enquanto adultos já apresentavam grupos mais diferenciados de sintomas, sugerindo maior diferenciação de sintomatologias conforme a idade do indivíduo.

Silk e colegas (106) publicaram recentemente uma análise de rede de sintomas de 209 crianças, na qual identificaram que 92% dos padrões de sintomas encontrados são únicos e que poucos sintomas seriam os maiores responsáveis pelo domínio em que o indivíduo estava inserido. Os sintomas mais influentes foram

“interromper os outros” dentre os sintomas de impulsividade, “não parar” dentre os sintomas de hiperatividade, “perder objetos” e “não seguir instruções” dentre os sintomas de desatenção. Contudo, é importante notar que os primeiros trabalhos sobre análise de redes aplicadas a psicometria datam de 2013 e que esta é uma área em constante desenvolvimento. (107) Novas estratégias para construir análises de rede já não usam mais redes de correlação conforme as usadas por Martel *et al.*, visto que tal método gera correlações espúrias. (104) Da mesma forma, os índices de centralidade analisados necessitam de conferência estatística que não foi aplicada em nenhum dos estudos acima, a fim de avaliar estatisticamente os resultados das análises e suas acurácias, sendo que sua falta limita a confiabilidade e interpretação dos achados. (107)

A utilização de análises de rede pode ser expandida além dos sintomas, a exemplo da aplicação realizada por Goh e colegas, (108) que realizaram análises de rede com sintomas informados por pais e professores e, também, com medidas de função executiva. Seus achados indicam conexões fortes entre funções cognitivas de controle e TDAH, especialmente relacionadas aos sintomas de desatenção informados pelos pais. Porém, ao replicar seus achados em amostra distinta, encontrou-se relação entre funções cognitivas de controle e sintomas de hiperatividade/impulsividade informadas pelos pais. Além de identificar um potencial marcador do TDAH usando esta nova abordagem, o estudo indica a possibilidade de se pensar em abordagens terapêuticas futuras direcionadas à essa função cognitiva.

2.3 HETEROGENEIDADE NAS TAXAS DE TRATAMENTO NO MUNDO

Essa heterogeneidade abre portas para questionamentos acerca da validade do TDAH, resultando em diversas elucubrações, como por exemplo de que o transtorno seria um constructo social. Nesta teoria, o conjunto cultural ocidental determinaria o transtorno, supostamente por efeitos da redução de suporte familiar, aumento da pressão escolar, da perda de autoridade moral paterna e do padrão hiperativo das atividades familiares, aliados à uma economia que estimula a individualidade, competitividade e independência. (109) Neste contexto propício para o desenvolvimento do perfil hiperativo que conhecemos, estaríamos sendo induzidos pelos motivos escusos da indústria farmacêutica visando lucro, expondo crianças a drogas viciantes e perpetuando o comportamento que então é visto como patológico.

(110) Embasados na heterogeneidade do transtorno para criticar a existência ou não do TDAH, os críticos complementam que há transferência de responsabilidades onde um problema social é transformado em doença por comodidade inerente ao tratamento farmacológico. (111, 112)

O denso embasamento científico e a transcontinentalidade observada pelos estudos genéticos, epidemiológicos e clínicos, reproduzida em diversos ambientes culturalmente distintos, reforça que muitas das diferenças, quando não atribuíveis à própria heterogeneidade do TDAH, são de fato efeito de diferenças metodológicas e que a ideia de o TDAH ser um construto social não tem sustentabilidade. (113) Todavia, tais questionamentos perpetuam-se, especialmente no meio leigo, e implicam em uma barreira terapêutica importante a ser vencida.

2.3.1 Tratamento farmacológico

As opções terapêuticas para o tratamento do TDAH disponíveis hoje são baseadas em intervenções medicamentosas, comportamentais ou combinadas. Enquanto estimulantes são altamente efetivos e a primeira linha da maioria dos casos, medicamentos não estimulantes podem ser uma melhor opção em casos específicos, e terapias não farmacológicas também são uma ótima opção, especialmente quando utilizadas em crianças muito novas ou em terapia adjunta a fármacos. (114) Não existe, até o momento, uma terapia curativa. Contudo, ensaios clínicos randomizados evidenciam a eficácia superior do tratamento farmacológico com estimulantes ou atomoxetina e justificam sua importância, (115) recomendados como tratamento de primeira linha na maioria das diretrizes internacionais. (116-119) Os diferentes perfis sociais dos pacientes diagnosticados, suas características cognitivas e as diferentes comorbidades associadas ao TDAH nestes indivíduos tornam a resposta farmacológica variável conforme a classe da medicação escolhida, suas doses e seu perfil de efeitos colaterais. (114, 115, 120-122) Todavia, com o crescente corpo literário construído em torno do transtorno, observaram-se também crescentes índices de uso de medicamentos para seu tratamento, instigando questionamentos sobre os excessos de prescrição de estimulantes. (123)

É de grande interesse público e científico saber se estamos prescrevendo medicações excessivamente para pacientes com TDAH. Até o momento, uma única metanálise avaliou a prevalência de tratamento de TDAH a nível mundial buscando

dados de registros de pacientes, a fim de identificar taxas de tratamento medicamentoso em indivíduos afetados por TDAH. (124) Entretanto, ao se basear em populações que buscam tratamento (portanto, amostras de natureza clínica) e dados registrados em prontuário, o estudo em questão não diferencia a relevante questão de diagnóstico apropriado e tratamento corretamente direcionado em populações não referenciadas. Nos indica, porém, que as taxas de tratamento em geral não condizem com as taxas de diagnóstico esperadas em cada região avaliada. Observou-se grande heterogeneidade entre as amostras, evidenciando que além das heterogeneidades implicadas pelo transtorno, há ainda a heterogeneidade de condutas clínicas tanto de diagnóstico quanto de tratamento frente a estes indivíduos. De fato, metanálises de prevalência de TDAH mundial já indicavam a alta heterogeneidade nos estudos epidemiológicos do transtorno, (2) possivelmente indicativos de menor acesso a serviços de saúde próprios de cada região estudada, diferenças culturais e diretrizes locais. Estes achados indicam a necessidade de maior investimento educacional e maior atenção às diretrizes, a fim de homogeneizar as condutas clínicas.

2.3.2 Taxas de sub e sobre tratamento farmacológico

As discrepâncias nos estudos que avaliam a taxa de tratamento medicamentoso do TDAH podem ser vistas ao analisarmos estudos individuais realizados com amostras populacionais. Estimulados por emergentes questionamentos públicos referentes à crescente prescrição de estimulantes para tratamento de TDAH nos Estados Unidos da América, estudos contemporâneos e de perfis socioeconômicos semelhantes já apresentaram diferenças significativas em taxas encontradas tanto de sub quanto de sobretratamento de TDAH.

Em estudo publicado em 2000, Adrian Angold e colegas avaliaram uma amostra comunitária probabilística representativa de crianças e adolescentes, de 9 a 16 anos de idade, selecionados dentre 11 condados da Carolina do Norte. Neste estudo, constataram que existia uma taxa de 63% tratamento farmacológico de TDAH em pacientes diagnosticados com o transtorno e uma taxa de 6,8% de tratamento de pacientes que não possuíam critérios diagnósticos para tal, reforçando um padrão de uso local inconsistente com os *guidelines* da época. (125) Entretanto, em estudo publicado em 1999, Peter Jensen e seus colegas avaliaram uma amostra comunitária

probabilística de quatro regiões americanas (Atlanta, Georgia; New Haven, Connecticut; Westchester, Nova Iorque; e San Juan, Porto Rico). Diferentemente do primeiro, neste estudo encontraram uma taxa de 13,1% de tratamento de TDAH dentre indivíduos diagnosticados, bem como uma taxa de 0,9% de tratamento de TDAH dentre indivíduos não diagnosticados, observações que, então, discordaram dos receios leigos da época de sobretratamento. (126) Nota-se, portanto, uma importante lacuna na literatura a ser preenchida.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Primários

Contribuir para o entendimento da heterogeneidade do TDAH de duas formas. Primeiramente, abordando a psicometria de seus sintomas através de análise de redes. Em seguida, avaliando a heterogeneidade de tratamento do TDAH a nível mundial, averiguando as taxas de tratamento medicamentoso em indivíduos portadores de TDAH e indivíduos sem o transtorno.

3.2 Objetivos secundários

a) Avaliar se há diferenças entre redes de sintomas de TDAH entre amostras de crianças/adolescentes cuja informação de sintomas foi fornecida por pais ou professores;

b) Avaliar se há diferenças entre redes de sintomas de TDAH entre amostras de crianças/ adolescentes e adultos;

c) Avaliar se há diferenças entre redes de sintomas de TDAH entre amostras de crianças/ adolescentes oriundas de ambientes clínicos e populacionais;

d) Avaliar a inter-relação de sintomas dentro de cada rede, buscando replicar sintomas mais influentes conforme estudos da literatura psicométrica clássica;

e) Avaliar a taxa de tratamento de TDAH a nível mundial, dentre indivíduos apropriadamente diagnosticados com TDAH;

f) Avaliar a taxa de tratamento de TDAH a nível mundial, dentre indivíduos cujo diagnóstico de TDAH foi descartado;

g) Avaliar a heterogeneidade dos estudos identificados e seus fatores influenciadores;

h) Estimar taxas nacionais de subtratamento extrapolando dados demográficos e estimativas realizadas;

i) Estimar taxas nacionais de sobretratamento extrapolando dados demográficos e estimativas realizadas.

4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto foi financiado pelo Programa de Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade do HCPA e pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos do mesmo hospital.

A presente pesquisa foi feita através de dados disponíveis: a) no banco de dados do Projeto de Desenvolvimento do PRODAH submetido e aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (número 2012-0231); b) dados de estudos disponíveis nas bases de dados internacionais.

5. ESTUDOS QUE COMPÕEM A TESE

5.1 Análise de rede de sintomas de TDAH (Artigo 1)

Munidos das últimas atualizações e desenvolvimentos no campo de Análise de Redes, buscamos realizar uma Análise de Rede de sintomas de TDAH mais completa, equipando-se de ferramentas que controlem a qualidade dos achados ainda não aplicados clinicamente. As análises foram planejadas para serem realizadas em diferentes contextos para comparar matematicamente as estruturas de sintomas de: diferentes fontes de informação (pais ou professores); diferentes naturezas de amostra (clínicas ou comunitárias) e diferentes períodos desenvolvimentais (crianças/adolescentes ou adultos).

5.2 Avaliação de prevalência de tratamento de TDAH (Artigo 2)

A fim de desvendar com a maior precisão e abrangência disponível as taxas de subtratamento e sobretratamento de TDAH no mundo, realizou-se uma revisão sistemática e metanálise de todos os estudos na literatura que avaliam o tratamento farmacológico do TDAH, por meio de prescrições, questionamentos ou registros em prontuários, de pacientes avaliados de forma direta ou indireta para o diagnóstico ou ausência de diagnóstico de TDAH.

1. ARTIGO 1

Em submissão

Total Word Count (excl abstract and references): 4499
Abstract Word Count: 249
No. of Tables: 3
No. of Figures: 1
Supplementary Information: 14 figures

Title:

Network Analysis of ADHD symptoms across different samples and informants

Rafael Massuti[1], Márcio Sônego[1], Fausto Campani[1], Julia Amaro[1], Giovanni Abrahão Salum[2,3], Eugenio Horácio Grevet[2,3], Claiton Henrique Dotto Bau[2,3,4], Eduardo Schneider Vitola[2,3], Michele M. Martel[5], Luis Augusto Paim Rohde[1,2,3].

[1] ADHD Outpatient Program, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Department of Psychiatry, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.
[2] National Institute of Developmental Psychiatry for Children and Adolescents, Sao Paulo, Brazil.
[3] Department of Psychiatry, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil
[4] Department of Genetics, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil
[5] Psychology Department, University of Kentucky

Corresponding Author: Rafael Massuti, ADHD Outpatient Program (PRODAH), Child and Adolescent Psychiatry Division, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Federal University of Rio Grande do Sul, Rua Ramiro Barcelos, 2350 - 4th floor, Porto Alegre, RS 90035-903, Brazil (e-mail: rafaelmassuti@gmail.com)

Financial support:
This work was supported by research grants from the Brazilian public funding agencies, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), and Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Conflict of interest:
Dr. Rohde has been a member of the speakers' bureau/advisory board and/or acted as a consultant for Eli-Lilly, Janssen-Cilag, Medice, Novartis, and Shire in the last 3 years. He receives authorship royalties from Oxford Press and ArtMed. The ADHD and Juvenile Bipolar Disorder Outpatient Programs chaired by him received unrestricted educational and research support from the following pharmaceutical companies in the last 3 years: Eli-Lilly, Janssen-Cilag, Novartis, and Shire. He received travel grants from Shire and Novartis for attending the WFADHD 2015 and 2016 AACAP meetings. He also receives research support from Brazilian government institutions (CNPq, FAPERGS, HCPA, and CAPES). Dr. Grevet has served as a speaker to Shire and Novartis Pharmaceuticals in the past 3 years. He also received travel awards for taking part in 2017 WFADHD meeting from Shire. All other authors report no financial interests or potential conflicts of interest.

ABSTRACT

Little is known on the interrelation of Attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) symptoms since traditional psychometric studies disregard influences symptoms have on one another. In this study, we use Network Analysis across different samples and informants to better understand symptom profiles and their interrelations. We included 3 samples of ADHD subjects in this study: a) 420 children and adolescents from a clinical sample with symptoms reported by parents and teachers; b) 274 children and adolescents from a non-referred cohort, using parents as information source; and c) 572 adults from a clinical sample, relying on self-reported symptoms. ADHD symptoms were assessed through the Swanson, Nolan, and Pelham IV scale (SNAP-IV) and the Development and Well-Being Assessment (DAWBA). While network analyses derived well-drawn clusters of ADHD symptoms, hyperactive and impulsive symptoms tend to create two separate subsystems in all samples. Since stability analysis indicated strength as the only reliable centrality measurement for all networks, we focused our interpretations on this measure. ADHD symptoms' strength presents low agreement across different samples and informants. Among the connections with significant higher strength in each network, only 1 was the same for all networks. Network Comparison tests indicated more significant differences according to the nature of the samples and age range than information source. While replicating findings from traditional psychometrics on ADHD dimensions and on high symptomatic heterogeneity across different samples, our results suggest more substantial effects based on nature of the samples and age range than information sources in the symptom networks.

Keywords: ADHD, psychometrics, heterogeneity.

INTRODUCTION

Attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) is a common neurodevelopmental disorder characterized by pervasive and impairing symptoms in the dimensions of inattention and hyperactivity-impulsivity (American Psychiatric Association, 2013). This is the most prevalent neurodevelopmental disorder with a worldwide prevalence in children and adolescent estimated around 5% (Polanczyk et al., 2007) and a pooled prevalence in adults of 2.5% (Simon et al., 2009). ADHD negatively impacts overall quality of life (Danckaerts et al., 2010) and educational success (Robb et al., 2011), as well as increases risk for accident involvement (Lange et al., 2016; Vaa, 2014), engagement in criminal activities (Fletcher and Wolfe, 2009), and substance use (Huntley et al., 2012).

However, there are some controversies about the validity of the disorder (Moncrieff and Timimi, 2010; Timimi et al., 2004). Major reasons for this controversy are the heterogeneous nature of its clinical presentation, comorbid profile, dimensional distribution of symptoms in the population, diverse trajectories, and lack of an objective marker (Faraone et al., 2015). Moreover, ADHD symptomatic constellation and structure also vary across different informants, developmental periods and sampling settings. *First,* studies observed a great discrepancy between symptoms as reported by different informant sources. Parents usually report higher levels of symptoms when compared to teachers, and correlation coefficients between informants range from insignificant to moderate (Lavigne et al., 2016, 2012; Takeda et al., 2016). *Second*, ADHD varies widely across the lifespan. Children usually present with more prominent hyperactive symptoms that diminish through development, while inattentive and impulsive symptoms are more persistent, even through adulthood (Hart et al., 1995; Martel et al., 2012). *Third*, ADHD clinical samples of children and adolescents have lower female proportions (Gaub and Carlson, 1997) and higher comorbid profiles (Cohen and Cohen, 1984; Gadow et al., 2001; Sprafkin et al., 2007) than community samples, scenarios associated with an increase of both hyperactivity and case severity. These studies reveal the necessity of a better understanding of ADHD symptom profiles across different contexts to improve the validity of symptoms in capturing the disorder construct and providing more precise diagnostic approaches in the future.

Albeit the vast knowledge in the area, we know little concerning the interrelation of symptoms of ADHD. More traditional psychometrics approaches, such as Confirmatory Factor (Parke et al., 2015) and Latent Profile (Martel et al., 2010) analyses, disregard the influence variables have on one other at a micro-level and assume that a measured variable is caused by a composite single condition while allowing for some heterogeneity in the expression of such a condition. Recently, a relatively novel approach for psychopathology studies has been appropriated that may allow for better understanding of the causal relationship between individual items (Schmittmann et al., 2013). In the Network Analysis approach, a psychological construct is considered a system composed of individual items and their interrelations. Network analysis allows researchers to determine how relevant each symptom is to the construct, assess associations among symptoms through identification of core and bridge symptoms, and evaluate each symptom's effect on other symptoms, in search of hidden causal effects (Borsboom and Cramer, 2013). Studies on Post Traumatic Stress (Bryant et al., 2017), Schizophrenia (Galderisi et al., 2018), and Depression (Mullarkey et al., 2018) among many others, have utilized this approach.

Martel and colleagues published a study using Network Analysis to assess ADHD symptoms in different developmental age groups for the first time in literature. Applying correlation networks, they observed that preschoolers presented one cluster of ADHD symptoms, children exhibited 2 symptom dimensions of inattention and hyperactivity-impulsivity, while adolescent and adults presented 3 or more clusters, suggesting increasing differentiation of symptoms in older populations (Martel et al., 2016). A recent study by Silk and colleagues also applied Network Analysis on a sample of children with ADHD, demonstrating that symptoms present different importance to the networks (Silk et al., 2019). However, network analyses methods have continuously been improved in areas of data measurements, visualization, and estimations of accuracy (Epskamp et al., 2018). Recently, these advances suggest more cutting-edge approaches to network constructions than the correlation networks conducted by Martel and colleagues, a method that may lead to spurious correlations (Costantini et al., 2015). The use of optimal techniques for assessing centrality indices, network stability and network comparisons, as used in the current paper for the first time in ADHD symptoms, represent an important improvement, especially relevant for the analysis of constructs with highly variable profiles such as ADHD.

In this study, we incorporate the latest psychometric developments in the area of Network Analysis to present a more updated analysis of ADHD symptom networks in order to understand the importance of individual symptoms and their interrelation across different types of samples and developmental age of ADHD. To achieve this global objective, we will focus on differences in centrality indices, connection strengths and network comparison tests between the following: a) different information sources (parents vs. teachers' symptom report of children and adolescents); b) different nature of samples (clinical vs. community samples of children and adolescents); and c) different developmental periods (adult vs. child/adolescent samples). Based on data from previous studies using traditional psychometric approaches, we expect to: a) derive networks composed by well clustered symptoms in two or three groups; b) find high heterogeneity in symptoms' centrality indexes among the 4 samples; c) observe significant differences in global strength of symptoms and network structures when samples' information source, nature and age differ.

METHODS

Samples

Our first sample was recruited from 954 children and adolescents participating in research projects at the child division of the ADHD Outpatient Program in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, from years 2000 to 2017. Trained research assistants applied a semi-structured diagnostic interview (Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children, Present and Lifetime Version, K-SADS-PL; (Kaufman et al., 1997) to all parents. Afterward, subjects were clinically evaluated for ADHD and comorbid conditions by a child psychiatrist using Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV) criteria, supported by K-SADS-PL results, as described in detail elsewhere (Rohde, 2002). Symptoms were assessed by the Swanson, Nolan, and Pelham IV scale (SNAP-IV; (Swanson, 1992), a reliable, valid and culturally adapted instrument that assesses the 18 DSM-IV ADHD symptoms (Mattos et al., 2006). SNAP-IV items are rated from 0 to 3. Inclusion criteria were the fulfillment of both ADHD diagnosis according to DSM-IV criteria and the availability of the SNAP-IV scale fulfilled by both parents and teachers, resulting in 420 subjects included for analysis.

Our second sample was recruited from 2,511 children and adolescents participating in the Brazilian High-Risk Cohort Study for Psychiatric Disorders. This is a large community school-based study comprehending 57 public schools in two Brazilian cities, Porto Alegre (n=22) and São Paulo (n=35), with both random and high-risk selected groups. All subjects were clinically evaluated for ADHD and comorbid conditions by trained psychologists using the Development and Well-Being Assessment (DAWBA; (Goodman et al., 2000). The DAWBA is a reliable and widely used structured interview answered by the caregiver of the child or adolescent, containing questions related to DSM-IV criteria. Structured questions and verbatim answers were carefully evaluated by psychiatrists, confirming or not the psychiatric diagnosis, as described in detail elsewhere (Salum et al., 2015). Symptoms of ADHD were assessed through DAWBA, which contains questions related to DSM-IV criteria, and they were rated from 0 to 2. Inclusion criteria were the fulfillment of ADHD diagnosis according to DSM-IV criteria and availability of reports of individual symptoms, resulting in 274 subjects included for analysis. They represent the totality of eligible cases.

Our third sample was recruited from 576 adults from the adult division of the ADHD Outpatient Program in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, from years 2002 to 2017. Psychiatrists applied to all subjects the modules of ADHD and ODD from the K-SADS-PL adapted for adults (Grevet et al., 2005), the module of Conduct Disorder from the Mini-International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.; (Sheehan et al., 1998), and the Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID-IV; (First et al., 1997) for other comorbidities. Afterward, subjects were clinically evaluated for ADHD and comorbid conditions by a psychiatrist using DSM-IV criteria, except for age-of-onset criteria for ADHD that was extended to 12 years of age, as described in detail elsewhere (Grevet et al., 2006). Symptoms of ADHD were assessed using the SNAP-IV scale, described above (Swanson, 1992). It is important to highlight that the symptom described as “Runs About” is adapted into “Feeling Restless” in this scale for better understanding and appropriateness to adulthood. Inclusion criteria were the fulfillment of both ADHD diagnosis according to DSM-IV criteria and SNAP-IV scale by the subject, resulting in 572 subjects included.

The clinical sample of children and adolescents provided symptom information by both Parent and Teacher informants. Thus, we constructed two distinct networks denominated in this study as Parent and Teacher networks, respectively.

The community sample of children or adolescents provided only parent reports, and the clinical sample of adults provided self-reported symptoms, and they are denominated in this study as Community and Adult networks, respectively.

Statistical Analysis

We used the R-package *qgraph* to create the proposed networks, composed of symptoms (or nodes) connected by relations (or edges). We chose to construct our network structures using partial correlation networks, a method in which the connections are only present when symptoms are not independent after conditioning on all other symptoms in the dataset. In this model, the absence of a connection between symptoms means conditional independence (Costantini et al., 2015). To improve sparsity while maintaining a high likelihood of true positive connections in our model, we used the Least Absolute Shrinkage and Selection Operator (LASSO; (Tibshirani, 1996), converging the model to a parsimonious network and facilitating the discovery of its underlying structure (Foygel and Drton, 2011). We chose to reproduce the networks in a graphical layout where green lines between symptoms represent positive connections, while red lines represent negative connections. Thicker lines, more vivid colors and a shorter distance between symptoms represent stronger and more significant connections.

To better understand the measures of symptoms importance in the networks, we resort to three well-documented centrality indices in this study: strength, closeness, and betweenness. *Strength* represents the sum of weights of connections around a symptom, and a higher *strength* means a more direct influence of the symptom over other connected symptoms. *Closeness* represents the inverse of the summed distances of the symptom from all others, and a higher *closeness* means overall nearest relation with other symptoms and possibly more influence over most symptoms. *Betweenness* represents the sum of connections between other symptoms that pass through the symptom in focus, and a higher *betweenness* means more influence of the symptom over other symptoms connections.

We evaluated the stability of our networks centrality indices using the R-package *bootnet*, which indicates whether centrality indices are stable after ‘n’ re-samplings and reductions of the dataset employing *m-out-of-n bootstrap*. Stability values over 0.50 indicate good stability of centrality measurements, and values over 0.25 indicate that measurements are acceptable. We also evaluated the bootstrapped

Confidence Intervals (CI) of estimated connection weights, selecting the ten with highest weight for comparison. At last, we performed difference tests between all connection weights of the network, and between all centrality indices (Epskamp et al., 2018).

We compared different networks using the R package *NetworkComparisonTest*. This method applies permutation testing to compare independent datasets directly, and evaluates invariance of: a) *Network Structure*, concerning the distribution of the networks connections weights; and b) *Global Strength*, concerning the overall connectivity between symptoms in networks (Borkulo et al., 2017). For better comparability of our data, ratings in SNAP-IV scales equal to '3' were truncated into '2' to fit the DAWBA scale three-level structure.

RESULTS

We report demographic and clinical characteristics of all included cases from the three samples in Table 1. Included and excluded cases from our clinical sample of children or adolescents only differed significantly on IQ and ethnicity. The community sample of children or adolescents did not have excluded subjects, and 4 subjects were excluded from the clinical sample of adults due to missing data, precluding comparison.

We present the graphical reproduction of independently constructed networks in Figure 1. All symptoms were coded as seen in Table 2, distinguishing those from inattentive (i), hyperactive (h) and impulsive (im) dimensions, and the same code was used in supplemental materials. Stability analyses of the networks are presented in Table 3, and indicated Strength as the only acceptable centrality measurement in all created networks. Based on these findings, we focused our analyses on Strength measurements. All centrality measurements are presented in Figure 1 of Supplemental materials, and the standardized estimates of Strength were ranked for each network as described in Table 2. Bootstrapped confidence intervals of estimated connections ranked from highest to lowest strength, difference test of all connections, and difference test of Strength between symptoms are presented in Supplemental Materials.

Network analysis

In the Parent network, the stronger connections inside the net were, in decrescent order: *Difficulty waiting turn* and *Interrupts or intrudes, Loses objects* and *Forgetful, Does not follow through instructions* and *Difficulty organizing tasks, Blurts out answers* and *Difficulty waiting turn, Gets up* and *Runs about, Talks excessively* and *Blurts out answers, Fidgets* and *Gets up, Difficulty organizing tasks* and *Reluctant to engage in mental tasks, Runs about* and *On the go, Difficulty sustaining attention* and *Does not follow through instructions* (Figure 2 at Supplemental materials). The symptoms with the highest strength (defined arbitrarily as a strength over 1 SD) are *On the go* and *Does not follow through instructions*, in descending order. The two least strong symptoms (defined arbitrarily as a strength under 1 SD) are *Does not seem to listen* and *Talks excessively*, in descending order.

In the Teacher network, the stronger connections were: *Difficulty waiting turn* and *Interrupts or intrudes, Blurts out answers* and *Difficulty waiting turn, Does not follow through instructions* and *Difficulty organizing tasks, Runs about* and *On the go, Runs about* and *Excessively loud, Fails to give attention to details* and *Difficulty sustaining attention, Talks excessively* and *Interrupts or intrudes, Does not follow through instructions* and *Reluctant to engage in mental tasks, Fidgets* and *On the go, Gets up* and *Runs about* (Figure 3 at Supplemental materials). The strongest symptoms are *On the go*, *Difficulty waiting turn* and *Difficulty organizing tasks*, and the least strong symptoms are *Loses objects* and *Does not seem to listen*.

In the Community network, the stronger connections were: *Fidgets* and *Gets up, Excessively loud* and *On the go, Talks excessively* and *Interrupts or intrudes, Gets up* and *Runs about, Reluctant to engage in mental tasks* and *Easily distracted, Runs about* and *On the go, Does not follow through instructions* and *Difficulty organizing tasks, Fails to give attention to details* and *Does not follow through instructions, Easily distracted* and *Forgetful, Runs about* and *Excessively loud* (Figure 4 at Supplemental materials). The symptoms found to have the highest strength are *Easily distracted*, *Gets up*, and *Does not follow through instructions*, and the least strong symptoms are *Blurts out answers* and *Difficulty organizing tasks* (Table 2).

In the Adult network, the stronger connections were: *Gets up* and *Runs about, Fidgets* and *Runs about, Blurts out answers* and *Interrupts or intrudes, Loses objects* and *Forgetful, Does not follow through instructions* and *Difficulty organizing tasks, Difficulty waiting turn* and *Interrupts or intrudes, Talks excessively* and *Interrupts or intrudes, Difficulty organizing tasks* and *Forgetful, Fails to give attention to details*

and *Difficulty sustaining attention, Easily distracted* and *Forgetful* (Figure 5 at Supplemental materials). The symptoms found to have the highest strength are *Runs about* and *Fails to give attention to details*, and the least strong symptoms are *Reluctant to engage in mental tasks*, *Fidgets*, and *Loses objects* (Table 2).

Comparison of networks

From a first visual inspection, we perceived that all networks generally had positive connections, with well-formed clusters encompassing ADHD dimensions of inattention and hyperactivity/impulsivity. Inattentive symptoms are well distributed and interconnected while remaining symptoms are gathered in two unexpected sets: the first with all impulsive plus the hyperactive symptom *Talks excessively*, and a second with the remaining hyperactive symptoms (Figure 1).

Among the ten connections with highest weight inside each network (Figure 6 of Supplemental material), two were found in all networks (*Difficulty waiting turn* and *Interrupts or intrudes*, and *Gets up* and *Runs about*). The symptom *On the go* presents the highest strength in both Parent and Teacher networks, while the stronger symptom of other networks and general rank of symptoms wildly varied among networks (Table 2). Interestingly, the difference tests on both connection weights and strength of symptoms presented more significant differences in the Adult network when compared to all other networks (Figures 7-14 of Supplemental materials). To test the influence of symptom's prevalence over strength centrality measurements, we conducted secondary analyses testing the correlation between symptoms ranked according to their prevalence and strength on each network. Spearman correlations were very weak and non-significant for all our networks (Parents = -0.61, p-value = 0.810; Teachers = 0.57, p-value = 0.823; Community = 0.17, p-value = 0.498; Adults = -0.14, p-value = 0.570).

All network comparison tests performed are presented in Table 3. We did not observe significant differences between Parent and Teacher networks in both Network Structure and Overall Global Strength. Clinical and community samples of children and adolescents (Parent and Community networks), both based on parental informant report, did not differ in Network Structure, but differed in Overall Global Strength. Clinical children and adult samples (Parent and Adult networks) were significantly different in both Network Structure and Overall Global Strength.

DISCUSSION

In all networks constructed in this study, we observed well-drawn clusters of the ADHD dimensions of inattention and hyperactivity/impulsivity. We observed mostly positive relations of symptoms and the few negative relations were generally across different ADHD dimensions. No symptom in our analysis was isolated from others. For the first time in the literature, we performed stability analysis tests on networks analysis of ADHD symptoms, which indicated that strength is the only reliable centrality measurement in all networks constructed. Moreover, although the strongest symptom *On the go* was the same for both parent and teacher networks, this was not true for the other networks. Generally, we found a poor agreement of ranked symptoms according to their strength in the net across different samples and informants. Finally, our network comparison tests were enlightening. We observed that networks constructed from the same clinical sample of children, with different informants, were not significantly different towards both network structures and overall global strength. Clinical and community sample of children and adolescents did not significantly differ structurally from each other, although a significant difference in overall global strength was found. Clinical samples of children/adolescents and adults, on the contrary, demonstrated significant differences in both structure and global strength.

All networks visually derived well-drawn clusters of ADHD symptoms, although all networks tend to create two subsystems of inattentive and hyperactive/impulsive symptoms, congruent to the vast literature suggesting two ADHD presentations (i.e., Inattentive and Hyperactive/Impulsive). There was a predominance of connections inside each of these clusters, with few connections between them. A literature review of factor analyses supported the cross-cultural consistency of ADHD bidimensional models (Bauermeister et al., 2010). Our findings corroborate findings from these previous traditional psychometric studies, especially the bidimensional factor models. However, the authors highlight that their findings might have been different if impulsivity symptoms in DSM criteria were more than three, possibly shifting to support a three-dimensional model. In the present study, all networks displayed a pronounced visual proximity between the so-called hyperactive symptom *Talks excessively* and the three impulsivity symptoms of ADHD. Similar patterns were also previously found in traditional psychometric studies (Ghanizadeh

and Jafari, 2010), opposing conventional concepts present in DSM-5 and ICD-11 that include this symptom as part of the list of hyperactive symptoms (American Psychiatric Association, 2013; World Health Organization, 1992).

We observed a significant difference in Overall Global Strength of connections between Parent and Community networks (both parent informed samples) while no difference was found regarding Network Structure. Moreover, we also observed different demographic characteristics between those samples, especially concerning gender and comorbid profiles. The clinical sample of children and adolescents presented a higher male-to-female ratio when compared to the community sample (approximately 5:1 and 3:1, respectively). Those differences are congruent to the ones found in literature in similar contexts (Gaub and Carlson, 1997). Prior literature reviews found that females are more likely to present the inattentive subtype alone, although both genders share similar comorbidity and impairment patterns (Staller and Faraone, 2006). Indeed, our clinical sample presented a lower proportion of Inattentive and a significant higher proportion of the Combined subtypes of ADHD, and higher prevalence of comorbidity. This finding is explained both by sample origins (Gadow et al., 2001) and by possible associations between Combined subtypes of ADHD and overall comorbid disorders (Cumyn et al., 2009; Sprafkin et al., 2007; Wilens et al., 2009). Our findings regarding Network Structure support the idea of a validity of the different instruments in capturing ADHD profile among subjects in the same development age. We hypothesize that the significant difference observed in Overall Global Strength was due to these demographic differences found between samples, since the clinical sample probably possess different ADHD profiles with probably more severe cases of ADHD.

Parents and teachers from the clinical sample of children and adolescents reported symptoms somewhat differently for the same children. This agrees with literature, in which the correlation between different informants is usually poor (Lavigne et al., 2016, 2012; Takeda et al., 2016). However, in our comparison tests both Global Strength and Structure of Parent and Teacher networks were not significantly different. This finding suggests that changes in information source might have a smaller effect on Global Strength and Structure than changes in the developmental age of subjects or the origin of the sample. Nonetheless, it is important to notice that our Adult network was based on self-reported information, and we are not able to separate the effect of age and information source on network comparisons.

In the Adult sample, as expected from literature review, we observed a well-balanced male-to-female ratio (Cumyn et al., 2009; Sobanski et al., 2008) and higher prevalence of the Combined subtype of ADHD (Soendergaard et al., 2016). Furthermore, we found more significant differences between both connection weights and strength of symptoms when compared to all other networks. More significant differences reinforce the prominence of some connections and symptoms toward others and the concept of increasing differentiation of symptoms profile. This finding is congruent with the previous Network Analysis study by Martel and colleagues which observed an increasing differentiation of symptoms across developmental age (Martel et al., 2016). Surprisingly, while previous studies in literature state that hyperactive symptoms decrease along development (Biederman, 2000; Faraone et al., 2005), inattentive and hyperactive symptoms of our Adult network present similar rankings of strength and well-distributed connections. This might be found due to an advantage of the network analysis, which allows us to observe symptoms individually, enabling insights from a non-individual dimensional perspective.

The strongest symptoms in each network were variable in our analysis. In the clinical networks (parent and teacher), the strongest symptom was *On the go*. On the other hand, the strongest symptom in our adult network was *Runs about*, and in our community network was *Easily distracted*. Traditional psychometrics also demonstrate a poor agreement of factor loadings across different samples (Burns et al., 2006; Gomez et al., 2013). When analyzing the influence symptoms have on each other and the network, our findings support the understanding that individual symptoms might possess different weights in the diagnosis of ADHD. Silk and colleagues found similar evidence in their recent study using Network Analysis on ADHD children (Silk et al., 2019). Previous studies using Item Response Theory Analysis (Li et al., 2016; Lindhiem et al., 2015; Makransky and Bilenberg, 2014) have found evidence that symptoms present variable discrimination of latent traits according to age, gender, informants and severity of ADHD. Taking together available evidence, both traditional and novel psychometric approaches suggest a large symptomatic heterogeneity in ADHD, particularly as conceptualized as a continuous dimension.

One particular advantage unique for Network Analysis is the opportunity to dismantle different aspects of the symptoms not observed so far. Network analysis allows perceiving that strong symptoms may be inflating weak symptoms when both are strongly connected. In our analysis, a strong connection is found between *Difficulty*

waiting his turn and *Interrupts or intrudes*. Both symptoms present high strength, supporting that both symptoms capture ADHD construct independently and are not replaceable by the other. The opposite happens between the symptoms of *Difficulty waiting his turn* and *Blurts out answers*, especially in the Teacher network. Both symptoms are strongly connected, but *Difficulty waiting his turn* presents a much higher strength and therefore strong influence among nearest symptoms, including *Blurts out answers*. Although our study could not provide a complete set of centrality indices due to stability issues, this novel information increases our understanding of the interrelation of ADHD symptoms and might contribute to future diagnostic calibrations. However, the heterogeneity found highlights how difficult it might be to propose reduction on the number of DSM ADHD symptoms to characterize ADHD phenotype, since relevance of symptoms and connections among them strongly varies in different samples.

Some limitations of this study must be brought to attention. First, the lower stability found in our networks for two of the centrality measurements might be dependent on sample sizes. Second, we truncated scores in SNAP scales for better comparability of different samples, which also contributed to the reduction of stability in our analysis. Third, we conducted this analysis disregarding the effects of comorbid symptoms and severity of symptoms, which might present influence over our measurements. However, it is important to notice that Network Structure was not significantly different between clinical and community samples of children and adolescents even though two different instruments were used between them. On the other hand, in this study, we were able to construct four distinct networks of ADHD symptoms from different samples and informants, and we managed to compare their resultant ADHD constellation of symptoms using a novel psychometric interpretation. Further on, for the first time in literature, we applied stability analysis on the ADHD network, which has demonstrated to be highly necessary before interpretations and assumptions of the several measurements obtained. Finally, for the first time in literature, we performed mathematical comparisons of ADHD networks across different contexts.

Our study supports the idea of high heterogeneity in ADHD symptom relevance across different contexts, especially those associated with different sample origin and development across the life cycle. Besides, this approach reinforces the relevance of different ADHD symptomatic dimensions. We were able to detect more

influential symptoms in each context, and they might be possible candidates for weighted score instruments. As demonstrated by stability analysis, more studies are needed, especially with larger sample sizes. Furthermore, our study demonstrates that although different informants do not generally agree, symptom networks seem to be similar when the age and nature of the sample is similar. More significant differences in network structure and strength are found between samples of different nature or in different developmental stages.

Table 1: Demographic characteristics of samples and statistical comparison against included clinical children/adolescent cases.

	Clinical Children	Community Children	Clinical Adults
N	420	274	572
female (%)	92 (21.9)	98 (35.8)**	262 (45.8)**
age mean (sd)	10.3 (2.9)	10.0 (1.8)	33.7 (10.8)**
caucasian (%)	331 (79.0)[a]	160 (58.8)**[b]	480 (84.8)**[c]
IQ mean (sd)***	88.4 (15.70)[d]	98.1 (17.4)[e]	101.6 (9.1)[f]
ADHD subtype			
Combined (%)	255 (60.7)	105 (38.3)**	293 (51.2)*
Inattentive (%)	115 (27.4)	95 (34.7)	246 (43.0)**
Hyperactive (%)	20 (4.8)	40 (14.6)**	33 (5.8)
Comorbidities			
Oppositional Defiant Disorder (%)	184 (43.9)[a]	69 (25.2)**	216 (37.8)[a]
Conduct Disorder (%)	47 (11.2)[a]	19 (6.9)	2 (3.0)[g]
Any Anxiety Disorder (%)	112 (26.8)[b]	24 (8.8)**	100 (17.5)*[b]
Mood (%)	15 (3.6)[a]	14 (5.1)	218 (38.1)**[a]

(*) = p-value < 0.05; (**) = p-value < 0.001; (***) = In the clinical sample of children and adolescents, IQ was measured through american correction of values, while in the adults and community samples it was used brazilian correction. Generally, the mean difference is 10 points lower for the american correction; Number of missings: (a) = 1; (b) = 2; (c) = 7; (d) = 9; (e) = 24; (f) = 180; (g) = 506.

Table 2: Codes used for ADHD symptoms, *strength* values of each symptom in each sample, and rank of symptom strengths.

code	**ADHD symptom**	**Parents**	*rank*	**Teachers**	*rank*	**Adults**	*rank*	**Community**	*rank*
i1	*Fails to give attention to details*	-0.430	*13*	0.238	*7*	1.099	*2*	-0.846	*16*
i2	*Difficulty sustaining attention*	-0.182	*11*	-0.548	*10*	-0.933	*15*	-0.776	*14*
i3	*Does not seem to listen*	-1.811	*18*	-1.403	*17*	-0.573	*13*	-0.364	*10*
i4	*Does not follow through instructions*	1.362	*2*	0.950	*5*	0.155	*10*	1.125	*3*
i5	*Difficulty organizing tasks*	0.235	*8*	1.105	*4*	0.411	*7*	-1.221	*17*
i6	*Reluctant to engage in mental tasks*	0.778	*3*	-0.575	*12*	-1.868	*18*	-0.547	*13*
i7	*Loses objects*	0.011	*10*	-1.445	*18*	-1.394	*16*	-0.534	*12*
i8	*Easily distracted*	-0.987	*15*	-0.164	*9*	0.255	*9*	2.243	*1*
i9	*Forgetful*	0.165	*9*	0.206	*8*	0.492	*6*	-0.794	*15*
h1	*Fidgets*	-1.167	*16*	-0.806	*15*	-1.414	*17*	-0.193	*9*
h2	*Gets up*	0.289	*7*	-0.587	*13*	0.123	*11*	1.435	*2*
h3	*Runs about*	0.512	*5*	1.251	*3*	2.112	*1*	0.535	*6*
h4	*Excessively loud*	-0.685	*14*	-0.572	*11*	0.913	*3*	0.389	*7*
h5	*On the go*	2.352	*1*	1.788	*1*	0.555	*5*	-0.368	*11*
h6	*Talks excessively*	-1.214	*17*	-0.684	*14*	-0.163	*12*	0.899	*4*
im1	*Blurts out answers*	-0.352	*12*	-0.954	*16*	0.261	*8*	-1.590	*18*
im2	*Difficulty waiting turn*	0.718	*4*	1.401	*2*	-0.706	*14*	0.724	*5*
im3	*Interrupts or intrudes*	0.405	*6*	0.799	*6*	0.674	*4*	-0.120	*8*

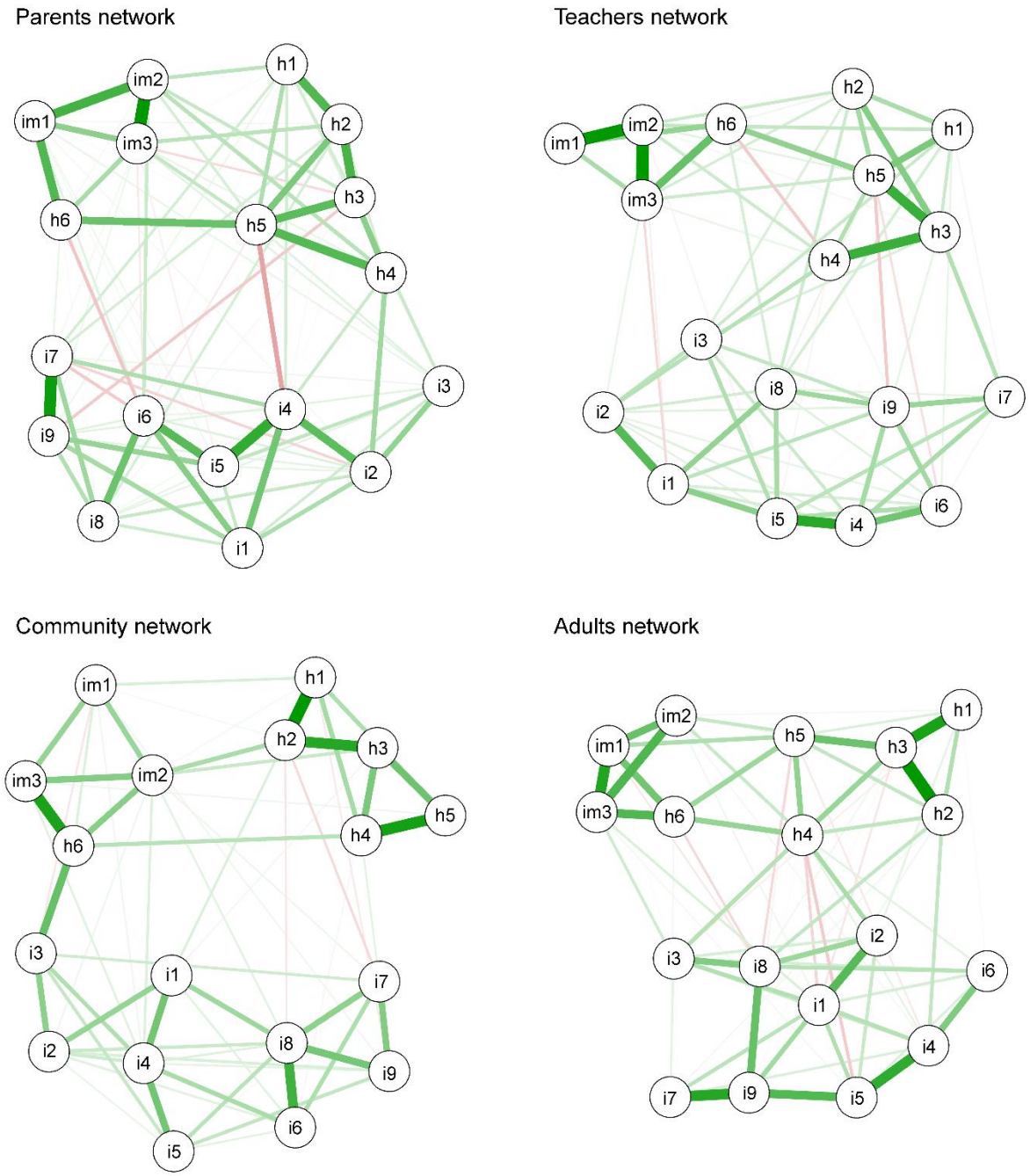
Dimensions of ADHD are represented as “i” (inattentive) and “h” (hyperactive/impulsive); *Strength* is represented in z-scores; Rank ordered from strongest to weakest symptom among each sample.

Table 3: Network Comparison Tests and Network Stability Analysis

Network	(P)	(T)	(C)	(A)	Stability Analysis		
	Overall Global Strength				between..	closeness	strength
Parents (P)		.240	.000*	.006	0.050	0.050	0.283**
Teachers (T)	.220		.000*	.006	0.050	0.050	0.283**
Community (C)	.078	.074		.302	0.051	0.051	0.361**
Adults (A)	.002*	.002*	.000*		0.051	0.206	0.518**
	Network Structure						

Network Comparison Tests are represented as p-value. (*) significant p-value = p-value < 0.05; (**) acceptable results for stability

Figure 1: Graphics of networks constructed with ADHD symptoms



REFERENCES

American Psychiatric Association (Ed.), 2013. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5, 5th ed. ed. American Psychiatric Association, Washington, D.C.

Bauermeister, J.J., Canino, G., Polanczyk, G., Rohde, L.A., 2010. ADHD Across Cultures: Is There Evidence for a Bidimensional Organization of Symptoms? Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology 39, 362–372. https://doi.org/10.1080/15374411003691743

Biederman, J., 2000. Age-Dependent Decline of Symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder: Impact of Remission Definition and Symptom Type. American Journal of Psychiatry 157, 816–818. https://doi.org/10.1176/appi.ajp.157.5.816

Borkulo, C.V., Boschloo, L., Kossakowski, J.J., Tio, P., Schoevers, R., Borsboom, D., Waldorp, L., 2017. Comparing network structures on three aspects: A permutation test. https://doi.org/10.13140/rg.2.2.29455.38569

Borsboom, D., Cramer, A.O.J., 2013. Network Analysis: An Integrative Approach to the Structure of Psychopathology. Annual Review of Clinical Psychology 9, 91–121. https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185608

Bryant, R.A., Creamer, M., O'Donnell, M., Forbes, D., McFarlane, A.C., Silove, D., Hadzi-Pavlovic, D., 2017. Acute and Chronic Posttraumatic Stress Symptoms in the Emergence of Posttraumatic Stress Disorder: A Network Analysis. JAMA Psychiatry 74, 135. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2016.3470

Burns, G.L., Walsh, J.A., Gomez, R., Hafetz, N., 2006. Measurement and structural invariance of parent ratings of ADHD and ODD symptoms across gender for American and Malaysian children. Psychological Assessment 18, 452–457. https://doi.org/10.1037/1040-3590.18.4.452

Cohen, P., Cohen, J., 1984. The clinician's illusion. Arch. Gen. Psychiatry 41, 1178–1182.

Costantini, G., Epskamp, S., Borsboom, D., Perugini, M., Mõttus, R., Waldorp, L.J., Cramer, A.O.J., 2015. State of the aRt personality research: A tutorial on network analysis of personality data in R. Journal of Research in Personality 54, 13–29. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.003

Cumyn, L., French, L., Hechtman, L., 2009. Comorbidity in Adults with Attention-Deficit Hyperactivity Disorder. The Canadian Journal of Psychiatry 54, 673–683. https://doi.org/10.1177/070674370905401004

Danckaerts, M., Sonuga-Barke, E.J.S., Banaschewski, T., Buitelaar, J., Döpfner, M., Hollis, C., Santosh, P., Rothenberger, A., Sergeant, J., Steinhausen, H.-C., Taylor, E., Zuddas, A., Coghill, D., 2010. The quality of life of children with attention deficit/hyperactivity disorder: a systematic review. European Child & Adolescent Psychiatry 19, 83–105. https://doi.org/10.1007/s00787-009-0046-3

Epskamp, S., Borsboom, D., Fried, E.I., 2018. Estimating psychological networks and their accuracy: A tutorial paper. Behavior Research Methods 50, 195–212. https://doi.org/10.3758/s13428-017-0862-1

Faraone, S.V., Asherson, P., Banaschewski, T., Biederman, J., Buitelaar, J.K., Ramos-Quiroga, J.A., Rohde, L.A., Sonuga-Barke, E.J.S., Tannock, R., Franke, B., 2015. Attention-deficit/hyperactivity disorder. Nat Rev Dis Primers 1, 15020. https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.20

Faraone, S.V., Biederman, J., Mick, E., 2005. The age-dependent decline of attention deficit hyperactivity disorder: a meta-analysis of follow-up studies. Psychological Medicine 36, 159. https://doi.org/10.1017/S003329170500471X

First, M., Spitzer, R., Gibbon, M., Williams, J., 1997. Structured clinical interview for DSM-IV clinical version.

Fletcher, J., Wolfe, B., 2009. Long-term consequences of childhood ADHD on criminal activities. J Ment Health Policy Econ 12, 119–138.

Foygel, R., Drton, M., 2011. Bayesian model choice and information criteria in sparse generalized linear models. arXiv:1112.5635 [math, stat].

Gadow, K.D., Sprafkin, J., Nolan, E.E., 2001. DSM-IV Symptoms in Community and Clinic Preschool Children. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 40, 1383–1392. https://doi.org/10.1097/00004583-200112000-00008

Galderisi, S., Rucci, P., Kirkpatrick, B., Mucci, A., Gibertoni, D., Rocca, P., Rossi, A., Bertolino, A., Strauss, G.P., Aguglia, E., Bellomo, A., Murri, M.B., Bucci, P., Carpiniello, B., Comparelli, A., Cuomo, A., De Berardis, D., Dell'Osso, L., Di Fabio, F., Gelao, B., Marchesi, C., Monteleone, P., Montemagni, C., Orsenigo, G., Pacitti, F., Roncone, R., Santonastaso, P., Siracusano, A., Vignapiano, A., Vita, A., Zeppegno, P., Maj, M., for the Italian Network for Research on Psychoses, 2018.

Interplay Among Psychopathologic Variables, Personal Resources, Context-Related Factors, and Real-life Functioning in Individuals With Schizophrenia: A Network Analysis. JAMA Psychiatry 75, 396. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.4607

Gaub, M., Carlson, C.L., 1997. Gender Differences in ADHD: A Meta-Analysis and Critical Review. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 36, 1036–1045. https://doi.org/10.1097/00004583-199708000-00011

Ghanizadeh, A., Jafari, P., 2010. Cultural Structures of the Persian Parents' Ratings of ADHD. Journal of Attention Disorders 13, 369–373. https://doi.org/10.1177/1087054709332421

Gomez, R., Vance, A., Gomez, R.M., 2013. Validity of the ADHD Bifactor Model in General Community Samples of Adolescents and Adults, and a Clinic-Referred Sample of Children and Adolescents. Journal of Attention Disorders 108705471348003. https://doi.org/10.1177/1087054713480034

Goodman, R., Ford, T., Richards, H., Gatward, R., Meltzer, H., 2000. The Development and Well-Being Assessment: description and initial validation of an integrated assessment of child and adolescent psychopathology. J Child Psychol Psychiatry 41, 645–655.

Grevet, E.H., Bau, C.H.D., Salgado, C.A.I., Ficher, A., Victor, M.M., Garcia, C., de Sousa, N.O., Nerung, L., Belmonte-De-Abreu, P., 2005. Interrater reliability for diagnosis in adults of attention deficit hyperactivity disorder and oppositional defiant disorder using K-SADS-E. Arq Neuropsiquiatr 63, 307–310.

Grevet, E.H., Bau, C.H.D., Salgado, C.A.I., Fischer, A.G., Kalil, K., Victor, M.M., Garcia, C.R., Sousa, N.O., Rohde, L.A., Belmonte-de-Abreu, P., 2006. Lack of gender effects on subtype outcomes in adults with attention–deficit/hyperactivity disorder: Support for the validity of subtypes. European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience 256, 311–319. https://doi.org/10.1007/s00406-006-0639-5

Hart, E.L., Lahey, B.B., Loeber, R., Applegate, B., Frick, P.J., 1995. Developmental change in attention-deficit hyperactivity disorder in boys: a four-year longitudinal study. J Abnorm Child Psychol 23, 729–749.

Huntley, Z., Maltezos, S., Williams, C., Morinan, A., Hammon, A., Ball, D., Marshall, E.J., Keaney, F., Young, S., Bolton, P., Glaser, K., Howe-Forbes, R., Kuntsi, J., Xenitidis, K., Murphy, D., J Asherson, P., 2012. Rates of undiagnosed

attention deficit hyperactivity disorder in London drug and alcohol detoxification units. BMC Psychiatry 12. https://doi.org/10.1186/1471-244X-12-223

Kaufman, J., Birmaher, B., Brent, D., Rao, U., Flynn, C., Moreci, P., Williamson, D., Ryan, N., 1997. Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime Version (K-SADS-PL): Initial Reliability and Validity Data. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 36, 980–988. https://doi.org/10.1097/00004583-199707000-00021

Lange, H., Buse, J., Bender, S., Siegert, J., Knopf, H., Roessner, V., 2016. Accident Proneness in Children and Adolescents Affected by ADHD and the Impact of Medication. Journal of Attention Disorders 20, 501–509. https://doi.org/10.1177/1087054713518237

Lavigne, J.V., Dulcan, M.K., LeBailly, S.A., Binns, H.J., 2012. Can Parent Reports Serve as a Proxy for Teacher Ratings in Medication Management of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder?: Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics 33, 336–342. https://doi.org/10.1097/DBP.0b013e31824afea1

Lavigne, J.V., Gouze, K.R., Hopkins, J., Bryant, F.B., 2016. Multi-domain Predictors of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms in Preschool Children: Cross-informant Differences. Child Psychiatry & Human Development 47, 841–856. https://doi.org/10.1007/s10578-015-0616-1

Li, J.J., Reise, S.P., Chronis-Tuscano, A., Mikami, A.Y., Lee, S.S., 2016. Item Response Theory Analysis of ADHD Symptoms in Children With and Without ADHD. Assessment 23, 655–671. https://doi.org/10.1177/1073191115591595

Lindhiem, O., Yu, L., Grasso, D.J., Kolko, D.J., Youngstrom, E.A., 2015. Adapting the Posterior Probability of Diagnosis Index to Enhance Evidence-Based Screening: An Application to ADHD in Primary Care. Assessment 22, 198–207. https://doi.org/10.1177/1073191114540748

Makransky, G., Bilenberg, N., 2014. Psychometric Properties of the Parent and Teacher ADHD Rating Scale (ADHD-RS): Measurement Invariance Across Gender, Age, and Informant. Assessment 21, 694–705. https://doi.org/10.1177/1073191114535242

Martel, M.M., Levinson, C.A., Langer, J.K., Nigg, J.T., 2016. A Network Analysis of Developmental Change in ADHD Symptom Structure From Preschool to Adulthood. Clinical Psychological Science 4, 988–1001. https://doi.org/10.1177/2167702615618664

Martel, M.M., von Eye, A., Nigg, J., 2012. Developmental differences in structure of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) between childhood and adulthood. International Journal of Behavioral Development 36, 279–292. https://doi.org/10.1177/0165025412444077

Martel, M.M., von Eye, A., Nigg, J.T., 2010. Revisiting the latent structure of ADHD: is there a “g” factor? J Child Psychol Psychiatry 51, 905–914. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02232.x

Mattos, P., Serra-Pinheiro, M.A., Rohde, L.A., Pinto, D., 2006. A Brazilian version of the MTA-SNAP-IV for evaluation of symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder and oppositional-defiant disorder. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul 28, 290–297. https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300008

Moncrieff, J., Timimi, S., 2010. Is ADHD a valid diagnosis in adults? No. BMJ 340, c547.

Mullarkey, M.C., Marchetti, I., Beevers, C.G., 2018. Using Network Analysis to Identify Central Symptoms of Adolescent Depression. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology 1–13. https://doi.org/10.1080/15374416.2018.1437735

Parke, E.M., Mayfield, A.R., Barchard, K.A., Thaler, N.S., Etcoff, L.M., Allen, D.N., 2015. Factor structure of symptom dimensions in attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Psychological Assessment 27, 1427–1437. https://doi.org/10.1037/pas0000121

Polanczyk, G., de Lima, M.S., Horta, B.L., Biederman, J., Rohde, L.A., 2007. The Worldwide Prevalence of ADHD: A Systematic Review and Metaregression Analysis. American Journal of Psychiatry 164, 942–948. https://doi.org/10.1176/ajp.2007.164.6.942

Robb, J.A., Sibley, M.H., Pelham, W.E., Michael Foster, E., Molina, B.S.G., Gnagy, E.M., Kuriyan, A.B., 2011. The Estimated Annual Cost of ADHD to the US Education System. School Mental Health 3, 169–177. https://doi.org/10.1007/s12310-011-9057-6

Rohde, L.A., 2002. ADHD in Brazil: the DSM-IV criteria in a culturally different population. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 41, 1131–1133.

Salum, G.A., Gadelha, A., Pan, P.M., Moriyama, T.S., Graeff-Martins, A.S., Tamanaha, A.C., Alvarenga, P., Valle Krieger, F., Fleitlich-Bilyk, B., Jackowski, A., Sato, J.R., Brietzke, E., Polanczyk, G.V., Brentani, H., de Jesus Mari, J., Do Rosário,

M.C., Manfro, G.G., Bressan, R.A., Mercadante, M.T., Miguel, E.C., Rohde, L.A., 2015. High risk cohort study for psychiatric disorders in childhood: rationale, design, methods and preliminary results. Int J Methods Psychiatr Res 24, 58–73. https://doi.org/10.1002/mpr.1459

Schmittmann, V.D., Cramer, A.O.J., Waldorp, L.J., Epskamp, S., Kievit, R.A., Borsboom, D., 2013. Deconstructing the construct: A network perspective on psychological phenomena. New Ideas in Psychology 31, 43–53. https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2011.02.007

Sheehan, D.V., Lecrubier, Y., Sheehan, K.H., Amorim, P., Janavs, J., Weiller, E., Hergueta, T., Baker, R., Dunbar, G.C., 1998. The Mini-International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.): the development and validation of a structured diagnostic psychiatric interview for DSM-IV and ICD-10. J Clin Psychiatry 59 Suppl 20, 22-33;quiz 34-57.

Silk, T.J., Malpas, C.B., Beare, R., Efron, D., Anderson, V., Hazell, P., Jongeling, B., Nicholson, J.M., Sciberras, E., 2019. A network analysis approach to ADHD symptoms: More than the sum of its parts. PloS one 14, e0211053–e0211053. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211053

Simon, V., Czobor, P., Bálint, S., Mészáros, Á., Bitter, I., 2009. Prevalence and correlates of adult attention-deficit hyperactivity disorder: meta-analysis. British Journal of Psychiatry 194, 204–211. https://doi.org/10.1192/bjp.bp.107.048827

Sobanski, E., Brüggemann, D., Alm, B., Kern, S., Philipsen, A., Schmalzried, H., Heßlinger, B., Waschkowski, H., Rietschel, M., 2008. Subtype differences in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) with regard to ADHD-symptoms, psychiatric comorbidity and psychosocial adjustment. European Psychiatry 23, 142–149. https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2007.09.007

Soendergaard, H.M., Thomsen, P.H., Pedersen, E., Pedersen, P., Poulsen, A.E., Winther, L., Nielsen, J.M., Henriksen, A., Rungoe, B., Soegaard, H.J., 2016. Associations of Age, Gender, and Subtypes With ADHD Symptoms and Related Comorbidity in a Danish Sample of Clinically Referred Adults. Journal of Attention Disorders 20, 925–933. https://doi.org/10.1177/1087054713517544

Sprafkin, J., Gadow, K.D., Weiss, M.D., Schneider, J., Nolan, E.E., 2007. Psychiatric Comorbidity in ADHD Symptom Subtypes in Clinic and Community Adults. Journal of Attention Disorders 11, 114–124. https://doi.org/10.1177/1087054707299402

Staller, J., Faraone, S.V., 2006. Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Girls: Epidemiology and Management. CNS Drugs 20, 107–123. https://doi.org/10.2165/00023210-200620020-00003

Swanson, J., 1992. School-based assessments and interventions for ADD students. KC publishing.

Takeda, T., Nissley-Tsiopinis, J., Nanda, S., Eiraldi, R., 2016. Factors Associated With Discrepancy in Parent–Teacher Reporting of Symptoms of ADHD in a Large Clinic-Referred Sample of Children. Journal of Attention Disorders 108705471665247. https://doi.org/10.1177/1087054716652476

Tibshirani, R., 1996. Regression Shrinkage and Selection via the Lasso. Journal of the Royal Statistical Society. Series B (Methodological) 58, 267–288.

Timimi, S., Moncrieff, J., Jureidini, J., Leo, J., Cohen, D., Whitfield, C., Double, D., Bindman, J., Andrews, H., Asen, E., Bracken, P., Duncan, B., Dunlap, M., Albert, G., Green, M., Greening, T., Hill, J., Huws, R., Karon, B., Kean, B., McCubbin, M., Miatra, B., Mosher, L., Parry, S., DuBose Ravenel, S., Riccio, D., Shulman, R., Stolzer, J., Thomas, P., Vimpani, G., Wadsworth, A., Walker, D., Wetzel, N., White, R., 33 Coendorsers, 2004. A critique of the international consensus statement on ADHD. Clin Child Fam Psychol Rev 7, 59–63; discussion 65-69.

Vaa, T., 2014. ADHD and relative risk of accidents in road traffic: A meta-analysis. Accident Analysis & Prevention 62, 415–425. https://doi.org/10.1016/j.aap.2013.10.003

Wilens, T.E., Biederman, J., Faraone, S.V., Martelon, M., Westerberg, D., Spencer, T.J., 2009. Presenting ADHD symptoms, subtypes, and comorbid disorders in clinically referred adults with ADHD. J Clin Psychiatry 70, 1557–1562. https://doi.org/10.4088/JCP.08m04785pur

World Health Organization, 1992. The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines. World Health Organization, Geneva.

2. ARTIGO 2

Publicado em *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*

Total Word Count for main text: 3540
Abstract Word Count: 166
No. of Tables: 1
No. of Figures: 3
Supplementary Information: 20 figures and 8 tables

Assessing Undertreatment and Overtreatment/Misuse of ADHD medications in children and adolescents across continents: a systematic review and meta-analysis

Rafael Massuti [a], Carlos Renato Moreira-Maia [a], Fausto Campani [a], Márcio Sônego [a], Julia Amaro [a], Gláucia Chiyoko Akutagava-Martins [b], Luca Tessari [c], Guilherme Polanczyk [d,e], Samuele Cortese [c,f,g,h], Luis Augusto Rohde [a,e]

[a] ADHD Outpatient Program, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Department of Psychiatry, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

[b] College of Medicine, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brazil.

[c] Center for Innovation in Mental Health, School of Psychology, Faculty of Environmental and Life Sciences; Clinical and Experimental Sciences (CNS and Psychiatry), Faculty of Medicine, University of Southampton, UK

[d] Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de Sao Paulo, Brazil.

[e] National Institute of Developmental Psychiatry for Children and Adolescents, Sao Paulo, Brazil.

[f] Solent NHS Trust, Southampton, UK

[g] Department of Child and Adolescent Psychiatry, Hassenfeld Children's Hospital at NYU Langone, New York, NY, USA

[h] Division of Psychiatry and Applied Psychology, School of Medicine, University of Nottingham, Nottingham, UK

Corresponding Author:

Luis Augusto Paim Rohde, ADHD Outpatient Program (PRODAH), Child and Adolescent Psychiatry Division, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Federal University of Rio Grande do Sul, Rua Ramiro Barcelos, 2350 - 4th floor, Porto Alegre, RS 90035-903, Brazil. Work telephone +55 51 3321-3946. E-mail: lrohde@terra.com.br

Financial support:

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001, and by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brazilian public funding agencies.

Conflict of interest:

LAR has been a member of the speakers' bureau/advisory board and/or acted as a consultant for Medice, Novartis/Sandoz, and Shire/Takeda in the last 3 years. He receives authorship royalties from Oxford Press and ArtMed. The ADHD and Juvenile Bipolar Disorder Outpatient Programs chaired by him received unrestricted educational and research support from the following pharmaceutical companies in the last 3 years: Novartis/Sandoz, and Shire/Takeda. He received travel grants from Shire/Takeda for attending the 2018 APA meetings. SC declares reimbursement for travel and accommodation expenses from the Association for Child and Adolescent Central Health (ACAMH), Canadian ADHD Alliance Resource (CADDRA), Healthcare Convention, and British Psychopharmacology Association (BPA) in

relation to lectures delivered on ADHD. GP has received grant or research support from the CNPq, the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), the Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal (FMCSV), Grand Challenges Canada, and the Bill and Melinda Gates Foundation. He has served as a consultant to Shire, Teva, and Medice. He has received royalties from Editora Manole. RM received research support from CAPES and HCPA. All other authors report no financial interests or potential conflicts of interest.

Author contributions:

RM had full access to the aggregate analysis data in the study and take responsibility for the integrity of the data and the accuracy of the data analysis. CRMM, SC, GP and LAR were responsible for the study concept, and RM, CRMM, GP, SC and LAR were responsible for the study design. RM, CRMM, FC, MS, JA, LT and GCAM were involved in the acquisition of data. RM and LAR were involved in statistical analysis and interpretation of data. RM, LAR, SC, and GP drafted the manuscript. All authors critically revised the manuscript for important intellectual content.

ABSTRACT

A controversy exists on whether there is an over or underuse of medications for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). We conducted the first meta-analysis to estimate the rate of ADHD pharmacological treatment in both diagnosed and undiagnosed individuals. Based on a pre-registered protocol (CRD42018085233), we searched a broad set of electronic databases and grey literature. After screening 25,676 abstracts, we retained 36 studies including 104,305 subjects, from which 18 studies met our main analysis criteria. The pooled pharmacological treatment rates were 19.1% and 0.9% in school-age children/adolescents with and without ADHD, respectively. We estimated that for each individual using medication without a formal ADHD diagnosis, there are three patients with a formal diagnosis who might benefit from medication but do not receive it in the US. Our results indicate both overtreatment/misuse of medication in individuals without ADHD and pharmacological undertreatment in youths with the disorder. Our findings reinforce the need for public health policies improving education on ADHD and discussions on the benefits and limitations of ADHD medications.

Keywords: ADHD, prevalence, treatment, stimulants, pharmacological interventions

INTRODUCTION

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most common neurodevelopmental disorders, characterized by developmentally-inappropriate and impairing inattention and/or hyperactivity-impulsivity.[1] The worldwide prevalence of the disorder is estimated at around 5-7% among children/adolescents and 2.5% in adults.[2,3] Individuals diagnosed with ADHD are at higher risks of several negative outcomes (e.g., substance misuse,[4] car accidents,[5] unintentional injuries,[6] emergency department visits,[7] depression,[8] criminality[9] and suicide[10]). They also present a mortality rate of 2.64-fold higher than the one in non-affected individuals,[11] although Sun et al. (2019) found that such high mortality rates are mostly but not exclusively driven by comorbidities. [12] All these consequences, and the substantial economic impact associated with them,[13] turn ADHD into a relevant public health problem. However, ADHD diagnosis continues to be controversial in lay media.[14,15] In the scientific community, one of the most intense controversies is whether the disorder is under or over-diagnosed,[16] and, more importantly, under or over-treated with medications.[17–19]

Pharmacotherapy for ADHD is supported by meta-analytic evidence, at least in the short-term,[20] and recommended as the first-line treatment in most of the international guidelines/practice parameters.[21–25] In some of them, pharmacological treatment is reserved for severe cases,[26] or as a treatment strategy for patients who have not responded to non-pharmacological interventions.[26,27] There has been an increase in the prescription rates of ADHD medications over the last decades, leading to concerns of overdiagnosis and overtreatment.[17–19] A large study on the prevalence of ADHD treatment worldwide relied on data referring to treatment-

seeking populations. [28] Thus, this investigation could not establish prescription rates of medication for affected and non-affected individuals in the community. As a result, it remains unclear which proportion of patients with ADHD, who may benefit from pharmacological treatment, indeed do receive it and which proportion of non-affected individuals are potentially misusing ADHD medication.

In this systematic review and meta-analysis, we aimed to estimate the pooled rates of ADHD medication use in both children and adolescents with and without ADHD across continents, filling this critical gap in the literature. To our knowledge, no previous meta-analysis with this objective has been conducted. We hypothesized that global pooled estimates in affected individuals would suggest overall undertreatment of ADHD.

METHODS

We followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA),[29] and the Meta-Analysis of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE).[30] The MOOSE checklist is reported in supplemental materials, page 4. The protocol for this study is registered in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), CRD42018085233, and is published elsewhere.[31]

Selection criteria

We searched for population-based, cross-sectional or longitudinal studies published since inception up to April 30th, 2020, with no language or age restrictions. Studies had to report data on participants primarily diagnosed with ADHD or

Hyperkinetic Disorder (HKD) and/or on non-affected individuals. We accepted all the following definitions of ADHD: a) medical diagnosis according to any DSM versions (II, III, IV(-TR), 5), ICD- 9 or ICD-10, confirmed by validated diagnostic instruments (Supplemental materials, Table S1) or clinical interviews; b) diagnosis using a validated ADHD symptom scales with a pre-specified threshold (Supplemental materials, Table S1); or c) diagnosis reported by participants/caregivers (e.g., an affirmative answer to the question “did any doctor diagnosed you [or your familiar] with ADHD?”). We included studies presenting information on stimulants (methylphenidate, dexmethylphenidate, amphetamines), and atomoxetine, which are recommended by the majority of the international guidelines.[21–26] We also retained studies with ADHD medication use reported by participants/caregivers (e.g., an affirmative answer to the question: “Are you [or your familiar] currently taking medication for ADHD?”).

We excluded studies: a) based on clinical samples, including those relying on insurance health system and third-party reimbursement data sets, as our research question was on the rates of ADHD treatment use in the population and not in individuals searching for treatment; b) with no clear description of the diagnostic process; and c) using solely ADHD pharmacological treatment as an indication (proxy) for ADHD diagnosis (without proper confirmation of the diagnosis), thus avoiding a tautological approach. Before exclusion, we systematically contacted all the authors of studies lacking relevant information via e-mail to request missing information, making at least three attempts to gather missing information/data.

Search strategy and data extraction

The search strategies/syntaxes were developed with the support of a librarian at the University of Southampton, UK. The following main databases were searched: Medline, Embase, CINAHL, PsychINFO, Web of Science, and Scopus. Details on search strategy/syntax and a list of additional databases and websites searched, including sources of conference abstracts, are described in supplemental material (pages 10-16). Papers selected for full-text reading and relevant systematic reviews were hand-searched for references of interest. The first author of each included study and experts in the field were contacted to retrieve gray literature. However, no unpublished studies of interest were found.

Data extraction followed standard procedures (see supplemental material, page 17). We extracted the following data: a) Study author, year of publication, country, year of data collection, name of the sample (if any), study design and response/completion rates (if reported); b) Patient age range, age mean, gender, method of ADHD diagnosis, diagnostic criteria, comorbidities, co-medication, name of diagnostic instrument and/or rating scale (if described), socioeconomic status, level of care (primary, secondary, or tertiary); c) Medication class and formulation, dose range, mean dose, length of treatment and medication assessment method (e.g., only question exploring if the individual was using or not ADHD medication, request for showing the container of the medication, or confirmation of the of ADHD medication prescription in medical records).

Study outcome measure and quality of the studies

The primary outcomes of our meta-analyses were the rates of ADHD medication use by children and adolescents with a clinical diagnosis of ADHD or HKD, and the prevalence rates of ADHD medication use in non-affected individuals.

We assessed the quality of studies using a modified version of the Newcastle–Ottawa scale (NOS)[32] (see details in supplementary materials, page 17 to 19).

Data Analysis

A meta-analysis of proportions was performed with the *"meta"* package in R software. The Metaprop function was used to compute the independent pooled prevalence and 95% confidence interval (95% CI) of medication use in pharmacologically treated and untreated individuals, both with and without a diagnosis of ADHD.[33] Normality tests of study rates were performed using Log, Logit, and Freeman-Tukey Double Arcsine transformations, and the Logit transformation was the most appropriate. The confidence intervals were computed using the Clopper-Pearson exact method with continuity correction, a proper method for small proportions.[34] We used the DerSimonian and Laird method for random-effect model due to expected heterogeneity among studies.[35] Heterogeneity was evaluated with the Cochran's chi-squared test (Cochran's Q), and the I^2.[36] Publication bias was explored through the visual inspection of the funnel plot asymmetry and the Egger's linear regression test.[37] The jackknife sensitivity analysis was used to explore the effect of individual studies in both prevalence and heterogeneity.[38] Additionally, individual random-effect meta-regression analyses were conducted exploring the impact of following covariates (individually entered in the model): year, quality of the study, continent, country, method of diagnosis, type of medication, method of medication assessment and study design.

Any deviation of the published protocol is reported in the supplementary materials, page 20.

RESULTS

As presented in Figure 1, 25,676 records were screened, and 36 studies from 10 countries were retained, including a total of 104,305 participants.[39–74] The list of studies excluded after the full-text screening with reasons of exclusions can be found in Supplemental Material, Table S4. We found 5 studies with adult samples (n = 6,620), the majority being restricted to university students. In addition, we found two studies exclusively on preschoolers (5 years old or younger, n = 20,174). Adult and preschooler analyses are reported separately in Supplemental materials (Tables S5 and S6, Figures S1 and S2).

Most of the studies with samples of children and adolescents included in our analyses were cross-sectional with ADHD diagnosis according to DSM criteria (see Table 1). The population included in these studies encompassed youth mostly from Western developed countries, predominantly from the United States of America. The few control samples that described other psychiatric diagnoses had lower rates of mental disorders than ADHD samples. The mean response/completion rate of the studies included in the main analysis was 68%.

Our main analyses were restricted to studies including children and adolescents where the diagnosis was made either according to DSM/ICD criteria or to validated scales. The pooled pharmacological treatment rate for the DSM/ICD ADHD diagnosis group (18 studies; n = 3,311) was 0.191 (95% CI: 0.115-0.299; Figure 2). Regarding the non-ADHD group (14 studies; n = 29,559), the pooled ADHD medication use rate was 0.009 (95% CI: 0.005-0.017; Figure 3).

The mean NOS score was 3.7 for studies included in our main analyses, and the most critical item affecting total scores was comparability (see Table 1). Funnel plots for both groups are shown in supplemental material (Figures S3 and S4). Egger's test was non-significant for both diagnosed and undiagnosed groups (p-values of 0.29 and 0.10, respectively), not suggesting a significant risk of publication bias.

We identified high heterogeneity in our main analyses involving both diagnosed and undiagnosed groups. Jackknife sensitivity analyses demonstrated that, in no instance, single study exclusion significantly modified the heterogeneity (Supplemental material, Figures S5 and S6). When exploring the impact of covariates (e.g., year, quality of the study, continent, country, medication assessment method, type of medication and study design) on heterogeneity and estimates of our main analyses, we observed that heterogeneity was reduced when the studies were grouped according to continents; specifically, it was lower in Europe and Oceania (Supplemental material: Figures S7-S16). Meta-regressions findings for the studies that used DSM and/or ICD criteria for ADHD diagnosis (main analyses) in children and adolescents presented the following significant covariates: quality of the study (p-value 0,0349: heterogeneity accounted for [HAF] = 23.54%), country (p-value = 0.0391; HAF = 14.97%) and study design (p-value = 0.0230, HAF = 33.69%), indicating that these variables did significantly impact heterogeneity, while meta-regression findings in relation to non-ADHD children and adolescents were non-significant (Supplemental material: Tables S7 and S8).

To assess influence of diagnostic method, we also meta-analyzed all samples of children and adolescents with and without ADHD diagnosis (29 and 17 studies, respectively) in which ADHD diagnosis was assessed either by DSM/ICD

criteria or just through a question about previous ADHD diagnosis. As studies where the diagnosis was made based on the answer to only one question about previous ADHD diagnosis include treatment-seeking populations, they presented inflated rates of treatment for children and adolescents with the diagnosis [0.516 (95% CI: 0.435-0.596) vs. 0.191 (95% CI: 0.115-0.299), Supplemental material: Figure S17], and deflated rates of treatment for children and adolescents without a diagnosis [0.001 (95% CI: 0.000-0.049) vs. 0.009 (95% CI: 0.005-0.017), Supplemental material: Figure S18].

Finally, in our analyses with all 29 included studies with samples of children and adolescents diagnosed with ADHD (n = 24,106), the pooled pharmacological treatment rate was 0.315 (95% CI: 0.255-0.382), as shown in Supplemental material, Figure S19. Data from all 17 studies of children and adolescents without an ADHD diagnosis (n = 48,681) indicated a pooled rate of medication use of 0.007 (95% CI: 0.004-0.013), as reported in Supplemental material, Figure S20.

Extrapolation of the findings based on available population data for three countries in different continents (the US, the Netherlands and Australia)

For the purpose of our subsequent analyses, we conservatively assumed that at least 70% of the children and adolescents with a proper ADHD diagnose might benefit from a trial with ADHD medication (see discussion for reasons to establish this threshold). Combining our findings for the US, the Netherlands and Australia (Supplemental materials, figures S10 and S15) with the estimated youth population between 5 and 19 years of age in these countries according to the United Nations[75], and the estimated prevalence of ADHD using DSM criteria in this age range in these countries,[76-78] we estimated the rates of

treatment for children and adolescents affected by ADHD and use of medication for ADHD by those without the disorder in these three countries from different continents.

In the US, data indicates that: a) an estimated 1.97 million youths diagnosed with ADHD are treated with medication (33.3% of total ADHD cases); b) 2.17 million individuals might still benefit from ADHD pharmacological treatment but do not receive it (36.7%: 70% eligible for medication minus the 33.3% already treated); and c) 677,425 children and adolescents without a formal ADHD diagnosis might be using medication for the disorder (total population between 5-19 years of age in the US [62,378,000] minus those affected by ADHD [9.5%] multiplied by the prevalence of medication for ADHD use in those without a formal diagnosis for the disorder [1.2%]). Thus, for each child and adolescent without ADHD using medication for the disorder, there are more than 3 children with ADHD who might benefit from pharmacological interventions and are not receiving it in the US.

In Australia, while 45,000 children/adolescents with ADHD (12.8%) are estimated to be treated with medication, 202,000 children/adolescents may be diagnosed and are still not pharmacologically treated despite eligible, and only 18,000 children/adolescents without formal diagnosis of ADHD (0.4%) may be using ADHD medication, representing an 11-fold difference between under pharmacological treatment and overtreatment/misuse rates.

In the Netherlands, while 17,000 children/adolescents with ADHD (22.2%) are estimated to be treated with medication, 37,000 may be diagnosed and are still not pharmacologically treated despite eligible, and 22,000 youths without formal diagnosis of ADHD (0.8%) may be using ADHD medication, representing less than 2-fold difference between under and overtreatment/misuse.

DISCUSSION

To our knowledge, this is the first systematic review and meta-analysis investigating the prevalence of ADHD medication use in both individuals diagnosed with ADHD and in those without the disorder. Our main analyses suggest that 19.1% (95% CI: 11.5-29.9) of the school-age children and adolescents affected by ADHD are treated with medication for the disorder, and 0.9% (95% CI: 0.5-1.7) of individuals without the diagnosis use medication for ADHD. As expected, substantial heterogeneity was found in our analyses.

Even though ADHD guidelines worldwide recommend medication as part of the treatment of the disorder, they present differences regarding their recommendations on pharmacological treatment. While some guidelines, mostly from America, recommend pharmacotherapy as the first-line treatment,[21–25] some European guidelines tend to recommend non-pharmacological treatments prior to medications, or for moderate/severe cases of ADHD. [26,27] Although the evidence for efficacy of non-pharmacological treatment in ADHD and for the percentage of patients who respond to them are controversial,[79] available randomized clinical studies using sequential approaches (e.g., medication or placebo after no response to non-pharmacological interventions) suggest that 18-23% of the patients might respond to an initial trial of parent training[80] or behavioral interventions without a need for medication.[81] In the same direction, the definition of what constitutes a moderate/severe ADHD case is not clear in the literature. However, some epidemiological studies describe the percentage of ADHD cases categorized according to its severity.[62,82] In these studies, 70-76% of all ADHD cases defined by

DSM criteria are classified as moderate or severe. Thus, a conservative appraisal of this literature indicates that around 70% of the patients with ADHD might benefit from a trial with pharmacological treatment (no dispute among different guidelines). Thus, we conservatively assumed this figure (70%) as the one reflecting the proportion of the children and adolescents with properly diagnosed ADHD who might unequivocally benefit from a trial with ADHD medication.

It is important to highlight that we could not exclude from our analysis several groups that might be using stimulants adequately but are otherwise included in the group of non-affected individuals treated with ADHD medication, such as: a) previously diagnosed patients who responded to treatment and did not present anymore full ADHD diagnostic criteria when assessed in the studies; [48] b) subthreshold cases of ADHD who might have impairment and treatment indication;[83] and c) individuals with other diagnoses that are also indications for stimulant use (e.g., narcolepsy or resistant depression).[84] Nonetheless, our findings support the presence of over/inadequate treatment in different countries, raising concerns on stimulant overuse/ misuse, as recently suggested by others.[85]

The high heterogeneity observed in this meta-analysis, anticipated in our protocol,[31] indicates that our findings should be considered with caution. However, rather than the heterogeneity per se, it is more informative to focus on the reasons for heterogeneity. Our sensitivity meta-regression analyses identified that quality of the study, country and study design were significant covariates with important impact on heterogeneity for samples with children and adolescents with ADHD. In fact, these findings are congruent with the literature in several ways. Previous investigations suggest that ADHD medication use is predicted by sociodemographic variables and different practice parameters for ADHD prescriptions among countries.

Galera et al. observed that being male, with a mother with low education levels or being immigrant increases the hazard risk ~2 fold for ADHD medication use.[86] Wallach-Kildemoes et al. described the impact of different prescribing practices on rates of patients with ADHD treated in Denmark.[87] In our analysis including all samples (n = 29) of children and adolescents with ADHD independently of the diagnostic procedure (DSM/ICD criteria and diagnosis only reported by caregivers), as expected, the diagnostic method was a very influential covariate on our estimates. It is important to highlight that even larger meta-analyses on ADHD prevalence, with more than one hundred studies, observed similar high levels of heterogeneity.[2,88,89] Moreover, as in our study, methodological variables, as study design and diagnostic method, were found as the most important covariates explaining heterogeneity in those epidemiological studies.

Rather than a reductionist vision focusing only on either ADHD pharmacological overtreatment/misuse or under-treatment, we suggest that "*the two sides of the coin"* should be considered. The data presented in this study shows clearly that both ADHD pharmacological overtreatment/misuse and ADHD pharmacological undertreatment occurs concomitantly across the different countries with available data. However, it is important to appreciate that undertreatment and overtreatment are not uncommon in medicine. In fact, this dichotomy dates back to the initial use of antibiotics throughout nowadays.[90] More specifically, in psychiatry, studies on depression already demonstrated the diversity of clinical practices, with mixtures of both overtreatment of patients that do not fulfill diagnostic criteria and undertreatment of moderate and severe cases of the disorder,[91] apparently a worrisome paradox with multiple associated factors.[92]

Our study should be considered in light of its limitations. First, it is important to note that even though the data collected constitute the most comprehensive evidence available in the literature and response/completion rates observed are acceptable, it does not constitute a world representative sample. Moreover, differences in patterns of medication use exist even within countries.[86,93] Second, the funnel plots of our main analyses present a scattered pattern. However, the Eggers' tests were non-significant, and non-statistical methods were also extensively implemented against publication bias, an approach even more important in meta-analysis with a small number of studies.[94] Third, a relatively limited number of studies was included in our analyses. In addition, they presented substantial heterogeneity. Both issues reduce our external validity. However, heterogeneity was expected from the beginning, and it was also found in the three previous epidemiological ADHD meta-analyses that relied on worldwide samples,[2,88,89] even when the number of studies was over one hundred. Fourth, most of the selected studies were from developed countries, with USA samples being dominant. This finding most certainly inflates the treatment rates due to the exclusion of a large proportion of the world population with significant financial, cultural, and health access barriers to ADHD treatment. Fifth, we excluded studies on populations under five years from the main analyses, since treatment with medication in that age range is controversial and guidelines consensually do not recommend medication as first-line treatments. Sixth, several of the included studies performed medication assessment through only questioning the patient/caregiver on ADHD medication use, without using confirmatory methods. However, the medication assessment method was not a significant variable in meta-regression analyses. In addition, some studies assessed only lifetime ADHD or did not provide sufficient data to inform on

the approach used in the assessment (e.g., lifetime, current, past year diagnosis), making the evaluation of temporality between the presence of the disorder and use of medication a challenge. However, this issue was far less pronounced in studies included in our main analyses. Seventh, most non-ADHD samples did not allow differentiation between overtreatment and misuse. However, the prevalence of nonmedical use of medication is a reality mostly among adult and older adolescent populations. Finally, our data include the evidence on the pharmacological treatment of ADHD, and it does not address a potential more global under-treatment of ADHD, including non-pharmacological interventions.

Despite these limitations, our meta-analysis provides evidence for a substantial under-treatment of children and adolescents affected by ADHD in different countries. This is a relevant public health issue worldwide, since ADHD undertreatment is associated with known negative outcomes in education, health care, and productivity systems. At the same time, we found evidence of overtreatment/misuse in individuals without a formal ADHD diagnosis. This practice might expose individuals to undesirable side effects of medications, increased risk of medication misuse, and unmeasured costs for the health care system. Our findings indicate that, more than disputes between supporters and detractors of medication treatment for ADHD, additional evidence-based medical and parental education on ADHD is needed worldwide, as part of public health policies.

Table 1: Characteristics of studies in children and adolescent included in the meta-analysis.

Study	*Sample description*	*Country*	*Design*	*Diagnosis*	*Age*	*Response/ Completion rates (%)*	*Controls*		*ADHD*		*NOS*		
							Treatment Negative	*Treatment Positive*	*Treatment Negative*	*Treatment Positive*	*selection (up to 4)*	*comparability (up to 2)*	*total*
Angold et al., 2000	Great Smoky Mountains Study, 1992-1996	USA	Retrospective	DSM	9-16	71	1179	86	34	58	3	2	5
Barbaresi et al., 2002	Rochester Epidemiology Project, 1976-1982	USA	Retrospective, Administrative	DSM	NS	NS	5045	10	41	264	4	1	5
Bauermeister et al., 2003	Puerto Rico Service Use Study, 1999-2000	USA	Retrospective	DSM	4-17	90	1513	6	132	11	3	2	5
Bird et al., 2008	New York (South Bronx) and Boricua Youth Study (Puerto Rico)	USA	Prospective	DSM	5-13	85	2263	42	155	20	3	1	4
Bussing et al., 2005	North Central Florida public school, 1998-1999	USA	Prospective	DSM	5-11	55	61	0	92	67	4	1	5
Concannon et al., 2005	Northern Sydney, 2000	Australia	Cross Sectional	Question	10-12	65	-	-	128	150	1	0	1
Danielson et al., 2018	National Survey of Children's Health (NSCH), 2016	USA	Cross Sectional	Question	2-17	41	-	-	1618	2640	2	0	2
Efron et al., 2019	Longitudinal Study of Australian Children (LSAC), 2004-2015	Australia	Prospective	Question	14-15	71	-	-	19	72	2	0	2
Epstein-Ngo et al., 2015	Midwestern United States public schools, 2009-2013	USA	Cross Sectional	Question	NS	68	-	-	581	179	1	1	2
Froehlich et al., 2007	National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 2001-2004	USA	Cross Sectional	DSM	8-15	79	-	-	143	79	4	1	2

Hailpern et al., 2014	National Health and Nutrition Survey (NHANES) 1999–2004	USA	Cross Sectional	Question	12-18	NS	4524	0	272	111	3	0	5
Jensen et al., 1999	Epidemiology of Child and Adolescent Mental Disorders (MECA) Study (1992)	USA	Cross Sectional	DSM	9-17	85	904	8	53	8	4	1	3
Knopf et al., 2012	German Health and Examination Survey for Children and Adolescents (KiGGS), 2003-2006	Germany	Cross Sectional	Question	0-17	67	12682	3	512	142	2	1	5
Merikangas et al., 2013	National Comorbidity Survey Adol. Suppl. (NCS-A), 2001-2004	USA	Cross Sectional	DSM	13-18	83	5953	93	355	82	3	1	3
Montiel et al., 2008	Maracaibo, Venezuela	Venezuela	Cross Sectional	DSM	4-12	88	75	4	148	6	3	1	4
Reich et al., 2006	Missouri twins sample, 1996-2001	USA	Cross Sectional	DSM	7-17	65	273	9	20	21	4	1	4
Russel et al., 2019	Millennium Cohort Study, 2014-2015	England	Cross Sectional	Question	14	61	-	-	104	141	2	0	5
Sayal et al., 2010	British Child and Adolescent Mental Health Survey (B-CAMHS) 2004	England	Cross Sectional	DSM/ICD	5-16	76	-	-	123	53	2	1	2
Sawyer et al., 2002	Australian National Survey of Mental Health and Well-Being, Feb-May 1998	Australia	Cross Sectional	DSM	6-17	70	3149	16	345	52	3	1	3
Sawyer et al., 2016	Australian National Child and Adolescent Mental Health Survey. 2013–2014	Australia	Cross Sectional	DSM	4-17	55	5854	22	374	55	4	1	4

Sciberras et al., 2016	Children's Attention Project, Melbourne, Australia, 2011-2015	Australia	Prospective	DSM	6-8	60	212	0	156	21	4	0	5
Schmitz et al., 2006	Public schools in Porto Alegre, 2002-2005	Brazil	Cross Sectional	DSM	6-18	93	-	-	97	3	4	1	4
St Amour et al., 2018	Heart Behavioural and Environmental Assessment Team	Canada	Cross Sectional	Question	10-14	31	1863	50	50	49	2	1	5
Szatmari et al., 1989	The Ontario Child Health Study (OCHS) 1966-1979	Canada	Cross Sectional	DSM	4-16	NS	2542	2	149	8	4	0	3
Szobot et al., 2007	Canoas, 2004	Brazil	Cross Sectional	DSM	15-20	70	-	-	41	0	4	0	4
Toomey et al., 2011	National Survey of Children's Health (NSCH) 2007	USA	Cross Sectional	Question	6-17	47	-	-	1666	3463	1	0	4
Tremmery et al., 2007	Study of Attention Disorders in Maastricht (SAM) 1999-2000	Netherlands	Prospective	DSM	9	32	236	2	35	10	3	1	1
Visser et al., 2007	National Survey of Children's Health (NSCH) 2003	USA	Cross Sectional	Question	4-17	55	-	-	2711	3786	1	0	4
Walls et al., 2017	National Survey of the Diagnosis and treatment of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Tourette Syndrome (NS-DATA) 2014	USA	Cross Sectional	Question	8-17	11	-	-	712	1689	1	0	1

"NS" = not stated (papers do not supply a range or mean age for those samples); "NOS" = Newcastle Ottawa Scale.

Figure 1: Search and screening flowchart.

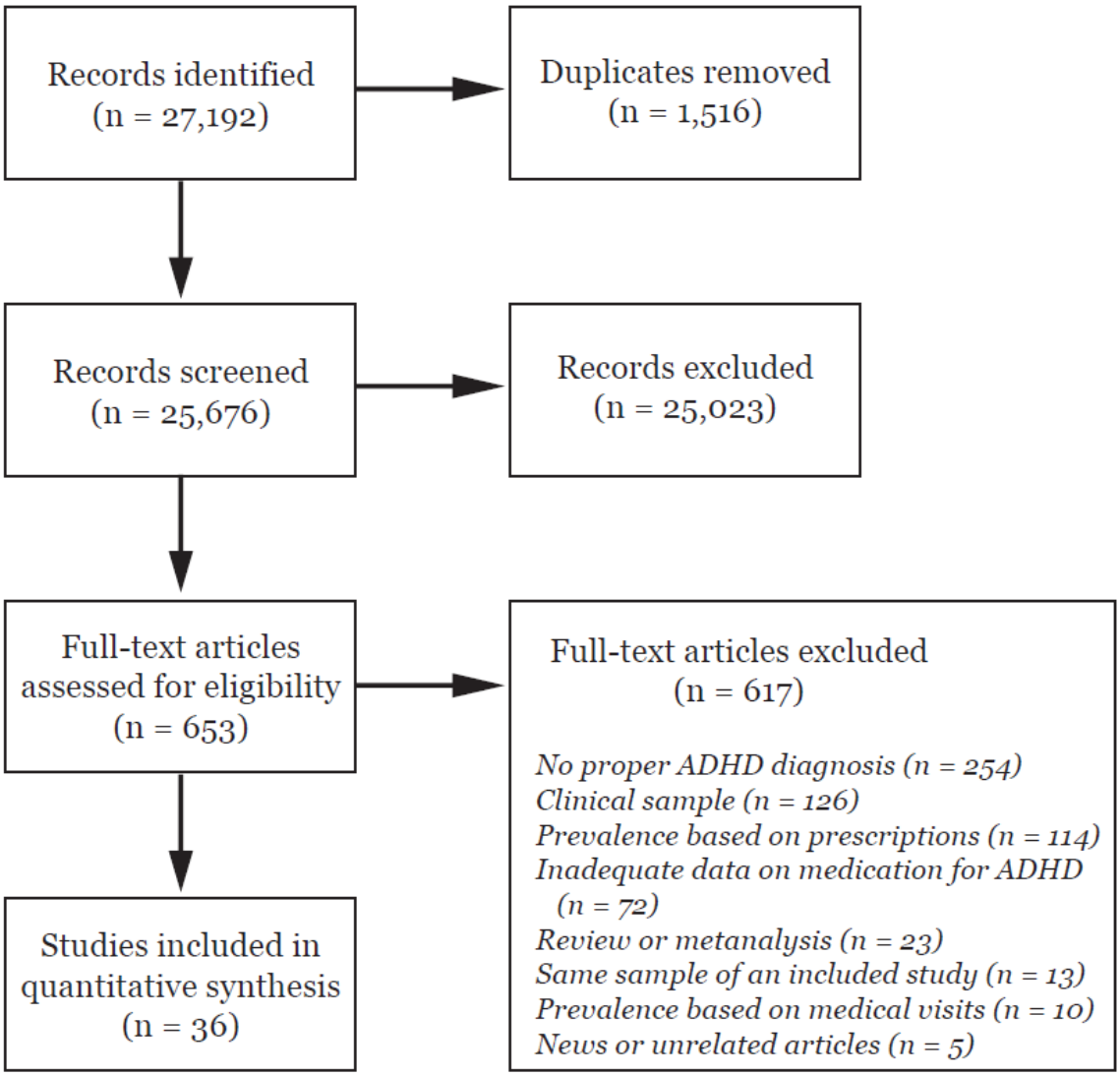


Figure 2: Forest plot showing the meta-analysis results of ADHD medication use among children and adolescents diagnosed with ADHD according to the DSM/ICD criteria

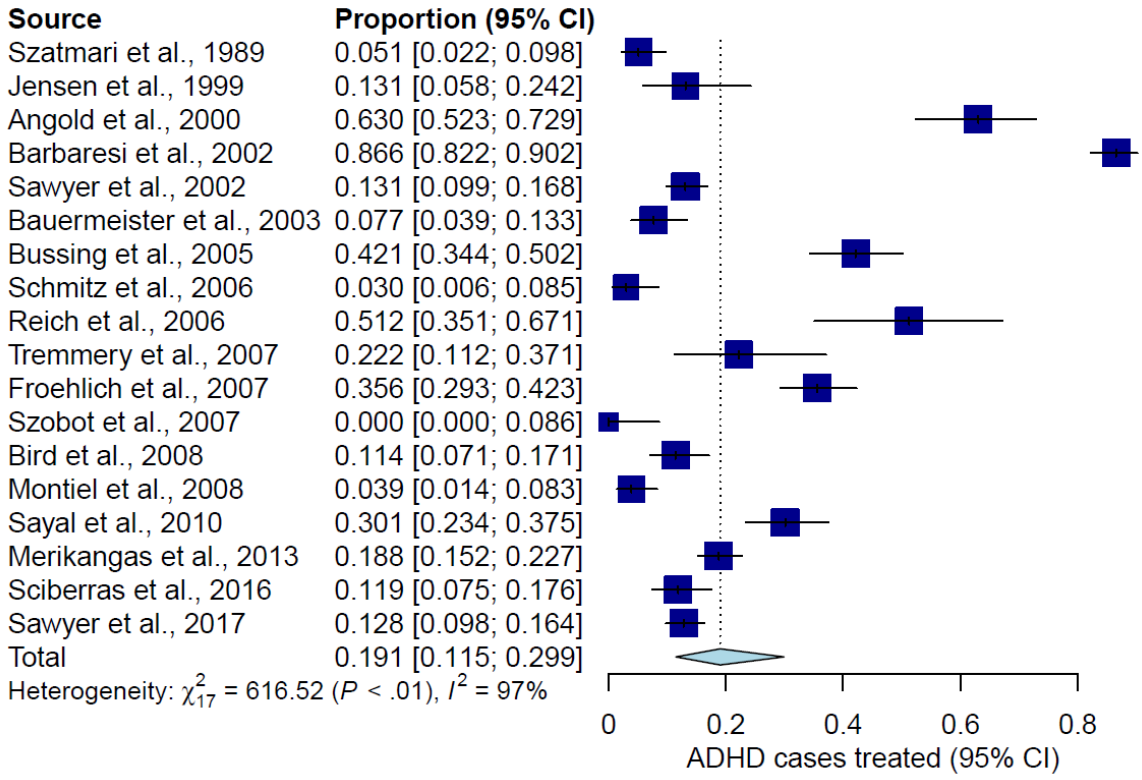
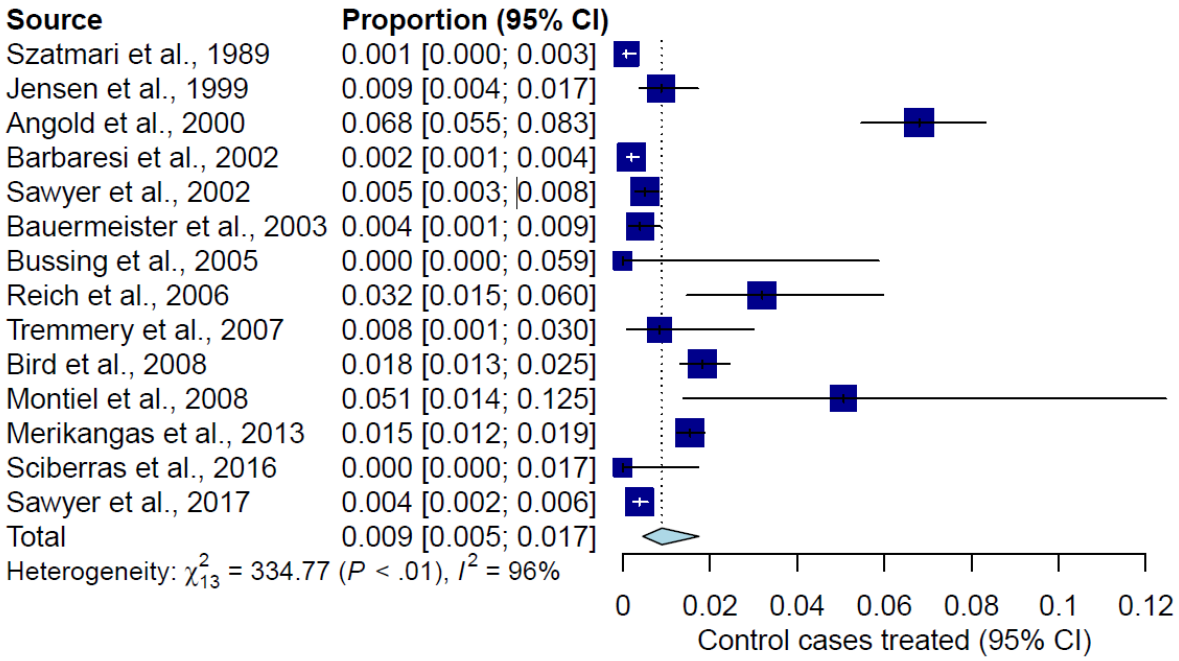


Figure 3: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of ADHD medication use among children and adolescents without a DSM/ICD diagnosis of ADHD



ACKNOWLEDGEMENTS

We thank the following researchers: Shahram Bahmanyar, Héctor R. Bird, Cristiane Duarte, Jaimie Klotz, Christopher Adams, Seema Kumar, Michael Sawyer, Christy Elizabeth Reece, Bergljot Gyda Gudmundsdottir, Philippe Mortier, Joan L. Luby, Emma Sciberras, Kate Flory, Katrin Skala, Kathleen Merikangas, Jian-Ping He, Cecilia Montiel Nava, Asher Ornoy, Holly M. Larrabee, Ramesh Raghavan, Tobias Banaschewski, Aja Murray and Melissa Mulraney for providing additional data and elucidations. We are also grateful to Vicky Fenerty, librarian at Southampton University, for conducting part of the literature search.

REFERENCES

1. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. (American Psychiatric Association, 2013).

2. Polanczyk, G., de Lima, M. S., Horta, B. L., Biederman, J. & Rohde, L. A. The Worldwide Prevalence of ADHD: A Systematic Review and Metaregression Analysis. *American Journal of Psychiatry* **164**, 942–948 (2007).

3. Simon, V., Czobor, P., Bálint, S., Mészáros, Á. & Bitter, I. Prevalence and correlates of adult attention-deficit hyperactivity disorder: meta-analysis. *British Journal of Psychiatry* **194**, 204–211 (2009).

4. Upadhyay, N., Chen, H., Mgbere, O., Bhatara, V. S. & Aparasu, R. R. The Impact of Pharmacotherapy on Substance Use in Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: Variations Across Subtypes. *Substance Use & Misuse* **52**, 1266–1274 (2017).

5. Chang, Z. *et al.* Association Between Medication Use for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Risk of Motor Vehicle Crashes. *JAMA Psychiatry* **74**, 597–603 (2017).

6. Ruiz-Goikoetxea, M. *et al.* Risk of unintentional injuries in children and adolescents with ADHD and the impact of ADHD medications: A systematic review and meta-analysis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews* **84**, 63–71 (2018).

7. Dalsgaard, S., Leckman, J. F., Mortensen, P. B., Nielsen, H. S. & Simonsen, M. Effect of drugs on the risk of injuries in children with attention deficit hyperactivity disorder: a prospective cohort study. *The Lancet Psychiatry* **2**, 702–709 (2015).

8. Chang, Z., D'Onofrio, B. M., Quinn, P. D., Lichtenstein, P. & Larsson, H. Medication for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Risk for Depression: A Nationwide Longitudinal Cohort Study. *Biol Psychiatry* **80**, 916–922 (2016).

9. Lichtenstein, P. *et al.* Medication for Attention Deficit–Hyperactivity Disorder and Criminality. *N Engl J Med* **367**, 2006–2014 (2012).

10. Septier, M., Stordeur, C., Zhang, J., Delorme, R. & Cortese, S. Association between suicidal spectrum behaviors and Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A systematic review and meta-analysis. *Neurosci Biobehav Rev* **103**, 109–118 (2019).

11. Dalsgaard, S., Østergaard, S. D., Leckman, J. F., Mortensen, P. B. & Pedersen, M. G. Mortality in children, adolescents, and adults with attention deficit hyperactivity disorder: a nationwide cohort study. *The Lancet* **385**, 2190–2196 (2015).

12. Sun S. *et al.* Association of Psychiatric Comorbidity With the Risk of Premature Death Among Children and Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *JAMA Psychiatry* **76 (11):** 1141-1149 (2019).

13. Doshi, J. A. *et al.* Economic Impact of Childhood and Adult Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in the United States. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **51**, 990-1002.e2 (2012).

14. Saul, R. ADHD does not exist. *Time magazine* (2014).

15. Breggin, P. ADHD is a misdiagnosis. *New York Times* (2011).

16. Taylor, E. Uses and misuses of treatments for ADHD. The second Birgit Olsson lecture. *Nordic Journal of Psychiatry* **68**, 236–242 (2014).

17. Zuvekas, S. H. & Vitiello, B. Stimulant medication use in children: a 12-year perspective. *Am J Psychiatry* **169**, 160–166 (2012).

18. Renoux, C., Shin, J.-Y., Dell'Aniello, S., Fergusson, E. & Suissa, S. Prescribing trends of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) medications in UK primary care, 1995-2015. *Br J Clin Pharmacol* **82**, 858–868 (2016).

19. Safer, D. J. & Krager, J. M. A Survey of Medication Treatment for Hyperactive/Inattentive Students. *JAMA* **260**, 2256–2258 (1988).

20. Cortese, S. *et al.* Comparative efficacy and tolerability of medications for attention-deficit hyperactivity disorder in children, adolescents, and adults: a systematic review and network meta-analysis. *Lancet Psychiatry* **5**, 727–738 (2018).

21. *Canadian Attention Deficit Hyperactivity Disorder Resource Alliance (CADDRA): Canadian ADHD Practice Guidelines*. (CADDRA).

22. Pliszka, S. Practice Parameter for the Assessment and Treatment of Children and Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **46**, 894–921 (2007).

23. Bolea-Alamañac, B. *et al.* Evidence-based guidelines for the pharmacological management of attention deficit hyperactivity disorder: Update on recommendations from the British Association for Psychopharmacology. *J Psychopharmacol* **28**, 179–203 (2014).

24. Wolraich et al. Clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. *Pediatrics* **144**, e20192528 (2019).

25. Cortese S. Pharmacologic Treatment of Attention Deficit-Hyperactivity Disorder. *N Engl J Med* **383** (11):1050-1056 (2020) doi: 10.1056/NEJMra1917069. PMID: 32905677.

26. Taylor, E. *et al.* European clinical guidelines for hyperkinetic disorder – first upgrade. *European Child & Adolescent Psychiatry* **13**, i7–i30 (2004).

27. NICE Guideline NG 87 - Attention deficit hyperactivity disorder: diagnosis and management. (2018).

28. Raman, S. R. *et al.* Trends in attention-deficit hyperactivity disorder medication use: a retrospective observational study using population-based databases. *The Lancet Psychiatry* **5**, 824–835 (2018).

29. Moher, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews* **4**, 1 (2015).

30. Stroup, D. F. *et al.* Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology A Proposal for Reporting. *JAMA* **283**, 2008–2012 (2000).

31. Moreira-Maia, C. R. *et al.* Are ADHD medications under or over prescribed worldwide?: Protocol for a systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore)* **97**, e10923–e10923 (2018).

32. Wells, G. *et al.* The Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses.

33. Wang, N. *How to Conduct a Meta-Analysis of Proportions in R: A Comprehensive Tutorial*. (2018). doi:10.13140/RG.2.2.27199.00161

34. Tobi, H., van den Berg, P.B. & de Jong-van den Berg, L.T. Small proportions: what to report for confidence intervals? *Pharmacoepidemiol Drug Saf.* **14**, 239-247 (2005).

35. DerSimonian, R. & Laird, N. Meta-analysis in clinical trials. *Controlled Clinical Trials* **7**, 177–188 (1986).

36. Higgins, J. P. T., Thompson, S. G., Deeks, J. J. & Altman, D. G. Measuring inconsistency in meta-analyses. *BMJ* **327**, 557–560 (2003).

37. Egger, M., Smith, G. D., Schneider, M. & Minder, C. Bias in meta-analysis detected by a simple, graphical test. *BMJ* **315**, 629 (1997).

38. Miller, R. G. The Jackknife--A Review. *Biometrika* **61**, 1–15 (1974).

39. St. Amour, M. D., O'Leary, D. D., Cairney, J. & Wade, T. J. What is the effect of ADHD stimulant medication on heart rate and blood pressure in a community sample of children? *Canadian Journal of Public Health* **109**, 395–400 (2018).

40. Angold, A., Erkanli, A., Egger, H. L. & Costello, E. J. Stimulant Treatment for Children: A Community Perspective. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **39**, 975–984 (2000).

41. Barbaresi, W. J. *et al.* How Common Is Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder?: Incidence in a Population-Based Birth Cohort in Rochester, Minn. *JAMA Pediatrics* **156**, 217–224 (2002).

42. Bauermeister, J. J. *et al.* Stimulant and Psychosocial Treatment of ADHD in Latino/Hispanic Children. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **42**, 851–855 (2003).

43. Bird, H. R. *et al.* A Study of Disruptive Behavior Disorders in Puerto Rican Youth: II. Baseline Prevalence, Comorbidity, and Correlates in Two Sites. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **45**, 1042–1053 (2006).

44. Bussing, R. *et al.* Use and Persistence of Pharmacotherapy for Elementary School Students with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* **15**, 78–87 (2005).

45. Cohen, Y. G., Segev, R. W., Shlafman, N., Novack, V. & Ifergane, G. Methylphenidate use among medical students at Ben-Gurion University of the Negev. *J Neurosci Rural Pract* **6**, 320–325 (2015).

46. Gudmundsdottir, B. G., Weyandt, L. & Ernudottir, G. B. Prescription Stimulant Misuse and ADHD Symptomatology Among College Students in Iceland. *J Atten Disord* 1087054716684379 (2016). doi:10.1177/1087054716684379

47. Hailpern, S. M. *et al.* Blood Pressure, Heart Rate, and CNS Stimulant Medication Use in Children with and without ADHD: Analysis of NHANES Data. *Front Pediatr* **2**, 100–100 (2014).

48. Jensen, P. S. *et al.* Are Stimulants Overprescribed? Treatment of ADHD in Four U.S. Communities. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **38**, 797–804 (1999).

49. Luby, J. L., Stalets, M. M. & Belden, A. C. Psychotropic Prescriptions in a Sample Including Both Healthy and Mood and Disruptive Disordered Preschoolers: Relationships to Diagnosis, Impairment, Prescriber Type, and Assessment Methods. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* **17**, 205–216 (2007).

50. Merikangas, K. R., He, J., Rapoport, J., Vitiello, B. & Olfson, M. Medication Use in US Youth With Mental DisordersMedication Use in US Youth With Mental Disorders. *JAMA Pediatrics* **167**, 141–148 (2013).

51. Montiel, C., Peña, J. A., Montiel-Barbero, I. & Polanczyk, G. Prevalence Rates of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder in a School Sample of Venezuelan Children. *Child Psychiatry and Human Development* **39**, 311–322 (2008).

52. Mortier, P. *et al. The epidemiology of ADHD in first-year university students*. **57**, (2015).

53. Sawyer, M. G., Rey, J. M., Graetz, B. W., Clark, J. J. & Baghurst, P. A. Use of medication by young people with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Med. J. Aust.* **177**, 21–25 (2002).

54. Sawyer, M. G. *et al.* The Prevalence of Stimulant and Antidepressant Use by Australian Children and Adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Major Depressive Disorder: A National Survey. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* **27**, 177–184 (2017).

55. Sciberras, E. *et al.* Health-related impairments in young children with ADHD: a community-based study: Health-related impairments in young children with ADHD. *Child: Care, Health and Development* **42**, 709–717 (2016).

56. Szatmari, P., Offord, D. R. & Boyle, M. H. Correlates, associated impairments and patterns of service utilization of children with attention deficit disorder: findings from the Ontario Child Health Study. *J Child Psychol Psychiatry* **30**, 205–217 (1989).

57. Tremmery, S. *et al.* The use of health care services and psychotropic medication in a community sample of 9-year-old schoolchildren with ADHD. *European Child & Adolescent Psychiatry* **16**, 327–336 (2007).

58. Froehlich, T. E. *et al.* Prevalence, Recognition, and Treatment of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in a National Sample of US Children. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine* **161**, 857 (2007).

59. de Graaf, R. *et al.* The prevalence and effects of adult attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) on the performance of workers: results from the WHO World Mental Health Survey Initiative. *Occupational and Environmental Medicine* **65**, 835–842 (2008).

60. Sayal, K., Ford, T. & Goodman, R. Trends in Recognition of and Service Use for Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Britain, 1999–2004. *Psychiatric Services* **61**, 803–810 (2010).

61. Visser, S. N., Lesesne, C. A. & Perou, R. National Estimates and Factors Associated With Medication Treatment for Childhood Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Pediatrics* **119**, S99–S106 (2007).

62. Danielson, M. L. *et al.* A National Profile of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder Diagnosis and Treatment Among US Children Aged 2 to 5 Years: *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics* **38**, 455–464 (2017).

63. Toomey, S. L., Chan, E., Ratner, J. A. & Schuster, M. A. The Patient-Centered Medical Home, Practice Patterns, and Functional Outcomes for Children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. *Academic Pediatrics* **11**, 500–507 (2011).

64. Walls, M., Allen, C. G., Cabral, H., Kazis, L. E. & Bair-Merritt, M. Receipt of Medication and Behavioral Therapy Among a National Sample of School-Age Children Diagnosed With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Academic Pediatrics* **18**, 256–265 (2018).

65. Concannon, P. & Tang, Y. Management of attention deficit hyperactivity disorder: A parental perspective. *Journal of Paediatrics and Child Health* **41**, 625–630 (2005).

66. Szobot, C. M. *et al.* Is attention-deficit/hyperactivity disorder associated with illicit substance use disorders in male adolescents? A community-based case-control study. *Addiction* **102**, 1122–1130 (2007).

67. Schmitz, M. *et al.* Smoking during pregnancy and attention-deficit/hyperactivity disorder, predominantly inattentive type: a case-control study. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* **45**, 1338–1345 (2006).

68. Reich, W., Huang, H. & Todd, R. D. ADHD Medication Use in a Population-Based Sample of Twins. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **45**, 801–807 (2006).

69. Epstein-Ngo, Q. M. *et al.* Diversion of ADHD Stimulants and Victimization Among Adolescents. *Journal of Pediatric Psychology* **41**, 786–798 (2016).

70. Knopf, H., Hölling, H., Huss, M. & Schlack, R. Prevalence, determinants and spectrum of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) medication of children and adolescents in Germany: results of the German Health Interview and Examination Survey (KiGGS). *BMJ Open* **2**, e000477 (2012).

71. Efron D, Mulraney M, Sciberras E, Hiscock H, Hearps S, Coghill D. Patterns of long-term ADHD medication use in Australian children. *Arch Dis Child*. 2020;105(6):593-597.

72. Fairman RT, Vu M, Haardörfer R, Windle M, Berg CJ. Prescription stimulant use among young adult college students: Who uses, why, and what are the consequences? [published online ahead of print, 2020 Jan 16]. *J Am Coll Health*. 2020;1-8.

73. Russell AE, Ford T, Russell G. Barriers and predictors of medication use for childhood ADHD: findings from a UK population-representative cohort. Soc *Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2019;54(12):1555-1564.

74. Danielson ML, Bitsko RH, Ghandour RM, Holbrook JR, Kogan MD, Blumberg SJ. Prevalence of Parent-Reported ADHD Diagnosis and Associated

Treatment Among U.S. Children and Adolescents, 2016. *J Clin Child Adolesc Psychol.* 2018;47(2):199-212.

75. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables. ESA/P/WP/248.* (2017).

76. Lawrence, D*. et al.* The mental health of children and adolescents: report on the second Australian Child and Adolescent Survey of Mental Health and Wellbeing. (Department of Health, 2015).

77. Zablotsky, B. *et al.* Prevalence and Trends of Developmental Disabilities among Children in the United States: 2009–2017. *Pediatrics* **144**, e20190811 (2019).

78. Gezondheidsraad. ADHD: medicatie en maatschappij. (2014).

79. Caye, A., Swanson, J. M., Coghill, D. & Rohde, L. A. Treatment strategies for ADHD: an evidence-based guide to select optimal treatment. *Molecular Psychiatry* **24**, 390–408 (2019).

80. Greenhill, L. *et al.* Efficacy and Safety of Immediate-Release Methylphenidate Treatment for Preschoolers With ADHD. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* **45**, 1284–1293 (2006).

81. Coles, E. K. et al. Randomized Trial of First-Line Behavioral Intervention to Reduce Need for Medication in Children with ADHD. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology 1–15 (2019). doi:10.1080/15374416.2019.1630835.

82. Kessler, R. C., Chiu, W. T., Demler, O. & Walters, E. E. Prevalence, Severity, and Comorbidity of 12-Month DSM-IV Disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Archives of General Psychiatry* **62**, 617 (2005).

83. Kirova, A.-M. *et al.* Are subsyndromal manifestations of attention deficit hyperactivity disorder morbid in children? A systematic qualitative review of the literature with meta-analysis. *Psychiatry Research* **274**, 75–90 (2019).

84. Greenhill, L. L. *et al.* Practice parameter for the use of stimulant medications in the treatment of children, adolescents, and adults. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* **41**, 26S-49S (2002).

85. Faraone, S. V. *et al.* Systematic Review: Nonmedical Use of Prescription Stimulants: Risk Factors, Outcomes, and Risk Reduction Strategies. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* (2019) doi:10.1016/j.jaac.2019.06.012.

86. Galéra C. *et al*. Clinical and social factors associated with attention-deficit hyperactivity disorder medication use: population-based longitudinal study. *Br J Psychiatry,* **205**, 291-297 (2014).

87. Wallach-Kildemoes H. *et al*. Social adversity and regional differences in prescribing of ADHD medication for school-age children. *J Dev Behav Pediatr* **36**, 330-341 (2015).

88. Willcutt, E. G. The prevalence of DSM-IV attention-deficit/hyperactivity disorder: a meta-analytic review. *Neurotherapeutics* **9**, 490–499 (2012).

89. Thomas, R., Sanders, S., Doust, J., Beller, E. & Glasziou, P. Prevalence of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Systematic Review and Meta-analysis. *PEDIATRICS* **135**, e994–e1001 (2015).

90. Jones, B. E. & Samore, M. H. Antibiotic Overuse: Clinicians Are the Solution Antibiotic Overuse. *Annals of Internal Medicine* **166**, 844–845 (2017).

91. Yttri, J.-E. & Videbech, P. [Overtreatment and undertreatment of depression]. *Ugeskr. Laeg.* **179**, (2017).

92. de Leon, J. Paradoxes of US Psychopharmacology Practice in 2013: Undertreatment of Severe Mental Illness and Overtreatment of Minor Psychiatric Problems. *Journal of Clinical Psychopharmacology* **34**, 545–548 (2014).

93. Piper, B. J. *et al.* Trends in use of prescription stimulants in the United States and Territories, 2006 to 2016. *PLOS ONE* **13**, e0206100 (2018).

94. Lin L. *et al.* Empirical Comparison of Publication Bias Tests in Meta-Analysis. *J Gen Intern Med,* **33**, 1260–1267 (2018).

8. CONCLUSÃO

8.1 Discussão de resultados dos estudos

Pela primeira vez na literatura, realizamos uma análise de redes completa em diferentes populações, agregando análises de estabilidade das redes formadas e comparações estatísticas destas redes à literatura atual. Primeiramente, todas as nossas análises demonstraram agrupamentos de sintomas condizentes com as dimensões de desatenção e de hiperatividade/impulsividade típicas do TDAH. Contudo, notamos uma baixa concordância entre os índices de força dos sintomas nos diferentes contextos amostrais, bem como maior inter-relação do sintoma “falar em excesso” com os sintomas típicos de impulsividade, quando comparados aos sintomas de hiperatividade ao qual “falar em excesso” é identificado. Tais achados condizem com estudos psicométricos prévios (127), corroborando a relevância da heterogeneidade sintomática do TDAH e reforçam o quanto pode ser difícil a simplificação de critérios diagnósticos do TDAH.

Com os testes de qualidade implementados, observamos a importância de efetuar análises de estabilidade das redes formadas pelos sintomas, especialmente à luz da notória heterogeneidade do TDAH. Tais análises indicaram que somente a força dos sintomas atingiu níveis adequados de estabilidade, portanto limitando a avaliação dos demais índices de centralidade. Mesmo limitados a um índice de centralidade, inter-relações entre sintomas podem ser identificadas. De acordo com o contexto amostral, sintomas diferentes apresentam maior força dentre os demais. Estes achados podem ser aplicados no futuro para desenvolver instrumentos diagnósticos refinados que usem destas particularidades de redes de sintomas. Estudos baseados em amostragens maiores podem atingir níveis de estabilidade aceitáveis em todos os índices de centralidade, enriquecendo as análises e a interpretação de seus achados.

Em nossas comparações de diferentes redes, sintomas informados por pais e professores em uma mesma amostra populacional não apresentaram diferenças em sua estrutura e nas forças globais de suas redes. Ao comparar amostras clínicas e comunitárias, contudo, podemos perceber que as forças globais das redes formadas diferem, mas que a estrutura das redes se mantém estatisticamente invariáveis. E, por fim, ao comparar amostras de crianças/adolescentes com amostras de adultos, tanto a estrutura quanto a força global dos sintomas foram diferentes. Estes achados

corroboram as evidências de alta heterogeneidade do TDAH em diferentes contextos sociais, especialmente correlacionados às diferenças de origens amostrais e estágios desenvolvimentais dos indivíduos.

Partindo do conhecimento da heterogeneidade do TDAH, da observação das dificuldades diagnósticas e das diferenças etiológicas e psicopatológicas presentes no transtorno, chegamos então ao impacto destes achados no reconhecimento e tratamento do transtorno. Realizamos, então, pela primeira vez na literatura, uma revisão sistemática e metanálise de toda a literatura disponível, independente de linguagem, tamanho amostral ou data, para, enfim, estimar a prevalência de tratamento de TDAH dentre populações apropriadamente diagnosticadas e não diagnosticadas com o transtorno.

Avaliando estudos abrangendo crianças e adolescentes que usaram métodos diagnósticos validados, estimamos que 19,1% (Intervalo de confiança de 95% [IC 95%]: 11,5 - 29,9) das crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH recebem tratamento farmacológico e que 0,9% (IC 95%: 0,5 - 1,7) das crianças e adolescentes que possuem diagnóstico negativo também recebem tratamento farmacológico para o TDAH. Encontramos estudos heterogêneos conforme o esperado, e observou-se que a heterogeneidade encontrada foi influenciada principalmente pela avaliação da qualidade, pelo país e pelo desenho dos estudos incluídos.

Ao analisarmos os achados diferenciados por seus países e por estudos cuja metodologia foi mais criteriosa, tanto no diagnóstico positivo e negativo de TDAH quanto nos critérios de farmacoterapia, encontramos as seguintes relações entre subtratamento e sobretratamento do transtorno: nos Estados Unidos da América, para cada criança que está fazendo uso de medicações para tratamento do TDAH e que não possui o diagnóstico de TDAH, existem 3 crianças com o diagnóstico que não recebem a medicação (1 para 3). Na Austrália, a relação de sobre tratados para subtratados é de 1 para 11 e na Holanda é de 1 para 2.

As análises realizadas demonstram uma alta heterogeneidade em ambas as populações alvo, de indivíduos diagnosticados ou não-diagnosticados. Não foi possível localizar um estudo em particular cuja exclusão reduziu significativamente a heterogeneidade das análises. Dentre estudos em nossa análise primária, a característica de estudo mais impactante sobre a heterogeneidade encontrada foi a localização geográfica do estudo (redução importante de heterogeneidade na Europa

e Oceania quando sub analisados separadamente, em ambas as amostras). Enquanto as meta-regressões indicaram que as covariáveis qualidade de estudo, país e desenho do estudo foram significativas no impacto sobre a heterogeneidade entre estudos de indivíduos diagnosticados (responsáveis por 23,5%, 15% e 33,7% da heterogeneidade encontrada, respectivamente). Quando avaliamos a metanálise de todos os estudos incluídos, independentemente de métodos diagnósticos utilizados, notamos que esta variável torna-se a mais importante. Estes achados são congruentes com os encontrados na literatura. Estudos indicam uma importante associação entre taxa de tratamento de TDAH com fatores socioeconômicos como sexo, educação materna e nacionalidade estrangeira. (125) Podemos notar diferenças importantes em práticas clínicas e taxas de tratamento de TDAH mesmo em um país com um sistema de saúde universal e de amplo acesso. (126) Por fim, as grandes metanálises de TDAH, que também demonstram altos níveis de heterogeneidade, já indicavam que diferenças em desenhos de estudos e métodos diagnósticos seriam as covariáveis mais importantes para explicar a heterogeneidade dentre estes estudos. (2, 130, 131)

Nossos dados demonstram claramente a existência concomitante dos fenômenos de subtratamento e sobretratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e que tais fenômenos estão presentes difusamente por países culturalmente distintos, embora a variabilidade de países seja pequena para que possamos inferir uma estimativa global. O subtratamento do TDAH tem implicações relevantes para a saúde pública mundial, visto que está associado a diversos desfechos negativos que impactam sistemas econômicos, educacionais e de saúde. O sobretratamento, por sua vez, pode acarretar impactos econômicos e de saúde na figura de efeitos adversos medicamentosos, riscos de abuso de substâncias, contribuindo para as controvérsias (leigas ou não) relacionadas ao diagnóstico e manejo apropriado do TDAH. Entendemos, por fim, que ao invés de debater a favor ou contra o uso de medicações no tratamento do TDAH, seria de maior benefício estimular a educação sobre o TDAH baseada em evidências, tanto entre profissionais médicos quanto entre pais e pacientes, a fim de otimizar diagnósticos e terapias do transtorno globalmente.

8.2 Limitações dos estudos

Algumas limitações do estudo de análise de redes devem ser destacadas. Primeiro, a baixa estabilidade das medidas de centralidade não-significativas fornecidas pelos modelos criados pode ser consequência de tamanho amostral pequeno. Segundo, optamos por truncar a variável SNAP para melhor comparar as amostras que usaram diferentes informativos de sintomas, o que contribuiu para a redução da estabilidade da amostra, porém não impactando as análises de forma estatisticamente significativa. Terceiro, as análises realizadas não consideraram os sintomas de comorbidades dos pacientes e as relações destes com os sintomas de TDAH, o que pode influenciar as medidas de centralidade e inter-relações de sintomas encontrados. Contudo, as amostras de crianças e adolescentes comparadas, clínica e comunitária, possuíam padrões distintos de comorbidades e mesmo de instrumentos informativos de sintomas e, as avaliações de estrutura de rede foram estatisticamente equivalentes, o que minimiza a relevância de controle de comorbidades na construção de rede de sintomas. Por fim, as redes de sintomas informados por pais e professores foram criadas a partir de uma amostra clínica de crianças e adolescentes, cuja gravidade e prejuízo esperado é maior que o encontrado em amostras comunitárias, diferença que pode interferir nos achados das comparações de redes.

Semelhantemente, algumas limitações da metanálise de taxas de tratamento para TDAH devem ser levadas em consideração. Primeiro, apesar de buscar toda a literatura disponível da forma mais abrangente possível, não podemos considerar esta como uma amostra representativa mundialmente. Notamos diferenças nas taxas de tratamento de pacientes mesmo a nível nacional, exemplificadoras do impacto socioeconômico sobre a heterogeneidade do tratamento do TDAH. (129, 132) Segundo, os gráficos de funil das análises principais apresentam um padrão disperso, o que poderia indicar viés de publicação. Porém, foram aplicadas técnicas estatísticas (teste de Egger não significativo) e técnicas não estatísticas (relacionadas ao processo de pesquisa e seleção de estudos publicados ou não publicados) que demonstram-se mais importantes que as demais, especialmente em metanálises com um pequeno número de estudos incluídos. (133) Terceiro, o número de artigos incluídos nesta metanálise é relativamente pequeno e as análises apresentam importantes taxas de heterogeneidade, reduzindo a validade externa dos achados. Contudo, tal heterogeneidade foi prevista a priori e, trabalhos epidemiológicos prévios, com inclusão de centenas de estudos, também demonstraram taxas de heterogeneidade consideráveis. (2, 130, 131) Quarto, a maioria dos estudos incluídos

são provenientes de países desenvolvidos, com predomínio de amostras dos Estados Unidos da América. Tal característica tende a inflar as taxas de tratamento encontradas, visto que exclui uma parcela imensa da população mundial com barreiras financeiras, culturais e de acesso a sistemas de saúde, impeditivos do tratamento farmacológico. Quinto, estudos cuja população era composta de indivíduos menores de 5 anos foram excluídas, visto que o tratamento nesta faixa etária é controverso e geralmente a terapia farmacológica não é recomendada como primeira linha em alguns *guidelines*. Sexto, muitos dos estudos incluídos avaliaram o uso de medicação através de questionamento simples para pais/cuidadores dos indivíduos, sem maiores métodos confirmatórios. Esta covariável, porém, não foi significativa em nossas subanálises. Sétimo, a maioria dos estudos não fornecia informações suficientes para se diferenciar sobretratamento e abuso de medicações de TDAH. Contudo, o uso não medicinal de medicações para TDAH é observado geralmente em amostras de adultos ou adolescentes tardios, que por sua vez foram incluídos no material suplementar e não compõem a amostra da análise principal deste estudo. Por fim, cabe salientar que esta metanálise compreende o tratamento farmacológico do TDAH e não inclui taxas de sub ou sobretratamento mais abrangentes, incluindo tratamentos não farmacológico do transtorno.

8.3 Perspectivas futuras e considerações finais

Observamos um grande campo para desenvolver os presentes trabalhos. A perspectiva futura no campo da análise de redes gira em torno de lançar mão de amostras mais robustas que possam manter estabilidade de todos os índices de centralidade e, também, construir redes integrando mais variáveis de interesse, como comorbidades, características demográficas e informação de prejuízo às redes formadas, podem estabelecer redes mais ricas, nos informando as inter-relações entre fatores ainda não avaliados em conjunto. Já do ponto de vista da epidemiologia de tratamento do TDAH, estudos populacionais disseminados a nível global podem nos fornecer medidas mais precisas de sub e sobretratamento, auxiliando entes públicos na tomada de decisão sobre maior controle de dispensação de medicamentos para TDAH e sobre a custo-efetividade de incorporar tais tratamentos aos sistemas de saúde universalizados.

A heterogeneidade do TDAH permeia tanto a clínica quanto a terapia do transtorno em diferentes sentidos. Neste trabalho, observamos que amostras distintas de indivíduos acometidos pelo TDAH demonstram heterogeneidade sintomatológica mesmo quando novos instrumentos psicométricos são aplicados. O conjunto de diferenças clínicas e psicossociais dentre os afetados pelo transtorno, a que chamamos heterogeneidade, implica em dificuldades diagnósticas e terapêuticas, refletindo em variações importantes de taxas de tratamento globalmente. Esforços em identificar os fatores de heterogeneidade e reduzir sua relevância podem aumentar a precisão de instrumentos diagnósticos e aumentar a acurácia da terapêutica atual, contribuindo substancialmente para a saúde pública mundial.

9. REFERÊNCIAS

1 Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. (American Psychiatric Association, 2013)

2 Polanczyk, G., de Lima, M. S., Horta, B. L., Biederman, J. & Rohde, L. A. The Worldwide Prevalence of ADHD: A Systematic Review and Metaregression Analysis. American Journal of Psychiatry 164, 942–948 (2007).

3 Simon, V., Czobor, P., Bálint, S., Mészáros, Á. & Bitter, I. Prevalence and correlates of adult attention-deficit hyperactivity disorder: meta-analysis. British Journal of Psychiatry 194, 204–211 (2009)

4 Danckaerts, M., Sonuga-Barke, E.J.S., Banaschewski, T., Buitelaar, J., Döpfner, M., Hollis, C., Santosh, P., Rothenberger, A., Sergeant, J., Steinhausen, H.-C., Taylor, E., Zuddas, A., Coghill, D., 2010. The quality of life of children with attention deficit/hyperactivity disorder: a systematic review. European Child & Adolescent Psychiatry 19, 83–105. https://doi.org/10.1007/s00787-009-0046-3

5 Robb, J.A., Sibley, M.H., Pelham, W.E., Michael Foster, E., Molina, B.S.G., Gnagy, E.M., Kuriyan, A.B., 2011. The Estimated Annual Cost of ADHD to the US Education System. School Mental Health 3, 169–177. https://doi.org/10.1007/s12310-011-9057-6

6 Chang, Z. et al. Association Between Medication Use for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Risk of Motor Vehicle Crashes. JAMA Psychiatry 74, 597–603 (2017).

7 Ruiz-Goikoetxea, M. et al. Risk of unintentional injuries in children and adolescents with ADHD and the impact of ADHD medications: A systematic review and meta-analysis. Neuroscience & Biobehavioral Reviews 84, 63–71 (2018).

8 Dalsgaard, S., Leckman, J. F., Mortensen, P. B., Nielsen, H. S. & Simonsen, M. Effect of drugs on the risk of injuries in children with attention deficit hyperactivity disorder: a prospective cohort study. The Lancet Psychiatry 2, 702–709 (2015).

9 Lichtenstein, P. et al. Medication for Attention Deficit–Hyperactivity Disorder and Criminality. N Engl J Med 367, 2006–2014 (2012).

10 Upadhyay, N., Chen, H., Mgbere, O., Bhatara, V. S. & Aparasu, R. R. The Impact of Pharmacotherapy on Substance Use in Adolescents With Attention-

Deficit/Hyperactivity Disorder: Variations Across Subtypes. Substance Use & Misuse 52, 1266–1274 (2017).

11 Sun S. et al. Association of Psychiatric Comorbidity With the Risk of Premature Death Among Children and Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. JAMA Psychiatry 76 (11): 1141-1149 (2019).

12 Doshi, J. A. et al. Economic Impact of Childhood and Adult Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in the United States. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 51, 990-1002.e2 (2012).

13 Saul, R. ADHD does not exist. Time magazine (2014).

14 Breggin, P. ADHD is a misdiagnosis. New York Times (2011).

15 Taylor E. Attention deficit hyperactivity disorder: overdiagnosed or diagnoses missed? Arch Dis Child. 2017 Apr;102(4):376-379. doi: 10.1136/archdischild-2016-310487. Epub 2016 Nov 7. PMID: 27821518.

16 Zuvekas, S. H. & Vitiello, B. Stimulant medication use in children: a 12-year perspective. Am J Psychiatry 169, 160–166 (2012).

17 Renoux, C., Shin, J.-Y., Dell'Aniello, S., Fergusson, E. & Suissa, S. Prescribing trends of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) medications in UK primary care, 1995-2015. Br J Clin Pharmacol 82, 858–868 (2016).

18 Safer, D. J. & Krager, J. M. A Survey of Medication Treatment for Hyperactive/Inattentive Students. JAMA 260, 2256–2258 (1988).

19 Faraone, S.V., Asherson, P., Banaschewski, T., Biederman, J., Buitelaar, J.K., Ramos-Quiroga, J.A., Rohde, L.A., Sonuga-Barke, E.J.S., Tannock, R., Franke, B., 2015. Attention-deficit/hyperactivity disorder. Nat Rev Dis Primers 1, 15020. https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.20

20 Nigg JT, Karalunas SL, Feczko E, Fair DA. Toward a Revised Nosology for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Heterogeneity. Biol Psychiatry Cogn Neurosci Neuroimaging. 2020 Aug;5(8):726-737. doi: 10.1016/j.bpsc.2020.02.005. Epub 2020 Feb 24. PMID: 32305325; PMCID: PMC7423612.

21 Faraone SV, Perlis RH, Doyle AE, et al. Molecular genetics of attention-deficit/hyperactivity disorder. Biol Psychiatry 2005; 57: 1313–23

22 Demontis, D., Walters, R.K., Martin, J. et al. Discovery of the first genome-wide significant risk loci for attention deficit/hyperactivity disorder. Nat Genet 51, 63–75 (2019). https://doi.org/10.1038/s41588-018-0269-7

23 Brikell, I., Larsson, H., Lu, Y. et al. The contribution of common genetic risk variants for ADHD to a general factor of childhood psychopathology. Mol Psychiatry 25, 1809–1821 (2020). https://doi.org/10.1038/s41380-018-0109-2

24 Thapar A. Discoveries on the Genetics of ADHD in the 21st Century: New Findings and Their Implications. Am J Psychiatry. 2018 Oct 1;175(10):943-950. doi: 10.1176/appi.ajp.2018.18040383. Epub 2018 Aug 16. PMID: 30111187.

25 Franz AP, Bolat GU, Bolat H, Matijasevich A, Santos IS, Silveira RC, Procianoy RS, Rohde LA, Moreira-Maia CR. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Very Preterm/Very Low Birth Weight: A Meta-analysis. Pediatrics. 2018 Jan;141(1):e20171645. doi: 10.1542/peds.2017-1645. Epub 2017 Dec 18. PMID: 29255083.

26 Momany, A.M., Kamradt, J.M. & Nikolas, M.A. A Meta-Analysis of the Association Between Birth Weight and Attention Deficit Hyperactivity Disorder. J Abnorm Child Psychol 46, 1409–1426 (2018). https://doi.org/10.1007/s10802-017-0371-9

27 Maher GM, O'Keeffe GW, Kearney PM, et al. Association of Hypertensive Disorders of Pregnancy With Risk of Neurodevelopmental Disorders in Offspring: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Psychiatry. 2018;75(8):809–819. doi:10.1001/jamapsychiatry.2018.0854

28 Maher GM, Dalman C, O'Keeffe GW, Kearney PM, McCarthy FP, Kenny LC, Khashan AS. Association between preeclampsia and attention-deficit hyperactivity disorder: a population-based and sibling-matched cohort study. Acta Psychiatr Scand. 2020 Oct;142(4):275-283. doi: 10.1111/acps.13162. Epub 2020 Feb 29. PMID: 32056200.

29 Sanchez CE, Barry C, Sabhlok A, Russell K, Majors A, Kollins SH, Fuemmeler BF. Maternal pre-pregnancy obesity and child neurodevelopmental outcomes: a meta-analysis. Obes Rev. 2018 Apr;19(4):464-484. doi: 10.1111/obr.12643. Epub 2017 Nov 22. PMID: 29164765; PMCID: PMC6059608.

30 He Y, Chen J, Zhu LH, Hua LL, Ke FF. Maternal Smoking During Pregnancy and ADHD: Results From a Systematic Review and Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. J Atten Disord. 2020 Oct;24(12):1637-1647. doi: 10.1177/1087054717696766. Epub 2017 Mar 8. PMID: 29039728.

31 Dong T, Hu W, Zhou X, Lin H, Lan L, Hang B, Lv W, Geng Q, Xia Y. Prenatal exposure to maternal smoking during pregnancy and attention-

deficit/hyperactivity disorder in offspring: A meta-analysis. Reprod Toxicol. 2018 Mar;76:63-70. doi: 10.1016/j.reprotox.2017.12.010. Epub 2017 Dec 30. PMID: 29294364.

32 Li, J., Olsen, J., Vestergaard, M. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder in the offspring following prenatal maternal bereavement: a nationwide follow-up study in Denmark. Eur Child Adolesc Psychiatry 19, 747–753 (2010). https://doi.org/10.1007/s00787-010-0113-9

33 Ouyang L, Fang X, Mercy J, Perou R, Grosse SD. Attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms and child maltreatment: a population-based study. J Pediatr. 2008 Dec;153(6):851-6. doi: 10.1016/j.jpeds.2008.06.002. Epub 2008 Jul 10. PMID: 18619612.

34 Larsson H, Sariaslan A, Långström N, D'Onofrio B, Lichtenstein P. Family income in early childhood and subsequent attention deficit/hyperactivity disorder: a quasi-experimental study. J Child Psychol Psychiatry. 2014 May;55(5):428-35. doi: 10.1111/jcpp.12140. Epub 2013 Sep 23. PMID: 24111650; PMCID: PMC3962802.

35 Björkenstam E, Björkenstam C, Jablonska B, Kosidou K. Cumulative exposure to childhood adversity, and treated attention deficit/hyperactivity disorder: a cohort study of 543 650 adolescents and young adults in Sweden. Psychol Med. 2018 Feb;48(3):498-507. doi: 10.1017/S0033291717001933. Epub 2017 Jul 25. PMID: 28738913.

36 Ystrom E, Gustavson K, Brandlistuen RE, Knudsen GP, Magnus P, Susser E, Davey Smith G, Stoltenberg C, Surén P, Håberg SE, Hornig M, Lipkin WI, Nordeng H, Reichborn-Kjennerud T. Prenatal Exposure to Acetaminophen and Risk of ADHD. Pediatrics. 2017 Nov;140(5):e20163840. doi: 10.1542/peds.2016-3840. PMID: 29084830; PMCID: PMC5654387.

37 Nigg JT, Lewis K, Edinger T, Falk M. Meta-analysis of attention-deficit/hyperactivity disorder or attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms, restriction diet, and synthetic food color additives. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2012 Jan;51(1):86-97.e8. doi: 10.1016/j.jaac.2011.10.015. PMID: 22176942; PMCID: PMC4321798.

38 Christensen J, Pedersen L, Sun Y, Dreier JW, Brikell I, Dalsgaard S. Association of Prenatal Exposure to Valproate and Other Antiepileptic Drugs With Risk

for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Offspring. JAMA Netw Open. 2019;2(1):e186606. doi:10.1001/jamanetworkopen.2018.6606

39 Nilsen FM, Tulve NS. A systematic review and meta-analysis examining the interrelationships between chemical and non-chemical stressors and inherent characteristics in children with ADHD. Environ Res. 2020 Jan;180:108884. doi: 10.1016/j.envres.2019.108884. Epub 2019 Nov 1. PMID: 31706600; PMCID: PMC6937727.

40 Posner J, Polanczyk GV, Sonuga-Barke E. Attention-deficit hyperactivity disorder. Lancet. 2020 Feb 8;395(10222):450-462. doi: 10.1016/S0140-6736(19)33004-1. Epub 2020 Jan 23. PMID: 31982036; PMCID: PMC7880081.

41 Nigg J, Nikolas M, Burt SA. Measured gene-by-environment interaction in relation to attention-deficit/hyperactivity disorder. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2010 Sep;49(9):863-73. doi: 10.1016/j.jaac.2010.01.025. Epub 2010 May 5. PMID: 20732623; PMCID: PMC2928573.

42 Rucklidge JJ. Gender differences in attention-deficit/hyperactivity disorder. Psychiatr Clin North Am. 2010 Jun;33(2):357-73. doi: 10.1016/j.psc.2010.01.006. PMID: 20385342.

43 Miller, T. W., Nigg, J. T., & Miller, R. L. (2009). Attention deficit hyperactivity disorder in African American children: what can be concluded from the past ten years?. Clinical psychology review, 29(1), 77–86. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.10.001

44 Coker, T. R., Elliott, M. N., Toomey, S. L., Schwebel, D. C., Cuccaro, P., Tortolero Emery, S., Davies, S. L., Visser, S. N., & Schuster, M. A. (2016). Racial and Ethnic Disparities in ADHD Diagnosis and Treatment. Pediatrics, 138(3), e20160407. https://doi.org/10.1542/peds.2016-0407

45 Lavigne, J.V., Gouze, K.R., Hopkins, J., Bryant, F.B., 2016. Multi-domain Predictors of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms in Preschool Children: Cross-informant Differences. Child Psychiatry & Human Development 47, 841–856. https://doi.org/10.1007/s10578-015-0616-1

46 Takeda, T., Nissley-Tsiopinis, J., Nanda, S., Eiraldi, R., 2016. Factors Associated With Discrepancy in Parent–Teacher Reporting of Symptoms of ADHD in a Large Clinic-Referred Sample of Children. Journal of Attention Disorders 108705471665247. https://doi.org/10.1177/1087054716652476

47 Mayfield AR, Parke EM, Barchard KA, Zenisek RP, Thaler NS, Etcoff LM, Allen DN. Equivalence of mother and father ratings of ADHD in children. Child Neuropsychol. 2018 Feb;24(2):166-183. doi: 10.1080/09297049.2016.1236186. Epub 2016 Oct 11. PMID: 27729001.

48 Reale L, Bartoli B, Cartabia M, Zanetti M, Costantino MA, Canevini MP, Termine C, Bonati M; Lombardy ADHD Group. Comorbidity prevalence and treatment outcome in children and adolescents with ADHD. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2017 Dec;26(12):1443-1457. doi: 10.1007/s00787-017-1005-z. Epub 2017 May 19. PMID: 28527021.

49 Biederman, J., Newcorn, J. & Sprich, S. Comorbidity of attention deficit hyperactivity disorder with conduct, depressive, anxiety, and other disorders. Am. J. Psychiatry 148, 564–577 (1991).

50 Cortese, S., Faraone, S. V., Konofal, E. & Lecendreux, M. Sleep in children with attentiondeficit/hyperactivity disorder: meta-analysis of subjective and objective studies. J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry 48, 894–908 (2009).

51 Antshel, K. M., Zhang-James, Y. & Faraone, S. V. The comorbidity of ADHD and autism spectrum disorder. Expert Rev. Neurother. 13, 1117–1128 (2013).

52 Wilens, T. E. et al. Does ADHD predict substance-use disorders? A 10-year follow-up study of young adults with ADHD. J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry 50, 543–553 (2011).

53 Jensen PS, Martin D, Cantwell DP. Comorbidity in ADHD: implications for research, practice, and DSM-V. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 1997 Aug;36(8):1065-79. doi: 10.1097/00004583-199708000-00014. PMID: 9256586.

54 Hart, E.L., Lahey, B.B., Loeber, R., Applegate, B., Frick, P.J., 1995. Developmental change in attention-deficit hyperactivity disorder in boys: a four-year longitudinal study. J Abnorm Child Psychol 23, 729–749.

55 Martel, M.M., von Eye, A., Nigg, J., 2012. Developmental differences in structure of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) between childhood and adulthood. International Journal of Behavioral Development 36, 279–292. https://doi.org/10.1177/0165025412444077

56 Franke, B., Michelini, G., Asherson, P., Banaschewski, T., Bilbow, A., Buitelaar, J. K., Cormand, B., Faraone, S. V., Ginsberg, Y., Haavik, J., Kuntsi, J., Larsson, H., Lesch, K. P., Ramos-Quiroga, J. A., Réthelyi, J. M., Ribases, M., & Reif, A. (2018). Live fast, die young? A review on the developmental trajectories of ADHD

across the lifespan. European neuropsychopharmacology : the journal of the European College of Neuropsychopharmacology, 28(10), 1059–1088. https://doi.org/10.1016/j.euroneuro.2018.08.001

57 Sibley MH, Arnold LE, Swanson JM, Hechtman LT, Kennedy TM, Owens E, Molina BSG, Jensen PS, Hinshaw SP, Roy A, Chronis-Tuscano A, Newcorn JH, Rohde LA; MTA Cooperative Group. Variable Patterns of Remission From ADHD in the Multimodal Treatment Study of ADHD. Am J Psychiatry. 2021 Aug 13:appiajp202121010032. doi: 10.1176/appi.ajp.2021.21010032. Epub ahead of print. PMID: 34384227.

58 Caye A, Rocha TB, Anselmi L, Murray J, Menezes AM, Barros FC, Gonçalves H, Wehrmeister F, Jensen CM, Steinhausen HC, Swanson JM, Kieling C, Rohde LA. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Trajectories From Childhood to Young Adulthood: Evidence From a Birth Cohort Supporting a Late-Onset Syndrome. JAMA Psychiatry. 2016 Jul 1;73(7):705-12. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2016.0383. PMID: 27192050.

59 Dias, Taciana G. Costa et al. Developments and challenges in the diagnosis and treatment of ADHD. Revista Brasileira de Psiquiatria [online]. 2013, v. 35, suppl 1 [Accessed 25 July 2021] , pp. S40-S50. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-S103>. ISSN 1809-452X. https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-S103.

60 Parke, E.M., Mayfield, A.R., Barchard, K.A., Thaler, N.S., Etcoff, L.M., Allen, D.N., 2015. Factor structure of symptom dimensions in attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Psychological Assessment 27, 1427–1437

61 Martel, M.M., von Eye, A., Nigg, J.T., 2010. Revisiting the latent structure of ADHD: is there a “g” factor? J Child Psychol Psychiatry 51, 905–914. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02232.x

62 Li JJ, Reise SP, Chronis-Tuscano A, Mikami AY, Lee SS. Item Response Theory Analysis of ADHD Symptoms in Children With and Without ADHD. Assessment. 2016 Dec;23(6):655-671. doi: 10.1177/1073191115591595. Epub 2015 Jul 1. PMID: 26139830; PMCID: PMC5102821.

63 Martel, M.M., Levinson, C.A., Langer, J.K., Nigg, J.T., 2016. A Network Analysis of Developmental Change in ADHD Symptom Structure From Preschool to Adulthood. Clinical Psychological Science 4, 988–1001.

64 Kessler RC, Green JG, Adler LA, Barkley RA, Chatterji S, Faraone SV, Finkelman M, Greenhill LL, Gruber MJ, Jewell M, Russo LJ, Sampson NA, Van Brunt DL. Structure and diagnosis of adult attention-deficit/hyperactivity disorder: analysis of expanded symptom criteria from the Adult ADHD Clinical Diagnostic Scale. Arch Gen Psychiatry. 2010 Nov;67(11):1168-78. doi: 10.1001/archgenpsychiatry.2010.146. PMID: 21041618; PMCID: PMC3131739.

65 Neter, J., Kutner, M. H., Nachtsheim, C. J., & Wasserman, W. (1996). Applied linear statistical models.

66 Matte, B., Anselmi, L., Salum, G., Kieling, C., Gonçalves, H., Menezes, A., . . . Rohde, L. (2015). ADHD in DSM-5: A field trial in a large, representative sample of 18- to 19-year-old adults. Psychological Medicine, 45(2), 361-373. doi:10.1017/S0033291714001470

67 Vitola, E., Bau, C., Salum, G., Horta, B., Quevedo, L., Barros, F., . . . Grevet, E. (2017). Exploring DSM-5 ADHD criteria beyond young adulthood: Phenomenology, psychometric properties and prevalence in a large three-decade birth cohort. Psychological Medicine, 47(4), 744-754. doi:10.1017/S0033291716002853

68 Ünsel Bolat, G., Ercan, E.S., Salum, G.A. et al. Validity of proposed DSM-5 ADHD impulsivity symptoms in children. Eur Child Adolesc Psychiatry 25, 1121–1132 (2016). https://doi.org/10.1007/s00787-016-0839-0

69 Kline, R. B. (2010). Principles and practice of structural equation modeling (3rd ed.). New York, New York: Guilford Press.

70 José J. Bauermeister, Glorisa Canino, Guilherme Polanczyk & Luis A. Rohde (2010) ADHD Across Cultures: Is There Evidence for a Bidimensional Organization of Symptoms?, Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 39:3, 362-372, DOI: 10.1080/15374411003691743

71 Healey , J. M. , Newcorn , J. H. , Halperin , J. M. , Wolf , L. E. , Pascualvaca , D. M. , et al. . (1993). The factor structure of ADHD items in DSM–III–R: Internal consistency and external validation . Journal of Abnormal Child Psychology , 21 , 441 – 453

72 Brito , G. N. , Pinto , R. C. , & Lins , M. F. (1995). A behavioral assessment scale for attention deficit disorder in Brazilian children based on DSM–III–R criteria . Journal of Abnormal Child Psychology , 23 , 509 – 520

73 Bauermeister , J. J. , Alegría , M. , Bird , H. , Rubio-Stipec , M. , & Canino , G. (1992). Are attentional hyperactivity deficits unidimensional or multidimensional

syndromes? Empirical findings from a community survey . Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry , 31 , 423 – 431

74 Bauermeister , J. J. , Shrout , P. E. , Chavez , L. , Rubio-Stipec , M. , Ramírez , R. , et al. . (2007). ADHD and gender: Are risks and sequela of ADHD the same for boys and girls? Journal of Child Psychology and Psychiatry , 48 , 831 – 839

75 Meyer A, Eilertsen D-E, Sundet JM, Tshifularo J, Sagvolden T. Cross-cultural Similarities in ADHD-Like Behaviour Amongst South African Primary School Children. South African Journal of Psychology. 2004;34(1):122-138. doi:10.1177/008124630403400108

76 Hurtig , T. , Ebeling , H. , Taanila , A. , Miettunen , J. , Smalley , S. L. , et al. . (2007). ADHD symptoms and subtypes: Relationship between childhood and adolescent symptoms . Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry , 46 , 1605 – 1613

77 Amador-Campos , J. A. , Forns-Santacana , M. , Martorell-Balanzo , B. , Guardia-Olmos , J. , & Pero-Cebollero , M. (2005). Confirmatory factor analysis of parents' and teachers' ratings of DSM-IV symptoms of attention deficit hyperactivity disorder in a Spanish sample . Psychological Reports , 97 , 847 – 860

78 Gomez R, Harvey J, Quick C, Scharer I, Harris G. DSM-IV AD/HD: confirmatory factor models, prevalence, and gender and age differences based on parent and teacher ratings of Australian primary school children. J Child Psychol Psychiatry. 1999 Feb;40(2):265-74. PMID: 10188709.

79 Scholte , E. M. , van Berckelaer-Onnes , I. A. , & van der Ploeg , J. D. (2001). DSM–IV-related ADHD symptom ratings by professional caretakers in residential treatment centres . Journal of Child Psychology and Psychiatry , 42 , 341 – 346 .

80 Parke EM, Mayfield AR, Barchard KA, Thaler NS, Etcoff LM, Allen DN. Factor structure of symptom dimensions in attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Psychol Assess. 2015 Dec;27(4):1427-37. doi: 10.1037/pas0000121. Epub 2015 Apr 27. PMID: 25915789.

81 Hardy , K. K. , Kollins , S. H. , Murray , D. W. , Riddle , M. A. , Greenhill , L. , et al. . (2007). Factor structure of parent- and teacher-rated attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms in the Preschoolers with Attention-deficit/Hyperactivity Disorder Treatment Study (PATS) . Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology , 17 , 621 – 634 .

82 Gomez R, Vance A, Gomez RM. Validity of the ADHD Bifactor Model in General Community Samples of Adolescents and Adults, and a Clinic-Referred Sample of Children and Adolescents. J Atten Disord. 2018 Dec;22(14):1307-1319. doi: 10.1177/1087054713480034. Epub 2013 Mar 29. PMID: 23543402.

83 Matte B, Anselmi L, Salum GA, Kieling C, Goncalves H, Menezes A, Grevet EH, Rohde LA (2014) ADHD in DSM-5: a field trial in a large, representative sample of 18- to 19-year-old adults. Psychol Med 23:1–13

84 Wagner, F., Martel, M.M., Cogo-Moreira, H. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder dimensionality: the reliable ‘g’ and the elusive ‘s’ dimensions. Eur Child Adolesc Psychiatry 25, 83–90 (2016). https://doi.org/10.1007/s00787-015-0709-1

85 Gibbins, C., Toplak, M. E., Flora, D. B., Weiss, M. D., & Tannock, R. (2012). Evidence for a general factor model of ADHD in adults. Journal of Attention Disorders, 16(8), 635–644. https://doi.org/10.1177/1087054711416310

86 Toplak ME, Sorge GB, Flora DB, Chen W, Banaschewski T, Buitelaar J, Ebstein R, Eisenberg J, Franke B, Gill M, Miranda A, Oades RD, Roeyers H, Rothenberger A, Sergeant J, Sonuga-Barke E, Steinhausen HC, Thompson M, Tannock R, Asherson P, Faraone SV (2012) The hierarchical factor model of ADHD: invariant across age and national groupings? J Child Psychol Psychiatry 53:292–303

87 Ullebo AK, Breivik K, Gillberg C, Lundervold AJ, Posserud MB (2012) The factor structure of ADHD in a general population of primary school children. J Child Psychol Psychiatry 53:927–936

88 Toplak ME, Pitch A, Flora DB, Iwenofu L, Ghelani K, Jain U, Tannock R (2009) The unity and diversity of inattention and hyperactivity/impulsivity in ADHD: evidence for a general factor with separable dimensions. J Abnorm Child Psychol 37:1137–1150

89 Linda M. Collins; Stephanie T. Lanza (2010). Latent class and latent transition analysis for the social, behavioral, and health sciences. New York: Wiley. ISBN 978-0-470-22839-5.

90 Acosta , M. T. , Castellanos , F. X. , Bolton , K. L. , Balog , J. Z. , Eagen , P. , et al. . (2008). Latent class subtyping of attention-deficit/hyperactivity disorder and comorbid conditions . Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry , 47 , 797 – 807 .

91 Neuman , R. J. , Todd , R. D. , Heath , A. C. , Reich , W. , Hudziak , J. J. , et al. . (1999). Evaluation of ADHD typology in three contrasting samples: A latent class approach . Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry , 38 , 25 – 33 .

92 Volk , H. E. , Neuman , R. J. , & Todd , R. D. (2005). A systematic evaluation of ADHD and comorbid psychopathology in a population-based twin sample . Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry , 44 , 768 – 775

93 Park KJ, Lee H-J, Kim H-W. Latent Class Analysis of ADHD Symptoms in Korean Children and Adolescents. Journal of Attention Disorders. 2020;24(8):1117-1124. doi:10.1177/1087054717691828

94 Embretson, S. E., & Reise, S. P. (2000). Item response theory for psychologists. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum

95 Gomez, R. Item Response Theory Analyses of the Parent and Teacher Ratings of the DSM-IV ADHD Rating Scale. J Abnorm Child Psychol 36, 865–885 (2008). https://doi.org/10.1007/s10802-008-9218-8

96 Li, J. J., Reise, S. P., Chronis-Tuscano, A., Mikami, A. Y., & Lee, S. S. (2016). Item Response Theory Analysis of ADHD Symptoms in Children With and Without ADHD. Assessment, 23(6), 655–671. https://doi.org/10.1177/1073191115591595

97 Arias, V. B., Nuñez, D. E., Martínez-Molina, A., Ponce, F. P., & Arias, B. (2016). Hierarchy and Psychometric Properties of ADHD Symptoms in Spanish Children: An Application of the Graded Response Model. PloS one, 11(10), e0164474. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0164474

98 Arias, V. B., Esnaola, I., & Rodríguez-Medina, J. (2018). Identifying potentially marker symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder. PeerJ, 6, e4820. https://doi.org/10.7717/peerj.4820

99 Schmittmann, V.D., Cramer, A.O.J., Waldorp, L.J., Epskamp, S., Kievit, R.A., Borsboom, D., 2013. Deconstructing the construct: A network perspective on psychological phenomena. New Ideas in Psychology 31, 43–53. https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2011.02.007

100 Borsboom, D., Cramer, A.O.J., 2013. Network Analysis: An Integrative Approach to the Structure of Psychopathology. Annual Review of Clinical Psychology 9, 91–121. https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185608

101 Bryant, R.A., Creamer, M., O'Donnell, M., Forbes, D., McFarlane, A.C., Silove, D., Hadzi-Pavlovic, D., 2017. Acute and Chronic Posttraumatic Stress Symptoms in the Emergence of Posttraumatic Stress Disorder: A Network Analysis. JAMA Psychiatry 74, 135. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2016.3470

102 Galderisi, S., Rucci, P., Kirkpatrick, B., Mucci, A., Gibertoni, D., Rocca, P., Rossi, A., Bertolino, A., Strauss, G.P., Aguglia, E., Bellomo, A., Murri, M.B., Bucci, P., Carpiniello, B., Comparelli, A., Cuomo, A., De Berardis, D., Dell'Osso, L., Di Fabio, F., Gelao, B., Marchesi, C., Monteleone, P., Montemagni, C., Orsenigo, G., Pacitti, F., Roncone, R., Santonastaso, P., Siracusano, A., Vignapiano, A., Vita, A., Zeppegno, P., Maj, M., for the Italian Network for Research on Psychoses, 2018. Interplay Among Psychopathologic Variables, Personal Resources, Context-Related Factors, and Real-life Functioning in Individuals With Schizophrenia: A Network Analysis. JAMA Psychiatry 75, 396. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.4607

103 Mullarkey, M.C., Marchetti, I., Beevers, C.G., 2018. Using Network Analysis to Identify Central Symptoms of Adolescent Depression. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology 1–13. https://doi.org/10.1080/15374416.2018.1437735

104 Costantini, G., Epskamp, S., Borsboom, D., Perugini, M., Mõttus, R., Waldorp, L.J., Cramer, A.O.J., 2015. State of the aRt personality research: A tutorial on network analysis of personality data in R. Journal of Research in Personality 54, 13–29. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.003

105 Foygel, R., Drton, M., 2011. Bayesian model choice and information criteria in sparse generalized linear models. arXiv:1112.5635 [math, stat].

106 Silk TJ, Malpas CB, Beare R, Efron D, Anderson V, Hazell P, et al. (2019) A network analysis approach to ADHD symptoms: More than the sum of its parts. PLoS ONE 14(1): e0211053. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211053

107 Epskamp, S., Borsboom, D., Fried, E.I., 2018. Estimating psychological networks and their accuracy: A tutorial paper. Behavior Research Methods 50, 195–212. https://doi.org/10.3758/s13428-017-0862-1

108 Patrick K. Goh, Tess E. Smith, Christine A. Lee, Pevitr S. Bansal, Ashley G. Eng & Michelle M. Martel (2021) Etiological Networks of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder during Childhood and Adolescence, Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, DOI: 10.1080/15374416.2021.1946820

109 Timimi, S., & Taylor, E. (2004). ADHD is best understood as a cultural construct. British Journal of Psychiatry, 184(1), 8-9. doi:10.1192/bjp.184.1.8

110 Timimi, S. (2002). Pathological Child Psychiatry and the Medicalization of Childhood (1st ed.). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315783208

111 Armstrong, T. (1997). The myth of the ADD child. Penguin.

112 Mayes, R., Bagwell, C., & Erkulwater, J. L. (2009). Medicating children: ADHD and pediatric mental health. Harvard University Press.

113 Rohde LA, Szobot C, Polanczyk G, Schmitz M, Martins S, Tramontina S. Attention-deficit/hyperactivity disorder in a diverse culture: do research and clinical findings support the notion of a cultural construct for the disorder? Biol Psychiatry. 2005 Jun 1;57(11):1436-41. doi: 10.1016/j.biopsych.2005.01.042. PMID: 15950018.

114 Caye, A., Swanson, J.M., Coghill, D. et al. Treatment strategies for ADHD: an evidence-based guide to select optimal treatment. Mol Psychiatry 24, 390–408 (2019). https://doi.org/10.1038/s41380-018-0116-3

115 Cortese, S. et al. Comparative efficacy and tolerability of medications for attention-deficit hyperactivity disorder in children, adolescents, and adults: a systematic review and network meta-analysis. Lancet Psychiatry 5, 727–738 (2018).

116 Canadian Attention Deficit Hyperactivity Disorder Resource Alliance (CADDRA): Canadian ADHD Practice Guidelines. (CADDRA).

117 Pliszka, S. Practice Parameter for the Assessment and Treatment of Children and Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 46, 894–921 (2007).

118 Bolea-Alamañac, B. et al. Evidence-based guidelines for the pharmacological management of attention deficit hyperactivity disorder: Update on recommendations from the British Association for Psychopharmacology. J Psychopharmacol 28, 179–203 (2014).

119 Wolraich et al. Clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. Pediatrics 144, e20192528 (2019).

120 Spencer, T., Biederman, J., Wilens, T., Harding, M., O'Donnell, D., and Griffin, S. (1996). Pharmacotherapy of attention-deficit hyperactivity disorder across the life cycle. J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry 35, 409–432. doi: 10.1097/00004583-199604000-00008

121 Wilens, T. E., Morrison, N. R., and Prince, J. (2011). An update on the pharmacotherapy of attention-deficit/hyperactivity disorder in adults. Expert Rev. Neurother. 11, 1443–1465. doi: 10.1586/ern.11.137

122 Victor MM, Grevet EH, Salgado CA, Silva KL, Sousa NO, Karam RG, Vitola ES, Picon FA, Zeni GD, Contini V, Rohde LA, Belmonte-de-Abreu P, Bau CH. Reasons for pretreatment attrition and dropout from methylphenidate in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: the role of comorbidities. J Clin Psychopharmacol. 2009 Dec;29(6):614-6. doi: 10.1097/JCP.0b013e3181c00b1e. PMID: 19910736.

123 Mayes R, Bagwell C, Erkulwater J. ADHD and the rise in stimulant use among children. Harv Rev Psychiatry. 2008;16(3):151-66. doi: 10.1080/10673220802167782. PMID: 18569037.

124 Raman, S. R. et al. Trends in attention-deficit hyperactivity disorder medication use: a retrospective observational study using population-based databases. The Lancet Psychiatry 5, 824–835 (2018)

125 Angold, A., Erkanli, A., Egger, H. L. & Costello, E. J. Stimulant Treatment for Children: A Community Perspective. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 39, 975–984 (2000).

126 Jensen, P. S. et al. Are Stimulants Overprescribed? Treatment of ADHD in Four U.S. Communities. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry 38, 797–804 (1999).

127 Ghanizadeh, A., & Jafari, P. (2010). Cultural structures of the Persian parents' ratings of ADHD. Journal of Attention Disorders, 13, 369-373. doi:10.1177/1087054709332421

128 Galéra C. et al. Clinical and social factors associated with attention-deficit hyperactivity disorder medication use: population-based longitudinal study. Br J Psychiatry, 205, 291-297 (2014).

129 Wallach-Kildemoes H. et al. Social adversity and regional differences in prescribing of ADHD medication for school-age children. J Dev Behav Pediatr 36, 330-341 (2015).

130 Willcutt, E. G. The prevalence of DSM-IV attention-deficit/hyperactivity disorder: a meta-analytic review. Neurotherapeutics 9, 490–499 (2012).

131 Thomas, R., Sanders, S., Doust, J., Beller, E. & Glasziou, P. Prevalence of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Systematic Review and Meta-analysis. PEDIATRICS 135, e994–e1001 (2015).

132 Piper, B. J. et al. Trends in use of prescription stimulants in the United States and Territories, 2006 to 2016. PLOS ONE 13, e0206100 (2018)

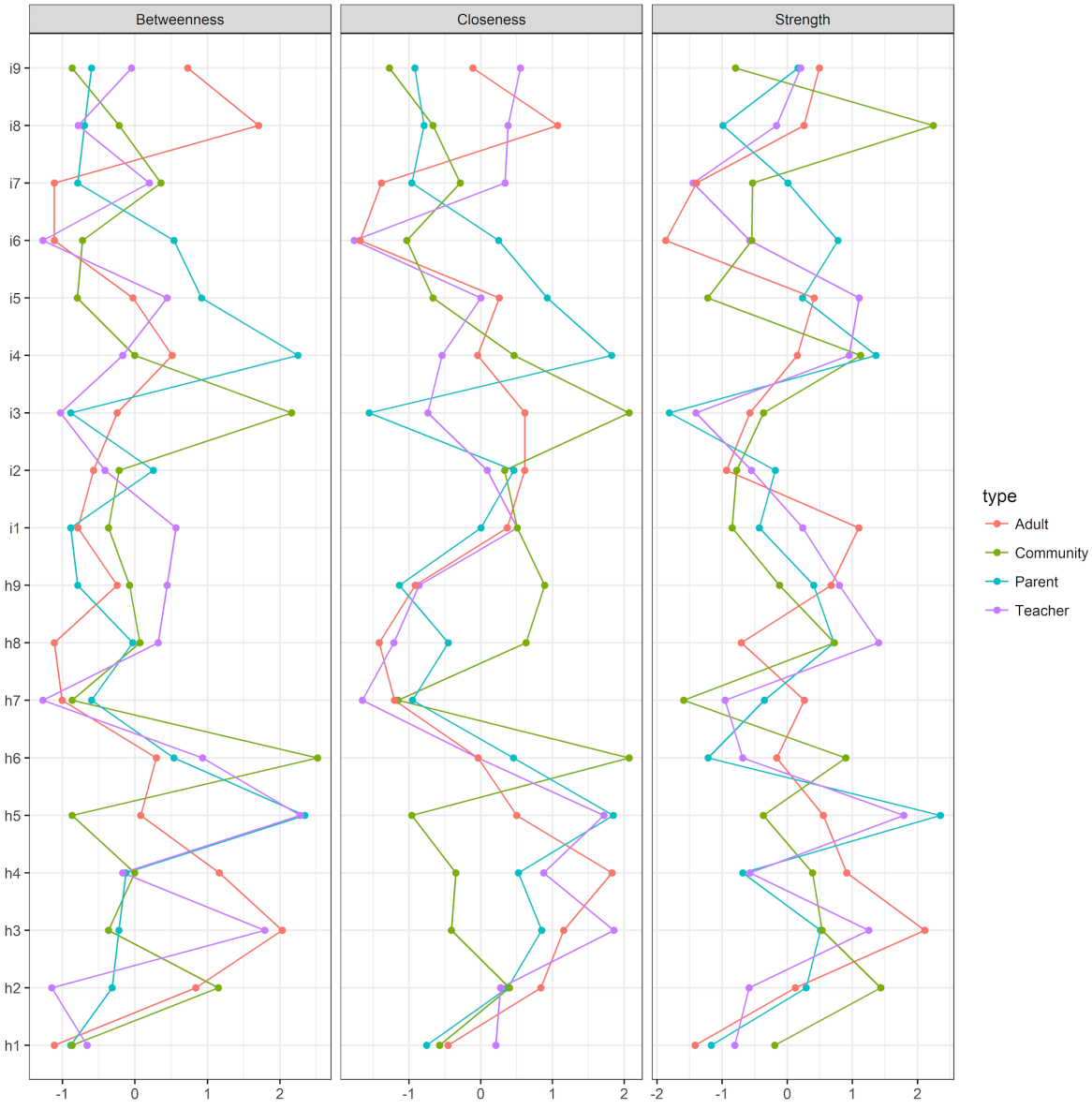
133 Lin L. et al. Empirical Comparison of Publication Bias Tests in Meta-Analysis. J Gen Intern Med, 33, 1260–1267 (2018).

10. APÊNDICES

8.1 Suplementos do Artigo 1

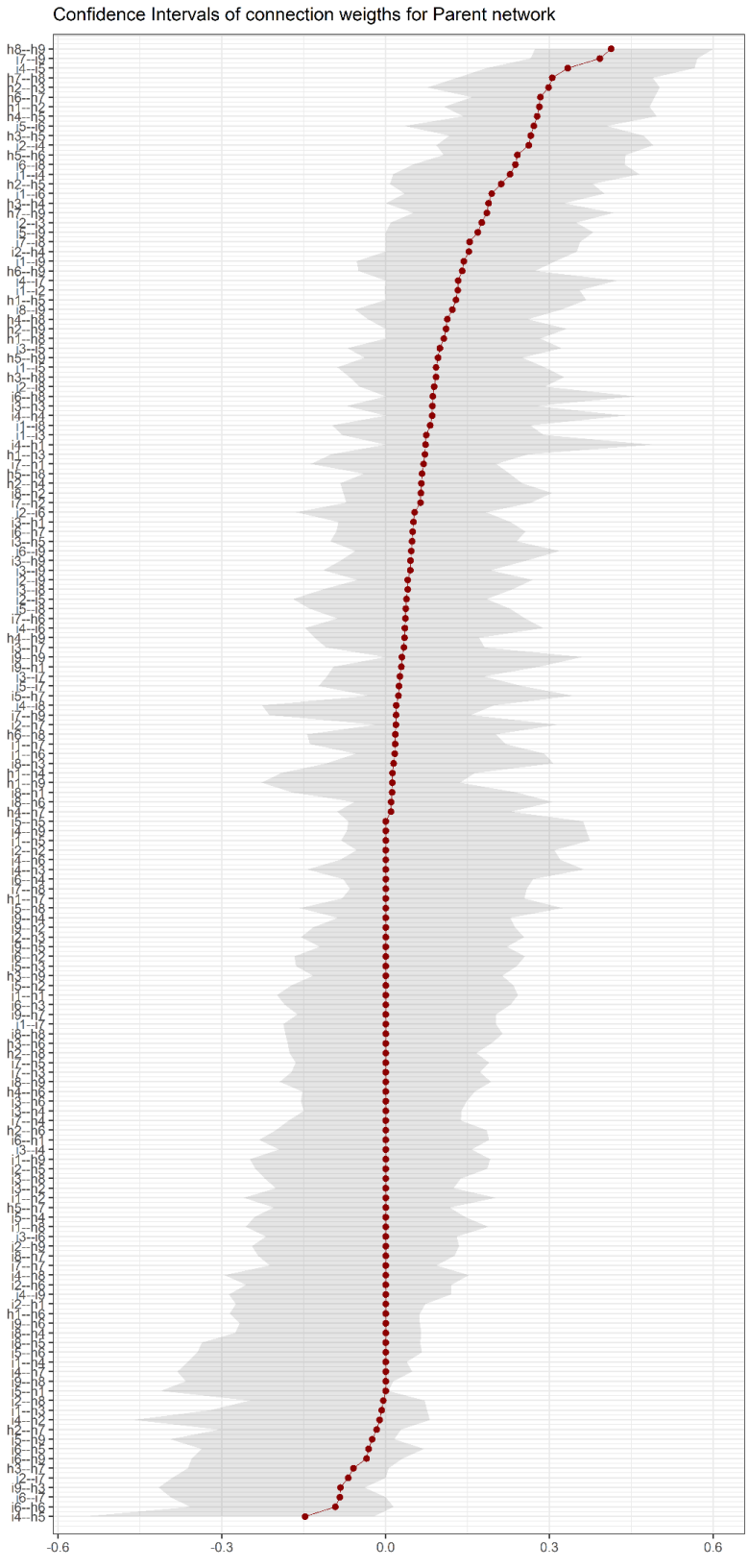
Table of contents:

Figure 1: Centrality indices of all networks, in Z-Scores



(*) Values presented as Z-Scores. (Costantini et al., 2015)

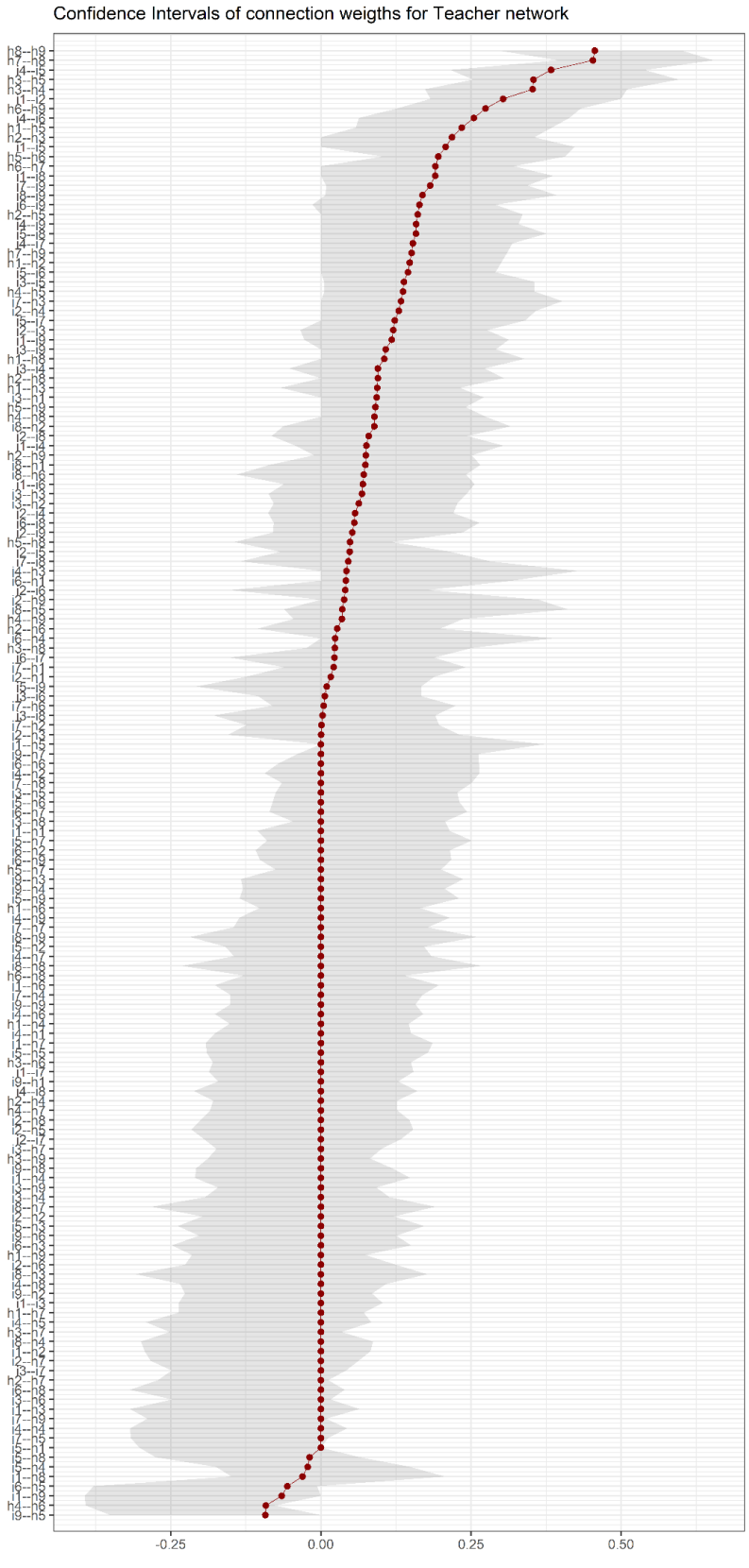
Figure 2: Confidence interval of connection weights in Parent network



(*) ordered by connection weight.

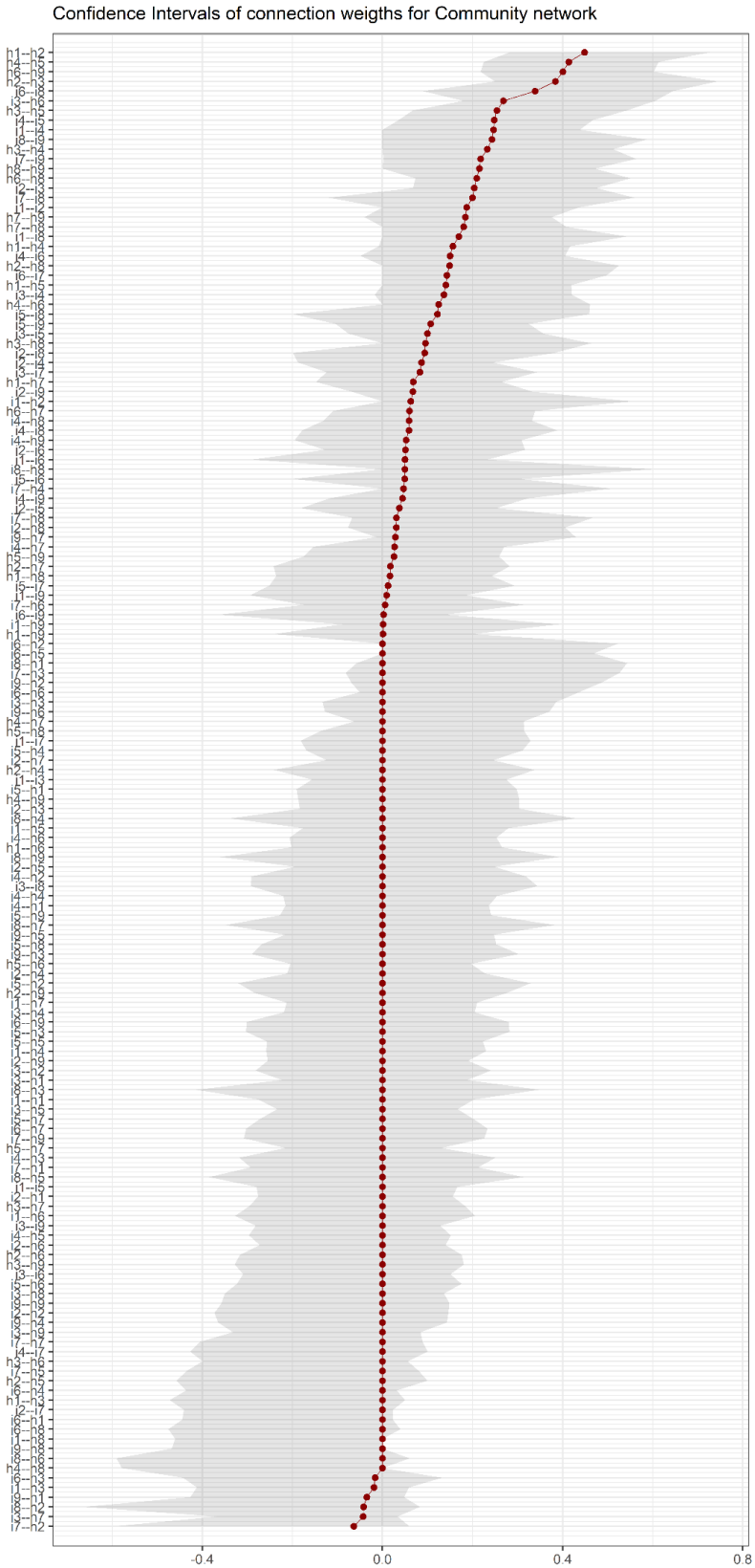
Connection weights are represented as a dot. The Confidence Interval for each connection is represented in gray.

Figure 3: Confidence interval of connection weights in Teacher network



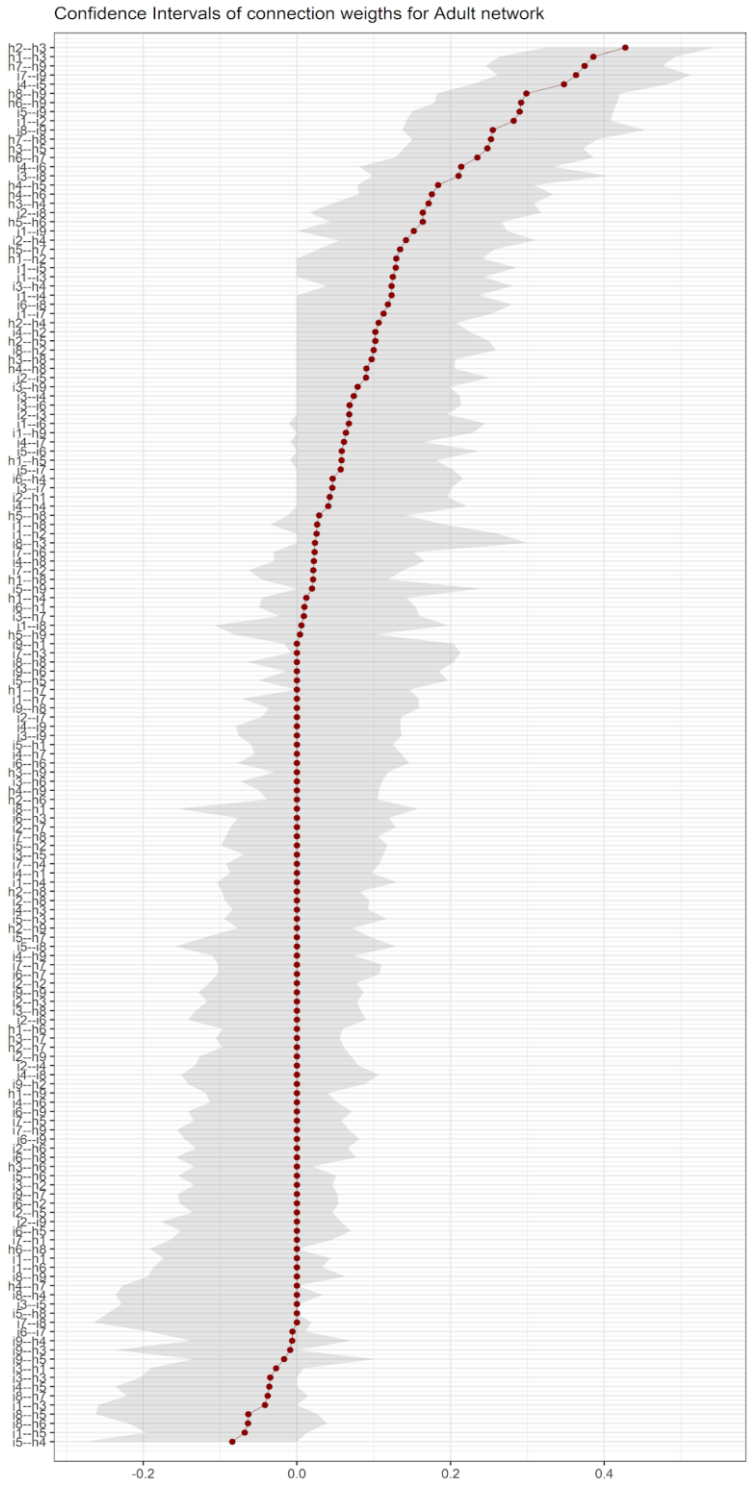
(*) Symptoms ordered by connection weight. Connection weights are represented as a dot. The Confidence Interval for each connection is represented in gray.

Figure 4: Confidence interval of connection weights in Community network



(*) Symptoms ordered by connection weight. Connection weights are represented as a dot. The Confidence Interval for each connection is represented in gray.

Figure 5: Confidence interval of connection weights in Adult network



(*) Symptoms ordered by connection weight. Connection weights are represented as a dot. The Confidence Interval for each connection is represented in gray.

Figure 6: Ten connections with highest weight in each network

Rank	Network			
	Parent	Teacher	Community	Adults
1st	im2 - im3	im2 - im3	h1 - h2	h2 - h3
2nd	im1 - im3	im1 - im2	h4 - h5	h1 - h3
3rd	i4 - i5	i4 - i5	h6 - im3	im1 - im3
4th	im1 - im2	h3 - h5	h2 - h3	i7 - i9
5th	h2 - h3	h3 - h4	i6 - i8	i4 - i5
6th	h6 - im1	i1 - i2	h3 - h5	im2 - im3
7th	h1 - h2	h6 - im3	i4 - i5	h6 - im3
8th	i5 - i6	i4 - i6	i1 - i4	i5 - i9
9th	h3 - h5	h1 - h5	i8 - i9	i1 - i2
10th	i2 - i4	h2 - h3	h3 - h4	i8 - i9

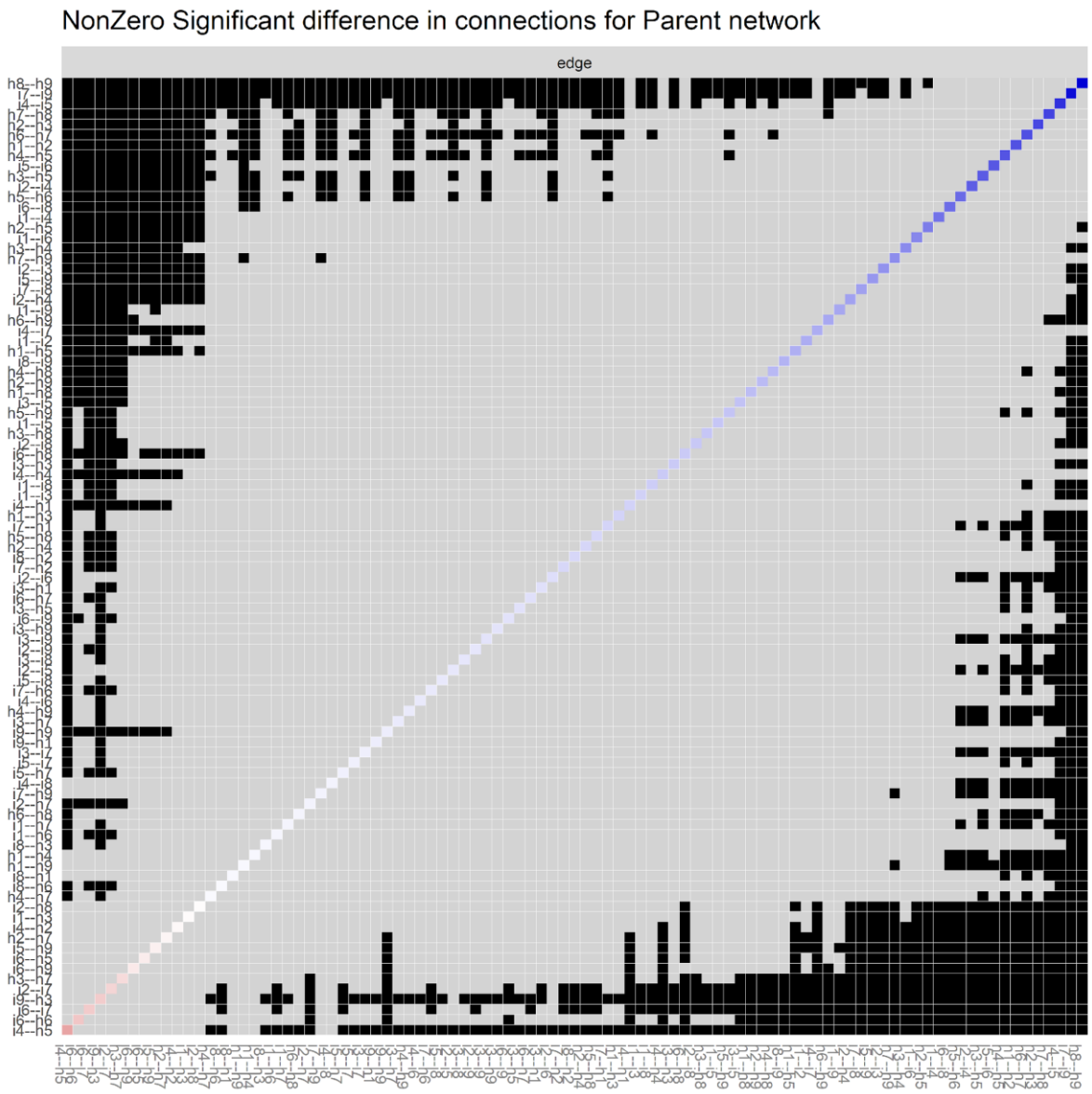
Present in four networks

i4 - i5	*Does not follow through instructions and Difficulty organizing tasks*
h2 - h3	*Gets up and Runs about*

Present in three networks

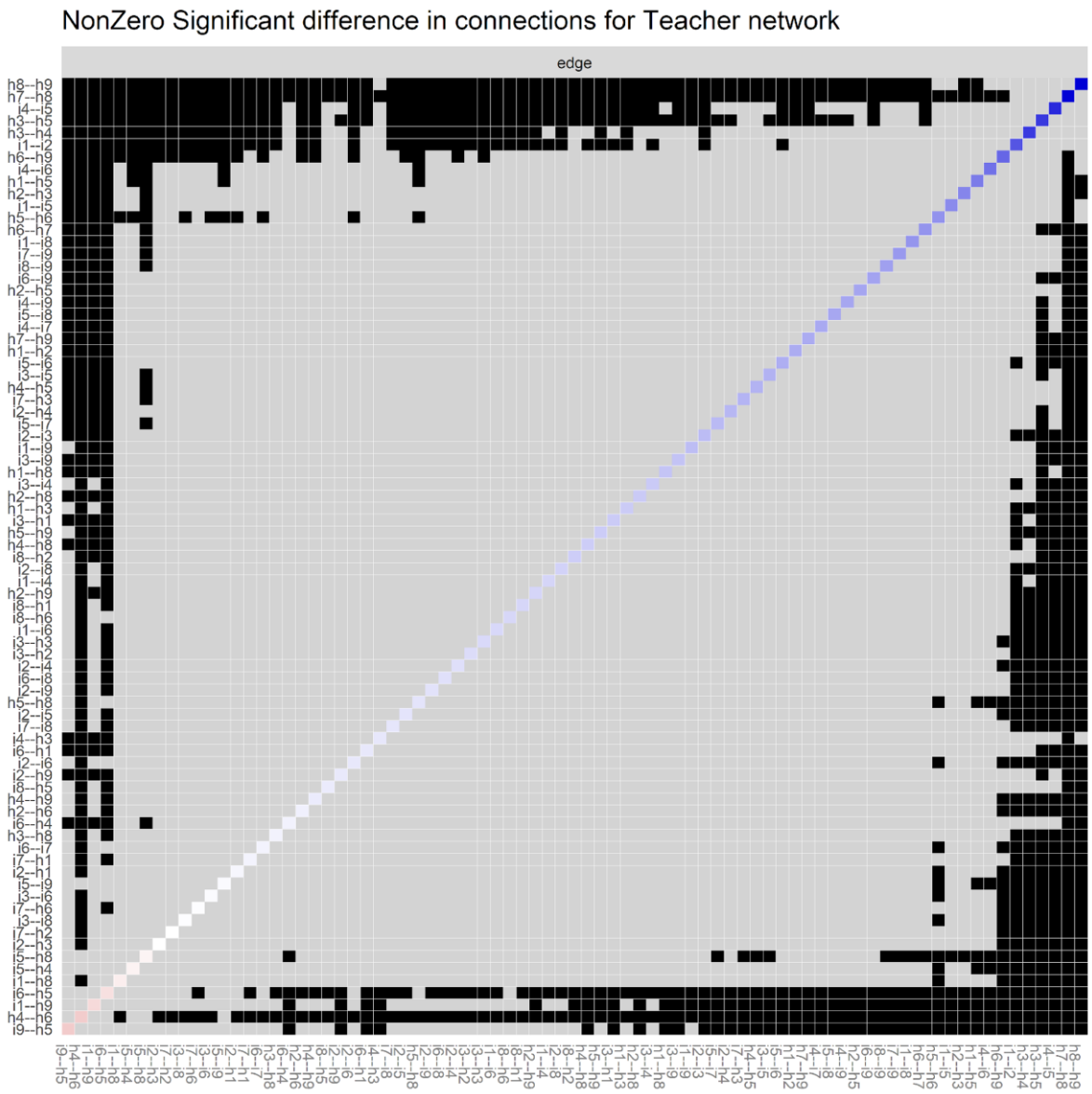
im2 - im3	*Difficulty waiting turn and Interrupts or intrudes*
h3 - h5	*Runs about and On the go*
h6 - im3	*Talks excessively and Interrupts or intrudes*

Figure 7: NonZero significant difference between connections in Parent network



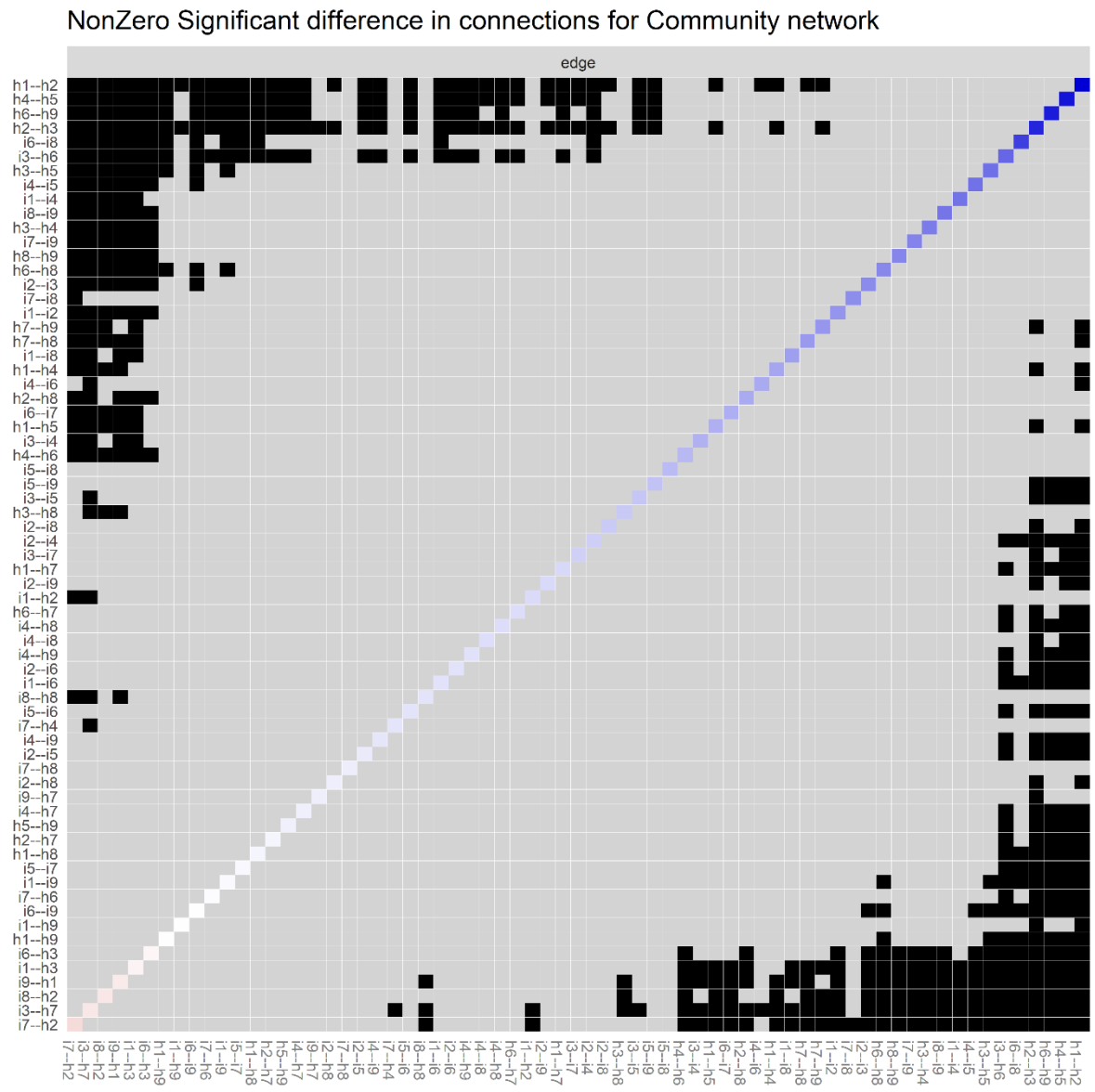
(*) A black box indicates a significant difference in weights between connections

Figure 8: NonZero significant difference between connections in Teacher network



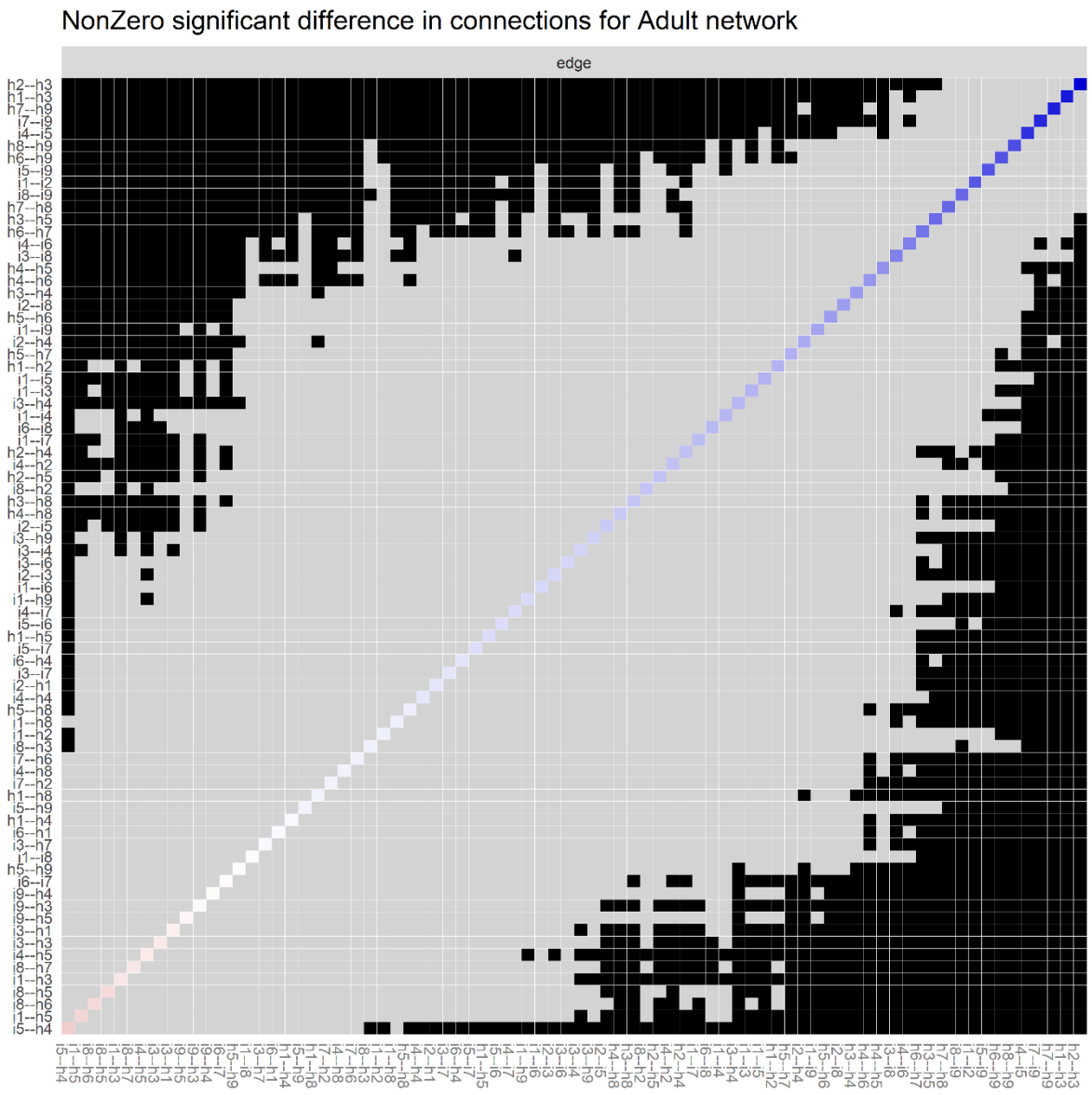
(*) A black box indicates a significant difference in weights between connections

Figure 9: NonZero significant difference between connections in Community network



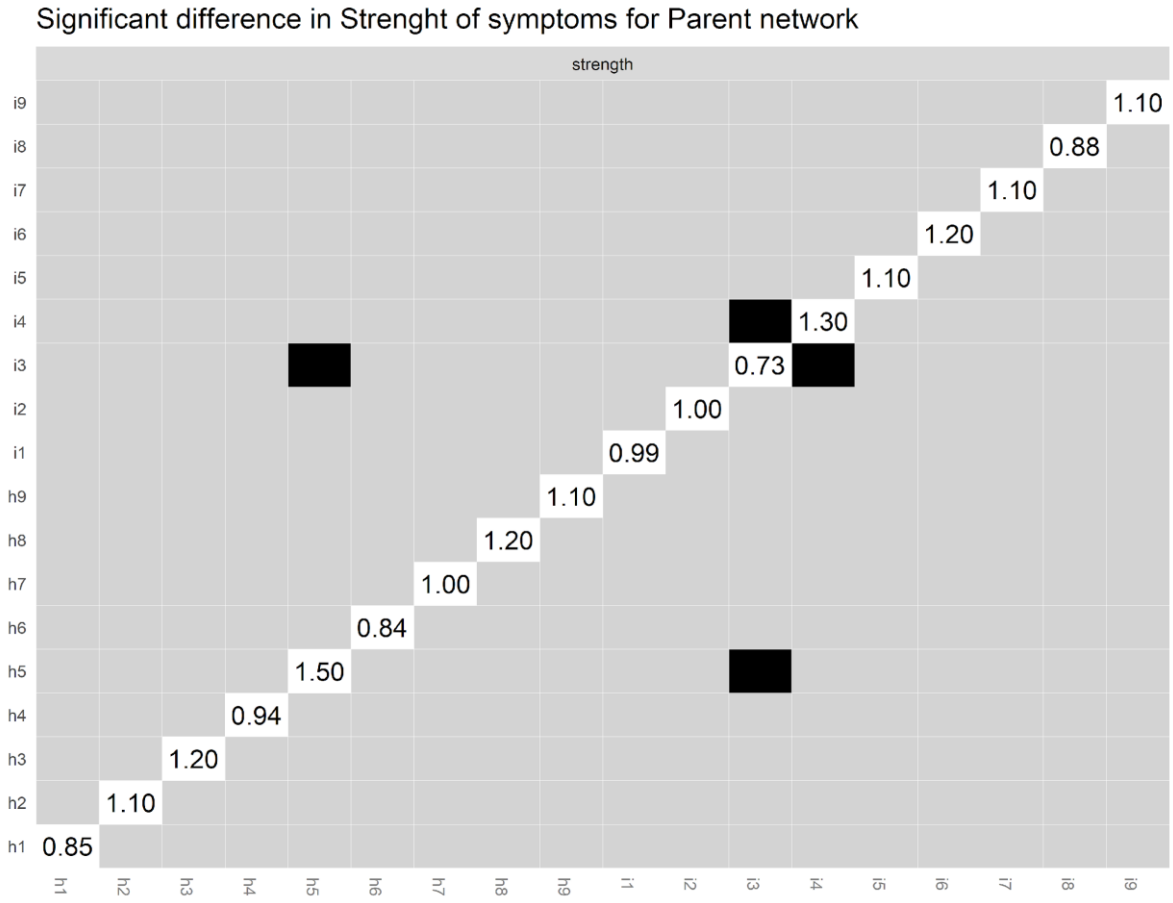
(*) A black box indicates a significant difference in weights between connections

Figure 10: NonZero significant difference between connections in Adult network



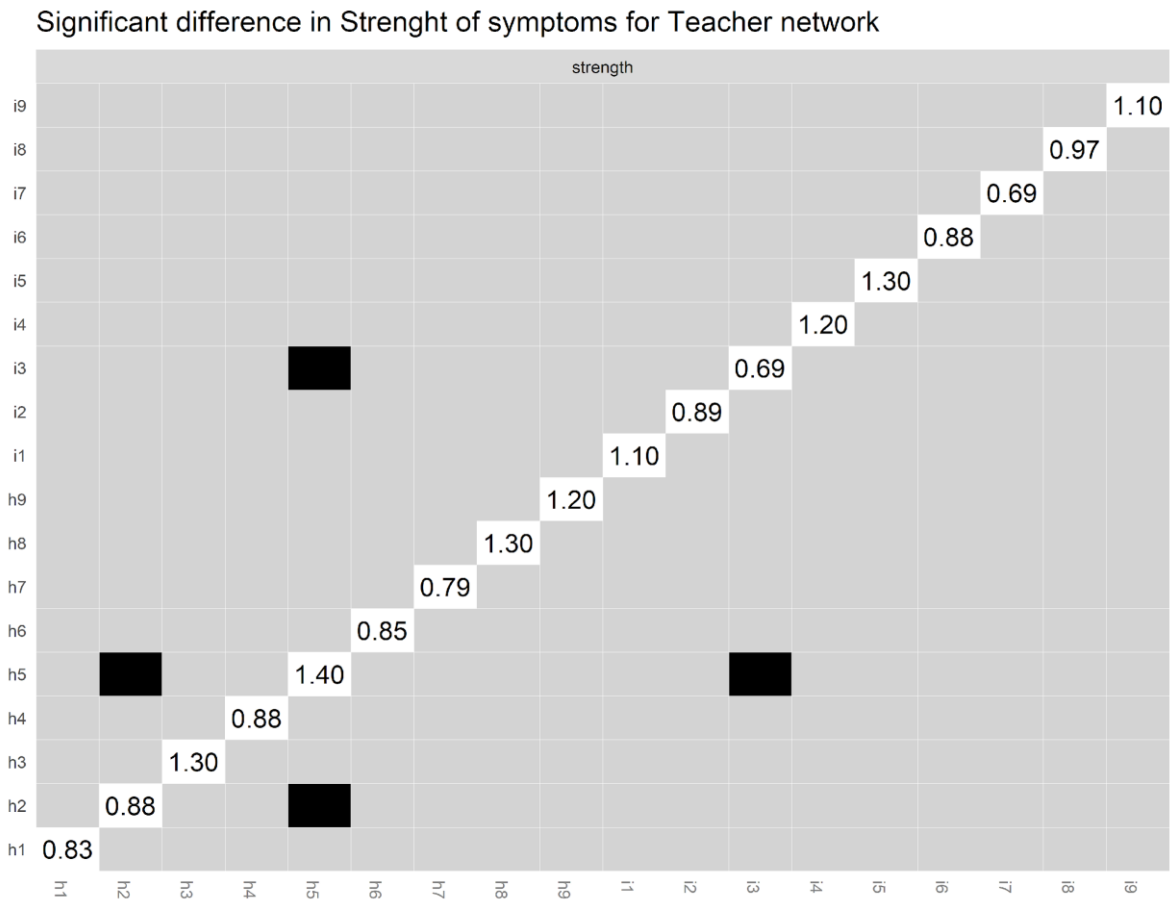
(*) A black box indicates a significant difference in weights between connections

Figure 11: Significant difference in Strength of symptoms in Parent network



(*) A black box indicates significant difference between symptom strength

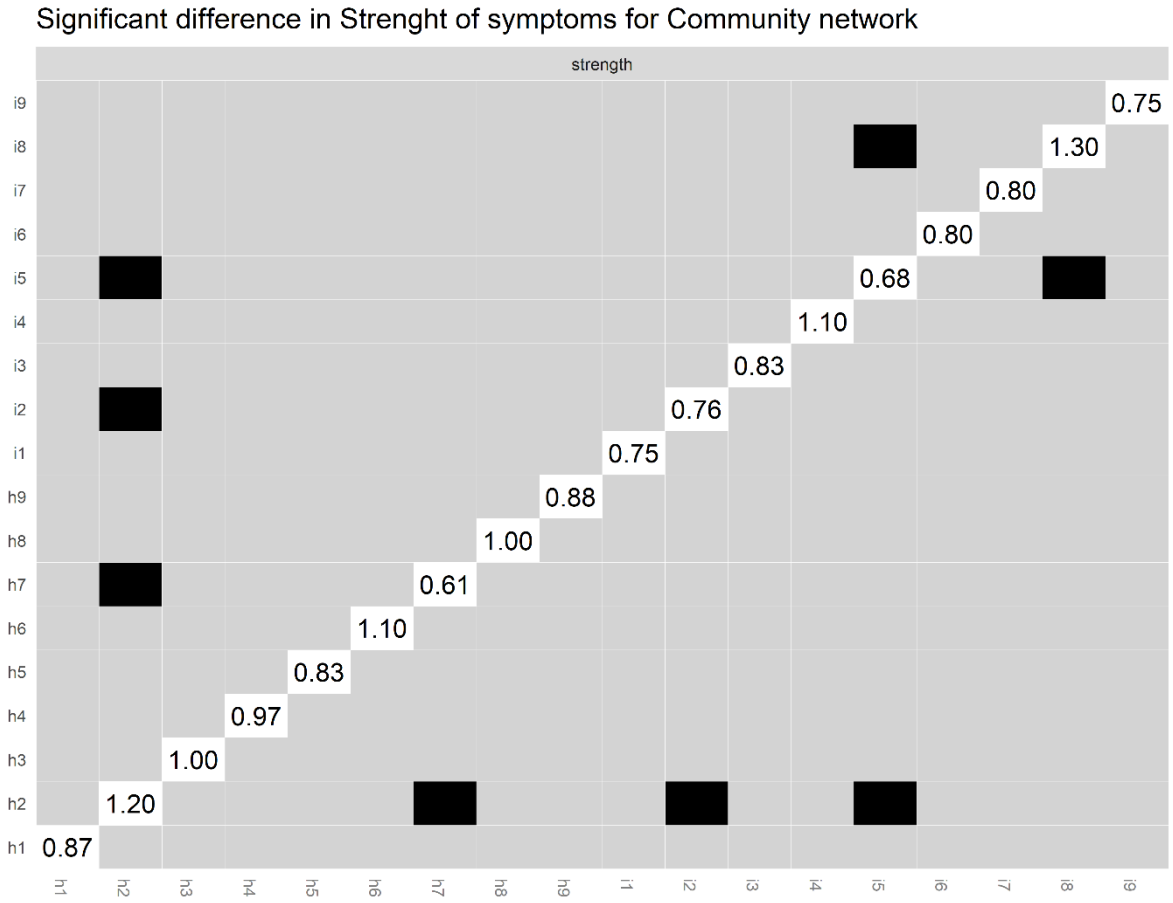
Figure 12: Significant difference in Strength of symptoms in Teacher network



(*) A black box indicates significant difference between symptom strength

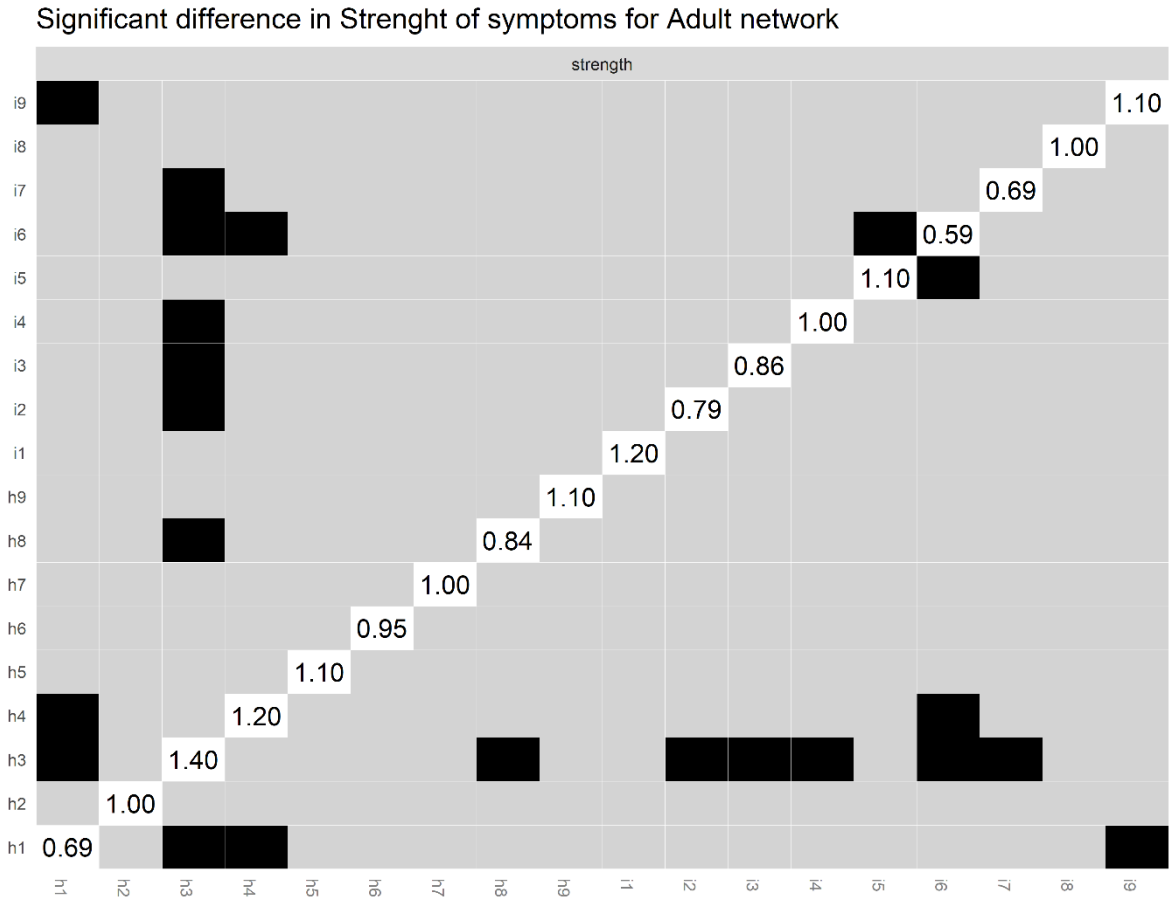
(Epskamp, Borsboom, & Fried, 2018)

Figure 13: Significant difference in Strength of symptoms in Community network



(*) A black box indicates significant difference between symptom strength

Figure 14: Significant difference in Strength of symptoms in Adult network



(*) A black box indicates significant difference between symptom strength

REFERENCES

Costantini, G., Epskamp, S., Borsboom, D., Perugini, M., Mõttus, R., Waldorp, L. J., & Cramer, A. O. J. (2015). State of the aRt personality research: A tutorial on network analysis of personality data in R. *Journal of Research in Personality*, *54*, 13–29. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.003

Epskamp, S., Borsboom, D., & Fried, E. I. (2018). Estimating psychological networks and their accuracy: A tutorial paper. *Behavior Research Methods*, *50*(1), 195–212. https://doi.org/10.3758/s13428-017-0862-1

8.2 Suplementos do Artigo 2

Table of contents:

MOOSE Checklist for Meta-analyses of Observational Studies

Item No	Recommendation	Reported on Page No
Reporting of background should include		
1	Problem definition	7
2	Hypothesis statement	7
3	Description of study outcome(s)	9
4	Type of exposure or intervention used	7
5	Type of study designs used	8
6	Study population	7
Reporting of search strategy should include		
7	Qualifications of searchers (eg, librarians and investigators)	8
8	Search strategy, including time period included in the synthesis and key words	7
9	Effort to include all available studies, including contact with authors	8
10	Databases and registries searched	7
11	Search software used, name and version, including special features used (eg, explosion)	Suppl. page 17
12	Use of hand searching (eg, reference lists of obtained articles)	8
13	List of citations located and those excluded, including justification	Suppl. Table S4
14	Method of addressing articles published in languages other than English	Suppl Page 17
15	Method of handling abstracts and unpublished studies	8
16	Description of any contact with authors	8
Reporting of methods should include		
17	Description of relevance or appropriateness of studies assembled for assessing the hypothesis to be tested	8
18	Rationale for the selection and coding of data (eg, sound clinical principles or convenience)	Page 8 and Suppl. page 20
19	Documentation of how data were classified and coded (eg, multiple raters, blinding and interrater reliability)	Suppl. page 17
20	Assessment of confounding (eg, comparability of cases and controls in studies where appropriate)	9
21	Assessment of study quality, including blinding of quality assessors, stratification or regression on possible predictors of study results	9
22	Assessment of heterogeneity	10
23	Description of statistical methods (eg, complete description of fixed or random effects models, justification of whether the chosen models account for predictors of study results, dose-response models, or cumulative meta-analysis) in sufficient detail to be replicated	9-10
24	Provision of appropriate tables and graphics	Table 1 and Figures 1-3

Reporting of results should include		
25	Graphic summarizing individual study estimates and overall estimate	Figures 2-3
26	Table giving descriptive information for each study included	Table 1
27	Results of sensitivity testing (eg, subgroup analysis)	Page 12 and Suppl Figures S7-S20
28	Indication of statistical uncertainty of findings	12
Reporting of discussion should include		
29	Quantitative assessment of bias (eg, publication bias)	11-12
30	Justification for exclusion (eg, exclusion of non-English language citations)	Suppl. Table S4
31	Assessment of quality of included studies	11
Reporting of conclusions should include		
32	Consideration of alternative explanations for observed results	15-16
33	Generalization of the conclusions (ie, appropriate for the data presented and within the domain of the literature review)	13-14
34	Guidelines for future research	18
35	Disclosure of funding source	2

Table S1: Diagnostic tools accepted in the meta-analysis

Diagnostic tool	**Reference**
Child and Adolescent Psychiatric Assessment (CAPA)	Angold A, Costello EJ. The Child and Adolescent Psychiatric Assessment (CAPA). Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry 2000;39(1):39-48 doi: 10.1097/00004583-200001000-00015.
Child Symptom Inventory-4	Gadow KD, Sprafkin JN. *Child symptom inventory 4: Screening and norms manual*: Checkmate Plus, 2002.
Composite international diagnostic interview (CIDI)	Robins LN, Wing J, Wittchen HU, et al. The Composite International Diagnostic Interview. An epidemiologic Instrument suitable for use in conjunction with different diagnostic systems and in different cultures. Archives of general psychiatry 1988;45(12):1069-77.
Development and Well-being Assessment (DAWBA)	Goodman R, Ford T, Richards H, et al. The Development and Well-Being Assessment: description and initial validation of an integrated assessment of child and adolescent psychopathology. Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines 2000;41(5):645-55.
Diagnostic Interview Schedule for Children (DISC)	Shaffer D, Fisher P, Lucas CP, et al. NIMH Diagnostic Interview Schedule for Children Version IV (NIMH DISC-IV): description, differences from previous versions, and reliability of some common diagnoses. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry 2000;39(1):28-38 doi: 10.1097/00004583-200001000-00014.
Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-age children ADHD module (K-SADS)	Kaufman J, Birmaher B, Brent D, et al. Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime Version (K-SADS-PL): initial reliability and validity data. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry 1997;36(7):980-8 doi: 10.1097/00004583-199707000-00021.
Mini-International Neuropsychiatric Interview-Plus (MINI-Plus)[7]	Sheehan DV, Lecrubier Y, Sheehan KH, et al. The Mini-International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.): the development and validation of a structured diagnostic psychiatric interview for DSM-IV and ICD-10. The Journal of clinical psychiatry 1998;59 Suppl 20:22-33;quiz 34-57.
Amsterdam Diagnostisch Interview voor Kinderen (ADIKA)	Kortenbout Van der Sluijs M, Levita Dd, Manen Rv, et al. Amsterdam Diagnostisch Interview voor Kinderen en Adolescenten (ADIKA)[Amsterdam Diagnostic Interview for Children and Adolescents]. Lisse: Swets en Zeitlinger 1993.
Diagnostic Interview for Children and Adolescents (DICA)	Welner Z, Reich W, Herjanic B, et al. Reliability, validity, and parent-child agreement studies of the Diagnostic Interview for Children and Adolescents (DICA). Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry 1987;26(5):649-53 doi: 10.1097/00004583-198709000-00007.

Ontario Child Health Study (OCHS) Hyperactivity Scale	Boyle MH, Offord DR, Racine Y, et al. Evaluation of the revised Ontario Child Health Study scales. Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines 1993;34(2):189-213
Structured Clinical Interview for DSM-III-R (SCID)	Williams JB, Gibbon M, First MB, et al. The Structured Clinical Interview for DSM-III-R (SCID). II. Multisite test-retest reliability. Archives of general psychiatry 1992;49(8):630-6.
Strengths and difficulties questionnaire (SDQ)	Stone LL, Otten R, Engels RC, et al. Psychometric properties of the parent and teacher versions of the strengths and difficulties questionnaire for 4- to 12-year-olds: a review. Clinical child and family psychology review 2010;13(3):254-74 doi: 10.1007/s10567-010-0071-2.
Rating scales	**Reference**
ADHD Rating Scale (DuPaul)	DuPaul G, Power T, Anastopoulos A, et al. ADHD rating scale II: checklists, norms, and clinical interpretation. Guilford, New York, 1998.
Adult ADHD Investigator System Report Scale (AISRS)	Spencer TJ, Adler LA, Meihua Q, et al. Validation of the adult ADHD investigator symptom rating scale (AISRS). Journal of attention disorders 2010;14(1):57-68 doi: 10.1177/1087054709347435.
Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS-v1.1)	Adler L, Kessler R, Spencer T. Adult ADHD Self-Report Scale-v 1.1 (ASRS-v1. 1) Symptom Checklist. New York, NY, 2004.
Adult ADHD Self-Report Scale-Screening (ASRS-S)	Kessler RC, Adler L, Ames M, et al. The World Health Organization Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS): a short screening scale for use in the general population. Psychological medicine 2005;35(2):245-56.
Brief Psychiatric Rating Scale for Children (BPRS-C)	Gale J, Pfefferbaum B, Suhr M, et al. The Brief Psychiatric Rating Scale for Children: A Reliability Study. Journal of Clinical Child Psychology 1986;15(4):341 – 45.
Conners, Loney, and Milich Scale (CLAM)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' ADHD/DSM IV scales (CADS)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' parent rating scale (CPRS-R)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' teacher rating scale (CTRS-R)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' Abbreviated rating scale (ABRS)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' Abbreviated symptom questionnaire (ASQ)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' Global Index for Parents (CGI parents)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners' Global Index for Teachers (CGI teacher)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.

Conners' hyperkinetic index	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners'-Wells Adolescent Self-Report of Symptoms Scale	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Conners Adult ADHD Rating Scales (CAARS)	Conners CK. Conners' rating scales revised: Multi-Health Systems, Incorporated, 2001.
Fremdbeurteilungsbogen für Hyperkinetische Störungen (FBB HKS)	Brühl B, Döpfner M, Lehmkuhl G. Der Fremdbeurteilungsbogen für hyperkinetische Störungen (FBB-HKS)–Prävalenz hyperkinetischer Störungen im Elternurteil und psychometrische Kriterien. Kindheit und Entwicklung 2000;9(2):115-25
Conners rating scale (parent) (IOWA)	Loney J, Milich R. Hyperactivity, inattention, and aggression in clinical practice. Advances in developmental and behavioral pediatrics 1982;3(1):113-47
Conners rating scale (teacher) (IOWA)	Pelham Jr WE, Milich R, Murphy DA, et al. Normative data on the IOWA Conners teacher rating scale. Journal of Clinical Child Psychology 1989;18(3):259-62.
Parental Account of Children's Symptoms (PACS)	Taylor E, Schachar R, Thorley G, et al. Conduct disorder and hyperactivity: I. Separation of hyperactivity and antisocial conduct in British child psychiatric patients. The British journal of psychiatry : the journal of mental science 1986;149:760-7
Swanson, Nolan, and Pelham-IV Questionnaire (SNAP-IV)	Swanson JM, Kraemer HC, Hinshaw SP, et al. Clinical relevance of the primary findings of the MTA: success rates based on severity of ADHD and ODD symptoms at the end of treatment. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry 2001;40(2):168-79 doi: 10.1097/00004583-200102000-00011.
Swanson, Kotkin, Atkins, MFlynn, Pelham Scale (SKAMP)	Wigal SB, Gupta S, Guinta D, et al. Reliability and validity of the SKAMP rating scale in a laboratory school setting. Psychopharmacology bulletin 1998;34(1):47.
Strengths and Weaknesses of ADHD Symptoms and Normal Behaviors (SWAN)	Swanson JM, Schuck S, Porter MM, et al. Categorical and Dimensional Definitions and Evaluations of Symptoms of ADHD: History of the SNAP and the SWAN Rating Scales. The International journal of educational and psychological assessment 2012;10(1):51-70.
Teacher Self Control Rating Scale (TSCRS)	Kendall PC, Zupan BA, Braswell L. Self-control in children: Further analyses of the Self-Control Rating Scale. Behavior Therapy 1981;12(5):667-81.
The ADD/H Comprehensive Teacher Rating Scale (ACTeRS)	Ullmann RK, Sleator EK, Sprague R. The ADD/H Comprehensive Teacher Rating Scale (ACTeRS). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources 1991.
Vanderbilt ADHD Teacher Rating Scale (VARTRS)	Wolraich ML, Lambert W, Doffing MA, et al. Psychometric properties of the Vanderbilt ADHD diagnostic parent rating scale in a referred population. Journal of pediatric psychology 2003;28(8):559-68

Vanderbilt ADHD Diagnostic Parent Rating Scale (VADPRS)	Wolraich ML, Lambert W, Doffing MA, et al. Psychometric properties of the Vanderbilt ADHD diagnostic parent rating scale in a referred population. Journal of pediatric psychology 2003;28(8):559-68
Wender-Reimherr Adult Attention Deficit Disorder Scale (WRAADDS)	Rosler M, Retz W, Retz-Junginger P, et al. Attention deficit hyperactivity disorder in adults. Benchmarking diagnosis using the Wender-Reimherr adult rating scale. Der Nervenarzt 2008;79(3):320-7 doi: 10.1007/s00115-007-2375-0.

Search syntax for Medline, since inception until April 2020:

1 "minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction"
2 "overactive n3 child n3 syndrome"
3 adhd OR ADHD OR addh OR ADD
4 attention AND deficit AND (disorder* OR syndrome*) AND (hyperactiv* OR hyperkinetic*)
5 (hyperkinetic* OR hyperactivit*) AND (disorder OR syndrome)
6 (MH "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity)
7 S1 OR S2 OR S3 OR S4 OR S5 OR S6
8 Amphetamine* OR Amfetamine* OR Dextroamphetamine* OR Dexamphetamine* OR "Mixed amphetamine salts" OR Lisdexamfetamine* OR Methylphenidate OR Atomoxetine OR Clonidine OR guanfacine OR stimulant* OR psychostimulant* OR Elvanse OR Venvanse OR Adderall OR Dexedrine OR Detrostat OR Vyvanse OR ProCentra OR Dyanavel OR Evekeo OR Zenzedi OR Desoxyn OR Metadate OR Concerta OR Daytrana OR Ritalin OR Methylin OR Quillivant OR Focalin OR Biphentin OR Phenida OR Ritalina OR Hynidate OR Addwize OR Inspiral OR Attenade OR Medikinet OR Equasym OR Penid OR Tranquilyn OR Rubifen OR Aptensio OR Strattera OR Tomoxetin OR Attentrol OR Axepta OR Atoken OR Attentin OR Kapvay OR Intuniv
9 "pharmacological treatment*" OR (drug* AND treatment*) OR pharmacotherapy OR (psychotropic AND (drug* OR medicat*)) OR (MH "Psychotropic Drugs")
10 S8 OR S9
11 (cohort AND (study OR studies)) OR "cohort analy*" OR ("follow up" AND (study OR studies)) OR (observational AND (study OR studies)) OR longitudinal OR retrospective OR (epidemiological AND (study OR studies)) OR ("cross section" AND (study OR studies)) OR "cross sectional" OR "follow up" OR (MH "Health Care Surveys")
12 incidence OR prevalence OR occur* OR frequenc* OR proportion* OR rate* OR number* OR percent* OR episode* OR epidemiolo* OR distribut* OR demograph* OR survey* OR trend*
13 (MH "Epidemiologic Methods")
14 (MH "Incidence")
15 (MH "Prevalence")
16 (MH "Demography")
17 (MH Epidemiology+)
18 S11 OR S12 OR S13 OR S14 OR S15 OR S16 OR S17
19 S7 AND S10 AND S18
20 S7 and S10

Search syntax for CINAHL, since inception until April 2020:
("minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction") OR (overactive AND child AND syndrome) OR (adhd OR ADHD OR addh OR ADD) OR (attention AND deficit AND (disorder* OR syndrome*) AND (hyperactiv* OR hyperkinetic*)) OR ((hyperkinetic* OR hyperactivit*) AND (disorder OR syndrome)) OR ("Attention Deficit Hyperactivity Disorder")
AND
(Amphetamine* OR Amfetamine* OR Dextroamphetamine* OR Dexamphetamine* OR "Mixed amphetamine salts" OR Lisdexamfetamine* OR Methylphenidate OR Atomoxetine OR Clonidine OR guanfacine OR stimulant* OR psychostimulant* OR Elvanse OR Venvanse OR Adderall OR Dexedrine OR Detrostat OR Vyvanse OR ProCentra OR Dyanavel OR Evekeo OR Zenzedi OR Desoxyn OR Metadate OR Concerta OR Daytrana OR Ritalin OR Methylin OR Quillivant OR Focalin OR Biphentin OR Phenida OR Ritalina OR Hynidate OR Addwize OR Inspiral OR Attenade OR Medikinet OR Equasym OR Penid OR Tranquilyn OR Rubifen OR Aptensio OR Strattera OR Tomoxetin OR Attentrol OR Axepta OR Atoken OR Attentin OR Kapvay OR Intuniv) OR ("pharmacological treatment*" OR (drug* AND treatment*) OR pharmacotherapy OR (psychotropic AND (drug* OR medicat*)) OR ("Psychotropic Drugs")
AND
((cohort AND (study or studies)) OR "cohort analy*" OR (follow up AND (study or studies)) OR (observational AND (study or studies)) OR longitudinal OR retrospective OR (epidemiological AND (study OR studies)) OR ("cross section" AND (study OR studies)) OR "cross sectional" OR "follow up") OR (incidence OR prevalence OR occur* OR frequenc* OR proportion* OR rate* OR number* OR percent* OR episode* OR epidemiolo* OR distribut* OR demograph* OR survey* OR trend*) OR (epidemiology) OR (incidence) OR (prevalence) OR (demography)

Search syntax for PsychInfo, since inception until April 2020:
(“minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction" OR (overactive AND child AND syndrome) OR adhd OR ADHD OR addh OR ADD OR (attention AND deficit AND (disorder* OR syndrome*) AND (hyperactiv* OR hyperkinetic*)) OR ((hyperkinetic* OR hyperactivit*) AND (disorder OR syndrome)) OR (DE "Attention Deficit Disorder”) OR (DE “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity”))
AND
(Amphetamine* OR Amfetamine* OR Dextroamphetamine* OR Dexamphetamine* OR "Mixed amphetamine salts" OR Lisdexamfetamine* OR Methylphenidate OR Atomoxetine OR Clonidine OR guanfacine OR stimulant* OR psychostimulant* OR Elvanse OR Venvanse OR Adderall OR Dexedrine OR Detrostat OR Vyvanse OR ProCentra OR Dyanavel OR Evekeo OR Zenzedi OR Desoxyn OR Metadate OR Concerta OR Daytrana OR Ritalin OR Methylin OR Quillivant OR Focalin OR Biphentin OR Phenida OR Ritalina OR Hynidate OR Addwize OR Inspiral OR Attenade OR Medikinet OR Equasym OR Penid OR Tranquilyn OR Rubifen OR Aptensio OR Strattera OR Tomoxetin OR Attentrol OR Axepta OR Atoken OR Attentin OR Kapvay OR Intuniv OR ("pharmacological treatment*") OR (drug* AND treatment*) OR pharmacotherapy OR (psychotropic AND (drug* OR medicat*)))
AND
((cohort AND (study OR studies)) OR "cohort analy*" OR (follow up AND (study OR studies)) OR (observational AND (study OR studies)) OR longitudinal OR retrospective OR (epidemiological AND (study OR studies)) OR ("cross section" AND (study OR studies)) OR "cross sectional" OR "follow up" OR incidence OR prevalence OR occur* OR frequenc* OR proportion* OR rate* OR number* OR percent* OR episode* OR epidemiolo* OR distribut* OR demograph* OR survey* OR trend* OR (DE "Epidemiology”))
15 S7 AND S10 AND S14

Search syntax for EMBASE, since inception until April 2020:
("minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction" OR (overactive NEAR/3 child NEAR/3 syndrome) OR (attention NEAR/3 deficit NEAR/3 (disorder* OR syndrome*) NEAR/6 (hyperactiv* OR hyperkinetic*)) OR ((hyperkinetic* OR hyperactivit*) NEAR/3 (disorder or syndrome)) OR "attention deficit disorder")
((cohort NEAR/1 (study or studies)) or "cohort analy*" or (follow up NEAR/1 (study or studies)) or (observational NEAR/1 (study or studies)) or longitudinal or retrospective or (epidemiological NEAR/1 (study or studies)) or ("cross section" NEAR/1 (study or studies)) or "cross sectional" or "follow up" or (incidence or prevalence or occur* or frequenc* or proportion* or rate* or number* or percent* or episode* or epidemiolo* or distribut* or demograph* or survey* or trend*) OR "health care survey" OR incidence OR prevalence OR demography OR epidemiology)
(Amphetamine* or Amfetamine* or Dextroamphetamine* or Dexamphetamine* or "Mixed amphetamine salts" or Lisdexamfetamine* or Methylphenidate or Atomoxetine or Clonidine or guanfacine or stimulant* or psychostimulant* or Elvanse or Venvanse or Adderall or Dexedrine or Detrostat or Vyvanse or ProCentra or Dyanavel or Evekeo or Zenzedi or Desoxyn or Metadate or Concerta or Daytrana or Ritalin or Methylin or Quillivant or Focalin or Biphentin or Phenida or Ritalina or Hynidate or Addwize or Inspiral or Attenade or Medikinet or Equasym or Penid or Tranquilyn or Rubifen or Aptensio or Strattera or Tomoxetin or Attentrol or Axepta or Atoken or Attentin or Kapvay or Intuniv or ((pharmacological OR drug*) NEAR/3 treatment*) OR pharmacotherapy OR (psychotropic NEAR/3 (drug* OR medicat*)) OR "psychotropic agent")

Search syntax for Web of Science, since inception until April 2020:
TOPIC: ("minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction" OR (overactive NEAR/3 child NEAR/3 syndrome) OR adhd OR ADHD OR addh OR ADD OR (attention NEAR/3 deficit NEAR/3 (disorder* OR syndrome*) NEAR/6 (hyperactiv* OR hyperkinetic*)) OR ((hyperkinetic* OR hyperactivit*) NEAR/3 (disorder OR syndrome)))
AND
TOPIC: (((pharmacologic* OR drug*) NEAR/3 treatment*) OR pharmacotherapy OR (psychotropic NEAR/3 (drug* OR medicat*)) OR Amphetamine* OR Amfetamine* OR Dextroamphetamine* OR Dexamphetamine* OR ("Mixed amphetamine salts") OR Lisdexamfetamine* OR Methylphenidate OR Atomoxetine OR Clonidine OR guanfacine OR stimulant* OR psychostimulant* OR Elvanse OR Venvanse OR Adderall OR Dexedrine OR Detrostat OR Vyvanse OR ProCentra OR Dyanavel OR Evekeo OR Zenzedi OR Desoxyn OR Metadate OR Concerta OR Daytrana OR Ritalin OR Methylin OR Quillivant OR Focalin OR Biphentin OR Phenida OR Ritalina OR Hynidate OR Addwize OR Inspiral OR Attenade OR Medikinet OR Equasym OR Penid OR Tranquilyn OR Rubifen OR Aptensio OR Strattera OR Tomoxetin OR Attentrol OR Axepta OR Atoken OR Attentin OR Kapvay OR Intuniv)
AND
TOPIC: ((cohort NEAR/1 (study OR studies)) OR "cohort analy*" OR (“follow up” NEAR/1 (study OR studies)) OR (observational NEAR/1 (study OR studies)) OR longitudinal OR retrospective OR (epidemiological NEAR/1 (study OR studies)) OR ("cross section" NEAR/1 (study OR studies)) OR "cross sectional" OR "follow up" OR incidence OR prevalence OR occur* OR frequenc* OR proportion* OR rate* OR number* OR percent* OR episode* OR epidemiolo* OR distribut* OR demograph* OR survey* OR trend*)

Search syntax for Scopus, since inception until April 2020:
("minimal brain disorder" OR "minimal brain dysfunction" OR (overactive W/3 child W/3 syndrome) OR adhd OR ADHD OR addh OR ADD OR (attention W/3 deficit W/3 (disorder* OR syndrome*) W/6 (hyperactiv* OR hyperkinetic*)) OR ((hyperkinetic* OR hyperactivit*) W/3 (disorder OR syndrome))) AND ((pharmacological AND (drug* OR treatment*)) OR pharmacotherapy OR (psychotropic W/3 (drug* OR medicat*)) OR Amphetamine* OR Amfetamine* OR Dextroamphetamine* OR Dexamphetamine* OR "Mixed amphetamine salts" OR Lisdexamfetamine* OR Methylphenidate OR Atomoxetine OR Clonidine OR guanfacine OR stimulant* OR psychostimulant* OR Elvanse OR Venvanse OR Adderall OR Dexedrine OR Detrostat OR Vyvanse OR ProCentra OR Dyanavel OR Evekeo OR Zenzedi OR Desoxyn OR Metadate OR Concerta OR Daytrana OR Ritalin OR Methylin OR Quillivant OR Focalin OR Biphentin OR Phenida OR Ritalina OR Hynidate OR Addwize OR Inspiral OR Attenade OR Medikinet OR Equasym OR Penid OR Tranquilyn OR Rubifen OR Aptensio OR Strattera OR Tomoxetin OR Attentrol OR Axepta OR Atoken OR Attentin OR Kapvay OR Intuniv) AND ((cohort W/1 (study OR studies)) OR "cohort analy*" OR (follow up W/1 (study OR studies)) OR (observational W/1 (study OR studies)) OR longitudinal OR retrospective OR (epidemiological W/1 (study OR studies)) OR ("cross section" W/1 (study OR studies)) OR "cross sectional" OR "follow up" OR incidence OR prevalence OR occur* OR frequenc* OR proportion* OR rate* OR number* OR percent* OR episode* OR epidemiolo* OR distribut* OR demograph* OR survey* OR trend*)

Search syntax for other databases, since inception until April 2020:
For these searches, the following keywords were used, since only simple searches could be undertaken: “ADHD”, “prevalence”, “survey”, “trend”, “pharmacological”, “medication”, “epidemiology”, “attention deficit”

- Prospero
- Cochrane Library
- Campbell Collection of Systematic reviews
- FDA U.S. Food and Drug Administration
- Dept. of Health
- Proquest: Dissertations and Thesis: UK and Ireland.
- Google (using time limits of 24 hours/past week) to pick up in press articles
- Evidence search
- CRD – Centers for Reviews and Dissemination
- NICE
- Medlar
- Open Grey
- Grey literature in Public Health
- Oaister
- Zetoc
- NTIS – National Technical Information Service
- Trip – Turning Research into Practice
- Grey literature Report
- NICHSR (Natl Info Center on Health Services Research and Health Care Technology)
- RePORT (Research Portfolio Online Reporting Tools)
- CADTH checklist
- ETHOS (Electronic Theses Online Service)
- DART – Europe E-Theses portal
- WHO
- Public Health England

Description of data extraction procedures:

CRMM and RM performed the searches. All abstracts were uploaded to Covidence software (https://www.covidence.org/). Two independent reviewers (among CRMM, RM, LT, FC, MS, or JA) screened each study through title and abstract. Two independent reviewers (CRMM, RM, LT, GCAM, JZ, and FC) carefully assessed the full text of selected references. A third senior researcher (LAR or SC) evaluated and resolved any disagreement whenever necessary. For studies reported in languages other than English, two reviewers with fluency in the language conducted the revision, and, if needed, a translator was contacted. After inclusion, two independent reviewers (CRMM, RM, and GCAM) extracted the data, through a double-checking process. Discrepancies in this process were resolved between the reviewers. Papers referring to the same study were linked in the reference list, and data were extracted from: 1) the first (earlier) publication; 2) the paper reporting the largest sample size; or 3) the publication with the most complete data (in this order).

Description of quality assessment procedures:

We assessed the quality of studies using a modified version of the Newcastle–Ottawa scale (NOS),[30] composed by two domains: selection of the study groups, accounting for the representativeness and proper definition of the cases and controls (rated 0 to 4) and comparability, referring to the control for covariate factors in the study (rated 0 to 2), as the exposure domain of the NOS was deemed not suitable for prevalence studies. The modified version of the NOS and its domains are described in detail in the supplemental material, Tables S2 and S3. Each study could receive from zero (low quality, high risk of bias) to six points (high quality, low risk of bias). Two authors independently assessed and scored each included study. In a second step, results were compared, and a third author (CRMM) acted as an arbitrator in case of discrepancies

Table S2: Newcastle-Ottawa Scale for Case-Control studies, modified version

	Selection (criterion met = 1 point)				Comparability (Up to 2 points)	
	1) Definition	2) Representativeness	3) Controls	4) Definition of Controls		Total

1) Is the case definition adequate?

a) yes, with independent validation (1 point) - >1 person/record/time/process to extract information, or reference to primary record source such as x-rays or medical/hospital records

b) yes, e.g. record linkage or based on self-reports - e.g. ICD (International Classification of Diseases) codes in database or self-report with no reference to primary record or no description

c) no description

2) Representativeness of the cases

a) consecutive or obviously representative series of cases (1 point)

b) potential for selection biases or not stated

3) Selection of Controls

a) community controls (1 point)

b) hospital controls

c) no description

4) Definition of Controls

a) no history of disease (endpoint) (1 point)

b) no description of source

5) Comparability of cases and controls on the basis of the design or analysis

a) study controls for ___ (select the most important factor) (1 point)

b) study controls for any additional factor (This criterion could be modified to indicate specific control for a second important factor.) (1 point)

Table S3: Newcastle-Ottawa Scale for Cohort studies, modified version

	Selection (criterion met = 1 point)				Comparability (Up to 2 points)	
	1) Representativeness	2) Selection Non-exposed	3) Ascertainment of Exposure	4) Outcome not present		Total

1) Representativeness of the exposed cohort

a) truly representative of the average _____ (describe) in the community (1 point)

b) somewhat representative of the average _____ in the community (1 point)

c) selected group of users e.g. nurses, volunteers

d) no description of the derivation of the cohort

2) Selection of the non-exposed cohort

a) drawn from the same community as the exposed cohort (1 point)

b) drawn from a different source

c) no description of the derivation of the non-exposed cohort

3) Ascertainment of exposure to (e.g.) implants

a) secure record (e.g. surgical records) (1 point)

b) structured interview (1 point)

c) written self-report

d) no description

4) Demonstration that outcome of interest was not present at start of study

a) yes (1 point) - In the case of mortality studies, outcome of interest is still the presence of a disease/ incident, rather than death; that is a statement of no history of disease or incident earns a star

b) no

5) Comparability of cohorts on the basis of the design or analysis

a) study controls for ___ (select the most important factor) (1 point)

b) study controls for any additional factor (This criterion could be modified to indicate specific control for a second important factor.) (1 point)

Description of deviations from the published protocol:

We decided to exclude studies based on health insurance and medical registry data, although they were included in the published protocol since they clearly represent clinical samples of treatment-seeking individuals. When identified in the studies, the ADHD Not Otherwise Specified (ADHD-NOS) and ADHD Unspecified (ADHD-U) cases were excluded from the analysis, since including these cases would either deflate treatment rates of individuals diagnosed with ADHD or inflate treatment rates of undiagnosed individuals. Samples of only preschoolers and adults were not included in our main analysis since treatment recommendations in preschoolers differ from those in school-aged children, and there are peculiar characteristics of the few studies with adult samples (i.e., university samples of adults, where recognition of ADHD, misuse, and overuse of stimulants is more frequent). However, all data and analyses on these populations are reported in the Supplementary material. Additionally, we decided to retain studies reporting on medication for ADHD and not only those reporting specifically stimulants and/or atomoxetine, but we provided subgroup analyses for this specific group in the supplemental material. Finally, we deemed appropriate to focus our main analysis on studies with a diagnosis based on DSM and/or ICD criteria, since studies where the diagnosis was made based on the answer to only one question about previous diagnosis include treatment-seeking populations, thus presenting potentially inflated rates of treatment. However, for transparency, these findings are also reported in the supplemental material.

Table S4: List of excluded references during full-text screening, with reason for exclusion

Excluided References	**Reasons for exclusion**
Abbas, S.; Ihle, P.; Adler, J. B. Et al. Predictors of non-drug psychiatric/psychotherapeutic treatment in children and adolescents with mental or behavioural disorders. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2017 Apr;26(4):433-444. doi: 10.1007/s00787-016-0900-z	Clinical sample
Acquazzino, M. A.; Miller, M.; Myrvik, M.; Newby, R.; Scott, J. P. Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children With Sickle Cell Disease Referred for an Evaluation. J Pediatr Hematol Oncol. 2017 Jul;39(5):350-354. doi: 10.1097/MPH.0000000000000847.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Aduen, P. A.; Kofler, M. J.; Sarver, D. E.; Wells, E. L.; Soto, E. F.; Cox, D. J. ADHD, depression, and motor vehicle crashes: A prospective cohort study of continuously-monitored, real-world driving. J Psychiatr Res. 2018 Jun;101:42-49. doi: 10.1016/j.jpsychires.2018.02.026	Clinical sample
Advokat, Claire D.; Guidry, D.; Martino, L. Licit and illicit use of medications for Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in undergraduate college students. J Am Coll Health. 2008 May-Jun;56(6):601-6. doi: 10.3200/JACH.56.6.601-606.	No proper ADHD diagnosis
Ahmad, M.; Masood, I.; Umer, D. et al. Evaluating the use of central nervous system stimulants among medical and non-medical students. Value Health 2017;2 0(9):A898-A899. DOI: 10.1016/j.jval.2017.08.2752	No proper ADHD diagnosis
Akici, A.; Gelal, A.; Demircan, D.; Tiskaoglu, R.; Topcus, I.; Yilmaz, H. Assessment of Methylphenidate Prescriptions Written for the Treatment of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Klinik Psikofarmakol Bülteni. Mar 2013; 23(1):1. DOI: 10.5455/bcp.20121001010745	No proper ADHD diagnosis
Al Ghriwati, N.; Langberg, J. M.; Gardner, W. et al. Impact of Mental Health Comorbidities on the Community-Based Pediatric Treatment and Outcomes of Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. J Dev Behav Pediatr. 2017 Jan;38(1):20-28. doi: 10.1097/DBP.0000000000000359.	Clinical sample
Alabede, H.; Agarwal, M.; Cawley, P. Can i have your attention? an audit of best practice and patient satisfaction in ADHD assessment and management. Eur J Pediatr (2016) 175:1393–1880. DOI 10.1007/s00431-016-2785-8	Clinical sample
Albert, M.; Rui, P.; Ashman, J. J. Physician Office Visits for Attention-deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents Aged 4-17 Years: United States, 2012-2013 NCHS Data Brief Jan 2017. PMID:28135186	Prevalence based on prescriptions
Alessi-Severini, Silvia; Biscontri, Robert G.; Collins, David M.; Sareen, Jitender; Enns, Murray W. Ten years of antipsychotic prescribing to children: a Canadian population-based study. Can J Psychiatry. 2012 Jan;57(1):52-8. DOI: 10.1177/070674371205700109	Without or inadequate data on medication for ADHD

Alexander, G. C.; Garfield, C.; Dorsey, R. et al. U.S. trends in the diagnosis and treatment of attention deficithyperactivity disorder, 2000-2010. Acad Pediatr. 2012 Mar-Apr;12(2):110-6. doi: 10.1016/j.acap.2012.01.003.	Prevalence based on prescriptions
Al-Haggar, M.; El-Baz, R.; Youseff, H.; Othman, N.; Ali, R. Overview on attention deficit hyperactivity disorder among children from Delta regions of Egypt (a 10 years-study). J Pediatr Neuro, 2006;4(1). DOI: 10.1055/s-0035-1557298	Clinical sample
Al-Haidar, F. A. Co-morbidity and treatment of attention deficit hyperactivity disorder in Saudi Arabia. East Mediterr Health J, Nov 2003;9(5-6). PMID: 16450529	Clinical sample
Ali, M. M.; Teich, J.; Lynch, S.; Mutter, R. Utilization of Mental Health Services by Preschool-Aged Children with Private Insurance Coverage. Adm Policy Ment Health. 2018 Sep;45(5):731-740. doi: 10.1007/s10488-018-0858-x.	No proper ADHD diagnosis
Alqahtani, Mohammed M. J. How do parents view psychological assessment and intervention for their children with ADHD in Saudi Arabia? Asia Pac J Couns Psychother, 2017;8(1). DOI: 10.1080/21507686.2016.1260612	Clinical sample
Altomare, C.; Garofalo, A.; Vulnera, M. Prescription monitoring methylphenidate and atomoxetine in the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Giornale Italiano di Farmacia Clinica. 2016. DOI10.1721/2344.25128	Prevalence based on prescriptions
Amiri, S.; Ghoreishizadeh, M. A.; Sadeghi-Bazargani, H. et al. Prevalence of Adult Attention Deficit Hyperactivity Disorder (Adult ADHD): Tabriz.Iran J Psychiatry. 2014 Apr;9(2):83-8.; PMID:25632285	Without or inadequate data on medication for ADHD
Amor, L.B.; Sikirica, V.; Cloutier, M. et al. Combination and switching of stimulants in children and adolescents with attention deficit/hyperactivity disorder in Quebec. J Can Acad Child Adolesc Psychiatry. 2014 set; 23(3): 157–166. PMID: 25320609	Prevalence based on prescriptions
Anderson, J. Reported Diagnosis and Prescription Utilization Related to Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Children Ages 5-17, 2008-2015. Agency for Healthcare Research and Quality, Aug 2018. PMID: 30395426	Clinical sample
Anderson, K. N.; Ailes, E. C.; Danielson, M. et al. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Medication Prescription Claims Among Privately Insured Women Aged 15-44 Years - United States, 2003-2015. J Atten Disord. 2018 Mar 1:1087054718759753. doi: 10.1177/1087054718759753	Prevalence based on prescriptions
Anderson, K. N.; Dutton, A. C.; Broussard, C. S. et al. ADHD Medication Use During Pregnancy and Risk for Selected Birth Defects: National Birth Defects Prevention Study, 1998-2011. J Atten Disord, Mar 2018. doi: 10.1177/1087054718759753	Clinical sample

Appelbaum, Kenneth L. Stimulant use under a prison treatment protocol for attention-deficit/hyperactivity disorder. J Correct Health Care. 2011 Jul;17(3):218-25. doi: 10.1177/1078345811401356	Clinical sample
Aragonès, E.; Lluís, J. P,; Ramos-Quiroga, J.A.; López-Cortacans, G.; Caballero, A.; Bosch, R. Prevalence in adults of attention deficit hyperactivity disorder using the medical records of primary care. Rev Esp Salud Publica. 2010 Jul-Aug;84(4):417-22. PMID: 21141268	Prevalence based on prescriptions
Aras, Ş.; Taş, F. V.; Ünlü, G. Alterations in medication in a child and adolescent psychiatric outpatient clinic. Klinik Psikofarmakoloji Bülteni. Jul, 27 2005; 15(3):127-133.	Clinical sample
Aras, S.; Tas, F. Varol; Unlu, G. Medication prescribing practices in a child and adolescent psychiatry outpatient clinic. Child Care Health Dev. Oct, 26 2006. https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2006.00703.x	No proper ADHD diagnosis
Arat, A.; Östberg, V.; Burström, B.; Hjern, A. ADHD medication in offspring of immigrants—Does the income level of the country of parental origin matter?. BMC Psychiatry. 2018 Jan 8;18(1):3. doi: 10.1186/s12888-017-1572-z.	Prevalence based on prescriptions
Arbuckle, T. E.; Davis, K.; Boylan, K.; Fisher, M.; Fu, J. Processed data for CHMS 2007–2009: Bisphenol A, phthalates and lead and learning and behavioral problems in Canadian children 6–19 years of age. Data Brief. 2016,Jun 22. doi: 10.1016/j.dib.2016.06.017	Clinical sample
Arim, R. G.; Miller, A. R.; Guèvremont, A.; Lach, L. M.; Brehaut, J. C.; Kohen, D. E. Children with neurodevelopmental disorders and disabilities: a population-based study of healthcare service utilization using administrative data. Dev Med Child Neurol. 2017 Dec;59(12):1284-1290. doi: 10.1111/dmcn.13557.	No proper ADHD diagnosis
Arria, A. M.; Caldeira, K. M.; O'Grady, K. E. et al. Nonmedical use of prescription stimulants among college students: associations with attention-deficit-hyperactivity disorder and polydrug use. Pharmacotherapy. 2008 Feb; 28(2): 156–169 .doi: 10.1592/phco.28.2.156	No proper ADHD diagnosis
Arria, A. M.; Caldeira, K. M.; Vincent, K. B. Et al. Do college students improve their grades by using prescription stimulants nonmedically? Addict Behav. 2017 Feb; 65: 245–249. Published online 2016 Jul 19. doi: 10.1016/j.addbeh.2016.07.016	No proper ADHD diagnosis
Arria, A. M.; Geisner, I. M.; Cimini, M. D. et al. Perceived academic benefit is associated with nonmedical prescription stimulant use among college students. Addict Behav. 2018 Jan;76:27-33. doi: 10.1016/j.addbeh.2017.07.013.	No proper ADHD diagnosis
Asheim, H.; Nilsen, K. B.; Johansen, K.; Furu, K.. Prescribing of stimulants for ADHD in Nordland County. Tidsskr Nor Laegeforen. 2007 Sep 20;127(18):2360-2. PMID: 17895938	No proper ADHD diagnosis
Asheim, H.; Nilsen, K. B.; Stordahl, H.; Johansen, K. Prescription of central nervous system stimulants. Tidsskr Nor Laegeforen, 2001 Mar 20. PMID:11332376	No proper ADHD diagnosis

Bachmann, C. J.; Philipsen, A.; Hoffmann, F. ADHD in Germany: Trends in Diagnosis and Pharmacotherapy. Dtsch Arztebl Int. 2017 Mar 3;114(9):141-148. doi: 10.3238/arztebl.2017.0141.	Prevalence based on prescriptions
Bachmann, C. J.; Philipsen, A.; Hoffmann, F. ADHD in Germany: trends in diagnosis and pharmacotherapy-a country-wide analysis of health insurance data on attention-deficit/ hyperactivity disorder (ADHD) in children, adolescents and adults from 2009-2014. Dtsch Arztebl Int. 2017, mar 03; 114(9):141-148. DOI: 10.3238/arztebl.2017.0141	Prevalence based on prescriptions
Bachmann, C. J.; Wijlaars, L. P.; Kalverdijk, L. J. et al. Trends in ADHD medication use in children and adolescents in five western countries, 2005-2012. Eur Eur Neuropsychopharmacol. 2017 May;27(5):484-493. doi: 10.1016/j.euroneuro.2017.03.002	No proper ADHD diagnosis
Bahmanyar, S.; Sundström, A.; Kaijser, M.; von Knorring, A; Kieler, H. Pharmacological treatment and demographic characteristics of pediatric patients with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Sweden. Eur Neuropsychopharmacol. 2013 Dec;23(12):1732-8. doi: 10.1016/j.euroneuro.2013.07.009	Prevalence based on prescriptions
Baldursson, G.; Magnusson, P.; Gudmundsson, O. O. Medication use and treatment characteristics of children referred to the outpatient ADHD-clinic at the Department of Child and Adolescent Psychiatry, the National University Hospital. Laknabladid 2000-May.	Clinical sample
Barbaresi, W. J.; Katusic, S. K.; Colligan, R. C. Et al. Long-term stimulant medication treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder: results from a population-based study. J Dev Behav Pediatr. 2006 Feb;27(1):1-10. doi: 10.1097/DBP.0000000000000099	Without or inadequate data on medication for ADHD
Barbaresi, W. J.; Katusic, S. K.; Colligan, R. C..; Weaver, A. L.; Jacobsen, S. J. Long-term stimulant medication treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder: results from a population-based study. J Dev Behav Pediatr. 2006 Feb;27(1):1-10. PMID: 16511362	Same sample of an included study
Barbaresi, W. J.; Katusic, S. K.; Colligan, R. C..; Weaver, A. L.; Jacobsen, S. J. Modifiers of long-term school outcomes for children with attention deficit/hyperactivity disorder: Does treatment with stimulant medication make a difference? Results from a population-based study. J Dev Behav Pediatr. 2007 Aug;28(4):274-87. DOI: 10.1097/DBP.0b013e3180cabc28.	Same sample of an included study
Barbaresi, W.; Katusic, S.; Colligan, R. et al. How common is attention-deficit/hyperactivity disorder? Towards resolution of the controversy: results from a population-based study. Acta Paediatr Suppl. 2004, May;93(445):55-9. PMID: 15176722	Same sample of an included study
Barnard-Brak, L.; Stevens, T.; Albright, E. Academic red-shirting and academic achievement among students with ADHD. Contemp Educ Psychol, Jul 2017. https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2015.10.001	No proper ADHD diagnosis
Barnard-Brak, L.; To, Y. M.; Fearon, D. D. Protopathic stimulant use among children with symptoms of ADHD. Atten Defic Hyperact Disord. 2011 Sep;3(3):245-51. doi: 10.1007/s12402-011-0055-1	No proper ADHD diagnosis

Barner, J. C.; Khoza, S.; Oladapo, A.. ADHD medication use, adherence, persistence and cost among Texas Medicaid children. Curr Med Res Opin. 2011;27 Suppl 2:13-22. doi: 10.1185/03007995.2011.603303.	No proper ADHD diagnosis
Bartels, M.; Hendriks, A.; Mauri, M. et al. Childhood aggression and the co-occurrence of behavioural and emotional problems: Results across ages 3–16 years from multiple raters in six cohorts in the eu-action project. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2018 Sep;27(9):1105-1121. doi: 10.1007/s00787-018-1169-1.	No proper ADHD diagnosis
Barzman, D. H.; Fieler, L.; Sallee, F. R. Attention-deficit hyperactivity disorder diagnosis and treatment. Separating myth from substance. J Leg Med. 2004 Mar. PMID: 15208788	Review or metanalysis
Bavarian, N.; Sumstine, S.; Cruz, S.; Mendez, J.; Schroeder, C.; Takeda, S. Confirming the Prevalence, Characteristics, and Utility of Ecological Theory in Explaining Prescription Stimulant Misuse.J Drug Issues. Jan 2018; 48(1)118-133. https://doi.org/10.1177/0022042617740910	No proper ADHD diagnosis
Beau-Lejdstrom, R.; Douglas, I.; Evans, S. J.; Smeeth, L. Latest trends in ADHD drug prescribing patterns in children in the UK: prevalence, incidence and persistence. BMJ Open 2016;6:e010508, Jun. doi: 10.1136/bmjopen-2015-010508.	Prevalence based on prescriptions
Beck, C.; Silverstone, P.; Glor, K.; Dunn, J. Psychostimulant prescriptions by psychiatrists higher than expected: a self-report survey. Can J Psychiatry. 1999 Sep;44(7):680-4. DOI:10.1177/070674379904400705	Clinical sample
Ben-Ami, I. S.; Ankory, R.; Kadar, A.; Rotman, D.; Snir, N.; Schermann, H. The Effect of Previous Methylphenidate Use on Incidence of Stress Fractures in Military Recruits: A Retrospective Cohort. J Bone Joint Surg Am. 2018 Jun 6;100(11):930-935. doi: 10.2106/JBJS.17.01267.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Benson, K.; Flory, K. Symptoms of Depression and ADHD in Relation to Stimulant Medication Misuse Among College Students. Subst Use Misuse. 2017 Dec 6;52(14):1937-1945. doi: 10.1080/10826084.2017.1318146.	No proper ADHD diagnosis
Benson, K.; Woodlief, D. T.; Flory, K.; Siceloff, E. R.; Coleman, K.; Lamont, A. Is ADHD, independent of ODD, associated with whether and why college students misuse stimulant medication? Exp Clin Psychopharmacol. 2018 Oct;26(5):476-487. doi: 10.1037/pha0000202	Without or inadequate data on medication for ADHD
Bessou, H.; Zeeb, H.; Puteanus, U. Methylphenidate prescriptions in the city of Cologne: Overrepresentation of privately insured patients - Results of an analysis based on prescription data. Gesundheitswesen. 2007 May;69(5):292-6. DOI:10.1055/s-2007-980181	No proper ADHD diagnosis
Betts, K. A.; Sikirica, V.; Hodgkins, P. et al. Period prevalence of concomitant psychotropic medication usage among children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder during 2009. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2014 Jun;24(5):260-8. doi: 10.1089/cap.2013.0107.	Prevalence based on prescriptions
Bhatara, V. S.; Aparasu, R. R. Pharmacotherapy with atomoxetine for US children and adolescents. Ann Clin Psychiatry. 2007 Jul-Sep;19(3):175-80. DOI: 10.1080/10401230701465244	Prevalence based on prescriptions

Bhatara, V. S.; Feil, M.; Hoagwood, K.; Vitiello, B.; Zima, B. Datapoints: Trends in combined pharmacotherapy with stimulants for children. Psychiatr Serv. 2002 Mar;53(3):244. Mar. DOI: 10.1176/appi.ps.53.3.244	No proper ADHD diagnosis
Bhatara, V. S.; Feil, M.; Hoagwood, K.; Vitiello, B.; Zima, B. National trends in concomitant psychotropic medication with stimulants in pediatric visits: practice versus knowledge. J Atten Disord. 2004 May;7(4):217-26. DOI:10.1177/108705470400700404	No proper ADHD diagnosis
Bikic, A.; Dalsgaard, S. Pharmacological treatment reduces the risk of motor vehicle crashes among men and women with ADHD. Evid Based Ment Health. 2018 May;21(2):79. doi: 10.1136/eb-2017-102816.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Bilenberg, N.; Gillberg, C.; Houmann, T.; Kadesjø, et al. Prescription rates of ADHD medication in the Scandinavian countries and their national guidelines. Nord J Psychiatry. 2012 Feb;66(1):70-1. doi: 10.3109/08039488.2011.593102.	Review or metanalysis
Bird, H.R.; Canino, G.J.; Davies, M. et al. A Study of Disruptive Behavior Disorders in Puerto Rican Youth: I. Background, Design, and Survey Methods. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2006; 45(9): 1032-1041. DOI: 10.1097/01.chi.0000227878.58027.3d	Same sample of an included study
Bird, H.R.; Shrout, P.E.; Davies, M. et al.Longitudinal Development of Antisocial Behaviors in Young and Early Adolescent Puerto Rican Children at Two Sites. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2007; 46(1): 5-14. DOI: 10.1097/01.chi.0000242243.23044.ac	Same sample of an included study
Bird, H.R.; Shrout, P.E.; Duarte, C.S.; Shen, S.; Bauermeister, J.J.; Canino, G. Longitudinal Mental Health Service and Medication Use for ADHD Among Puerto Rican Youth in Two Contexts. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2008; 47(8): 879-889. DOI: 10.1097/CHI.0b013e318179963c	Same sample of an included study
Bisset, M.; Rinehart, N.; Sciberras, E. Differences in body dissatisfaction and weight control behaviour between children with ADHD and non-ADHD controls: A population-based study. Aust N Z J Psychiatry, 2017, Vol. 51(S1) 3–165. DOI: 10.1177/0004867417702054	Without or inadequate data on medication for ADHD
Björkenstam E.; Björkenstam C.; Jablonska B.; Kosidou K.. Cumulative exposure to childhood adversity, and treated attention deficit/hyperactivity disorder: a cohort study of 543 650 adolescents and young adults in Sweden. Psychol Med. 2018 Feb;48(3):498-507. doi: 10.1017/S0033291717001933.	No proper ADHD diagnosis
Blackburn, J.; Becker, D. J.; Morrisey, M. A. et al. An assessment of the CHIP/Medicaid quality measure for ADHD. Am J Manag Care. 2017 Jan 1;23(1):e1-e9.. PMID: 28141934	No proper ADHD diagnosis
Blevins, C. E.; Stephens, R.; Abrantes, A. M. Motives for Prescription Stimulant Misuse in a College Sample: Characteristics of Users, Perception of Risk, and Consequences of Use. Subst Use Misuse. 2017 Apr 16;52(5):555-561. doi: 10.1080/10826084.2016.1245338.	No proper ADHD diagnosis
Bloom, B.; Cohen, R. A. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2006. Vital Health Stat 10. 2007 Sep. PMID: 17969822	Prevalence based on prescriptions

Bloom, B.; Cohen, R. A..; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2009. Vital Health Stat 10. 2010 Dec. PMID: 21563639	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Cohen, R. A.; Vickerie, J. L.; Wondimu, E. A. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2001. Vital Health Stat 10. 2003 Nov. PMID 15791762	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Cohen, R. A.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2008. Vital Health Stat 10. 2009 Dec. PMID: 20397379	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Cohen, R. A.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2010. Vital Health Stat 10. 2011 Dec. PMID: 22338334	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Cohen, R. A.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2011. Vital Health Stat 10. 2012 Dec. PMID: 25116332	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Dey, A. N. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2004. Vital Health Stat 10. 2006 Feb. PMID:16532761	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Dey, A. N.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2005. Vital Health Stat 10. 2003 Nov. PMID:17201200	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Dey, A. N.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2007. Vital Health Stat 10. 2009 Jan. PMID:19326838	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Jones, L. I.; Freeman, G. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2012. Vital Health Stat 10. 2013 Dec. PMID:24784481	Prevalence based on prescriptions
Bloom, B.; Tonthat, L. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 1997. Vital Health Stat 10. 2002 jan.	Prevalence based on prescriptions
Blum, N. J.; Shults, J.; Harstad, E. et al. Common use of stimulants and alpha-2 agonists to treat preschool attention-deficit hyperactivity disorder: A DBPNet study. J Dev Behav Pediatr. 2018 Sep;39(7):531-537. doi: 10.1097/DBP.0000000000000585.	Clinical sample
Bogosavljevic, V.; Stevanović, D.; Björnsdóttir, I.Pharmacological treatment approaches to adhd in Norway and Serbia. Res Social Adm Pharm. May, 2017. DOI:10.1016/j.sapharm.2017.02.079	Prevalence based on prescriptions
Bokhari, F.; Mayes, R.; Scheffler, R. M. An analysis of the significant variation in psychostimulant use across the U.S. Pharmacoepidemiol Drug Saf. 2005 Apr;14(4):267-75. DOI: 10.1002/pds.980	No proper ADHD diagnosis
Boland, F.; Galvin, R.; Reulbach, U. et al. Psychostimulant prescribing trends in a paediatric population in Ireland: a national cohort study. BMC Pediatr. 2015 Sep 10;15:118. doi: 10.1186/s12887-015-0435-3.	No proper ADHD diagnosis
Bonati, M.; Panei, P. The ADHD register: State-of-the-art. Medico e Bambino May 2009;28(5):279-281	Without or inadequate data on

	medication for ADHD
Bonati, M.; Reale, L.; Zanetti, M. et al. A Regional ADHD Center-Based Network Project for the Diagnosis and Treatment of Children and Adolescents With ADHD J Atten Disord. 2018 Oct;22(12):1173-1184. doi: 10.1177/1087054715599573	Clinical sample
Bonet-Pagan, Y.; Gonzalez-Alonso, R.; Castaing-Lespier, P. Are Young Adults with ADHD Undertreated? Bol Asoc Med P R. 2015 Apr-Jun;107(2):97-9. PMID: 26434095	Clinical sample
Börner, J. The changing prevalence of atten-tion-deficit/hyperactivity disorder and methylphenidate prescriptions: A study of data from a random sample of insurees of the AOK health insurance company in the german state of Hesse, 2000-2007. Dtsch Arztebl Int 2010.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Boukhris, T.; Lemelin, M.; Sheehy, O.; Bérard, A. Prevalence and determinants of ADHD medication use in Québec children between 1998 and 2015. Pharmacoepidemiol Drug Saf. Aug, 17 2018. DOI: 10.1002/pds.4629	Prevalence based on prescriptions
Bowling, A.; Davison, K.; Haneuse, S.; Beardslee, W.; Miller, D. P. ADHD Medication, Dietary Patterns, Physical Activity, and BMI in Children: A Longitudinal Analysis of the ECLS-K Study. Obesity (Silver Spring). 2017 Oct;25(10):1802-1808. doi: 10.1002/oby.21949	Without or inadequate data on medication for ADHD
Brault, M. Accroissement de la prévalence du TDA/H, de la consommation de psychostimulants et des symptômes dépressifs : l'importance du contexte social évaluée à partir des effets d'âge, de période et de cohorte. Thesis. Université de Montreal. 2012	Prevalence based on prescriptions
Brault, M.; Lacourse, E. Prevalence of prescribed attention-deficit hyperactivity disorder medications and diagnosis among Canadian preschoolers and school-age children: 1994-2007. Can J Psychiatry. 2012 Feb;57(2):93-101. DOI: 10.1177/070674371205700206	Prevalence based on prescriptions
Bright, G. M. Abuse of Medications Employed for the Treatment of ADHD: Results From a Large-Scale Community Survey. Medscape J Med. 2008 May 7;10(5):111. PMID: 18596945	Clinical sample
Brikell, I.; Ghirardi, L.; Chang, Z.; D'Onofrio, B. M.; Kuja-Halkola, R.; Larsson, H. ADHD medications and the risk of epileptic seizures: A pharmacoepidemiological study using nationwide register data. Eur Neuropsychopharmacol. Oct, 2017. DOI: 10.1016/S0924-977X(17)31930-2	No proper ADHD diagnosis
Brinkman, T. M.; Carlson, J. S. Parent-reported medication use in a Head Start population. J Sch Nurs. 2008 Oct;24(5):319-25. doi: 10.1177/1059840508319626.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Brook, J. S.; Balka, E. B.; Zhang, C.; Brook, D. W. ADHD, Conduct Disorder, Substance Use Disorder, and Nonprescription Stimulant Use. J Atten Disord. 2017 Jul;21(9):776-782. doi: 10.1177/1087054714528535	Clinical sample

Brook, J. S.; Balka, E. B.; Zhang, C.; Brook, D. W. ADHD, Conduct Disorder, Substance Use Disorder, and Nonprescription Stimulant Use. J Atten Disord. 2014	Clinical sample
Brown, M. R.; Leib, M. L.; Brown, S. R.; Warholak, T.; Malone, D. C. The appropriateness of use of 3 classes of psychotropic medications in children and adolescents. Am J Pharm Benefits. 2012;4(2):49-56.	No proper ADHD diagnosis
Brown, T. E.; Flood, E.; Sarocco, P.; Atkins, N.; Khachatryan, A.; Thase, M. E. Unmet medication coverage needs among adults with attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD). Psychopharmacol Bull. 2017 Sep 15; 47(4): 18–28 PMID: 28936005	No proper ADHD diagnosis
Brownell, M. D.; Mayer, T.; Chateau, D. The incidence of methylphenidate use by Canadian children: what is the impact of socioeconomic status and urban or rural residence? Can J Psychiatry. 2006 Nov;51(13):847-54. DOI:10.1177/070674370605101306	No proper ADHD diagnosis
Brownell, M. D.; Yogendran, M. S. Attention-deficit hyperactivity disorder in Manitoba children: medical diagnosis and psychostimulant treatment rates. Can J Psychiatry. 2001 Apr;46(3):264-72. DOI: 10.1177/070674370104600307	Clinical sample
Brownell, M.D.; Yogendran, M.S. AttentionDeficit Hyperactivity Disorder in Manitoba Children: Medical Diagnosis and Psychostimulant Treatment Rates. Can J Psychiatry, 2001; 46(3): 264-272. DOI: 10.1177/070674370104600307	Clinical sample
Bruckner, T. A.; Hodgson, A.; Mahoney, C. B.; Fulton, B. D.; Levine, P.; Scheffler, R. M. Health care supply and county-level variation in attention-deficit hyperactivity disorder prescription medications. Pharmacoepidemiol Drug Saf. 2012 Apr;21(4):442-9. doi: 10.1002/pds.2264.	Prevalence based on prescriptions
Burcu, M.; Zito, J. M.; Metcalfe, L.; Underwood, H.; Safer, D. J. Trends in Stimulant Medication Use in Commercially Insured Youths and Adults, 2010-2014. JAMA Psychiatry. 2016 Sep 1;73(9):992-3. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2016.1182.	Clinical sample
Bushe, C.; Wilson, B.; Televantou, F.; Belger, M.; Watson, L. Understanding the treatment of attention deficit hyperactivity disorder in newly diagnosed adult patients in general practice: a UK database study. Pragmat Obs Res. 2015; 6:1-12. DOI: 10.2147/POR.S74161	Clinical sample
Bussing, R.; Zima, B. T.; Perwien, A. R.; Belin, T. R.; Widawski, M. Children in special education programs: Attention deficit hyperactivity disorder, use of services, and unmet needs. Am J Public Health. 1998 Jun;88(6):880-6. DOI:10.2105/ajph.88.6.880	Clinical sample
Byrd, H. C. M.; Curtin, C.; Anderson, S. E. Attention-deficit/hyperactivity disorder and obesity in US males and females, age 8–15 years: National Health and Nutrition Examination Survey 2001–2004. Pediatr Obes. 2013 Dec;8(6):445-53. doi: 10.1111/j.2047-6310.2012.00124.x.	No proper ADHD diagnosis
Caci, H.; Asherson, P.; Donfrancesco, R. et al. Daily life impairments associated with childhood/adolescent attention-deficit/hyperactivity disorder as recalled by adults: results from the European Lifetime	Clinical sample

Impairment Survey. CNS Spectr. 2015 Apr;20(2):112-21. doi: 10.1017/S1092852914000078.	
Caci, H.; Cohen, D.; Bonnot, O.; Kabuth, B.; Raynaud, J. P.; Paille, S.; Vallee, L. Health Care Trajectories for Children With ADHD in France: Results From the QUEST Survey. J Atten Disord. 2016 Jan 21. DOI:10.1177/1087054715618790	No proper ADHD diagnosis
Caci, H.; Doepfner, M.; Asherson, P. et al. Daily life impairments associated with self-reported childhood/adolescent attention-deficit/hyperactivity disorder and experiences of diagnosis and treatment: results from the European Lifetime Impairment Survey. Eur Psychiatry. 2014, Jun. doi: 10.1016/j.eurpsy.2013.10.007	Clinical sample
Caci, H.; Paillé, S. Attention-deficit/hyperactivity disorder in childhood/adolescence and impairments associated with daily life: French data from the European Lifetime Impairment Survey. Eur Psychiatry. 2014 Jun;29(5):316-23. doi: 10.1016/j.eurpsy.2013.10.007.	Clinical sample
Calver, J.; Preen, D.; Bulsara, M.; Sanfilippo, F. Stimulant prescribing for the treatment of ADHD in Western Australia: socioeconomic and remoteness differences. Med J Aust. 2007 Feb 5;186(3):124-7.. PMID: 17309400	No proper ADHD diagnosis
Calver, J.; Sanfilippo, F.; Preen, D.; Bulsara, M. Prescribed stimulant use by Western Australians with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): does amount dispensed exceed the expected authorised use?.Aust N Z J Public Health. 2007 Dec;31(6):533-9. DOI:10.1111/j.1753-6405.2007.00139.x	No proper ADHD diagnosis
Canady, V. A. Study finds young adults misusing ADHD drugs on the rise. Mental Health Weekly. 29 February 2016. https://doi.org/10.1002/mhw.30525	News or unrelated article
Carballo, J. J.; Garcia-Nieto, R.; Perez-Rodriguez, M. M. et al. Longitudinal trends in diagnosis at child and adolescent mental health centres in Madrid, Spain. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2013 Jan. doi: 10.1007/s00787-012-0322-5.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Casey, K. J.; Hagaman, J. L.; Trout, A. L. et al. Children with ADHD in residential care. J Child Fam Stud (2008, dec) 17: 909. https://doi.org/10.1007/s10826-008-9198-x	Clinical sample
Cassidy, T. A.; McNaughton, E. C.; Varughese, S.; Russo, L.; Zulueta, M.; Butler, S. F. Nonmedical use of prescription ADHD stimulant medications among adults in a substance abuse treatment population: early findings from the NAVIPPRO surveillance system. J Atten Disord. 2015 Apr;19(4):275-83. doi: 10.1177/1087054713493321.	No proper ADHD diagnosis
Cassidy, T. A.; Varughese, S.; Russo, L.; Budman, S. H.; Eaton, T. A.; Butler, S. F. Nonmedical Use and Diversion of ADHD Stimulants Among U.S. Adults Ages 18-49: A National Internet Survey. J Atten Disord. 2015 Jul;19(7):630-40. doi: 10.1177/1087054712468486.	Prevalence based on prescriptions

Castaneda, R. L. A.; Kumar, S.; Voigt, R. G. et al. Childhood Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder, Sex, and Obesity: A Longitudinal Population-Based Study. Mayo Clin Proc. 2016, 06 feb ;91(3):352-61. doi: 10.1016/j.mayocp.2015.09.017. Epub 2016 Feb 4.	Same sample of an included study
Castle, L.; Aubert, R. E.; Verbrugge, R. R.; Khalid, M.; Epstein, R. S. Trends in medication treatment for ADHD J Atten Disord. 2007 May;10(4):335-42. DOI:10.1177/1087054707299597	No proper ADHD diagnosis
Centers for Disease, Control; Prevention. Increasing prevalence of parent-reported attention-deficit/hyperactivity disorder among children --- United States, 2003 and 2007. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2010 Nov 12;59(44):1439-43. PMID: 21063274	Same sample of an included study
Centers for Disease, Control; Prevention. Mental health in the United States. Prevalence of diagnosis and medication treatment for attention-deficit/hyperactivity disorder--United States, 2003. MMWR September 2, 2005 / 54(34);842-847.	Same sample of an included study
Cesar, E. L. R.; Wagner, G. A.; Castaldeli-Maia, J. M.; Silveira, C. M.; de Andrade, A. G.; de Oliveira, L. G. Prescribed use of methylphenidate hydrochloride and its correlates among Brazilian college students. Rev Psiq Clín. Oct, 16 2012. DOI: 10.1590/S0101-60832012000600001	No proper ADHD diagnosis
Chai, G.; Governale, L.; McMahon, A. W.; Trinidad, J. P.; Staffa, J.; Murphy, D.Trends of outpatient prescription drug utilization in US children, 2002-2010. Pediatrics. 2012 Jul;130(1):23-31. doi: 10.1542/peds.2011-2879.	No proper ADHD diagnosis
Chang, Z.; D'Onofrio, B. M.; Quinn, P. D.; Lichtenstein, P.; Larsson, H. Archival Report: Medication for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Risk for Depression: A Nationwide Longitudinal Cohort Study. Biol Psychiatry. 2016 Dec 15;80(12):916-922. doi: 10.1016/j.biopsych.2016.02.018.	Prevalence based on prescriptions
Chang, Z.; Quinn, P. D.; Hur, K.; Gibbons, R. D.; Sjolander, A.; Larsson, H.; D'Onofrio, B. M. Association Between Medication Use for. JAMA Psychiatry. 2017 Jun 1;74(6):597-603. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2017.0659. JAMA Psychiatry. 2017 Jun 1. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2017.0659.	No proper ADHD diagnosis
Chaplin, S. Attention deficit hyperactivity disorder: diagnosis and management. Progress in Neurology and Psychiatry banner. 22 August 2018. https://doi.org/10.1002/pnp.511	Review or metanalysis
Charach, A.; Cao, H.; Schachar, R.; To, T. Correlates of methylphenidate use in Canadian children: a cross-sectional study. Can J Psychiatry. Can J Psychiatry. 2006 Jan;51(1):17-26. DOI:10.1177/070674370605100105	No proper ADHD diagnosis
Charach, A.; Dashti, B.; Carson, P.; Booker, L.; Lim, C. G.; Lillie, E.; Yeung, E.; Ma, J.; Raina, P.; Schachar, R. Attention deficit hyperactivity disorder: effectiveness of treatment in at-risk preschoolers; long-term effectiveness in all ages; and variability in prevalence, diagnosis, and treatment (Provisional abstract). Agency for Healthcare Research and Quality (US); 2011 Oct. Report No.: 12-EHC003-EF.	Review or metanalysis

Charach, A.; Lin, E.; To, T. Evaluating the Hyperactivity/Inattention Subscale of the National Longitudinal Survey of Children and Youth. Health Rep. 2010 Jun;21(2):43-50. PMID: 20632524	No proper ADHD diagnosis
Chen, C. Y.; Gerhard, T.; Winterstein, A. G. Determinants of initial pharmacological treatment for youths with attention-deficit/hyperactivity disorder. J Child Adolesc Psychopharmacol. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2009 Apr;19(2):187-95. doi: 10.1089/cap.2008.096.	Prevalence based on prescriptions
Chen, L. Y.; Crum, R. M.; Strain, E. C.; Alexander, G. C.; Kaufmann, C.; Mojtabai, R. Prescriptions, Nonmedical Use, and Emergency Department Visits Involving Prescription Stimulants. J Clin Psychiatry. 2016 Mar;77(3):e297-304. doi: 10.4088/JCP.14m09291.	Prevalence based on prescriptions
Chen, M. H.; Hsu, J. W.; Huang, K. L. et al. Sexually Transmitted Infection Among Adolescents and Young Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Nationwide Longitudinal Study. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2018 Jan;57(1):48-53. doi: 10.1016/j.jaac.2017.09.438	Clinical sample
Chen, M. H.; Pan, T. L.; Hsu, J. W. et al. Risk of type 2 diabetes in adolescents and young adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: A nationwide longitudinal study. J Clin Psychiatry. 2018 May/Jun;79(3). pii: 17m11607. doi: 10.4088/JCP.17m11607.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Chen, M.; Lan, W.; Bai, Y. Et al. Influence of Relative Age on Diagnosis and Treatment of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Taiwanese Children. J Pediatr. 2016 May;172:162-167.e1. doi: 10.1016/j.jpeds.2016.02.012	Clinical sample
Chen, P. H.; Shyu, Y. C.; Tsai, M. Y. Et al. Correlation between attention-deficit/hyperactivity disorder, its pharmacotherapy and thyroid dysfunction: A nationwide population-based study in Taiwan. Clin Endocrinol (Oxf). 2018 Jul 18. doi: 10.1111/cen.13817	Clinical sample
Chen, W.; Cepoiu-Martin, M.; Stang, A. et al. Antipsychotic Prescribing and Safety Monitoring Practices in Children and Youth: A Population-Based Study in Alberta, Canada. Clin Drug Investig. 2018 May;38(5):449-455. doi: 10.1007/s40261-018-0626-4.	Prevalence based on prescriptions
Cheng, Y. S.; Shyu, Y. C.; Lee, S. Y. et al. Trend, characteristics, and pharmacotherapy of adults diagnosed with attention-deficit/hyperactivity disorder: a nationwide survey in Taiwan. Neuropsychiatr Dis Treat. 2017 Mar 1;13:643-651. doi: 10.2147/NDT.S126438.	Prevalence based on prescriptions
Cheung, K. K.; Wong, I. C.; Ip, P.; Chan, P. K.; Lin, C. H.; Wong, L. Y.; Chan, E. W. Experiences of adolescents and young adults with ADHD in Hong Kong: treatment services and clinical management. BMC Psychiatry. 2015 May 1;15:95. doi: 10.1186/s12888-015-0478-x.	No proper ADHD diagnosis
Chien, I. C.; Lin, C.; Chou, Y.; Chou, P. Prevalence, incidence, and stimulant use of attention-deficit hyperactivity disorder in Taiwan, 1996-2005: a national population-based study. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2012 Dec;47(12):1885-90. doi: 10.1007/s00127-012-0501-1	Prevalence based on prescriptions

Chien, W.C. Chung, C.H.; Lin, F. H. et al The risk of injury in adults with attention-deficit hyperactivity disorder: A nationwide, matched-cohort, population-based study in Taiwan. Res Dev Disabil. 2017 Jun;65:57-73. doi: 10.1016/j.ridd.2017.04.011.	Clinical sample
Chirdkiatgumchai, V.; Xiao, H.; Fredstrom, B. K. et al. National trends in psychotropic medication use in young children: 1994-2009. Pediatrics. 2013 Oct; 132(4): 615–623. doi: 10.1542/peds.2013-1546	Prevalence based on medical visits
Chon, M. W.; Lee, J.; Chung, S.; Kim, Y.; Kim, H. W. Prescription Pattern of Antidepressants for Children and Adolescents in Korea Based on Nationwide Data. J Korean Med Sci. 2017 Oct;32(10):1694-1701. doi: 10.3346/jkms.2017.32.10.1694.	Clinical sample
Coalition to Prevent ADHD Medication Misuse. College Students and the Misuse, Abuse and Diversion of ADHD Prescription Stimulant Medications - Executive Summary Research. 2014	Clinical sample
Coghill, D.; Soutullo, C.; d'Aubuisson, C. et al. Impact of attention-deficit/hyperactivity disorder on the patient and family: results from a European survey. Child Adolesc Psychiatry Ment Health. 2008 Oct 28;2(1):31. doi: 10.1186/1753-2000-2-31.	Clinical sample
Cohen, H. A.; Savitsky, B.; Ashkenasi, A.; Hoshen, M. Seasonality of Methylphenidate Administration among Children in Israel.Isr Med Assoc J. 2016 Nov;18(11):655-660. PMID: 28466613	Clinical sample
Coker, T. R.; Elliott, M. N.; Toomey, S. L. et al. Racial and Ethnic Disparities in ADHD Diagnosis and Treatment. Pediatrics. 2016 Sep;138(3). pii: e20160407. doi: 10.1542/peds.2016-0407.	No proper ADHD diagnosis
Comer, J. S.; Olfson, M.; Mojtabai, R. National trends in child and adolescent psychotropic polypharmacy in office-based practice, 1996-2007. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2010 Oct;49(10):1001-10. doi: 10.1016/j.jaac.2010.07.007.	Prevalence based on medical visits
Compton, W. M.; Han, B.; Blanco, C.; Johnson, K.; Jones, C. M. Prevalence and Correlates of Prescription Stimulant Use, Misuse, Use Disorders, and Motivations for Misuse Among Adults in the United States. Am J Psychiatry. 2018 Aug 1;175(8):741-755. doi: 10.1176/appi.ajp.2018.17091048.	No proper ADHD diagnosis
Constantine, R. J.; Robst, J.; Andel, R.; Jones, M. E.; McPherson, M. A.; Givens, E. M. Service and medication use and their effects on arrest rates among children with emotional disturbances before disenrollment from Medicaid. J Child Fam Stud. May, 2014. DOI: 10.1007/s10826-013-9746-x	Prevalence based on prescriptions
Constantine, R. J.; Tandon, R.; McPherson, M.; Andel, R. Early diagnoses and psychotherapeutic medication treatment experiences of a cohort of children under 6 years old who received antipsychotic treatment in Florida's Medicaid program.J Child Adolesc Psychopharmacol. 2011 Feb;21(1):79-84. doi: 10.1089/cap.2010.0068.	No proper ADHD diagnosis

Cox, E. R.; Halloran, D. R.; Homan, S. M.; Welliver, S.; Mager, D. E. Trends in the prevalence of chronic medication use in children: 2002-2005. Pediatrics. 2008 Nov;122(5):e1053-61. doi: 10.1542/peds.2008-0214.	No proper ADHD diagnosis
Cox, E. R.; Motheral, B. R.; Henderson, R. R.; Mager, D. Geographic variation in the prevalence of stimulant medication use among children 5 to 14 years old: Results from a commercially insured US sample. Pediatrics. 2003 Feb;111(2):237-43. DOI: 10.1542/peds.111.2.237	No proper ADHD diagnosis
Criado Alvarez, J. J; Barrientos, C. R. Gonzalez, J G; Montero Rubio, J. C.; Moriano, A. M. Estimating the Prevalence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Castile-La Mancha, Spain (1992-2020). J Child Dev Disord. Jan, 16 2017. DOI: 10.4172/2472-1786.100040	No proper ADHD diagnosis
Criado-Álvarez, J. J.; González González, J.; Romo Barrientos, C.; Mohedano Moriano, A.; Montero Rubio, J. C.; Pérez Veiga, J. P. Variability and trends in the consumption of drugs for treating attention-deficit/hyperactivity disorder in Castile-La Mancha, Spain (1992-2015).Neurologia. 2016 Sep 16. pii: S0213-4853(16)30171-2. doi: 10.1016/j.nrl.2016.07.006.	No proper ADHD diagnosis
Criado-Alvarez, J. J.; Romo-Barrientos, C. Variability and tendencies in the consumption of methylphenidate in Spain. An estimation of the prevalence of attention deficit hyperactivity disorder. Rev Neurol. 2003 Nov 1-15;37(9):806-10 PMID: 14606045	No proper ADHD diagnosis
Cruz, S.; Sumstine, S.; Mendez, J.; Bavarian, N. Health-compromising practices of undergraduate college students: Examining racial/ethnic and gender differences in characteristics of prescription stimulant misuse. Addict Behav. 2017 May;68:59-65. doi: 10.1016/j.addbeh.2017.01.016.	No proper ADHD diagnosis
Crystal, S.; Bilder, S.; Simmel, C. Increasing mental health diagnosing and treatment among U.S. Medicaid Youth, 2001-2010. Pharmacoepidemiol Drug Saf 2016; 25(Suppl. 3). DOI: 10.1002/pds.4070	Prevalence based on medical visits
Cummings, J. R.; Ji, X.; Allen, L.; Lally, C.; Druss, B. G. Racial and Ethnic Differences in ADHD Treatment Quality Among Medicaid-Enrolled Youth. Pediatrics. Jun, 1 2017. doi: 10.1542/peds.2016-2444	Clinical sample
Cummings, N. A.; Wiggins, J. G. A collaborative primary care/behavioral health model for the use of psychotropic medication with children and adolescents: The report of a national retrospective study. Issues in Interdisciplinary Care. Apr, 2001; 3(2), 121-128.	Prevalence based on prescriptions
Curran, E. A.; Khashan, A. S.; Dalman, C. et al. Obstetric mode of delivery and attention-deficit/hyperactivity disorder: a sibling-matched study. Int J Epidemiol. 2016 Apr;45(2):532-42. doi: 10.1093/ije/dyw001.	No proper ADHD diagnosis
Curry, A. E.; Metzger, K. B.; Pfeiffer, M. R.; Elliott, M. R.; Winston, F. K.; Power, T. J. Motor Vehicle Crash Risk Among Adolescents and Young Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. JAMA Pediatr. 2017 Aug 1;171(8):756-763. doi: 10.1001/jamapediatrics.2017.0910.	Clinical sample
Curtin, K.; Fleckenstein, A. E.; Keeshin, B. R. et al. Increased risk of diseases of the basal ganglia and cerebellum in patients with a history of attention-deficit/hyperactivity disorder. Neuropsychopharmacology. 2018 Dec;43(13):2548-2555. doi: 10.1038/s41386-018-0207-5.	Without or inadequate data on medication for ADHD

Daigle, D. S. Screening for Adult ADHD in Ontario: A Cross-sectional Study Examining Sex Differences, Mental Health Correlates and Substance Use. Thesis. The University of Western Ontario. 2012, dec.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Daley, C. E.; Onwuegbuzie, A. J.; Griffin, H. Attention-deficit/hyperactivity disorder: relations between prevalence rate and school district size, diagnostic method, and referral process. Psychol Rep. 1998 Oct;83(2):593-4. DOI: 10.2466/pr0.1998.83.2.593	Without or inadequate data on medication for ADHD
Dalsgaard, S.; Humlum, M. K.; Nielsen, H. S.; Simonsen, M. Common Danish standards in prescribing medication for children and adolescents with ADHD. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2014 Sep;23(9):841-4. doi: 10.1007/s00787-013-0508-5	No proper ADHD diagnosis
Dalsgaard, S.; Kvist, A. P.; Leckman, J. F.; Nielsen, H. S.; Simonsen, M. Cardiovascular safety of stimulants in children with attention-deficit/hyperactivity disorder: a nationwide prospective cohort study. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2014 Aug;24(6):302-10. doi: 10.1089/cap.2014.0020.	Prevalence based on prescriptions
Dalsgaard, S.; Kvist, A. P.; Leckman, J. F.; Nielsen, H. S.; Simonsen, M. Gender and injuries predict stimulant medication use. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2014 Jun 1; 24(5): 253–259. doi: 10.1089/cap.2013.0101	Prevalence based on prescriptions
Dalsgaard, S.; Kvist, A. P.; Leckman,.; Mortensen, P. B; Nielsen, Nielsen, H. S.; Simonsen, M. Effect of drugs on the risk of injuries in children with attention deficit hyperactivity disorder: a prospective cohort study. Lancet Psychiatry. 2015 Aug;2(8):702-709. doi: 10.1016/S2215-0366(15)00271-0.	Prevalence based on prescriptions
Dalsgaard, S.; Nielsen, H. S.; Simonsen, M. Five-fold increase in national prevalence rates of attention-deficit/ hyperactivity disorder medications for children and adolescents with autism spectrum disorder, attention-deficit/hyperactivity disorder, and other psychiatric disorders: A danish register-based study. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2013 Sep;23(7):432-9. doi: 10.1089/cap.2012.0111	Prevalence based on prescriptions
Dalsgaard, S.; Ostergaard, S. D.; Leckman, J. F.; Mortensen, P. B.; Pedersen, M. G. Mortality in children, adolescents, and adults with attention deficit hyperactivity disorder: A nationwide cohort study. Lancet. 2015 May 30;385(9983):2190-6. doi: 10.1016/S0140-6736(14)61684-6.	Prevalence based on prescriptions
Danielson, M.; Visser, S.; Holbrook, J.; Chronis-Tuscano, A.; Dupaul, G. Treatment for ADHD among adolescents with ADHD in the United States, 2014. ADHD Atten Def Hyp Disord (2017) 9(Suppl 1):S1–S55. DOI 10.1007/s12402-017-0224-y	Without or inadequate data on medication for ADHD
Darim, N. P.; Da Silva, P. F. ADHD prevalence according to schools of a Brazilian country town. ADHD Atten Def Hyp Disord (2017) 9(Suppl 1):S1–S55. DOI 10.1007/s12402-017-0224-y	No proper ADHD diagnosis
Davidovitch, M.; Koren, G.; Fund, N.; Shrem, M.; Porath, A. Challenges in defining the rates of ADHD diagnosis and treatment: trends over the last decade. BMC Pediatr. 2017 Dec 29;17(1):218. doi: 10.1186/s12887-017-0971-0.	Prevalence based on prescriptions

Davis, L. E.; Fairman, K. A.; Peckham, A. M.; Sclar, D. A. Diagnoses of cardiovascular disease or addiction in U.S. adults treated for ADHD with stimulants or atomoxetine: Is use consistent with product labeling? Drugs Real World Outcomes. 2018 Mar;5(1):69-79. doi: 10.1007/s40801-017-0129-2.	Prevalence based on prescriptions
Davis DW, Feygin Y, Creel L, et al. Longitudinal Trends in the Diagnosis of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Stimulant Use in Preschool Children on Medicaid. J Pediatr. 2019;207:185-191.e1. doi:10.1016/j.jpeds.2018.10.062	Clinical Sample
de Zeeuw, E. L.; van Beijsterveldt, C. E. M.; Ehli, E. A.; de Geus, E. J. C.; Boomsma, D. I. Attention Deficit Hyperactivity Disorder Symptoms and Low Educational Achievement: Evidence Supporting A Causal Hypothesis. Behav Genet. 2017 May;47(3):278-289. doi: 10.1007/s10519-017-9836-4	No proper ADHD diagnosis
DeBar, L. L.; Lynch, F. L.; Boles, M. Healthcare use by children with attention deficit/hyperactivity disorder with and without psychiatric comorbidities. J Behav Health Serv Res. 2004 Jul-Sep;31(3):312-23. PMID: 15263869	Prevalence based on prescriptions
DeBar, L. L.; Lynch, F.; Powell, J.; Gale, J. Use of psychotropic agents in preschool children: associated symptoms, diagnoses, and health care services in a health maintenance organization. Arch Pediatr Adolesc Med. 2003 Feb;157(2):150-7. PMID: 12580684	Prevalence based on prescriptions
Department of Health, Education; Welfare, Washington D. C. Report of the Conference on the Use of Stimulant Drugs in the Treatment of Behaviorally Disturbed Young School Children (Washington, D.C., January 11-12, 1971).	Review or metanalysis
DeSantis, A. D.; Webb, E. M.; Noar, S. M. Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: a multimethodological approach. J Am Coll Health. 2008 Nov-Dec;57(3):315-24. doi: 10.3200/JACH.57.3.315-324.	No proper ADHD diagnosis
Desantis, A.; Noar, S. M.; Webb, E. M. Nonmedical ADHD stimulant use in fraternities. J Stud Alcohol Drugs. 2009 Nov;70(6):952-4. DOI:10.15288/jsad.2009.70.952	No proper ADHD diagnosis
Desjardins, J.; Lafortune, D.; Cyr, F. Prevalence of psychopharmacological prescriptions for children placed in foster group homes and rehabilitation centers. Can J Commun Ment Health. 2017, 36(3): 1-14. DOI:10.7870/cjcmh-2017-020	No proper ADHD diagnosis
Dey, A. N.; Bloom, B. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2003. Vital Health Stat 10. 2005 Mar;(223):1-78. PMID:15792295	Without or inadequate data on medication for ADHD
Dey, A. N.; Schiller, J. S.; Tai, D. A. Summary health statistics for U.S. children: National Health Interview Survey, 2002. Vital Health Stat 10. 2004 Mar. PMID: 15791897	Without or inadequate data on medication for ADHD

Dietzold, J.; Garg, A.; Peters, I.; Combs, C.; Peters, R. M.; Morrison, M. F. Demographics of children with attention-deficit/hyperactivity disorder and treatment modalities: An analysis of national ambulatory medical care survey data from 2009-2012. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. October 2016, Supplement (S223–S224). DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaac.2016.09.379	Prevalence based on medical visits
Donker, G. A.; Groenhof, F.; van der Veen, W. J. Increasing trend in prescription of methylphenidate in general practices in the north-east of The Netherlands, 1998-2003. Ned Tijdschr Geneeskd. 2005 Jul 30;149(31):1742-7. PMID: 16114292	No proper ADHD diagnosis
dosReis, S.; Tai, M.; Goffman, D.; Lynch, S. E.; Reeves, G.; Shaw, T. Age-related trends in psychotropic medication use among very young children in foster care. Psychiatr Serv. 2014 Dec 1;65(12):1452-7. doi: 10.1176/appi.ps.201300353.	No proper ADHD diagnosis
DosReis, S; Zito, J M; Safer, D. J,;Soeken, K. L. Mental health services for youths in foster care and disabled youths. Am J Public Health. 2001 July; 91(7): 1094–1099. PMID: 11441737	Prevalence based on prescriptions
DuPaul, G. J.; Pinho, T. D.; Pollack, B. L.; Gormley, M. J.; Laracy, S. D. First-Year College Students with ADHD And/or LD: Differences in Engagement, Positive Core Self-Evaluation, School Preparation, and College Expectations. J Learn Disabil. 2017 May/Jun;50(3):238-251. doi: 10.1177/0022219415617164.	Without or inadequate data on medication for ADHD
DuPaul, G. J.; Weyandt, L. L.; O'Dell, S. M.; Varejao, M. College students with ADHD: current status and future directions. J Atten Disord. 2009 Nov;13(3):234-50. doi: 10.1177/1087054709340650.	Review or metanalysis
Dupont, R. L.; Bucher, R. H.; Wilford, B. B.; Coleman, J. J. School-based administration of ADHD drugs decline, along with diversion, theft, and misuse. J Sch Nurs. 2007 Dec;23(6):349-52. DOI:10.1177/10598405070230060801	No proper ADHD diagnosis
Dupont, R. L.; Coleman, J. J.; Bucher, R. H.; Wilford, B B. Characteristics and motives of college students who engage in nonmedical use of methylphenidate. Am J Addict. 2008 May-Jun;17(3):167-71. doi: 10.1080/10550490802019642.	No proper ADHD diagnosis
Dvorsky, M. R. Longitudinal relations between ADHD symptoms and substance use across the transition to college and evaluation of promotive and protective factors. Virginia Commonwealth University, 2018. US ProQuest Information & Learning 2018	No proper ADHD diagnosis
Edelsohn, G. A.; Ghuman, J.; Martin, V.; Hutchison, S. L.; Karpov, I.; Parthasarathy, M.; Castelnovo, K. Psychotropic medication utilization in medicaid-eligible children ages 0-2 years: Longitudinal view. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2017. DOI:10.1016/j.jaac.2017.09.057	Clinical sample
Ehlken, B.; Von Bredow, D.; Blumentals, W. A.; Thun, B.; Keja, J.; Maxwell, T. Drug utilization of lisdexamfetamine dimesylate in European countries. Value Health. 2015 Nov. doi: 10.1016/j.jval.2015.09.996	Prevalence based on prescriptions

Ehrhardt, C.; Boucherie, Q.; Pauly, V.; Braunstein, D.; Ronflé, E.; Thirion, X.; Frauger, E.; Micallef, J. Methylphenidate: Gender trends in adult and pediatric populations over a 7 year period. Therapie. 2017, Dec; 72(6) 635-641. doi: 10.1016/j.therap.2017.05.005	No proper ADHD diagnosis
Elliger, T. J. Methylphenidate--current prescribing rate. Z Kinder Jugendpsychiatr. 1991 Dec;19(4):268-70. PMID:1812677	No proper ADHD diagnosis
Emadeldin, M.; Moussa, S.; Refaat, O.; Amer, D.; Khoweild, A.; Goueli, T. Child impairment and parental burden in pediatric psychiatric outpatient clinics in Cairo. Acad Child Adolesc Psychiatry. Oct, 2016. Doi: 10.1016/j.jaac.2016.09.297	Clinical sample
Engeland, A.; Bjørge, T.; Klungsøyr, K.; Skurtveit, S.; Furu, K. Preterm births and use of medication in early adulthood: a population-based registry study. Pharmacoepidemiol Drug Saf. 2017 Jul;26(7):742-751. doi: 10.1002/pds.4174.	No proper ADHD diagnosis
Epstein, J. N.; Langberg, J. M.; Lichtenstein, P. K. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder outcomes for children treated in community-based pediatric settings. Arch Pediatr Adolesc Med. 2010 Feb;164(2):160-5. doi: 10.1001/archpediatrics.2009.263.	Clinical sample
Evans, C.; Blackburn, D.; Butt, P.; Dattani, D. Use and abuse of methylphenidate in attention-deficit/hyperactivity disorder. Can Pharm J. 2004, jul; 137(6), 30-35. https://doi.org/10.1177/171516350413700606	Review or metanalysis
Evans, W. N.; Morrill, M. S.; Parente, S. T. Measuring inappropriate medical diagnosis and treatment in survey data: The case of ADHD among school-age children. J Health Econ. 2010 Sep;29(5):657-73. doi: 10.1016/j.jhealeco.2010.07.005	Prevalence based on prescriptions
Evren, C. Comorbidity of attention deficit-hyperactivity disorder and substance use disorder. Dusunen Adam. Jun, 2018. DOI: 10.5350/DAJPN20183102001	Review or metanalysis
Eysbouts, Y.; Poulton, A.; Salmelainen, P. Stimulant medication in pre-school children in New South Wales. J Paediatr Child Health. Feb, 2011. doi:10.1111/j.1440-1754.2011.02107.x	No proper ADHD diagnosis
Faber, A.; de Jong-van den Berg, L. T.; van den Berg, P. B.; Tobi, H. Psychotropic co-medication among stimulant-treated children in The Netherlands. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2005 Feb;15(1):38-43.	No proper ADHD diagnosis
Faber, A.; Kalverdijk, L. J.; De Jong-Van Den Berg, L. T. W.; Hugtenburg, J. G.; Minderaa, R. B.; Tobi, H. Co-morbidity and patterns of care in stimulant-treated children with ADHD in the Netherlands. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2010 Feb;19(2):159-66. doi: 10.1007/s00787-009-0075-y	No proper ADHD diagnosis
Faber, A.; Kalverdijk, L. J.; De Jong-Van Den Berg, L. T. W.; Hugtenburg, J. G.; Minderaa, R. B.; Tobi, H. Parents report on stimulant-treated children in The Netherlands: Initiation of treatment and follow-up care. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2006 Aug;16(4):432-40.	No proper ADHD diagnosis

Faher, A.; Hugtenburg, J.; Schirm, E.; De Boer, I.; Tobi, H.; Heerdink, R. Methylphenidate moves up rampantly. Utilization by Dutch children and their parents' experiences. Pharmaceutisch Weekblad. 14 Mar 2003;138(11):374-378	No proper ADHD diagnosis
Fairman, K. A.; Peckham, A. M.; Sclar, D. A. Diagnosis and Treatment of ADHD in the United States: Update by Gender and Race. J Atten Disord. 2017 Feb 1:1087054716688534. doi: 10.1177/1087054716688534	Prevalence based on medical visits
Fairman, K.A; Peckham, A.M.; Sclar, D.A. Diagnosis and Treatment of ADHD in the United States: Update by Gender and Race. J Atten Disord, 2017. Published online Feb 1. DOI: 10.1177/1087054716688534	Prevalence based on medical visits
Fallah, G.; Moudi, S.; Hamidia, A.; Bijani, A. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. Caspian J Intern Med. 2018 Winter;9(1):87-91. doi: 10.22088/cjim.9.1.87.	No proper ADHD diagnosis
Fallesen, P.; Wildeman, C. The Effect of Medical Treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on Foster Care Caseloads Evidence from Danish Registry Data. J Health Soc Behav. 2015 Sep;56(3):398-414. doi: 10.1177/0022146515595046.	No proper ADHD diagnosis
Farbstein, I.; Mansbach-Kleinfeld, I.; Auerbach, J. G.; Ponizovsky, A. M.; Apter, A. The Israel survey of mental health among adolescents: Prevalence of attention-deficit/hyperactivity disorder, comorbidity, methylphenidate use, and help-seeking patterns. Isr Med Assoc J. 2014 Sep;16(9):568-73. PMID: 25351015	Without or inadequate data on medication for ADHD
Feldman, H. M.; Blum, N. J.; Gahman, A. E.; Shults, J. Diagnosis of attention-deficit/hyperactivity disorder by developmental pediatricians in academic centers: A DBPNet study. Acad Pediatr. 2015 May-Jun;15(3):282-8. doi: 10.1016/j.acap.2014.09.004.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Ferguson, D. G.; Glesener, D. C.; Raschick, M. Psychotropic drug use with European American and American Indian children in foster care.J Child Adolesc Psychopharmacol. 2006 Aug;16(4):474-81.DOI:10.1089/cap.2006.16.474	No proper ADHD diagnosis
Feuer, A. J.; Thai, A.; Demmer, R. T.; Vogiatzi, M. Association of Stimulant Medication Use With Bone Mass in Children and Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. JAMA Pediatr. 2016 Dec 5;170(12):e162804. doi: 10.1001/jamapediatrics.2016.2804	No proper ADHD diagnosis
Fiks, A. G.; Ross, M. E.; Mayne, S. L.. et al. Preschool ADHD Diagnosis and Stimulant Use Before and After the 2011 AAP Practice Guideline. Pediatrics Dec 2016;138(6). DOI: 10.1542/peds.2016-2025	No proper ADHD diagnosis
Fiksdal Abel, K.; Ravndal, E.; Clausen, T.; Bramness, J. G. Attention Deficit Hyperactivity Disorder Symptoms are Common in Patients in Opioid Maintenance Treatment. Eur Addict Res. 2017;23(6):298-305. doi: 10.1159/000484240.	Clinical sample
Fleming, M.; Fitton, C. A.; Steiner, M. F. C.; McLay, J. S.; Clark, D.; King, A.; Mackay, D. F.; Pell, J. P. Educational and Health Outcomes of Children Treated for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. JJAMA Pediatr. 2017 Jul 3;171(7):e170691. doi: 10.1001/jamapediatrics.2017.0691	No proper ADHD diagnosis

Flood, E.; Gajria, K.; Sikirica, V. et al. Research paper: The Caregiver Perspective on Paediatric ADHD (CAPPA) survey: Understanding sociodemographic and clinical characteristics, treatment use and impact of ADHD in Europe. J Affect Disord. 2016, aug; 200, 222-234. DOI: 10.1016/j.jad.2016.04.011	Clinical sample
Fogelman, Y.; Kahan, E. Methylphenidate use for attention deficit hyperactivity disorder in northern Israel - A controversial issue. Isr Med Assoc J. 2001 Dec;3(12):925-7. PMID: 11794916	No proper ADHD diagnosis
Fogelman, Y.; Vinker, S.; Guy, N.; Kahan, E. Prevalence of and change in the prescription of methylphenidate in Israel over a 2-year period. CNS Drugs. 2003;17(12):915-9. DOI: 10.2165/00023210-200317120-00005	No proper ADHD diagnosis
Fontanella, C. A.; Hiance, D. L.; Phillips, G. S.; Bridge, J. A.; Campo, J. V. Trends in psychotropic medication use for Medicaid-enrolled preschool children. J Child Fam Stud. 2013, may; 23(4). DOI: 10.1007/s10826-013-9761-y	No proper ADHD diagnosis
Forrester, M. B. Adult atomoxetine ingestions reported to Texas Poison Control Centers, 2003-2005. Ann Pharmacother. 2006 Dec;40(12):2136-41. DOI: 10.1345/aph.1H430.	No proper ADHD diagnosis
Forrester, M. B. Methylphenidate abuse in Texas, 1998-2004. J Toxicol Environ Health A. 2006 Jun;69(12):1145-53.. DOI: 10.1080/15287390500360273.	No proper ADHD diagnosis
Forster, M.; Gower, A. L.; Borowsky, I. W.; McMorris, B. J. Associations between adverse childhood experiences, student-teacher relationships, and non-medical use of prescription medications among adolescents. Addict Behav. 2017 May;68:30-34. doi: 10.1016/j.addbeh.2017.01.004.	No proper ADHD diagnosis
Fortuna, R. J.; Robbins, B. W.; Caiola, E.; Joynt, M.; Halterman, J. S. Prescribing of Controlled Medications to Adolescents and Young Adults in the United States.Pediatrics. 2010 Dec;126(6):1108-16. doi: 10.1542/peds.2010-0791.	No proper ADHD diagnosis
Fossos-Wong, N.; Kilmer, J. R.; Lee, C. M. et al. Alcohol and substance use patterns among nonmedical prescription stimulant users attending college. Alcohol Clin Exp Res. 2018.	No proper ADHD diagnosis
Franke, A. G.; Bonertz, C.; Christmann, M.; Huss, M.; Fellgiebel, A.; Hildt, E.; Lieb, K. Non-Medical Use of Prescription Stimulants and Illicit Use of Stimulants for Cognitive Enhancement in Pupils and Students in Germany. Pharmacopsychiatry. 2011 Mar;44(2):60-6. doi: 10.1055/s-0030-1268417.	No proper ADHD diagnosis
Frankenberger, W.; Lozar, B.; Dallas, P. The use of stimulant medication to treat Attention Deficit Hyperactive Disorder (ADHD) in elementary school children. Developmental Disabilities Bulletin. 1990; 18(1), 1-13.	No proper ADHD diagnosis
Frauger, E.; Pauly, V.; Natali, F. Et al. Patterns of methylphenidate use and assessment of its abuse and diversion in two french administrative areas using a proxy of deviant behaviour determined from a reimbursement database: Main trends from 2005 to 2008. CNS Drugs. 2011 May;25(5):415-24. doi: 10.2165/11587640-000000000-00000.	No proper ADHD diagnosis

Frazier, T. W.; Shattuck, P. T.; Narendorf, S. C.; Cooper, B. P.; Wagner, M.; Spitznagel, E. L. Prevalence and correlates of psychotropic medication use in adolescents with an autism spectrum disorder with and without caregiver-reported attention-deficit/hyperactivity disorder. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2011 Dec;21(6):571-9. doi: 10.1089/cap.2011.0057.	Clinical sample
Freed, G. L. Medication prescribing for children progress and uncertainty. JAMA. 2018 May 15;319(19):1988-1989. doi: 10.1001/jama.2018.5731.	Review or metanalysis
Fritze, J.; Riedel, C.; Escherich, A.; Beinlich, P.; Broich, K.; Sudhop, T. Psychostimulants: Spectra of prescribing and morbidities. Psychopharmakotherapie. 2017	Prevalence based on prescriptions
Fullerton, C. A.; Epstein, A. M.; Frank, R. G.; Normand, S. L.; Fu, C. X.; McGuire, T. G. Medication Use and Spending Trends Among Children With ADHD in Florida's Medicaid Program, 1996-2005. Psychiatr Serv. 2012 Feb 1;63(2):115-21. doi: 10.1176/appi.ps.201100095.	Prevalence based on prescriptions
Fulton, B. D.; Scheffler, R. M.; Hinshaw, S. P. State Variation in Increased ADHD Prevalence: Links to NCLB School Accountability and State Medication Laws. Psychiatr Serv. 2015 Oct;66(10):1074-82. doi: 10.1176/appi.ps.201400145.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Fulton, B. D.; Scheffler, R. M.; Hinshaw, S. P.; Levine, P.; Stone, S.; Brown, T. T.; Modrek, S. National variation of ADHD diagnostic prevalence and medication use: Health care providers and education policies. Psychiatr Serv. 2009 Aug;60(8):1075-83. doi: 10.1176/appi.ps.60.8.1075.	Same sample of an included study
Gadoth, N. Methylphenidate (Ritalin): What makes it so widely prescribed during the last 60 years? Current Drug Therapy. Jan, 2013. DOI: 10.2174/15748855113086660009.	Review or metanalysis
Gallucci, A. R.; Hackman, C.; Wilkerson, A. Examining the Relationship between Religious Coping and the Misuse of Prescription Stimulants among a Sample of Undergraduate Students. Subst Use Misuse. 2018 Jul 29;53(9):1571-1579. doi: 10.1080/10826084.2017.1416405.	No proper ADHD diagnosis
Garbe, E.; Mikolajczyk, R. T.; Banaschewski, T. et al. Drug treatment patterns of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents in germany: Results from a large population-based cohort study. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2012 Dec;22(6):452-8. doi: 10.1089/cap.2012.0022.	Prevalence based on prescriptions
Garcia Garcia, M. D.; Prieto Tato, L. M.; Santos Borbujo, J.; Monzon Corral, L.; Hernandez Fabian, A.; San Feliciano Martin, L. Attention deficit and hyperactivity disorder, a current problem. An Pediatr (Barc). 2008 Sep. PMID: 18775270	Review or metanalysis
Gardner, W.; Kelleher, K. J.; Pajer, K.; Campo, J. V. Follow-up care of children identified with ADHD by primary care clinicians: A prospective cohort study. J Pediatr. 2004 Dec;145(6):767-71. DOI: 10.1016/j.jpeds.2004.08.028.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Garfield, C. F.; Dorsey, E. R.; Zhu, S. et al. U.S. Trends in the diagnosis and treatment of attention deficit hyperactivity disorder, 2000-2010. Acad Pediatr. 2012 Mar-Apr;12(2):110-6. doi: 10.1016/j.acap.2012.01.003.	Prevalence based on prescriptions

Garfield, C.F.; Dorsey, E.R.; Zhu, S. et al. Trends in attention deficit hyperactivity disorder ambulatory diagnosis and medical treatment in the United States, 2000-2010. Acad Pediatr, 2012; 12(2): 110-116. DOI: 10.1016/j.acap.2012.01.003	Prevalence based on medical visits
Garfield, L. D.; Brown, D. S.; Allaire, B. T.; Ross, R. E.; Nicol, G. E.; Raghavan, R. Psychotropic drug use among preschool children in the medicaid program from 36 states. Am J Public Health. 2015 Mar;105(3):524-9. doi: 10.2105/AJPH.2014.302258.	Prevalence based on prescriptions
Garnier-Dykstra, L. M.; Caldeira, K. M.; Vincent, K. B.; O'Grady, K. E.; Arria, A. M. Nonmedical use of prescription stimulants during college: four-year trends in exposure opportunity, use, motives, and sources. J Am Coll Health. 2012;60(3):226-34. doi: 10.1080/07448481.2011.589876.	No proper ADHD diagnosis
Geirs, D. F.; Pottegard, A.; Halldorsson, M.; Zoega, H. A Nationwide Study of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Drug Use among Adults in Iceland 2003-2012. Basic Clin Pharmacol Toxicol. 2014 Nov;115(5):417-22. doi: 10.1111/bcpt.12243.	No proper ADHD diagnosis
Gellad, W. F.; Stein, B. D.; Ruder, T.; Henderson, R.; Frazee, S. G.; Mehrotra, A.; Donohue, J. M. Geographic variation in receipt of psychotherapy in children receiving attention-deficit/hyperactivity disorder medications. JAMA Pediatr. 2014 Nov;168(11):1074-6. doi: 10.1001/jamapediatrics.2014.1647.	No proper ADHD diagnosis
Ghosh, M.; Holman, C. D. J.; Preen, D. B. Exploring parental country of birth differences in the use of psychostimulant medications for ADHD: a whole-population linked data study. Aust N Z J Public Health. 2015 Feb;39(1):88-92. doi: 10.1111/1753-6405.12269.	No proper ADHD diagnosis
Ghosh, M.; Holman, C. D. J.; Preen, D. B. Identifying cross-cultural variations in psychostimulant use for attention deficit hyperactivity disorder using linked data. Child Adolesc Psychiatry Ment Health. 2017 Mar 20;11:16. doi: 10.1186/s13034-017-0152-9.	No proper ADHD diagnosis
Ghosh, M.; Holman, C. D. J.; Preen, D. B. Use of prescription stimulant for Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Aboriginal children and adolescents: a linked data cohort study. BMC Pharmacol Toxicol. Nov, 2015. doi: 10.1186/s40360-015-0035-8	No proper ADHD diagnosis
Giacobini, M.; Medin, E.; Ahnemark, E.; Russo, L. J.; Carlqvist, P. Prevalence, Patient Characteristics, and Pharmacological Treatment of Children, Adolescents, and Adults Diagnosed With ADHD in Sweden. J Atten Disord. 2018 Jan;22(1):3-13. doi: 10.1177/1087054714554617.	Prevalence based on prescriptions
Giacobini, M.; Medin, E.; Ahnemark, E; Russo, L. J.; Carlqvist, P. Prevalence, Patient Characteristics, and Pharmacological Treatment of Children, Adolescents, and Adults Diagnosed With ADHD in Sweden. J Atten Disord. 2014, November 5. https://doi.org/10.1177/1087054714554617	Prevalence based on prescriptions
Gilmore, A.; Best, L.; Milne, R. Methylphenidate in children with hyperactivity (Structured abstract). Pharmacoepidemiol Drug Saf. Nov, 10 2000. DOI: 10.1002/pds.564	Review or metanalysis

Giordano, A. L.; Prosek, E. A.; Reader, E. A. et al. Collegiate misuse of prescription stimulants: examining differences in self-worth. Subst Use Misuse. 2015 Feb;50(3):358-65. doi: 10.3109/10826084.2014.980956.	No proper ADHD diagnosis
Glesener, D.; Anderson, G.; Li, X.; Brown, J.; Amell, J.; Regal, R.; Ferguson, D. Psychotropic Medication Patterns for American Indian Children in Foster Care. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2018 Apr;28(3):225-231. doi: 10.1089/cap.2017.0083.	No proper ADHD diagnosis
Goldberg, I. D.; Roghmann, K. J.; McInerny, T. K.; Burke, J. D., Jr. Mental health problems among children seen in pediatric practice: prevalence and management. Pediatrics. Mar, 01 1984; 73(3). PMID: 6701051.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Goldstein, S.; Turner, D. The extent of drug therapy for ADHD among children in a large public school district. J Atten Disord. Apr, 01 2001; 4(4), 212-219. DOI: 10.1177/108705470100400403	No proper ADHD diagnosis
Gonzalez, R.; Velez-Pastrana, M.; McCrory, E.; Aguila, J.; Canino, G.; Bird, H. Evidence of concurrent and prospective associations between early maltreatment and ADHD through adolescence. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2019 Jun;54(6):671-682. doi: 10.1007/s00127-019-01659-0	Without or inadequate data on medication for ADHD
Grant, J. E.; Redden, S. A.; Lust, K.; Chamberlain, S. R. Nonmedical Use of Stimulants Is Associated With Riskier Sexual Practices and Other Forms of Impulsivity. J Addict Med. 2018 Nov/Dec;12(6):474-480. doi: 10.1097/ADM.0000000000000448.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Graves, Scott L., Jr.; Serpell, Zewelanji. Racial differences in medication use in a national sample of children with ADHD enrolled in special education. School Ment Health, 2013; 5(4): 175-182. DOI: 10.1007/s12310-013-9105-5	Without or inadequate data on medication for ADHD
Greven, Peter; Sikirica, Vanja; Chen, Yaozhu J.; Curtice, Tammy G.; Makin, Charles. Comparative treatment patterns, healthcare resource utilization and costs of atomoxetine and long-acting methylphenidate among children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder in Germany. Eur J Health Econ, 2017; 18(7): 893-904. DOI: 10.1007/s10198-016-0836-8	Prevalence based on prescriptions
Grobe, T. G. Regional differences of ADHD diagnosis rates in health insurance data from 2005 to 2015: Methodological considerations and results. Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz, 2017; 60(12): 1336-1345. DOI: 10.1007/s00103-017-2640-8	Without or inadequate data on medication for ADHD
Grosskurth, H. Häufigkeit von Kindern mit vermuteter ADHS im Patientengut von Allgemein- und Kinderärzten im Raum Aachen, sowie Faktoren, die mit einer ADHS assoziiert sind. Dissertation. Medizinischen Fakultät der Rheinisch-Westfälischen Technischen Hochschule Aachen. 2005	Without or inadequate data on medication for ADHD
Gudjonsson, G. H.; Sigurdsson, J. F.; Sigfusdottir, I. D.; Young, S. An epidemiological study of ADHD symptoms among young persons and the relationship with cigarette smoking, alcohol consumption and illicit drug	Without or inadequate data on

use. J Child Psychol Psychiatry, 2012; 53(3): 304-312. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2011.02489.x.	medication for ADHD
Guertin, J. R.; LeLorier, J.; Levine, M. Use of attention deficit hyperactivity disorder medication amongst adults in Quebec, Canada. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2017; 26: 478. DOI: 10.1002/pds.4275	No proper ADHD diagnosis
Guevara, J.; Lozano, P.; Wickizer, T.; Mell, L.; Gephart, H. Psychotropic medication use in a population of children who have attention-deficit/hyperactivity disorder. Pediatrics. 2002 May;109(5):733-9. DOI: 10.1542/peds.109.5.733	No proper ADHD diagnosis
Guevara, J.; Lozano, P.; Wickizer, T.; Mell, L.; Gephart, H. Utilization and cost of health care services for children with attention-deficit/hyperactivity disorder. American Academy of Pediatrics 2001; 108(1):71-78. DOI	Without or inadequate data on medication for ADHD
Guevara, James P.; Mandell, David S.; Rostain, Anthony L.; Zhao, Huaqing; Hadley, Trevor R. National estimates of health services expenditures for children with behavioral disorders: an analysis of the medical expenditure panel survey. American Academy of Pediatrics, 2003; 112(6 Pt 1):e440-e440.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Gumy, C.; Huissoud, T.; Dubois-Arber, F. Prevalence of methylphenidate prescription among school-aged children in a swiss population: Increase in the number of prescriptions in the swiss canton of vaud, from 2002 to 2005, and changes in patient demographics. Journal Of Attention Disorders, 2010; 14(3):267-272	No proper ADHD diagnosis
Habel, L. A.; Schaefer, C. A.; Levine, P.; Bhat, A. K.; Elliott, G. Treatment with stimulants among youths in a large California health plan. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2005 Feb;15(1):62-7. DOI: 10.1089/cap.2005.15.62	No proper ADHD diagnosis
Habibzadeh, Afshin; Alizadeh, Mahasti; Malek, Ayoub; Maghbooli, Leili; Shoja, Mohammadali M.; Ghabili, Kamyar. Illicit methylphenidate use among Iranian medical students: prevalence and knowledge. Drug Des Devel Ther, 2011; 5():71-76	No proper ADHD diagnosis
Haervig, Katia Buch; Mortensen, Laust Hvas; Hansen, Anne Vinkel; Strandberg-Larsen, Katrine. Use of ADHD medication during pregnancy from 1999 to 2010: a Danish register-based study. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2014; 23(5):526-533	No proper ADHD diagnosis
Hales, Craig M.; Kit, Brian K.; Gu, Qiuping; Ogden, Cynthia L. Trends in prescription medication use among children and adolescents—United States, 1999-2014. JAMA: Journal of the American Medical Association, 2018; 319(19):2009-2020	No proper ADHD diagnosis
Hall, K. M.; Irwin, M. M.; Bowman, K. A.; Frankenberger, W.; Jewett, D. C. Illicit use of prescribed stimulant medication among college students. J Am Coll Health. 2005 Jan-Feb;53(4):167-74. DOI: 10.3200/JACH.53.4.167-174	No proper ADHD diagnosis

Halldner, L.; Tillander, A.; Lundholm, C. Et al.Relative immaturity and ADHD: findings from nationwide registers, parent- and self-reports. J Child Psychol Psychiatry. 2014 Aug;55(8):897-904. doi: 10.1111/jcpp.12229	No proper ADHD diagnosis
Handwerk, M. L.; Smith, G. L.; Thompson, R. W.; Spellman, D. F.; Daly, D. L. Psychotropic medication utilization at a group-home residential facility for children and adolescents. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2008; 18(5): 517-525	Clinical sample
Harel, E. H.; Brown, W. D. Attention deficit hyperactivity disorder in elementary school children in Rhode Island: Associated psychosocial factors and medication use. Journal of Investigative Medicine, 2002; 50(2):188A-188A	No proper ADHD diagnosis
Harpaz-Rotem, I.; Rosenheck, R. A. Prescribing practices of psychiatrists and primary care physicians caring for children with mental illness. Child: Care, Health And Development, 2006; 32(2):225-237	Clinical sample
Harrison, Christine; Sofronoff, Kate. ARTICLES: ADHD and Parental Psychological Distress: Role of Demographics, Child Behavioral Characteristics, and Parental Cognitions. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2002; 41():703-711	Clinical sample
Harrison, Joyce Nolan; Cluxton-Keller, Fallon; Gross, Deborah. Antipsychotic Medication Prescribing Trends in Children and Adolescents. Journal of Pediatric Health Care, 2012; 26(2):139-145	Review or metanalysis
Hartung, C. M.; Canu, W. H.; Cleveland, C. S. et al. Stimulant medication use in college students: comparison of appropriate users, misusers, and nonusers. Psychol Addict Behav. 2013 Sep;27(3):832-40. doi: 10.1037/a0033822.	No proper ADHD diagnosis
Hartz, Ingeborg; Skurtveit, Svetlana; Steffenak, Anne Kjersti Myhrene; Karlstad, Oystein; Handal, Marte. Psychotropic drug use among 0-17 year olds during 2004-2014: a nationwide prescription database study. BMC Psychiatry, 2016;16(): 12	No proper ADHD diagnosis
Harwood, V.; Jones, S.; Bonney, A.; McMahon, S. Heroic struggles, criminals and scientific breakthroughs: ADHD and the medicalization of child behaviour in Australian newsprint media 1999-2009. Int J Qual Stud Health Well-being, 2017; 12(sup1): 1298262.	Review or metanalysis
Hauck, T. S.; Lau, C.; Wing, L. L. F.; Kurdyak, P.; Tu, K. ADHD Treatment in Primary Care: Demographic Factors, Medication Trends, and Treatment Predictors. Can J Psychiatry. 2017 Jun;62(6):393-402. doi: 10.1177/0706743716689055.	Prevalence based on prescriptions
Hazell, P. L.; McDowell, M. J.; Walton, J. M. Management of children prescribed psychostimulant medication for attention deficit hyperactivity disorder in the Hunter region of NSW. The Medical Journal Of Australia, 1996; 165(9): 477-480	Without or inadequate data on medication for ADHD
He, A. S.; Traube, D. E.; Brimhall, K. C.; Lim, C.; Lecklitner, G.; Olson, A. Service Receipt and Mental Disorders in Child Welfare and Mental Health Systems in Los Angeles County. Psychiatr Serv,2017; published online Apr 17. DOI: 10.1176/appi.ps.201600266	Without or inadequate data on medication for ADHD

Herman-Stahl, M. A.; Krebs, C. P.; Kroutil, L. A.; Heller, D. C. Risk and protective factors for methamphetamine use and nonmedical use of prescription stimulants among young adults aged 18 to 25. ADDICTIVE BEHAVIORS, 2007; 32(5):1003-1015	No proper ADHD diagnosis
Hinshaw, Stephen P.; Scheffler, Richard M.; Fulton, Brent D. *et al*. International variation in treatment procedures for ADHD: social context and recent trends. Psychiatric Services (Washington, D.C.) 2011;62(5):459-464	Review or metanalysis
Hire, A. J. ADHD incidence, treatment and associated comorbidity in children and adolescents - an epidemiological study using electronic healthcare records. Thesis. The University of Manchester. 2016.	Prevalence based on prescriptions
Hire, A. J.; Ashcroft, D. M.; Springate, D. A.; Steinke, D. T. ADHD in the United Kingdom: Regional and Socioeconomic Variations in Incidence Rates Amongst Children and Adolescents (2004-2013). J Atten Disord, 2015. Published online Nov 23. DOI: 10.1177/1087054715613441.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Hire, A. J.; Ashcroft, D. M.; Steinke, D. T. Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in Under 19s: Prevalence and Predictors of Medication Use in Primary Care. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2016; 25():178-178	Without or inadequate data on medication for ADHD
Hisle-Gorman, E.; Eide, M.; Coll, E. J.; Gorman, G. H. Attention deficit hyperactivity disorder and medication use by children during parental military deployments. Mil Med. 2014 May;179(5):573-8. doi: 10.7205/MILMED-D-13-00334.	No proper ADHD diagnosis
Hjern, A.; Weitoft, G. R.; Lindblad, F. Social adversity predicts ADHD-medication in school children - a national cohort study. Acta Paediatrica, 2010; 99(6):920-924	No proper ADHD diagnosis
Hoagwood, K. E.; Kelleher, K.; Zima, B. T.; Perrin, J. M.; Bilder, S.; Crystal, S. Ten-Year Trends In Treatment Services For Children With Attention Deficit Hyperactivity Disorder Enrolled In Medicai. Health Aff (Millwood). 2016 Jul 1;35(7):1266-70. doi: 10.1377/hlthaff.2015.1423.	No proper ADHD diagnosis
Hoagwood, K.; Crystal, S.; Bilder, S.; Zima, B. T.; Perrin, J. H.; Kelleher, K. J. National trends in attention-deficit/ hyperactivity disorder care. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2016; 55(10):S337	Clinical sample
Hoagwood, K.; Jensen, P. S.; Feil, M.; Vitiello, B.; Bhatara, V. S. Medication management of stimulants in pediatric practice settings: a national perspective. J Dev Behav Pediatr, 2000; 21(5): 322-331.	Prevalence based on medical visits
Hoagwood, K.; Kelleher, K. J.; Feil, M.; Comer, D. M.. Treatment services for children with ADHD: a national perspective. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2000; 39(2): 198-206	Prevalence based on prescriptions
Hodgkins, P.; Sasane, R.; Christensen, L.; Harley, C.; Liu, F. Treatment outcomes with methylphenidate formulations among patients with ADHD: Retrospective claims analysis of a managed care population.Curr Med Res Opin, 2011;27(supl. 2):53-62	Prevalence based on prescriptions
Hodgkins, Paul; Sasane, Rahul; Meijer, Willemijn M. Pharmacologic Treatment of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children:	Prevalence based on prescriptions

Incidence, Prevalence, and Treatment Patterns in The Netherlands. Clinical Therapeutics, 2011;33(2):188-203	
Hodgkins, Paul; Setyawan, Juliana; Mitra, Debanjali *et al.* Management of ADHD in children across Europe: patient demographics, physician characteristics and treatment patterns. European Journal Of Pediatrics 2013;172(7):895-906	Clinical sample
Holden, S. E.; Jenkins-Jones, S.; Poole, C. D.; Morgan, C. L.; Coghill, D.; Currie, C. J. The prevalence and incidence, resource use and financial costs of treating people with attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in the United Kingdom (1998 to 2010). Child Adolesc Psychiatry Ment Health, 2013; 7(1):34	Prevalence based on prescriptions
Holley, Trina D. ADHD prevalence rates in a Hampton roads school district (Virginia). ProQuest Dissertations Publishing, 2006. 67: 546.	Prevalence based on prescriptions
Holley, Trina D. ADHD Prevalence Rates in a Hampton Roads School District. Thesis. Regent University, 2004.	No proper ADHD diagnosis
Hollingworth, Samantha A.; Nissen, Lisa M.; Stathis, Stephen S.; Siskind, Dan J.; Varghese, John M. N.; Scott, James G. Australian national trends in stimulant dispensing: 2002-2009. Aust N Z J Psychiatry, 2011;45(4):332-336	No proper ADHD diagnosis
Holowenko, H.; Pashute, K. ADHD in schools: A survey of prevalence and 'coherence' across a local UK population. Educ Psychol Pract. 2018, jun; 16(2):181-190. DOI: 10.1080/713666060	Prevalence based on prescriptions
Hong, J.; Novick, D.; Treuer, T. et al. Patient characteristics associated with treatment initiation among paediatric patients with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder symptoms in a naturalistic setting in Central Europe and East Asia. BMC Psychiatry. 2014; 14: 304. Published online 2014 Oct 30. doi: 10.1186/s12888-014-0304-x	Clinical sample
Hong, M.; Kwack, Y. S.; Joung, Y. S. et al. Nationwide rate of attention-deficit hyperactivity disorder diagnosis and pharmacotherapy in Korea in 2008-2011. Asia Pac Psychiatry. 2014 Dec;6(4):379-85. doi: 10.1111/appy.12154.	No proper ADHD diagnosis
Hong, Minha; Kim, Bongseog; Hwang, Jun-Won *et al*. Naturalistic Pharmacotherapy Compliance among Pediatric Patients with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: a Study Based on Three-Year Nationwide Data. Journal Of Korean Medical Science, 2016; 31(4): 611-616.	Prevalence based on prescriptions
Houghton, R.; Liu, C.; Bolognani, F. Psychiatric Comorbidities and Psychotropic Medication Use in Autism: A Matched Cohort Study with ADHD and General Population Comparator Groups in the United Kingdom. Autism Res, 2018; 11(12):1690-1700.	Clinical sample
Hsia, Y. F.; Maclennan, K. Rise in psychotropic drug prescribing in children and adolescents during 1992-2001: a population-based study in the	No proper ADHD diagnosis

UK. Eur J Epidemiol, 2009; 24(4): 211-216. DOI: 10.1007/s10654-009-9321-3	
Huang, Charles Lung-Cheng; Chu, Chin-Chen; Cheng, Tain-Junn; Weng, Shih-Feng. Epidemiology of Treated Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) across the Lifespan in Taiwan: A Nationwide Population-Based Longitudinal Study. PLoS ONE, 2014, published online Apr 15; 9(4): e95014. DOI: 10.1371/journal.pone.0095014	Prevalence based on prescriptions
Huang, K.; Wei, H.; Hsu, J. et al Risk of suicide attempts in adolescents and young adults with attention-deficit hyperactivity disorder: a nationwide longitudinal study. Br J Psychiatry. 2018 Apr;212(4):234-238. doi: 10.1192/bjp.2018.8.	Clinical sample
Hudson, J. L.; Miller, G. E.; Kirby, J. B. Explaining racial and ethnic differences in children's use and stimulant medications. Med Care, 2007; 45(11):1068-75. DOI: 10.1097/MLR.0b013e31806728fa	No proper ADHD diagnosis
Huemer, J.; Riegler, A.; Völkl-Kernstock, S. *et al*. The influence of reported ADHD and substance abuse on suicidal ideation in a non-clinical sample of young men. Neuropsychiatr, 2016;30(3):131-137. DOI: 10.1007/s40211-016-0198-6.	No proper ADHD diagnosis
Huissoud, T.; Jeannin, A.; Dubois-Arber, F. Hyperactivity and prescription of Ritalin (R) in the canton of Vaud (Switzerland), 2002. Rev Epidemiol Sante Publique, 2007; 55(5):357-363. DOI: 10.1016/j.respe.2007.05.008	No proper ADHD diagnosis
Ivis, F. J.; Adlaf, E. M. Prevalence of methylphenidate use among adolescents in Ontario. Can J Public Health, 1999; 90(5):309-312. PMID: 10570573.	No proper ADHD diagnosis
Jaber, Lutfi; Rigler, Shmuel; Shuper, Avinoam; Diamond, Gary. Changing Epidemiology of Methylphenidate Prescriptions in the Community: A Multifactorial Mode. J Atten Disord, 2017; 21(14):1143-1150. DOI: 10.1177/1087054714528044	No proper ADHD diagnosis
Jaber, Lutfi; Rigler, Shmuel; Shuper, Avinoam; Diamond, Gary. Changing Epidemiology of Methylphenidate Prescriptions in the Community: A Multifactorial Model. J Atten Disord, 2014; published online April 28. 21(14): 1143-1150. DOI: 10.1177/1087054714528044	No proper ADHD diagnosis
Jablonska, Beata; Kosidou, Kyriaki; Ponce de Leon, Antonio et al. Neighborhood Socioeconomic Characteristics and Utilization of ADHD Medication in Schoolchildren: A Population Multilevel Study in Stockholm County. J Atten Disord, 2016. Published online April 19.	No proper ADHD diagnosis
Jain, Roshini; Chang, Ch Chiech; Koto, Mpho; Geldenhuys, Alden; Nichol, Richard; Joubert, Gina. Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State. S Afr J Psychiatr, 2017. 23:1006. DOI: 10.4102/sajpsychiatry.v23.1006	No proper ADHD diagnosis
Janols, Lars-Olof; Liliemark, Jan; Klintberg, Karin; von Knorring, Anne-Liis. Central stimulants in the treatment of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children and adolescents. A naturalistic study of the	No proper ADHD diagnosis

prescription in Sweden, 1977-2007. Nord J Psychiatry, 2009; 63(6): 508-516. DOI: 10.3109/08039480903154534.	
Jiang, L.; Li, Y.; Zhang, X. et al.Twelve-year retrospective analysis of outpatients with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Shanghai. Shanghai Arch Psychiatry. 2013 Aug;25(4):236-42. doi: 10.3969/j.issn.1002-0829.2013.04.005.	Clinical sample
Jick, H.; Kaye, J. A.; Black, C. Incidence and prevalence of drug-treated attention deficit disorder among boys in the UK. Br J Gen Pract. 2004 May;54(502):345-7. PMID: 15113516	Prevalence based on prescriptions
Johansen, M. E.; Matic, K.; McAlearney, A. S. Attention Deficit Hyperactivity Disorder Medication Use among Teens and Young Adults. J Adolesc Health, 2015; 57(2):192-197. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2015.04.009.	No proper ADHD diagnosis
Johansson, E. K.; Ballardini, N.; Kull, I.; Bergström, A.; Wahlgren, C. F. Association between preschool eczema and medication for attention-deficit/hyperactivity disorder in school age. Pediatr Allergy Immunol, 2017. 28(1):44-50. DOI: 10.1111/pai.12657.	No proper ADHD diagnosis
John, Ann; Marchant, Amanda; Thapar, Anita; Williams, David; Fone, David; Dennis, Mick; Lloyd, Keith. Recent trends in diagnosis and prescribing of psychotropic medicines in children and young people: four retrospective e-cohort studies. The Lancet, 2016. Published online Nov 25. 388(2): S61. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)32297-8.	No proper ADHD diagnosis
Jonas, B. S.; Gu, Q.; Albertorio-Diaz, J. R. Psychotropic medication use among adolescents: United States, 2005-2010. NCHS Data Brief, 2013; 135: 1-8. PMID: 24314102.	No proper ADHD diagnosis
Joubert, L.; Burger, J. R.; Truter, I.; Lubbe, M. S.; Cockeran, M. Methylphenidate and atomoxetine prescribing trends in children in the Western Cape Province of South Africa, 2005-2013 Health Sa Gesondheid Jul 2018;23(): Health SA Gesondheid, 2018; Published online Jul 31. 23: a1084. DOI: 10.4102/hsag.v23i0.1084	No proper ADHD diagnosis
Judson, R.; Langdon, S. W. Illicit use of prescription stimulants among college students: Prescription status, motives, theory of planned behaviour, knowledge and self-diagnostic tendencies. Psychol Health Med, 2009. 14(1):97-104. doi: 10.1080/13548500802126723.	No proper ADHD diagnosis
Kaloyanides, K. B.; McCabe, S. E.; Cranford, J. A.; Teter, C. J. Prevalence of illicit use and abuse of prescription stimulants, alcohol, and other drugs among college students: Relationship with age at initiation of prescription stimulants. Pharmacotherapy, 2007; 27(5):666-674	No proper ADHD diagnosis
Kamimura-Nishimura KI, Epstein JN, Froehlich TE, et al. Factors Associated with Attention Deficit Hyperactivity Disorder Medication Use in Community Care Settings. J Pediatr. 2019;213:155-162.e1. doi:10.1016/j.jpeds.2019.06.025	Clinical Sample
Kapellen, T. M.; Reimann, R.; Kiess, W.; Kostev, K. Prevalence of medically treated children with ADHD and type 1 diabetes in Germany - Analysis of two representative databases. J Pediatr Endocrinol Metab, 2016; 29(11):1293-1297. DOI: 10.1515/jpem-2016-0171.	No proper ADHD diagnosis

Karanges, Emily A.; Stephenson, Chris P.; McGregor, Iain S. Longitudinal trends in the dispensing of psychotropic medications in Australia from 2009-2012: focus on children, adolescents and prescriber specialty. Aust N Z J Psychiatry, 2014. Published online Jun 13; 48(10):917-931. DOI: 10.1177/0004867414538675.	No proper ADHD diagnosis
Karlsdotter, K.; Bushe, C.; Hakkaart, L. et al. Burden of illness and health care resource utilization in adult psychiatric outpatients with attention-deficit/hyperactivity disorder in Europe. Curr Med Res Opin. 2016 Sep;32(9):1547-56. doi: 10.1080/03007995.2016.1189892.	Clinical sample
Karlstad, Øystein; Furu, Kari; Stoltenberg, Camilla; Håberg, Siri E.; Bakken, Inger Johanne. ADHD treatment and diagnosis in relation to children's birth month: Nationwide cohort study from Norway. Scand J Public Health, 2017. Published online May 8; 45(4):343-349. DOI: 10.1177/1403494817708080.	Prevalence based on prescriptions
Katusic, M. Z.; Voigt, R. G.; Colligan, R. C.; Weaver, A. L.; Homan, K. J.; Barbaresi, W. J.Attention-deficit hyperactivity disorder in children with high intelligence quotient: results from a population-based study. J Dev Behav Pediatr. 2011 Feb-Mar;32(2):103-9. doi: 10.1097/DBP.0b013e318206d700.	Clinical sample
Kawatkar, Aniket A.; Knight, Tara K.; Moss, Robert A. *et al*. Impact of Mental Health Comorbidities on Health Care Utilization and Expenditure in a Large US Managed Care Adult Population with ADHD. Value in Health, 2014. Published online Jul 24; 17(6):661-668. DOI: 10.1016/j.jval.2014.06.002.	Prevalence based on prescriptions
Kennedy, J. N.; Bebarta, V. S.; Varney, S. M.; Zarzabal, L. A.; Ganem, V. J. Prescription stimulant misuse in a military population. Mil Med, 2015; 180(3):191-194. DOI: 10.7205/MILMED-D-14-00375.	No proper ADHD diagnosis
Khuu, W.; Martins, D.; Tadrous, M. *et al*. Potentially inappropriate prescriptions for stimulant medication for treatment of attention deficit hyperactivity disorder among canadian adults. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2016; 25: 208.	Prevalence based on prescriptions
Kim, J.; Mutyala, B.; Agiovlasitis, S.; Fernhall, B. Health behaviors and obesity among US children with attention deficit hyperactivity disorder by gender and medication use. Prev Med. 2011 Mar-Apr;52(3-4):218-22. doi: 10.1016/j.ypmed.2011.01.003.	Clinical sample
Kinman, B. A.; Armstrong, K. J.; Hood, K. B. Perceptions of Risks and Benefits Among Nonprescription Stimulant Consumers, Diverters, and Non-Users. Subst Use Misuse. 2017 Aug 24;52(10):1256-1265. doi: 10.1080/10826084.2016.1273954.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Klein, Tracy A.; Panther, Shannon; Woo, Teri; Odom-Maryon, Tamara; Daratha, Kenn. Childhood Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Prescribing by Prescriber Type and Specialty in Oregon Medicaid. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2016. Published online May 2; 26(6):548-54. DOI: 10.1089/cap.2015.0255.	No proper ADHD diagnosis

Knellwolf, Anne-Laure; Deligne, Jean; Chiarotti, Flavia; Auleley, Guy-Robert; Palmieri, Serena; Boisgard, Claudine Blum; Panei, Pietro; Autret-Leca, Elisabeth. Prevalence and patterns of methylphenidate use in French children and adolescents. Eur J Clin Pharmacol, 2008 Mar; 64(3):311-317.	No proper ADHD diagnosis
Knight, Tara K.; Kawatkar, Aniket; Hodgkins, Paul *et al*. Prevalence and incidence of adult attention deficit/hyperactivity disorder in a large managed care population. Curr Med Res Opin, 2014. Published online Mar 24; 30(7): 1291-1299. DOI: 10.1185/03007995.2014.901940.	Prevalence based on prescriptions
Koelch, M.; Fegert, J. M.; Kollhorst, B.; Oeztuerk, E.; Riedel, O.; Scholle, O. Predictors for Pharmacological and Psychotherapeutic Treatment in Children Newly Diagnosed With ADHD. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 2018; 57(10):S168. DOI:10.1016/j.jaac.2018.09.118.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Kornfield, Rachel; Watson, Sydeaka; Higashi, Ashley S.; Conti, Rena M.; Dusetzina, Stacie B.; Garfield, Craig F.; Dorsey, Ray; Huskamp, Haiden A.; Alexander, G. Caleb. Effects of FDA advisories on the pharmacologic treatment of ADHD, 2004-2008. Psychiatr Serv, 2013. 1; 64(4): 339-46. DOI: 10.1176/appi.ps.201200147.	Prevalence based on prescriptions
Kosidou, K.; Dalman, C.; Widman, L. *et al*. Maternal Polycystic Ovary Syndrome and Risk for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in the Offspring. Biological Psychiatry 2017;82(9):651-659 Biol Psychiatry, 2017. 1; 82(9): 651-659. DOI: 10.1016/j.biopsych.2016.09.022.	Clinical sample
Koster, Ellen S.; de Haan, Lydia; Bouvy, Marcel L.; Heerdink, Eibert R. Nonmedical Use of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Medication Among Secondary School Students in The Netherlands. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2015. Published online Oct 8. 25(8):649-652. DOI: 10.1089/cap.2015.0099.	No proper ADHD diagnosis
Kovess, V.; Choppin, S.; Gao, F.; Pivette, M.; Husky, M.; Leray, E. Psychotropic Medication Use in French Children and Adolescents. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2015; 25(2): 168-175. DOI: 10.1089/cap.2014.0058.	No proper ADHD diagnosis
Kowatch, R. A.; Youngstrom, E. A.; Horwitz, S. *et al*. Prescription of psychiatric medications and polypharmacy in the LAMS cohort. Psychiatr Serv, 2013; 64(10): 1026-1034. DOI: 10.1176/appi.ps.201200507.	Clinical sample
Krauss, M. R.; Russell, R. K.; Powers, T. E.; Li, Y. Z. Accession standards for attention-deficit/hyperactivity disorder: A survival analysis of military recruits, 1995-2000. Mil Med, 2006; 171(2):99-102.	No proper ADHD diagnosis
Kraut, A. A.; Langner, I.; Lindemann, C. *et al*. Comorbidities in ADHD children treated with methylphenidate: A database study. BMC Psychiatry 2013;13: 11.DOI: 10.1186/1471-244X-13-11.	Prevalence based on prescriptions
Kraut, A. A.Clinical-epidemiological research based on data from statutory health insurance companies – potential and limitations. Dissertation. Universität Bremen. 2013, jun.	Review or metanalysis

Kristiansen, C. B.; Shanmuganathan, J. W. D.; Gustafsson, L. N.; Lokke, K. P.; Munk-Jorgensen, P. Increasing incidence and diagnostic instability in adult attention-deficit hyperactivity disorder nationwide between 1995 and 2012. ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders 01 Jun 2015;7(2):151-156. Atten Defic Hyperact Disord, 2015. Published online Oct 11; 7(2): 151-156. doi: 10.1007/s12402-014-0155-9.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Kristófersson, G.; Arnarsson, Á; Heimisson, G.; Sigurdardóttir, D. The diversion of prescribed stimulant medications of 10th graders in Iceland. Laeknabladid, 2017; 103(12): 537-541. DOI: 10.17992/lbl.2017.12.164.	No proper ADHD diagnosis
Kronstrom, K.; Kuosmanen, L.; Ellila, H.; Kaljonen, A.; Sourander, A. National time trend changes in psychotropic medication of child and adolescent psychiatric inpatients across Finland. Child and Adolescent Mental Health, 2018; 23(2): 63-70. DOI: 10.1111/camh.12217.	Clinical sample
Kroutil, Larry A.; Van Brunt, David L.; Herman-Stahl, Mindy A.; Heller, David C.; Bray, Robert M.; Penne, Michael A. Nonmedical use of prescription stimulants in the United States. Drug Alcohol Depend, 2006. Online published Feb 15; 84(2): 135-143. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2005.12.011.	No proper ADHD diagnosis
Kutlu, A.; Binici, N. C. The prevalance of attention deficit hyperactivity disorder and the frequency of medication use among preschool children in a district children hospital. Izmir Dr Behcet Uz Cocuk Hastanesi Dergisi, 2017; 7(1): 15-21. DOI: 10.5222/buchd.2017.015	Clinical sample
Lachaine, J.; Beauchemin, C.; Sasane, R.; Hodgkins, P. S. Treatment patterns, adherence, and persistence in ADHD: A Canadian perspective. Postgrad Med, 2012; 124(3): 139-48. DOI: 10.3810/pgm.2012.05.2557.	Prevalence based on prescriptions
Lambert, Matthew C.; Reid, Robert; Prosser, Brenton; Bussing, Regina. A Survival Analysis of Psychostimulant Prescriptions in New South Wales from 1990 to 2010. Journal Of Child And Adolescent Psychopharmacology 2015;25(6):475-481 J Child Adolesc Psychopharmacol, 2015. Published online Jul 28; 25(6): 475-481. DOI: 10.1089/cap.2014.0151.	Prevalence based on prescriptions
Lambert, N. M.; Hartsough, C. S.; Sassone, D.; Sandoval, J. Persistence of hyperactivity symptoms from childhood to adolescence and associated outcomes. Am J Orthopsychiatry. 1987 Jan;57(1):22-32. doi: 10.1111/j.1939-0025.1987.tb03505.x.	Review or metanalysis
Lambert, Nadine M.; Sandoval, Jonathan; Sassone, Dana. Prevalence of treatment regimens for children considered to be hyperactive. Am J Orthopsychiatry 1979; 49(3): 482-490. DOI: 10.1111/j.1939-0025.1979.tb02631.x.	No proper ADHD diagnosis
Landache, I. E. L; Izaguirre, L. B. Determination of the prevalence of attention deficit disorder with hyperactivity in the autonomous region of the Basque Country by determining consumption of active methylphenidate. Gaceta Médica de Bilbao. Feb, 6 2012. doi:10.1016/j.gmb.2011.11.005	No proper ADHD diagnosis
Lang, H. C.; Scheffler, R. M.; Hu, T. W. The discrepancy in Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) medications diffusion: 1994-2003-	No proper ADHD diagnosis

-a global pharmaceutical data analysis. Health Policy, 2010; Published onlline April 10; 97(1):71-78. DOI: 10.1016/j.healthpol.2010.03.005.	
Lapalme, M.; Temcheff, C.; Boutin, S.; Dery, M. Central Nervous System Stimulant Use among Elementary School-Aged Children Receiving School-Based Mental Health Services for Conduct Problems. Sante Mentale Au Quebec Spr, 2018. Published online Jun 20; 43(1):123-143. DOI: https://doi.org/10.7202/1048898ar.	Clinical sample
Lee, M.; Yang, K.; Shyu, Y. Et al. Attention-deficit hyperactivity disorder, its treatment with medication and the probability of developing a depressive disorder: A nationwide population-based study in Taiwan. J Affect Disord. 2016 Jan 1;189:110-7. doi: 10.1016/j.jad.2015.09.015.	Clinical sample
LeFever, G. B.; Dawson, K. V.; Morrow, A. L. The extent of drug therapy for attention deficit-hyperactivity disorder among children in public schools. Am J Public Health, 1999; 89(9): 1359-1364. DOI: 10.2105/ajph.89.9.1359.	Prevalence based on prescriptions
LeFever, G. B.; Villers, M. S.; Morrow, A. L.; Vaughn, E. S., III. Parental perceptions of adverse educational outcomes among children diagnosed and treated for ADHD: A call for improved school/provider collaboration. Psychol Sch. 2002, Jan; 39(1), 63-71. https://doi.org/10.1002/pits.10000	Clinical sample
LeFever, Gretchen B.; Arcona, Andrea P.; Antonuccio, David O. ADHD among American Schoolchildren: Evidence of Overdiagnosis and Overuse of Medication. The Scientific Review of Mental Health Practice: Objective Investigations of Controversial and Unorthodox Claims in Clinical Psychology, Psychiatry, and Social Work Spr-Sum 2003. 2003; 2(1):49-60.	Review or metanalysis
Lemelin, M.; Sheehy, O.; Bérard, A. Maternal ADHD medication use during pregnancy and the risk of ADHD in children. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2018; 27():165. DOI:10.1002/pds.4629	News or unrelated article
Lesesne, Catherine A.; Visser, Susanna N.; White, Carla P. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in School-Aged Children: Association With Maternal Mental Health and Use of Health Care Resources. Pediatrics; 111(5):1232- 1237. PMID: 12728144.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Leslie, L. K.; Canino, G.; Landsverk, J. et al. ADHD treatment patterns of youth served in public sectors in San Diego and Puerto Rico. J Emot Behav Disord. 2005, dec; 13(4):224-236. DOI: 10.1177/10634266050130040401	Clinical sample
Librero, Julián; Izquierdo-María, Roberto; García-Gil, María; Peiró, Salvador. Children's relative age in class and medication for attention-deficit/hyperactivity disorder. A population-based study in a health department in Spain. Med Clin (Barc), 2015. Published online Apr 23; 145(11):471-476. DOI: 10.1016/j.medcli.2015.02.022.	No proper ADHD diagnosis
Lichtenstein, P.; Halldner, L.; Zetterqvist, J. et al. Medication for attention deficit-hyperactivity disorder and criminality. N Engl J Med. 2012 Nov 22; 367(21): 2006–2014. doi: 10.1056/NEJMoa1203241	Clinical sample
Lillemoen, P. K.; Kjosavik, S. R.; Hunskar, S.; Ruths, S. Prescriptions for ADHD medication, 2004-08. Tidsskr Nor Laegeforen, 2012; 132(16): 1856-1860. DOI: 10.4045/tidsskr.11.1270	No proper ADHD diagnosis

Lindblad, Frank; Weitoft, Gunilla Ringbäck; Hjern, Anders. ADHD in international adoptees: a national cohort study. Eur Child Adolesc Psychiatry, 2010; 19(1): 37-44. DOI: 10.1007/s00787-009-0038-3.	No proper ADHD diagnosis
Lindemann, C.; Langner, I.; Banaschewski, T.; Garbe, E.; Mikolajczyk, R. T. The risk of hospitalizations with injury Diagnoses in a Matched cohort of children and adolescents with and without attention Deficit/hyperactivity Disorder in germany: a Database study. Front Pediatr, 2017; 5:220. DOI: 10.3389/fped.2017.00220.	Clinical sample
Lindemann, C.; Langner, I.; Kraut, A. A. et al. Age-specific prevalence, incidence of new diagnoses, and drug treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in Germany. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2012 Aug;22(4):307-14. doi: 10.1089/cap.2011.0064.	Prevalence based on prescriptions
Linhares, D.; Hung, C.; Matsumoto, H. *et al*. Mental health in cerebral palsy-are we doing all we can to diagnose and treat psychiatric conditions?. Dev Med Child Neurol, 2017; 59: 37-38. DOI: 10.1111/dmcn.53_13511.	News or unrelated article
Liou, Y.; Wei, H.; Chen, M. et al. Risk of Traumatic Brain Injury Among Children, Adolescents, and Young Adults With Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Taiwan. J Adolesc Health. 2018 Aug;63(2):233-238. doi: 10.1016/j.jadohealth.2018.02.012.	Clinical sample
Liu, X.; Shah, V.; Kubilis, P.; Xu, D.; Bussing, R.; Winterstein, A. G. Psychotropic Treatment Pattern in Medicaid Pediatric Patients With Concomitant ADHD and ODD/CD. J Atten Disord. 2019 Jan;23(2):140-148. doi: 10.1177/1087054715596574.	Clinical sample
Llana, M. E.; Crismon, M. L. Methylphenidate: increased abuse or appropriate use? J Am Pharm Assoc (Wash), 1999; 39(4): 526-530. PMID: 10467818	Review or metanalysis
Lohr, W. D.; Feygin, Y. B.; Le, J. F. *et al*. 4.14 Impact of Language Disorder on Prescribing Patterns and Healthcare Utilization Among Low-Income Children With ADHD. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 2018; 57(10):S209. DOI: 10.1016/j.jaac.2018.09.240.	Clinical sample
Longridge, Rachel; Norman, Shelley; Henley, William; Newlove Delgado, Tamsin; Ford, Tamsin. Investigating the agreement between the clinician and research diagnosis of attention deficit hyperactivity disorder and how it changes over time; a clinical cohort study. Child and Adolescent Mental Health, 2018. Published online Jun 11. DOI: 10.1111/camh.12285.	Clinical sample
Lopez-Leon, Sandra; Lopez-Gomez, Manuel I.; Warner, Barbara; Ruiter-Lopez, Leon. Psychotropic medication in children and adolescents in the United States in the year 2004 vs 2014. Daru, 2018. Published online Jun 27; 26(1): 5-10. DOI: 10.1007/s40199-018-0204-6.	No proper ADHD diagnosis
Low, K. G.; Gendaszek, A. E. Illicit use of psychostimulants among college students: A preliminary study. Psychol Health Med, 2002; 7(3):283-287. DOI: 10.1080/13548500220139386.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Lu, Yi; Sjölander, Arvid; Cederlöf, Martin *et al*. Association Between Medication Use and Performance on Higher Education Entrance Tests in	Clinical sample

Individuals With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. JAMA Psychiatry, 2017; 74(8):815-822. DOI:10.1001/jamapsychiatry.2017.1472	
MacIpe-Costa, R. M.; Garcia-Campayo, J.; Gimeno-Feliu, L. A.; Magallon-Botaya, R.; Armesto-Gomez, J. Differences in methylphenidate use between immigrants and spaniards in the child population of Aragon, Spain: A retrospective study. J Child Neurol, 2011; 26(10):1265-1270. DOI: 10.1177/0883073811405055.	No proper ADHD diagnosis
Madsen, K.; Ersbøll, A.; Olsen, J.; Parner, E.; Obel, C. Geographic analysis of the variation in the incidence of ADHD in a country with free access to healthcare: a Danish cohort study. Int J Health Geogr. 2015, aug 22; 14(24). DOI: 10.1186/s12942-015-0018-4	No proper ADHD diagnosis
Mahajnah, M.; Sharkia, R.; Shorbaji, N.; Terkel-Dawer, R.; Zelnik, N. The clinical profile of ADHD in Israel - Impact of ethnic and social diversities Eur J Paediatr Neurol, 2015; 19: S142. DOI: 10.1016/S1090-3798(15)30486-4.	Clinical sample
Man, K. K. C.; Ip, P.; Hsia, Y. et al. ADHD Drug Prescribing Trend Is Increasing Among Children and Adolescents in Hong Kong. J Atten Disord. 2017 Dec;21(14):1161-1168. doi: 10.1177/1087054714536047.	No proper ADHD diagnosis
Man, K.; Ip, P.; Chan, E. *et al*. Attention-deficit/hyperactivity disorder drug prescribing trend is increasing among children and adolescents in HONG KONG: 2001-2012 Drug Saf, 2013; 36 (9): 852. DOI: https://doi.org/10.1177/1087054714536047.	Prevalence based on prescriptions
Man, Kenneth K. C.; Ip, Patrick; Hsia, Yingfen *et al*. ADHD Drug Prescribing Trend Is Increasing Among Children and Adolescents in Hong Kong. J Atten Disord, 2017; 21(14): 1161-1168. DOI:10.1177/1087054714536047	Prevalence based on prescriptions
Mariano, M.; Fremont, W.; Antshel, K. M.; Faraone, S. V.; Kates, W. R. Longitudinal trajectories of psychiatric diagnoses and predictors of persistence in youth with 22q11.2 deletion syndrome Biol Psychiatry, 2017; 81(10): S189. DOI: 10.1017/S0033291718002696.	Clinical sample
Martens, P.J.; Fransoo, R.; McKeen, N. et al. Patterns of regional mental illness disorder diagnoses and service use in Manitoba : a population-based study. Winnipeg : Manitoba Centre for Health Policy, Dept. of Community Health Sciences, Faculty of Medicine, University of Manitoba, 2004.	Clinical sample
Martenyi, F.; Zheng, Y.; Huang, Y. S. et al. A prospective observational study of attention-deficit hyperactivity disorder in Asia: baseline characteristics of symptom severity and treatment options in a paediatric population. East Asian Arch Psychiatry. 2010 Jun;20(2):76-86. PMID: 22351813	Clinical sample
Martin, A. J.; Collie, R. J.; Roberts, C.; Nassar, N. The role of medication in reducing the negative effects of hyperactivity-inattention on achievement: A population-based longitudinal investigation of students and their classrooms. Contemp Educ Psychol, 2018; 55: 97-109. DOI: 10.1016/j.cedpsych.2018.08.006.	Clinical sample

Mattos, P.; Nazar, B. P.; Tannock, R. By the book: ADHD prevalence in medical students varies with analogous methods of addressing DSM items. Braz J Psychiatry, 2018; 40(4):382-387. DOI:10.1590/1516-4446-2017-2429.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Mayne, Stephanie L.; Ross, Michelle E.; Lihai, Song *et al.* Variations in Mental Health Diagnosis and Prescribing Across Pediatric Primary Care Practices Pediatrics, 2016;137(5):1-10. DOI: 10.1542/peds.2015-2974.	Prevalence based on prescriptions
McCabe, S. E. Screening for drug abuse among medical and nonmedical users of prescription drugs in a probability sample of college students. Arch Pediatr Adolesc Med, 2008;162(3):225-31. DOI: 10.1001/archpediatrics.2007.41.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; Boyd, C. J.; Young, A. Medical and nonmedical use of prescription drugs among secondary school students. J Adolesc Health, 2007; 40(1): 76-83. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2006.07.016.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; Dickinson, K.; West, B. T.; Wilens, T. E. Age of Onset, Duration, and Type of Medication Therapy for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Substance Use During Adolescence: A Multi-Cohort National Study. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2016; 55(6): 479-486. DOI: 10.1016/j.jaac.2016.03.011.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; Knight, J. R.; Teter, C. J.; Wechser, H. Non-medical use of prescription stimulants among US college students: prevalence and correlates from a national survey Addiction, 2005; 100(1): 96-106. DOI: 10.1111/j.1360-0443.2005.00944.x.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; Teter, C. J.; Boyd, C. J. Medical use, illicit use, and diversion of abusable prescription drugs. J Am Coll Health, 2006; 54(5): 269-278. DOI: 10.3200/JACH.54.5.269-278.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; Veliz, P.; Wilens, T. E.; Schulenberg, J. E. Adolescents' Prescription Stimulant Use and Adult Functional Outcomes: A National Prospective Study J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2017; 56(3): 226-233. DOI:10.1016/j.jaac.2016.12.008.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; West, B. T. Medical and nonmedical use of prescription stimulants: Results from a national multicohort study. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2013. Publshed online Sep 23; 52(12): 1272-1280. DOI: 10.1016/j.jaac.2013.09.005.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; West, B. T.; Cranford, J. A. *et al.* Medical Misuse of Controlled Medications Among Adolescents. Arch Pediatr Adolesc Med, 2011; 165(8): 729-735. DOI: 10.1001/archpediatrics.2011.114.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, S. E.; West, B. T.; Teter, C. J.; Boyd, C. J. Trends in medical use, diversion, and nonmedical use of prescription medications among college students from 2003 to 2013: Connecting the dots. Addict Behav, 2014; 39(7): 1176-1182. DOI: 10.1016/j.addbeh.2014.03.008.	No proper ADHD diagnosis

McCabe, S.; Veliz, P.; Boyd, C. J. Early exposure to stimulant medications and substance-related problems: The role of medical and nonmedical contexts. Drug Alcohol Depend. 2016 Jun 1;163:55-63. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2016.03.019.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, Sean Esteban; Teter, Christian J.; Boyd, Carol J. Medical use, illicit use and diversion of prescription stimulant medication. J Psychoactive Drugs, 2006; 38(1): 43-56. DOI: 10.1080/02791072.2006.10399827.	No proper ADHD diagnosis
McCabe, Sean Esteban; Teter, Christian J.; Boyd, Carol J. The use, misuse and diversion of prescription stimulants among middle and high school students. Subst Use Misuse, 2004; 39(7): 1095-1116. PMID: 15387205	No proper ADHD diagnosis
McCabe, Sean Esteban; Teter, Christian J.; Boyd, Carol J.; Guthrie, Sally K. Prevalence and correlates of illicit methylphenidate use among 8th, 10th, and 12th grade students in the United States, 2001. J Adolesc Health, 2004; 35(6): 501-504. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2004.02.004	No proper ADHD diagnosis
McCarthy, S.; Neubert, A.; Man, K. K. C. *et al*. Effects of long-term methylphenidate use on growth and blood pressure: Results of the German Health Interview and Examination Survey for Children and Adolescents (KiGGS). BMC Psychiatry, 2018; 18(1):327. DOI: 10.1186/s12888-018-1884-7.	Clinical sample
McCarthy, S.; Wilton, L.; Murray, M.; Hodgkins, P.; Asherson, P.; Wong, I. C. The epidemiology of pharmacologically-treated attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children, adolescents and adults in UK Primary care. Drug Saf, 2011; 34 (10): 962-963.	Prevalence based on prescriptions
McCarthy, Suzanne; Asherson, Philip; Coghill, David *et al*. Attention-deficit hyperactivity disorder: treatment discontinuation in adolescents and young adults. Br J Psychiatry, 2009; 194(3):273-277. DOI: 10.1192/bjp.bp.107.045245.	Prevalence based on prescriptions
McCarthy, Suzanne; Wilton, Lynda; Murray, Macey L.; Hodgkins, Paul; Asherson, Philip; Wong, Ian C. K. Persistence of pharmacological treatment into adulthood, in UK primary care, for ADHD patients who started treatment in childhood or adolescence. BMC Psychiatry, 2012; 12: 219. DOI: 10.1186/1471-244X-12-219.	Prevalence based on prescriptions
McConeghy, R. O.; Pawar, A. M.; Kogut, S. Prescription medication costs associated with childhood attention deficit hyperactivity disorder in ambulatory care visits in 2010. Value Health, 2015; 18(3):A120. DOI: 10.1016/j.jval.2015.03.704	Clinical sample
McDonald, Douglas C.; Jalbert, Sarah Kuck. Geographic variation and disparity in stimulant treatment of adults and children in the United States in 2008 Psychiatr Serv, 2013; 64(11): 1079-1086. DOI: 10.1176/appi.ps.004442012.	No proper ADHD diagnosis
Merten, E. C.; Cwik, J. C.; Margraf, J.; Schneider, S. Overdiagnosis of mental disorders in children and adolescents (in developed countries). Child Adolesc Psychiatry Ment Health, 2017; 11: 5. DOI: 10.1186/s13034-016-0140-5.	Review or metanalysis

Miller, A. R.; Lalonde, C. E.; McGrail, K. M.; Armstrong, R. W. Prescription of methylphenidate to children and youth, 1990-1996. CMAJ, 2001; 165(11): 1489-1494.	No proper ADHD diagnosis
Mineo, L.; Sarraf, Y.; Ingram, C.; Hanauer, S. et al. Affective temperaments and stimulant medications misuse for neuroenhancement in graduate students. J Subst Use. 2017, set. DOI: 10.1080/14659891.2017.1364307	No proper ADHD diagnosis
Mineo, Ludovico; Sarraf, Yasmin; Ingram, Cody *et al*. Affective temperaments and stimulant medications misuse for neuroenhancement in graduate students J Subst Use, 2018; 23(2): 124-129. DOI: 10.1080/14659891.2017.1364307.	No proper ADHD diagnosis
Mitchell, B.; Carleton, B.; Smith, A.; Prosser, R.; Brownell, M.; Kozyrskyj, A. Trends in psychostimulant and antidepressant use by children in 2 Canadian provinces. Can J Psychiatry, 2008; 53(3): 152-159.	No proper ADHD diagnosis
Moggi, F. Are attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms associated with a more severe course of substance use? A longitudinal study with young Swiss men. Eur Psychiatry, 2016; 33: S21. DOI: 10.1016/j.eurpsy.2016.01.828	Without or inadequate data on medication for ADHD
Mohr-Jensen, C.; Vinkel Koch, S.; Briciet Lauritsen, M.; Steinhausen, H. C. The validity and reliability of the diagnosis of hyperkinetic disorders in the Danish Psychiatric Central Research Registry. Eur Psychiatry, 2016; 35: 16-24. DOI: 10.1016/j.eurpsy.2016.01.2427.	Clinical sample
Moline, Scott; Frankenberger, William. Use of stimulant medication for treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder: A survey of middle and high school students' attitudes. Psychol Sch, 2001; 38(6): 569-584. DOI:10.1002/pits.1044	No proper ADHD diagnosis
Morgan, Paul L.; Staff, Jeremy; Hillemeier, Marianne M.; Farkas, George; Maczuga, Steven, Racial and ethnic disparities in ADHD diagnosis from kindergarten to eighth grade. Pediatrics. 2013 Jul;132(1):85-93. DOI: 10.1542/peds.2012-2390	Clinical sample
Morrill, M. S. Special Education Financing and ADHD Medications: A Bitter Pill to Swallow. J Policy Anal Manage. 2018, feb; 37(2). DOI: 10.1002/pam.22055	Clinical sample
Morrow, R. C.; Morrow, A. L.; Haislip, G. Methylphenidate in the United States, 1990 through 1995. Am J Public Health, 1998; 88(7): 1121. DOI: 10.2105/ajph.88.7.1121	No proper ADHD diagnosis
Morrow, R. L.; Garland, E. J.; Wright, J. M.; Maclure, M.; Taylor, S.; Dormuth, C. R. Influence of relative age on diagnosis and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children. CMAJ. 2012 Apr 17; 184(7): 755–762. doi: 10.1503/cmaj.111619	Prevalence based on prescriptions
Mowlem, F. D.; Rosenqvist, M. A.; Martin, J.; Lichtenstein, P.; Asherson, P.; Larsson, H. Sex differences in predicting ADHD clinical diagnosis and pharmacological treatment. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2019 Apr;28(4):481-489. doi: 10.1007/s00787-018-1211-3.	Without or inadequate data on medication for ADHD

Mulvihill, Katrina Josefa. The prevalence of prescription stimulant abuse and motivations in a sample of community college students. ProQuest Dissertations Publishing, 2013.	No proper ADHD diagnosis
Newlove-Delgado, T.; Ford, T. J.; Hamilton, W.; Stein, K.; Ukoumunne, O. C. Prescribing of medication for attention deficit hyperactivity disorder among young people in the Clinical Practice Research Datalink 2005-2013: analysis of time to cessation. Eur Child Adolesc Psychiatry, 2017; 27(1):29-35. DOI: 10.1007/s00787-017-1011-1.	Prevalence based on prescriptions
Norum, J.; Olsen, A. I.; Nohr, F. I.; Heyd, A.; Totth, A. Medical treatment of children and youths with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a Norwegian Prescription Registry Based Study. Glob J Health Sci, 2014; 6(4): 155-162. DOI: 10.5539/gjhs.v6n4p155.	No proper ADHD diagnosis
Nyarko, K. A.; Grosse, S. D.; Danielson, M. L.; Holbrook, J. R.; Visser, S. N.; Shapira, S. K. Treated Prevalence of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Increased from 2009 to 2015 Among School-Aged Children and Adolescents in the United States. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2017; 27(8):731-734. DOI: 10.1089/cap.2016.0196.	Prevalence based on prescriptions
Oehrlein, E. M.; Burcu, M.; Safer, D. J.; Zito, J. M. National Trends in ADHD Diagnosis and Treatment: Comparison of Youth and Adult Office-Based Visits. Psychiatr Serv. 2016 Sep 1;67(9):964-9. doi: 10.1176/appi.ps.201500269.	Prevalence based on prescriptions
Okumura, Y.; Usami, M.; Okada, T. *et al*. Prevalence, incidence and persistence of ADHD drug use in Japan. Epidemiol Psychiatr Sci, 2018; 28: 1-5. DOI: 10.1017/S2045796018000252.	No proper ADHD diagnosis
Okumura, Yasuyuki; Fujita, Junichi; Matsumoto, Toshihiko. Trends of psychotropic medication use among children and adolescents in Japan data from the national insurance claims database between 2002 and 2010. Seishin Shinkeigaku Zasshi, 2014; 116(11): 921-935. PMID: 25702498	No proper ADHD diagnosis
Olfson, M.; Blanco, C.; Wang, S.; Greenhill, L. L.Trends in office-based treatment of adults with stimulants in the United States. J Clin Psychiatry. 2013 Jan;74(1):43-50. doi: 10.4088/JCP.12m07975.	Prevalence based on prescriptions
Olfson, M.; He, J. P.; Merikangas, K. R. Psychotropic medication treatment of adolescents: Results from the national comorbidity survey-adolescent supplement. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2013 Apr; 52(4): 378–388. doi: 10.1016/j.jaac.2012.12.006	Same sample of an included study
Olfson, M.; Marcus, S. C.; Weissman, M. M.; Jensen, P. S. National Trends in the Use of Psychotropic Medications by Children. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2002; 41(5): 514-521. DOI: 10.1097/00004583-200205000-00008	No proper ADHD diagnosis
Olfson, Mark; Gameroff, Marc J.; Marcus, Steven C.; Jensen, Peter S. National Trends in the Treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Am J Psychiatry. 2003; 160(6):1071-1077. DOI: 10.1176/appi.ajp.160.6.1071	No proper ADHD diagnosis

Olfson, Mark; Huang, Cecilia; Gerhard, Tobias *et al*. New research: Stimulants and Cardiovascular Events in Youth With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2012; 51(2): 147–156. DOI: 10.1016/j.jaac.2011.11.008	Clinical sample
Olubokun, Jibowu. Attention Deficit Hyperactivity Disorder-A Pre Audit Study of the Pattern of Drug Treatment in a Specialist Community Child and Adolescent Mental Health Service in the UK. International Journal of Criminology and Sociology, 2015; 4: 136-140. DOI: http://dx.doi.org/10.6000/1929-4409.2015.04.14.	No proper ADHD diagnosis
Ondrejka, I.; Abali, O.; Paclt, I. et al. A prospective observational study of attention-deficit/hyperactivity disorder in Central and Eastern Europe and Turkey: Symptom severity and treatment options in a paediatric population. Int J Psychiatry Clin Pract. 2010 Jun;14(2):116-26. doi: 10.3109/13651500903556511.	Clinical sample
Oner, Ozgur; Turkcapar, Hakan; Isli, Fatma *et al*. Attention deficit hyperactivity disorder treatment practice in Turkey. Klinik Psikofarmakoloji Bulteni-Bulletin of Clinical Psychopharmacology 2016; 26(3):265. DOI: 10.5455/bcp.20151202103706	No proper ADHD diagnosis
Oner, Ozgür; Yilmaz, Esra Safak; Karada X011f, Hasan *et al*. ADHD Medication Trends in Turkey: 2009-2013. Journal of Attention Disorders, 2014. Published online Feb 19. 21(14): 1192-1197. DOI: 10.1177/1087054714523129	No proper ADHD diagnosis
Ornoy, A.; Ovadia, M.; Rivkin, D.; Milshtein, E.; Barlev, L.. Prevalence of ADHD among 7-9-Year-Old Children in Israel. A Comparison between Jewish and Arab Populations. Isr J Psychiatry Relat Sci. 2016;53(2):3-8. PMID: 28079031	No proper ADHD diagnosis
Ott, R.; Biller-Andorno, N. Neuroenhancement among Swiss students--a comparison of users and non-users. Pharmacopsychiatry, 2014; 47(1):22-28. DOI: 10.1055/s-0033-1358682.	No proper ADHD diagnosis
Padda, J.; Padda, J.; Okor, N. A.; Anand, V. Stimulant use among a sample of college and medical students in the southern United States. American Journal on Addictions 2018;27(4):303-304. DOI:10.1111/ajad.12753	No proper ADHD diagnosis
Pagsberg, A. K.; Thomsen, P. H. Off-label prescription of psychopharmacological drugs for children and adolescents. Ugeskr Laeger, 2017; 179(35). PMID: 28874238	No proper ADHD diagnosis
Palli, S. R.; Kamble, P. S.; Chen, H.; Aparasu, R. R. Persistence of stimulants in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2012; 22(2):139-148. DOI: 10.1089/cap.2011.0028.	Prevalence based on prescriptions
Panther, S. G.; Knotts, A. M.; Odom-Maryon, T.; Daratha, K.; Woo, T.; Klein, T. A. Off-label prescribing trends for ADHD medications in very young children. J Pediatr Pharmacol Ther, 2017; 22(6):423-429. DOI: 10.5863/1551-6776-22.6.423.	Clinical sample
Pastor, P. N.; Reuben, C. A. Diagnosed attention deficit hyperactivity disorder and learning disability: United States, 2004-2006. Vital Health Stat 10. 2008 Jul;(237):1-14. PMID: 18998276	No proper ADHD diagnosis

Pastor, P. N.; Reuben, C. A. Racial and ethnic differences in ADHD and LD in young school-age children: parental reports in the National Health Interview Survey. Public Health Rep. 2005 Jul-Aug;120(4):383-92. DOI: 10.1177/003335490512000405	No proper ADHD diagnosis
Pastor, P.; Reuben, C.; Duran, C.; Hawkins, L. Association between diagnosed ADHD and selected characteristics among children aged 4-17 years: United States, 2011-2013. NCHS Data Brief, 2015; (201):201. PMID: 25974000.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Pastor, Patricia N.; Reuben, Cynthia A. Attention Deficit Disorder and Learning Disability: United States, 1997-98. Vital Health Stat 10. 2002; (206):1-12. PMID: 15789507	Without or inadequate data on medication for ADHD
Pastor, Patricia N.; Simon, Alan E.; Reuben, Cynthia A. ADHD: Insurance and Mental Health Service Use. Clin Pediatr (Phila), 2017; 56(8): 729-736. DOI: 10.1177/0009922816673401.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Patel, A.; Medhekar, R.; Ochoa-Perez, M. *et al*. Care Provision and Prescribing Practices of Physicians Treating Children and Adolescents With ADHD. Psychiatr Serv, 2017; 68(7): 681-688. DOI: 10.1176/appi.ps.201600130.	Prevalence based on prescriptions
Pauly, V.; Frauger, E.; Lepelley, M.; Boucherie, Q.; Mallaret, M.; Micallef, J. Patterns and profiles of methylphenidate use in adults: A cohort study from the regional French health insurance database. Fundam Clin Pharmacol, 2018; 32:10. DOI:10.1111/fcp.12370.	No proper ADHD diagnosis
Penberthy, J. Kim; Hook, Joshua N.; Breton, Marc D.; Runyon, Carolyn F.; Kovatchev, Boris P. Retrospective analysis of ADHD diagnoses in an outpatient pediatric clinic. Journal of Ethics in Mental Health, 2012 ;7:1-5.	Clinical sample
Penfold, R.; Alagar, L.; Enns, M.; Chipperfield, S.; Strutt, C.; Bowen, S. Patterns of Regional Mental Illness Disorder Diagnoses and Service Use in Manitoba - A Population-Based Study. Manitoba Centre for Health Policy, 2004	No proper ADHD diagnosis
Pennap, D.; Burcu, M.; Safer, D. J.; Zito, J. First exposure to psychotropic medication in a birth cohort of medicaidinsured preschoolers. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2016; 55(10):S157. DOI:10.1016/j.jaac.2016.09.181.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Pennap, D.; Zito, J. M.; Santosh, P. J.; Tom, S. E.; Onukwugha, E.; Magder, L. S. Patterns of early mental health diagnosis and medication treatment in a medicaid-insured birth cohort. JAMA Pediatr. 2018 Jun 1;172(6):576-584. doi: 10.1001/jamapediatrics.2018.0240.	Clinical sample
Pennap, Dinci; Burcu, Mehmet; Safer, Daniel J.; Zito, Julie M. Hispanic Residential Isolation, ADHD Diagnosis and Stimulant Treatment among Medicaid-Insured Youth. Ethn Dis. 2017 Apr 20;27(2):85-94. doi: 10.18865/ed.27.2.85.	Clinical sample
Perwien, A.; Hall, J.; Swensen, A.; Swindle, R. Stimulant treatment patterns and compliance in children and adults with newly treated	Prevalence based on prescriptions

attention-deficit/hyperactivity disorder. J Manag Care Pharm. 2004 Mar-Apr;10(2):122-9. DOI: 10.18553/jmcp.2004.10.2.122	
Pinho, T. D.; Manz, P. H.; DuPaul, G. J.; Anastopoulos, A. D.; Weyandt, L. L. Predictors and Moderators of Quality of Life Among College Students With ADHD. J Atten Disord. 2017 Oct 1:1087054717734645. doi: 10.1177/1087054717734645.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Piovani, D.; Clavenna, A.; Cartabia, M.; Bonati, M. Psychotropic medicine prescriptions in Italian youths: a multiregional study. Eur Child Adolesc Psychiatry, 2016; 25(3): 235-245. DOI: 10.1007/s00787-015-0726-0.	No proper ADHD diagnosis
Polyzoi, M.; Ahnemark, E.; Medin, E.; Ginsberg, Y. Estimated prevalence and incidence of diagnosed ADHD and health care utilization in adults in Sweden – A longitudinal population-based register study.Neuropsychiatr Dis Treat, 2018; 14: 1149-1161. DOI:10.2147/NDT.S155838	Clinical sample
Ponizovsky, Alexander M.; Marom, Eli; Fitoussi, Israel. Trends in attention deficit hyperactivity disorder drugs consumption, Israel, 2005-2012 Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2014; 23(5): 534-538. DOI:10.1002/pds.3604	No proper ADHD diagnosis
Pottegard, A.; Bjerregaard, B. K.; Glintborg, D.; Hallas, J.; Moreno, S. I. The use of medication against attention deficit hyperactivity disorder in Denmark: A drug use study from a national perspective. European Journal Of Clinical Pharmacology, 2012; 68(10):1443-1450. DOI:10.1007/s00228-012-1265-y	No proper ADHD diagnosis
Pottegård, Anton; Hallas, Jesper; Hernández, Díaz; Zoëga, Helga. Children's relative age in class and use of medication for ADHD: a Danish Nationwide Study. J Child Psychol Psychiatry, 2014; 55(11): 1244-1250. OI:10.1111/jcpp.12243	No proper ADHD diagnosis
Poulin, C. From attention-deficit/hyperactivity disorder to medical stimulant use to the diversion of prescribed stimulants to non-medical stimulant use: Connecting the dots. Addiction. 2007 May;102(5):740-51. DOI: 10.1111/j.1360-0443.2007.01758.x	Without or inadequate data on medication for ADHD
Poulton, Alison S.; Armstrong, Bruce; Nanan, Ralph K. Perinatal Outcomes of Women Diagnosed with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: An Australian Population-Based Cohort Study. CNS Drugs 2018;32(4):377-386. DOI:10.1007/s40263-018-0505-9	Review or metanalysis
Preen, D. B.; Calver, J.; Sanfilippo, F. M.; Bulsara, M.; Holman, C. D. Patterns of psychostimulant prescribing to children with ADHD in Western Australia: variations in age, gender, medication type and dose prescribed. Aust N Z J Public Health, 2007; 31(2): 120-126. PMID: 17461001	Prevalence based on prescriptions
Prescribing study reveals undertreatment of ADHD, depression, and anxiety among youth. Brown University Child & Adolescent Psychopharmacology Update. 2018;20(4):1-4	News or unrelated article
Pringsheim, T.; Stewart, D. G.; Chan, P.; Tehrani, A. The Pharmacoepidemiology of Psychotropic Medication Use in Canadian	No proper ADHD diagnosis

Children From 2012 to 2016. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2018; 57(10): S162. DOI:10.1016/j.jaac.2018.09.099	
Prosek, E. A.; Giordano, A. L.; Turner, K. D. *et al*. Prevalence and Correlates of Stimulant Medication Misuse Among the Collegiate Population. J College Stud Psychother, 2018; 32(1): 10-22. DOI:10.1080/87568225.2017.1313691.	No proper ADHD diagnosis
Prosser, B.; Reid, R. Changes in use of psychostimulant medication for ADHD in South Australia (1990-2006). Aust N Z J Psychiatry, 2009; 43(4): 340-347. DOI:10.1080/00048670902721129	Prevalence based on prescriptions
Prosser, Brenton; Lambert, Matthew C.; Reid, Robert. Psychostimulant prescription for ADHD in new South Wales: a longitudinal perspective. J Atten Disord, 2015; 19(4): 284-292. DOI:10.1177/1087054714553053	Prevalence based on prescriptions
Prosser, Brenton; Reid, Robert. Psychostimulant use for children with ADHD in Australia. J Emot Behav Disord, 1999; 7(2): 110-117. DOI:10.1177/106342669900700206	Without or inadequate data on medication for ADHD
Rabiner, David L.; Anastopoulos, Arthur D.; Costello, Jane; Hoyle, Rick H.; Swartzwelder, H. Scott. Adjustment to college in students with ADHD. J Atten Disord, 2008; 11(6): 689-699. DOI: 10.1177/1087054707305106	No proper ADHD diagnosis
Raghavan, R.; McMillen, J. C. Use of multiple psychotropic medications among adolescents aging out of foster care. Psychiatr Serv. 2008 Sep; 59(9): 1052–1055. doi: 10.1176/appi.ps.59.9.1052	Clinical sample
Raman, S. R.; Man, K. K. C.; Bahmanyar, S. *et al*. Trends in attention-deficit hyperactivity disorder medication use: a retrospective observational study using population-based databases. The Lancet Psychiatry, 2018; 5(10): 824-835. DOI:10.1016/S2215-0366(18)30293-1	No proper ADHD diagnosis
Rasmussen, L.; Ormhøj, S. S.; Gasse, C.; Pottegård, A. Use of attention-deficit/hyperactivity disorder medication among older adults in Denmark. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2017; 26: 493. DOI:10.1002/pds.4275	Without or inadequate data on medication for ADHD
Rasmussen, L.; Wallach-Kildemoes, H.; Zoëga, H.; Bilenberg, N.; Hallas, J.; Pottegård, A. Assessing the quality of treatment with attention-deficit/hyperactivity disorder medication in Denmark. Pharmacoepidemiol Drug Saf, 2017; 26: 331. DOI:10.1002/pds.4275	No proper ADHD diagnosis
Reale, L.; Zanetti, M.; Cartabia, M.; Fortinguerra, F.; Bonati, M. Two-years of activity of the Lombardy Region's ADHD Registry: An analysis of the diagnostic and therapeutic pathways of care. Ricerca e Pratica. 2014, set; 30(5):198-211.	Clinical sample
Reid, Robert; Hakendorf, Paul; Prosser, Brenton. Use of psychostimulant medication for ADHD in South Australia. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, 2002; 41(8): 906-913. DOI: 10.1097/00004583-200208000-00008	No proper ADHD diagnosis

Renoux, Christel; Shin, Ju-Young; Dell'Aniello, Sophie; Fergusson, Emma; Suissa, Samy. Prescribing Trends of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) Medications in UK Primary Care, 1995-2015. Br J Clin Pharmacol, 2016; 82(3): 858-68. DOI: 10.1111/bcp.13000.	No proper ADHD diagnosis
Retief, M.; Verster, C. Prevalence and correlates of non-prescribed stimulant and related drug use in a sample of South African undergraduate medical students. S Afr J Psychiatr, 2016; 22(1):795. DOI: 10.4102/sajpsychiatry.v22i1.795.	No proper ADHD diagnosis
Riegler, A,; Völkl-Kernstock, S.; Lesch, O.; Walter, H.; Skala, K. Attention deficit hyperactivity disorder and substance abuse: An investigation in young Austrian males. J Affect Disord. 2017 Aug 1;217:60-65. doi: 10.1016/j.jad.2017.03.072.	No proper ADHD diagnosis
Rimvall, Martin; Elberling, Hanne; Rask, Charlotte; Helenius, Dorte; Skovgaard, Anne; Jeppesen, Pia. Predicting ADHD in school age when using the Strengths and Difficulties Questionnaire in preschool age: a longitudinal general population study, CCC2000. Eur Child Adolesc Psychiatry, 2014; 23(11): 1051-1060. DOI:10.1007/s00787-014-0546-7	Prevalence based on prescriptions
rnoy, A.; Rivkin, D.; Barlev, L. CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): ACCESSIBILITY AND AVAILABILITY OF SERVICES IN ISRAEL. Harefuah, 2018; 157(4): 219-224. PMID: 29688638	Without or inadequate data on medication for ADHD
Robison, L. M.; Sclar, D. A.; Skaer, T. L.; Galin, R. S. National trends in the prevalence of attention-deficit/hyperactivity disorder and the prescribing of methylphenidate among school-age children: 1990-1995. Clin Pediatr (Phila). 1999 Apr;38(4):209-17. DOI: 10.1177/000992289903800402	Prevalence based on prescriptions
Robison, L. M.; Sclar, D. A.; Skaer, T. L.; Galin, R. S. Treatment modalities among US children diagnosed with attention-deficit hyperactivity disorder: 1995-99. Int Clin Psychopharmacol. 2004 Jan;19(1):17-22. PMID: 15101565	Prevalence based on prescriptions
Robison, L. M.; Skaer, T. L.; Sclar, D. A. Is attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) diagnosed in adults? An examination of US office-based physician visits, 1995-2000. International Journal of Pharmaceutical Medicine. 2005, dec; 18(6):337-341. DOI: 10.2165/00124363-200418060-00003	Prevalence based on prescriptions
Robison, L. M.; Skaer, T. L.; Sclar, D. A.; Galin, R. S. Is attention deficit hyperactivity disorder increasing among girls in the US? Trends in diagnosis and the prescribing of stimulants. CNS Drugs. 2002;16(2):129-37. DOI: 10.2165/00023210-200216020-00005	Prevalence based on prescriptions
Robison, Linda M.; Sclar, David A.; Skaer, Tracy L. Trends in ADHD and stimulant use among adults: 1995-2002. Psychiatric Services, 2005;56(12):1497-1497. DOI:10.1176/appi.ps.56.12.1497	Prevalence based on prescriptions
Rodríguez G., C. T.; González M., M. I.; Arroba B., M. L.; Cabello B. L. Prevalence of attention deficit disorder with hyperactivity in children from an urban area. Pediatria de Atencion Primaria 2017;19(76):311-320.	Clinical sample

URL=http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322017000500003&lng=es	
Roesler, Michael; Retz, Wolfgang; Yaqoobi, Khalid; Burg, Eva; Retz-Junginger, Petra. Attention deficit/hyperactivity disorder in female offenders: prevalence, psychiatric comorbidity and psychosocial implications. Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci, 2009; 259(2): 98-105. DOI:10.1007/s00406-008-0841-8	Clinical sample
Romano, E.; Baillargeon, R. H.; Fortier, I.; Wu, H. X.; Robaey, P.; Zoccolillo, M.; Tremblay, R. E. Individual change in methylphenidate use in a national sample of children aged 2 to 11 years. Can J Psychiatry. 2005; 50(3): 144-152. DOI: 10.1177/070674370505000303.	No proper ADHD diagnosis
Romano, E.; Baillargeon, R. H.; Wu, H. X.; Robaey, P.; Tremblay, R. E. Prevalence of methylphenidate use and change over a two-year period: A nationwide study of 2- to 11-year-old Canadian children. Journal of Pediatrics, 2002;141(1):71-75. DOI:10.1067/mpd.2002.125399	No proper ADHD diagnosis
Ross, L.;, Sapre V.; Stanislaus C.; Poulton, A. High Dose Stimulant Medication for the Management of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): A Retrospective Cohort Study	Clinical sample
Rowland, A. S.; Skipper, B. J.; Umbach, D. M. et al. The Prevalence of ADHD in a Population-Based Sample. J Atten Disord. 2015 Sep;19(9):741-54. doi: 10.1177/1087054713513799.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Rowland, A. S.; Umbach, D. M.; Catoe, K. E. et al. Studying the epidemiology of attention-deficit hyperactivity disorder: screening method and pilot results. Can J Psychiatry. 2001 Dec;46(10):931-40. DOI: 10.1177/070674370104601005	Without or inadequate data on medication for ADHD
Rowland, A. S.; Umbach, D. M.; Stallone, L.; Naftel, A. J.; Bohlig, E. M.; Sandler, D. P. Prevalence of medication treatment for attention deficit-hyperactivity disorder among elementary school children in Johnston County, North Carolina. Am J Public Health. 2002 February; 92(2): 231–234. PMID: 11818297	Without or inadequate data on medication for ADHD
Roy, E.; Nolin, M. A.; Traore, I.; Leclerc, P.; Vasiliadis, H. M. Nonmedical use of prescription medication among adolescents using drugs in Quebec. Can J Psychiatry, 2015; 60(12): 556-563. DOI: 10.1177/070674371506001206	No proper ADHD diagnosis
Ruiz, B.; Centeno, G. A.; Camargo, A. P.; Fernández, R.; Palanca, I.; Avendaño, C. Utilization study for ADHD pediatric population in specialized health care. A longitudinal study 2011-2015 Jornal?? , 2016; 119:18. DOI:10.1111/bcpt.12546	Clinical sample
Rushton, J. L.; Whitmire, J. T. Pediatric stimulant and selective serotonin reuptake inhibitor prescription trends: 1992 to 1998. Arch Pediatr Adolesc Med, 2001; 155(5): 560-565. PMID: 11343498	No proper ADHD diagnosis

Rydell, M.; Lundstrom, S.; Gillberg, C.; Lichtenstein, P.; Larsson, H. Has the attention deficit hyperactivity disorder phenotype become more common in children between 2004 and 2014? Trends over 10 years from a Swedish general population sample. J Child Psychol Psychiatr, 2018; 59(8): 863-871. DOI:10.1111/jcpp.12882	Without or inadequate data on medication for ADHD
Safer, D. J. Recent Trends in Stimulant Usage. J Atten Disord, 2016; 20(6): 471-177. DOI: 10.1177/1087054715605915.	Review or metanalysis
Safer, D. J.; Krager, J. M. The increased rate of stimulant treatment for hyperactive inattentive students in secondary-schools. Pediatrics 1994;94(4):462-464. MID: 7936853	No proper ADHD diagnosis
Safer, D. J.; Zito, J. M.; Fine, E. M. Increased methylphenidate usage for attention deficit disorder in the 1990s. Pediatrics, 1996; 98(6): 1084-1088. PMID: 8951257	No proper ADHD diagnosis
Safer, Daniel J.; Malever, Michael. Stimulant Treatment in Maryland Public Schools. Pediatrics, 2000; 106(3):533. DOI: 10.1542/peds.106.3.533.	No proper ADHD diagnosis
Salmelainen, P. Trends in the prescribing of stimulant medication for the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in adults in New South Wales. N S W Public Health Bull, 2004; 15(3):1-55	No proper ADHD diagnosis
Salmelainen, P. Trends in the prescribing of stimulant medication for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents in New South Wales. N S W Public Health Bull, 2002;13(1): 1-65. PMID: 12189396	No proper ADHD diagnosis
Sánchez Martínez, D. P.; Guillén Pérez, J. J. The epidemiology of pharmacologically treated attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in the Region of Murcia, Spain: Differences by gender, age and location of residence. An Pediatr (Barc), 2018; 88(4): 183-190. DOI:10.1016/j.anpedi.2017.02.014	No proper ADHD diagnosis
Sankaranarayanan, J.; Puumala, S. E.; Kratochvil, C. J. Diagnosis and treatment of adult attention-deficit/hyperactivity disorder at US ambulatory care visits from 1996 to 2003. Curr Med Res Opin. 2006 Aug;22(8):1475-91. DOI: 10.1185/030079906X112615	Prevalence based on prescriptions
Santesteban-Echarri, O.; Ramos-Olazagasti, M.A.; Eisenberg, R.E. et al. Parental warmth and psychiatric disorders among Puerto Rican children in two different socio-cultural contexts. J Psychiatr Res, 2017; 87: 30-36. DOI: 10.1016/j.jpsychires.2016.12.008	Same sample of an included study
Saucedo, R. S.; Pharm, X. L. B. S.; Hincapie-Castillo, J. M.; Zambrano, D.; Bussing, R.; Winterstein, A. G. Prevalence, time trends, and utilization patterns of psychotropic polypharmacy among pediatric medicaid beneficiaries, 1999–2010. Psychiatric Services 2018; 69(8): 919-926. DOI:10.1176/appi.ps.201700260	No proper ADHD diagnosis

Schmidt-Troschke, S. O.; Ostermann, T.; Melcher, D.; Schuster, R.; Erben, C. M.; Matthiessen, P. F. The use of methylphenidate in children: Analysis of prescription usage based in routine date of the statutory health insurance bodies concerning drug prescriptions. Gesundheitswesen, 2004; 66(6): 387-392. DOI: 10.1055/s-2004-813322.	No proper ADHD diagnosis
Schoeman, Renata; de Klerk, Manie. Adult attention deficit hyperactivity disorder: A database analysis of South African private health insurance S Afr J Psychiatr, 2017; 23: 1010. DOI: 10.4102/sajpsychiatry.v23.1010	News or unrelated article
Schubert, I.; Koester, I.; Lehmkuhl, G. The Changing Prevalence of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Methylphenidate Prescriptions A Study of Data From a Random Sample of Insurees of the AOK Health Insurance Company in the German State of Hesse, 2000-2007. Dtsch Arztebl Int. 2010, set; 107(36):615-21. DOI: 10.3238/arztebl.2010.0615	Prevalence based on prescriptions
Schubert, I.; Koster, I.; Adam, C.; Ihle, P.; Dopfner, M.; Lehmkuhl, G. Psychotropic Drugs for Children with the Claims Diagnosis "Attention Deficit/Hyperkinetic Disorder". A Drug Utilisation Study of Outpatient Care with Person-Related Data of the Statutory Health Insurance (Versichertenstichprobe AOK Hessen/KV Hessen, 1998-2001). Zeitschrift fur Gesundheitswissenschaften, 2003; 11(4): 306-324.	Clinical sample
Sclar, D. A.; Robison, L. M.; Castillo, L. V.; Bowen, K. A.; Schmidt, J. M.; Oganov, A. M. Attention deficit/hyperactivity disorder among adults in the United States: Trend in diagnosis and use of pharmacotherapy. Clinical Pediatrics. 2012, mar; 51(6):584-9. DOI: 10.1177/0009922812439621	Prevalence based on prescriptions
Sgro, M.; Roberts, W.; Grossman, S.; Barozzino, T. School board survey of attention deficit/hyperactivity disorder: Prevalence of diagnosis and stimulant medication therapy. Paediatr Child Health. 2000 Jan;5(1):19-23. DOI: 10.1093/pch/5.1.19	No proper ADHD diagnosis
Shin, Ju-Young; Lee, Shin Haeng; Shin, Sun Mi; Shin, Han Na; Park, Byung-Joo. Regulatory action and moderate decrease in methylphenidate use among ADHD diagnosed patients aged five and under in Korea. Regul Toxicol Pharmacol, 2015; 72(2): 244-248. DOI:10.1016/j.yrtph.2015.04.022	Clinical sample
Shyu, Y.; Yuan, S.; Lee, Sheng-Y. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder, methylphenidate use and the risk of developing schizophrenia spectrum disorders: A nationwide population-based study in Taiwan. Schizophr Res. 2015 Oct;168(1-2):161-7. doi: 10.1016/j.schres.2015.08.033.	Clinical sample
Silveira, R. R.; Lejderman, B.; Ferreira, P. E. M. S.; da Rocha, G. M. P. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. Trends Psychiatry Psychother. June 2014; 36(2):101-106. DOI: 10.1590/2237-6089-2013-0065	No proper ADHD diagnosis
Simeone, J. C. Evaluation of treatment patterns for medications utilized in the management of pediatric attention-deficit/hyperactivity disorder. Thesis. University of Rohde Island. 2010.	Prevalence based on prescriptions

Sinzig, J.; Blanz, S.; Schmidt, M. H.; Lehmkuhl, G. How many children and adolescents do receive a combined behavioral and psychopharmacological therapy? Prax Kinderpsychol Kinderpsychiatr. 2008;57(2):85-97.DOI: 10.13109/prkk.2008.57.2.85	Clinical sample
Smith, M. D. Investigation of the relationship between ADHD and bodyweight in a Canadian sample of children. US ProQuest Information & Learning 2017	No proper ADHD diagnosis
Smith, T. E.; DeSantis, A. D.; Martel, M. M. Gender Differences in Nonprescribed Psychostimulant Use in Young Adults. Subst Use Misuse. 2018 Mar 21;53(4):622-628. doi: 10.1080/10826084.2017.1355384	Without or inadequate data on medication for ADHD
Song, I.; Lee, M. S.; Lee, E. K.; Shin, J. Y. Patient and provider characteristics related with prescribing of ADHD medication: Nationwide health insurance claims database study in Korea. Asia Pac Psychiatry. 2018 Mar;10(1). doi: 10.1111/appy.12289.	Prevalence based on prescriptions
Song, M.; Dieckmann, N.; Nigg, J. Can we resolve varying ADHD prevalence estimates in the U.S.? A closer look at NSCH 2007 and 2008 and 2011-2012. ADHD Atten Def Hyp Disord (2017) 9(Suppl 1):S1–S55. DOI 10.1007/s12402-017-0224-y	Without or inadequate data on medication for ADHD
Speranza, N.; Goyeneche, N.; Ferreiro, D. et al. Uso de metilfenidato en niños y adolescentes usuarios de servicios de asistencia pública de Montevideo. Archivos de Pediatría del Uruguay 2008-12 2008;79(4):277-283	No proper ADHD diagnosis
Stegmann, B.; Rexroth, C. A.; Wenzel-Seifert, K.; Haen, E. Hyperkinetic disorders in childhood and adolescence- an analysis of KinderAGATE 2009-2012. Z Kinder Jugendpsychiatr Psychother. 2015 Mar;43(2):101-14. PMID: 25951625	Clinical sample
Stegmann, Benedikt; Rexroth, Christian A.; Wenzel-Seifert, Katharina; Haen, Ekkehard. Hyperkinetic disorders in childhood and adolescence- an analysis of KinderAGATE 2009-2012.Z Kinder Jugendpsychiatr Psychother, 2015; 43(2): 101-114. PMID: 25951625	Clinical sample
Steyn, F. Methylphenidate use and poly-substance use among undergraduate students attending a South African university. S Afr J Psychiatr. 2016 Mar 22;22(1):760. doi: 10.4102/sajpsychiatry.v22i1.760.	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M. The use of medication against attention deficit/hyperactivity disorder in Slovenia: A drug consumption study. Eur Neuropsychopharmacol. 2014, oct; 24(2):S717-S718. DOI: 10.1016/S0924-977X(14)71156-3	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M. The use of medication against attention deficit/hyperactivity disorder in Slovenia: A drug consumption study. European Neuropsychopharmacology October 2014;24():S717-S718. DOI: 10.1016/S0924-977X(14)71156-3	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I. Age-related pharmacotherapy of attention deficit hyperactivity disorder in adults in Slovenia from 2003 to 2015: A population-based study	Clinical sample

Eur Neuropsychopharmacol, 2017; 27: S748-S749. DOI: 10.1016/j.eurpsy.2017.01.002.	
Stuhec, M.; Locatelli, I. Age-related pharmacotherapy of attention deficit hyperactivity disorder in adults in Slovenia from 2003 to 2015: A population-based study. Eur Neuropsychopharmacol.2017, oct; 27:S748-S749. DOI: 10.1016/S0924-977X(17)31371-8	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I. Age-related pharmacotherapy of attention deficit hyperactivity disorder in Slovenia in children and adolescents: A population-based study. Eur Psychiatry, 2017; 42: 129-133. DOI:10.1016/j.eurpsy.2017.01.002	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I. Age-related pharmacotherapy of attention deficit hyperactivity disorder in Slovenia in children and adolescents: A population-based study. Eur Psychiatry. 2017 May;42:129-133. doi: 10.1016/j.eurpsy.2017.01.002.	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I. Attention deficit hyperactivity disorder pharmacotherapy in Slovenian adults: a population-based study. Int J Clin Phar.2018, feb; 40(2):341-344. DOI: 10.1007/s11096-018-0605-0	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I.; Svab, V. Trends in attention-deficit/hyperactivity disorder drug consumption in children and adolescents in Slovenia from 2001 to 2012: a drug use study from a national perspective. J Child Adolesc Psychopharmacol, 2015; 25(3): 254-259. DOI: 10.1089/cap.2014.0071.	No proper ADHD diagnosis
Stuhec, M.; Locatelli, I.; Svab, V. Trends in attention-deficit/hyperactivity disorder drug consumption in children and adolescents in Slovenia from 2001 to 2012: a drug use study from a national perspective. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2015 Apr;25(3):254-9. doi: 10.1089/cap.2014.0071.	No proper ADHD diagnosis
Sundquist J.; Ohlsson H.; Sundquist K.; Kendler KS. Common adult psychiatric disorders in Swedish primary care where most mental health patients are treated. BMC Psychiatry. 2017 Jun 30;17(1):235. doi: 10.1186/s12888-017-1381-4.	Prevalence based on prescriptions
Tai, Y. M.; Gau, S. S. F.; Gau, C. S. Injury-proneness of youth with attention-deficit hyperactivity disorder: A national clinical data analysis in Taiwan. Res Dev Disabil. 2013 Mar;34(3):1100-8. doi: 10.1016/j.ridd.2012.11.027.	Clinical sample
Takahashi, K.; Miyatake, N.; Kurato, R.; Takahashi, N. Prevalence of attention deficit hyperactivity disorder and/or autism spectrum disorder and its relation to lifestyle in female college students. Environ Health Prev Med. 2016 Nov;21(6):455-459. DOI: 10.1007/s12199-016-0548-9	Without or inadequate data on medication for ADHD
Termorshuizen, F.; Selten, J. P.; Heerdink, E. R. Dispensing of psychotropic medication among 400,000 immigrants in The Netherlands. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2017; 52(8): 963–977. doi: 10.1007/s00127-017-1405-x	No proper ADHD diagnosis

Teter CJ, McCabe SE, LaGrange K, Cranford JA, Boyd CJ. Illicit use of specific prescription stimulants among college students: prevalence, motives, and routes of administration. Pharmacotherapy. 2006;26(10):1501-1510. doi:10.1592/phco.26.10.1501	No proper ADHD diagnosis
Truter, I. Methylphenidate: prescribing patterns in a South African primary care patient population. J Clin Pharm Ther. 2005 Feb;30(1):59-63. DOI: 10.1111/j.1365-2710.2004.00608.x.	No proper ADHD diagnosis
Truter, I. Prescribing patterns of methylphenidate and atomoxetine for patients with attention-deficit/hyperactivity disorder. Trop J Pharm Res. 2014,set; 13(7):1157. DOI: 10.4314/tjpr.v13i7.21	No proper ADHD diagnosis
Tuithof, M.; Ten Have, M.; van Dorsselaer, S.; de Graaf, R. Prevalence, persistency and consequences of ADHD in the Dutch adult population. Tijdschr Psychiatr. 2014;56(1):10-9. PMID: 24446222	Without or inadequate data on medication for ADHD
Tuttle, J. P.; Scheurich, N. E.; Ranseen, J. Prevalence of ADHD diagnosis and nonmedical prescription stimulant use in medical students. Acad Psychiatry. 2010 May-Jun;34(3):220-3. doi: 10.1176/appi.ap.34.3.220.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Upadhyay, N.; Medhekar, R. A.; Fujimoto, K. et al. Physician peer-influence on prescribing psychotropic polypharmacy in the treatment of children and adolescents with mental disorders. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2017, oct; 56(10). DOI: 10.1016/j.jaac.2017.09.050	Without or inadequate data on medication for ADHD
Upadhyay N, Chen H, Mgbere O, Bhatara VS, Aparasu RR. The Impact of Pharmacotherapy on Substance Use in Adolescents With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: Variations Across Subtypes. Subst Use Misuse. 2017;52(10):1266-1274. doi:10.1080/10826084.2016.1273955	Same sample of an included study
Valentine, J.; Zubrick, S.; Sly, P. National trends in the use of stimulant medication for attention deficit hyperactivity disorder. J Paediatr Child Health. 1996 Jun;32(3):223-7. PMID: 8827539	No proper ADHD diagnosis
van den Ban, E. F.; Souverein, P. C.; van Engeland, H.; Swaab, H.; Egberts, T. C. G.; Heerdink, E. R. Differences in ADHD medication usage patterns in children and adolescents from different cultural backgrounds in the Netherlands. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2015 Jul;50(7):1153-62. doi: 10.1007/s00127-015-1068-4.	Clinical sample
van der Maas, M.; Kolla, N. J.; Erickson, P. G.; Wickens, C. M.; Mann, R. E.; Vingilis, E. Examining the effect of social bonds on the relationship between ADHD and past arrest in a representative sample of adults. Crim Behav Ment Health. 2018 Apr;28(2):120-131. doi: 10.1002/cbm.2045.	Without or inadequate data on medication for ADHD
van der Schans, J.; Çiçek, R.; Vardar, S. et al. Methylphenidate use and school performance among primary school children: a descriptive study. BMC Psychiatry. 2017 Mar 29;17(1):116. doi: 10.1186/s12888-017-1279-1.	No proper ADHD diagnosis

Van Zyl, P. M.; Joubert, G.; Fechter, L. et al. Methylphenidate use among students living in junior on-campus residences of the University of the Free State. S Afr Fam Pract. 2017, mar; 59(3):1-5. DOI: 10.1080/20786190.2017.1292695	No proper ADHD diagnosis
Verdi, G.; Weyandt, L. L.; Zavras, B. M. Non-Medical Prescription Stimulant Use in Graduate Students: Relationship With Academic Self-Efficacy and Psychological Variables. J Atten Disord. 2016 Sep;20(9):741-53. doi: 10.1177/1087054714529816.	No proper ADHD diagnosis
Vingilis, E.; Erickson, P. G.; Toplak, M. E. et al. Attention Deficit Hyperactivity Disorder Symptoms, Comorbidities, Substance Use, and Social Outcomes among Men and Women in a Canadian Sample. Biomed Res Int. 2015;2015:982072. doi: 10.1155/2015/982072.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Vingilis, E.; Mann, R. E.; Erickson, P. et al. Attention deficit hyperactivity disorder, other mental health problems, substance use, and driving: examination of a population-based, representative canadian sample. Traffic Inj Prev. 2014;15 Suppl 1:S1-9. doi: 10.1080/15389588.2014.926341.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Vinker, S.; Vinker, R.; Elhayany, A. Prevalence of methylphenidate use among israeli children 1998-2004. Clin Drug Investig. 2006;26(3):161-7. DOI: 10.2165/00044011-200626030-00006	No proper ADHD diagnosis
Virk, J.; Liew, Z.; Olsen, J.; Nohr, E. A.; Catov, J. M.; Ritz, B. Pre-conceptual and prenatal supplementary folic acid and multivitamin intake, behavioral problems, and hyperkinetic disorders: A study based on the Danish National Birth Cohort (DNBC). Nutr Neurosci. 2018 Jun;21(5):352-360. doi: 10.1080/1028415X.2017.1290932.	Prevalence based on prescriptions
Visser, S. N.; Bitsko, R. H.; Danielson, M. L. et al. Treatment of attention deficit/hyperactivity disorder among children with special health care needs. J Pediatr. 2015 Jun;166(6):1423-30.e1-2. doi: 10.1016/j.jpeds.2015.02.018.	Clinical sample
Visser, S. N.; Blumberg, S. J.; Danielson, M. L..; Bitsko, R. H.; Kogan, M. D. State-based and demographic variation in parent-reported medication rates for attention-deficit/hyperactivity disorder, 2007-2008. Prev Chronic Dis. 2013;10:E09. doi: 10.5888/pcd9.120073.	Clinical sample
Visser, S. N.; Danielson, M. L.; Bitsko, R. H. et al. Trends in the parent-report of health care provider-diagnosed and medicated attention-deficit/hyperactivity disorder: United States, 2003-2011. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2014 Jan;53(1):34-46.e2. doi: 10.1016/j.jaac.2013.09.001.	Clinical sample
Visser, S. N.; Danielson, M. L.; Wolraich, M.L. et al. Vital Signs: National and State-Specific Patterns of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Treatment Among Insured Children Aged 2-5 Years - United States, 2008-2014. MMWR. 2016, may; 65(17). DOI: 10.15585/mmwr.mm6517e1	Clinical sample
Visser, S. N.; Kramer, D.; Snyder, A. B.; Sebian, J.; McGiboney, G.; Handler, A. Student-Perceived School Climate Is Associated With ADHD Medication Treatment Among Adolescents in Medicaid. J Atten Disord. 2019 Feb;23(3):234-245. doi: 10.1177/1087054715569601.	Prevalence based on prescriptions

Visser, S. N.; Zablotsky, B.; Holbrook, J. R.; Danielson, M. L.; Bitsko, R. H. Diagnostic Experiences of Children With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Natl Health Stat Report. 2015 Sep 3;(81):1-7. PMID: 26375578	Without or inadequate data on medication for ADHD
Vogel, S. W. N.; Bijlenga, D.; Benjamins, J. S.; Beekman, A. T. F.; Kooij, J. J. S.; Van Someren, E. J. W. Attention deficit hyperactivity disorder symptom severity and sleep problems in adult participants of the Netherlands sleep registry. Sleep Med. 2017 Dec;40:94-102. doi: 10.1016/j.sleep.2017.09.027.	Clinical sample
Vuori, M. A.; Martikainen, J. E.; Koski-Pirilä, A.; Saastamoinen, L. K. Recent Trends in Stimulant Medication Use Among Children in Finland. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2018;57(10):S173	Prevalence based on prescriptions
Walker, S.; Venter, A.; van der Walt, A.; Esterhuyse, K. G. F. Prevalence of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) symptomatology and psychiatric co-morbidity among adolescents diagnosed with ADHD in childhood. S Afr J Psychiatr. 2011, mar; 17(1). DOI:10.4102/sajpsychiatry.v17i1.261	Clinical sample
Wallach-Kildemoes, H.; Skovgaard, A. M.; Thielen, K.; Pottegård, A.; Mortensen, L. H. Social adversity and regional differences in prescribing of ADHD medication for school-age children. J Dev Behav Pediatr. 2015 Jun;36(5):330-41. doi: 10.1097/DBP.0000000000000170.	No proper ADHD diagnosis
Wang, L. J.; Lee, S. Y.; Yuan, S. S. et al. Prevalence rates of youths diagnosed with and medicated for ADHD in a nationwide survey in Taiwan from 2000 to 2011. Epidemiol Psychiatr Sci. 2017 Dec;26(6):624-634. doi: 10.1017/S2045796016000500.	Clinical sample
Wang LJ, Yang KC, Lee SY, et al. Initiation and Persistence of Pharmacotherapy for Youths with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Taiwan. PLoS One. 2016;11(8):e0161061. Published 2016 Aug 12. doi:10.1371/journal.pone.0161061	Clinical sample
Wang, L. J.; Shyu, Y. C.; Yuan, S. S. et al. Attention-deficit hyperactivity disorder, its pharmacotherapy, and the risk of developing bipolar disorder: A nationwide population-based study in Taiwan. J Psychiatr Res. 2016 Jan;72:6-14. doi: 10.1016/j.jpsychires.2015.10.014.	Clinical sample
Warfield, M. E.; Adams, R. S.; Ritter, G. A.; Valentine, A.; Williams, T. V.; Larson, M. J. Health care utilization among children with chronic conditions in military families. Disabil Health J. 2018 Oct;11(4):624-631. doi: 10.1016/j.dhjo.2018.06.002.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Warren, M.E.; Lapane, K. L. Overweight in children and adolescents in relation to attention-deficit/hyperactivity disorder: results from a national sample. Pediatrics. 2008 Jul;122(1):e1-6. doi: 10.1542/peds.2007-1955.	Clinical sample
Webb, J. R.; Valasek, M. A.; North, C. S. Prevalence of stimulant use in a sample of US medical students. Ann Clin Psychiatry. 2013 Feb;25(1):27-32. PMID: 23376867	No proper ADHD diagnosis
Weissenberger, S.; Ptacek, R.; Vnukova, M. et al. ADHD and lifestyle habits in Czech adults, a national sample. Neuropsychiatr Dis Treat. 2018; 14: 293–299. Published online 2018 Jan 15. doi: 10.2147/NDT.S148921	Without or inadequate data on

	medication for ADHD
Weller, L.; Fredrickson, D. D.; Burbach, C.; Molgaard, C. A.; Ngong, L. Chronic disease medication administration rates in a public school system. J Sch Health. 2004 May;74(5):161-5. PMID: 15283496	No proper ADHD diagnosis
Wendy A . W.; Marybeth J . M. Psychotropic Medication Use Among Children in the child welfare system. ssue Brief No. 59. Durham, NH Carsey Institute, University of New Hampshire. 2012	Prevalence based on prescriptions
Westover, A. N.; Nakonezny, P. A.; Halm, E. A.; Adinoff, B. Risk of amphetamine use disorder and mortality among incident users of prescribed stimulant medications in the Veterans Administration. Addiction. 2018 May;113(5):857-867. doi: 10.1111/add.14122.	No proper ADHD diagnosis
Weyandt, L. L.; Oster, D. R.; Gudmundsdottir, B. G.; DuPaul, G. J.; Anastopoulos, A. D. Neuropsychological functioning in college students with and without ADHD. Neuropsychology. 2017 Feb;31(2):160-172. doi: 10.1037/neu0000326.	Clinical sample
Whitely, M. The rise and fall of ADHD child prescribing in Western Australia: lessons and implications. Aust N Z J Psychiatry. 2012;46(5):400-403	Review or metanalysis
Whitely, M.; Lester, L.; Phillimore, J.; Robinson, S. Influence of birth month on the probability of Western Australian children being treated for ADHD. Med J Aust 2017; 206 (2): 85. || doi: 10.5694/mja16.00398	No proper ADHD diagnosis
Wilens, T.; Zulauf, C.; Martelon, M. et al. Nonmedical Stimulant Use in College Students: Association With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Other Disorders. J Clin Psychiatry. 2016 Jul;77(7):940-7. doi: 10.4088/JCP.14m09559.	No proper ADHD diagnosis
Winterstein, A. G.; Gerhard, T.; Shuster, J. et al. Utilization of pharmacologic treatment in youths with attention deficit/hyperactivity disorder in Medicaid database. Ann Pharmacother. 2008 Jan;42(1):24-31. DOI: 10.1345/aph.1K143	Clinical sample
Winterstein, A. G.; Soria-Saucedo, R.; Gerhard, T.; Correll, C. U.; Olfson, M. Differential Risk of Increasing Psychotropic Polypharmacy Use in Children Diagnosed With ADHD as Preschoolers. J Clin Psychiatry. 2017 Jul;78(7):e744-e781. doi: 10.4088/JCP.16m10884.	Clinical sample
Wolraich, M. L.; Lindgren, S.; Stromquist, A.; Milich, R.; Davis, C.; Watson, D. Stimulant medication use by primary care physicians in the treatment of attention deficit hyperactivity disorder. Pediatrics. 1990 Jul;86(1):95-101. PMID: 2359688	Clinical Sample
Wolraich, M. L.; McKeown, R. E.; Visser, S. N. et al. The prevalence of ADHD: its diagnosis and treatment in four school districts across two states. J Atten Disord. 2014 Oct;18(7):563-75. doi: 10.1177/1087054712453169.	Without or inadequate data on medication for ADHD
Wurdemann, E. ADHS (Aufmerksamkeitsdefizit- Hyperaktivitätsstörung) bei jungen Erwachsenen. Dissertation. Universität Bremen, 2010	Prevalence based on prescriptions

Xu, j.; Druss, B. G.; Lally, C.; Cummings, J. R.; Ji, X. Racial-Ethnic Differences in Patterns of Discontinuous Medication Treatment Among Medicaid-Insured Youths With ADHD. Psychiatr Serv. 2018 Mar 1;69(3):322-331. doi: 10.1176/appi.ps.201600469.	Clinical sample
Yallop, L. P. Attention-deficit/hyperactivity disorder in Manitoba young adults: a population-based study. Thesis. University of Manitoba. 2013.	Clinical sample
Yallop, L. P. Rates of diagnosis and treatment of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder in Manitoba children: considering the socioeconomic gradient. Thesis. University of Manitoba. 2008, jan.	Clinical sample
Yallop, L.; Brownell, M.; Chateau, D. et al. Lifetime Prevalence of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Young Adults: Examining Variations in the Socioeconomic Gradient. Can J Psychiatry. 2015 Oct;60(10):432-40. DOI: 10.1177/070674371506001004	Clinical sample
Zetterqvist, J.; Asherson, P.; Halldner, L.; Långström, N.; Larsson, H. Stimulant and non-stimulant attention deficit/hyperactivity disorder drug use: total population study of trends and discontinuation patterns 2006-2009. Acta Psychiatr Scand. 2013 Jul;128(1):70-7. doi: 10.1111/acps.12004.	No proper ADHD diagnosis
Zhou, Z.; Betts, K. A.; Bocharova, I.; Kinrich, D.; Spalding, W. M. Concomitant Use of Psychotropic Medication With Stimulants for the Treatment of ADHD in Children and Adolescents: A Retrospective Insurance Claims Study in the United States. J Atten Disord. 2018 Jul 1:1087054718784668. doi:10.1177/1087054718784668	Clinical sample
Zhu, Y.; Liu, W.; Li, Y.; Wang, X.; Winterstein, A. G. Prevalence of ADHD in Publicly Insured Adult. J Atten Disord. 2018 Jan;22(2):182-190. doi: 10.1177/1087054717698815	Prevalence based on medical visits
Zima, B. T.; Bussing, R.; Crecelius, G. M.; Kaufman, A.; Belin, T. R. Psychotropic medication treatment patterns among school-aged children in foster care. J Child Adolesc Psychopharmacol. 1999;9(3):135-47. DOI: 10.1089/cap.1999.9.135	Clinical sample
Zito, J. M.; Safer, D. J.; DosReis, S.; Gardner, J. F.; Boles, M.; Lynch, F. Trends in the prescribing of psychotropic medications to preschoolers. JAMA. 2000 Feb 23;283(8):1025-30. DOI: 10.1001/jama.283.8.1025	No proper ADHD diagnosis
Zito, J. M.; Safer, D. J.; DosReis, S.; Magder, L. S.; Gardner, J. F.; Zarin, D. A. Psychotherapeutic medication patterns for youths with attention-deficit/hyperactivity disorder. Arch Pediatr Adolesc Med. 1999 Dec;153(12):1257-63. PMID: 10591302	Prevalence based on prescriptions
Zito, J. M.; Safer, D. J.; Riddle, M. A.; Johnson, R. E.; Speedie, S. M.; Fox, M. Prevalence variations in psychotropic treatment of children. J Child Adolesc Psychopharmacol. 1998;8(2):99-105. DOI: 10.1089/cap.1998.8.99	No proper ADHD diagnosis
Zito, J. M.; Safer, D. J.; Sai, D. et al. Psychotropic medication patterns among youth in foster care. Pediatrics. 2008 Jan;121(1):e157-63. doi: 10.1542/peds.2007-0212.	Prevalence based on medical visits

Zoëga, H.; Baldursson, G.; Halldórsson, M. Use of methylphenidate among children in Iceland 1989-2006. Laeknabladid. 2007 Dec;93(12):825-32. PMID: 18057472	No proper ADHD diagnosis
Zoëga, H.; Furu, K.; Halldórsson, M.; Thomsen, P. H.; Sourander, A.; Martikainen, J. E. Use of ADHD drugs in the Nordic countries: a population-based comparison study. Acta Psychiatr Scand. 2011 May;123(5):360-7. doi: 10.1111/j.1600-0447.2010.01607.x.	No proper ADHD diagnosis
Zoëga, H.; Rothman, K. J.; Huybrechts, K. F. Et al. A population-based study of stimulant drug treatment of ADHD and academic progress in children. Pediatrics. 2012 Jul;130(1):e53-62. doi: 10.1542/peds.2011-3493.	No proper ADHD diagnosis
Zoëga, H.; Valdimarsdóttir, U. A.; Hernández-Díaz, S. Age, academic performance, and stimulant prescribing for ADHD: A nationwide cohort study. Pediatrics. 2012 Dec;130(6):1012-8. doi: 10.1542/peds.2012-0689	No proper ADHD diagnosis
Zur, M.; Magnezi, R.; Portuguese, S.; Reuveni, I.; Kedem, R.; Fruchter, E. The Impact of Adherence to Treatment for ADHD on the Quality of Military Service - The Israeli Military Experience. Mil Med. 2018 Jul 11. doi: 10.1093/milmed/usy161.	No proper ADHD diagnosis
Zuvekas, S. H.; Vitiello, B. Stimulant medication use in children: a 12-year perspective. Am J Psychiatry. 2012 Feb;169(2):160-6. DOI: 10.1176/appi.ajp.2011.11030387	No proper ADHD diagnosis
Zuvekas, S. H.; Vitiello, B.; Norquist, G. S. Recent trends in stimulant medication use among U.S. children. Am J Psychiatry. 2006 Apr;163(4):579-85. DOI: 10.1176/appi.ajp.163.4.579	No proper ADHD diagnosis

Table S5: Characteristics of included adult studies

Study	Sample description	Country	Design	Diagnosis	Age	Controls		ADHD		NOS		
						Treatment Negative	Treatment Positive	Treatment Negative	Treatment Positive	selection (up to 4)	comparability (up to 2)	total
Cohen et al., 2015	Joyce and Irving Goldman Medical School, 2013	Israel	Cross Sectional	Question	26	188	19	2	20	2	1	3
Graff et al., 2008	WHO World Mental Health (WMH) Survey Initiative	worldwide	Cross Sectional	DSM	18-44	-	-	317	19	3	0	3
Gudmundsdottir et al., 2016	Undergraduates from 4 Icelandic Universities	Iceland	Cross Sectional	DSM	28	468	6	19	28	1	1	2
Fairman et al., 2020	Project DECOY, 2014-2015	USA	Cross Sectional	Question	18-25	2599	23	109	96	2	0	2
Mortier et al., 2015	University of Leuven, 2012-2014	Belgium	Cross Sectional	DSM	>18	2434	53	183	37	3	1	4

Table S6: Characteristics of included preschooler studies

Study	Sample description	Country	Design	Diagnosis	Age	Controls		ADHD		NOS		
						Treatment Negative	Treatment Positive	Treatment Negative	Treatment Positive	selection (up to 4)	comparability (up to 2)	total
Danielson et al., 2017	National Survey of Children's Health (NSCH) 2011-2012	USA	Cross Sectional	Question	2-5	-	-	11202	8695	1	0	1
Luby et al., 2007	St. Louis metropolitan area, USA	USA	Cross Sectional	DSM	3-5	228	5	40	4	4	1	5

Figure S1: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed adults and preschoolers

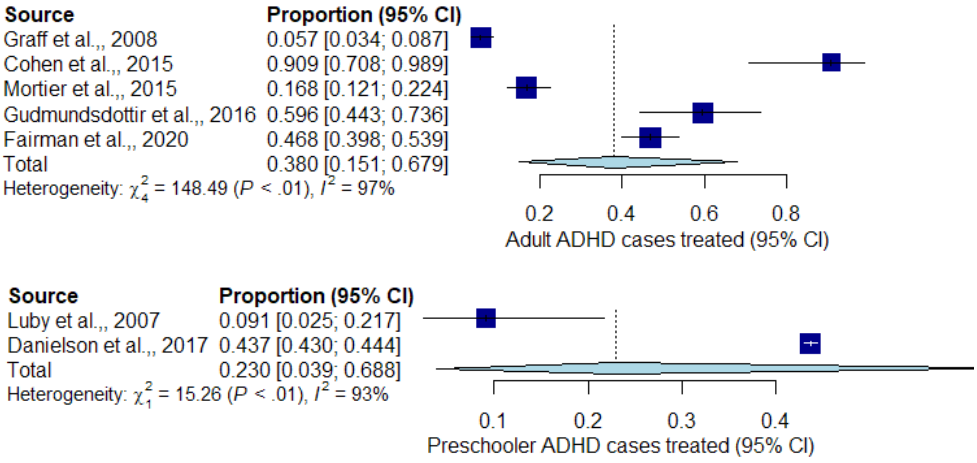


Figure S2: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed adults and preschoolers

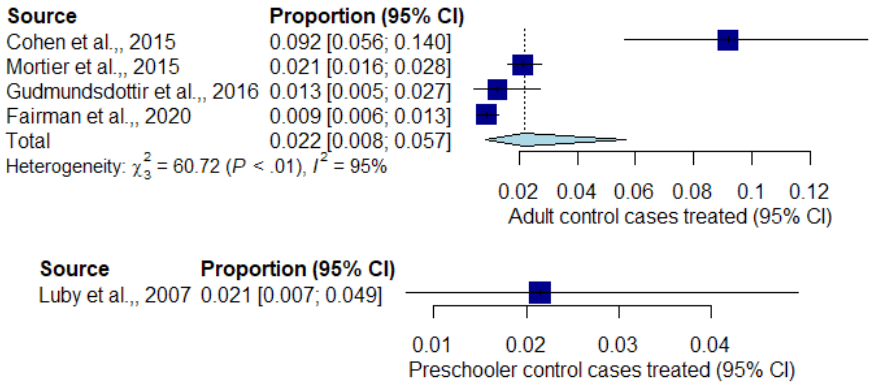


Figure S3: Funnel plot relative to the analysis in children and adolescents diagnosed with ADHD using DSM/ICD criteria

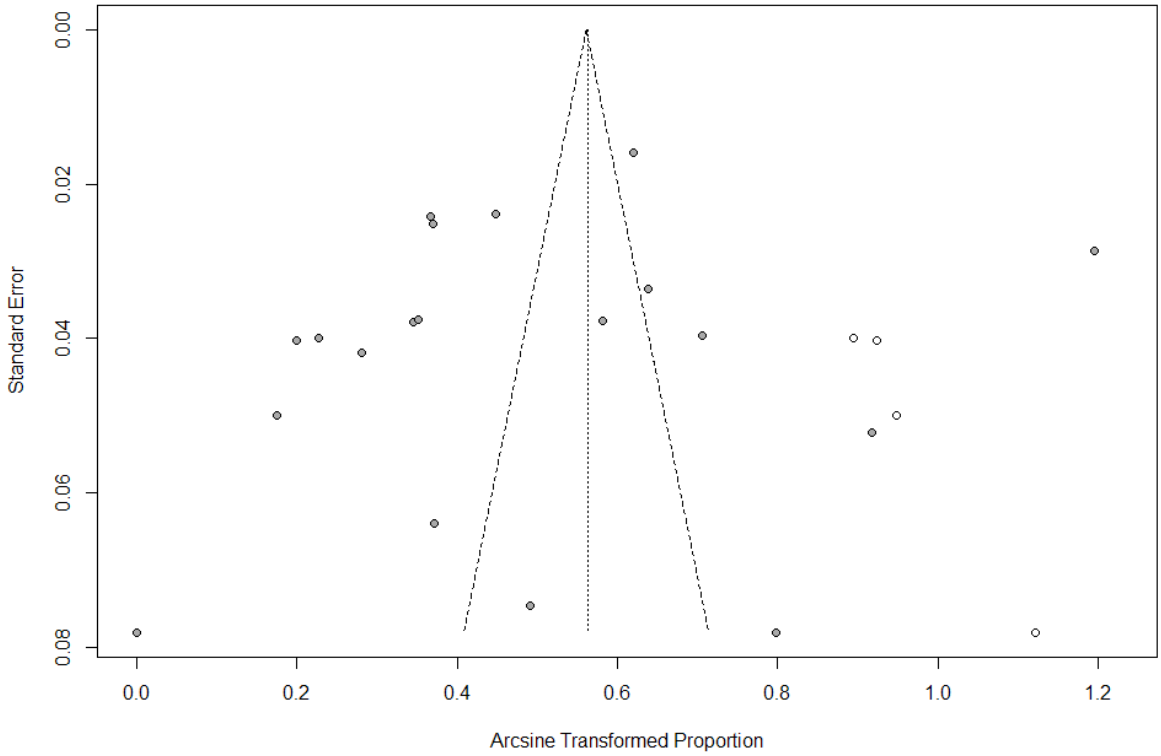


Figure S4: Funnel plot relative to the analysis in non-diagnosed children and adolescents, using DSM/ICD criteria

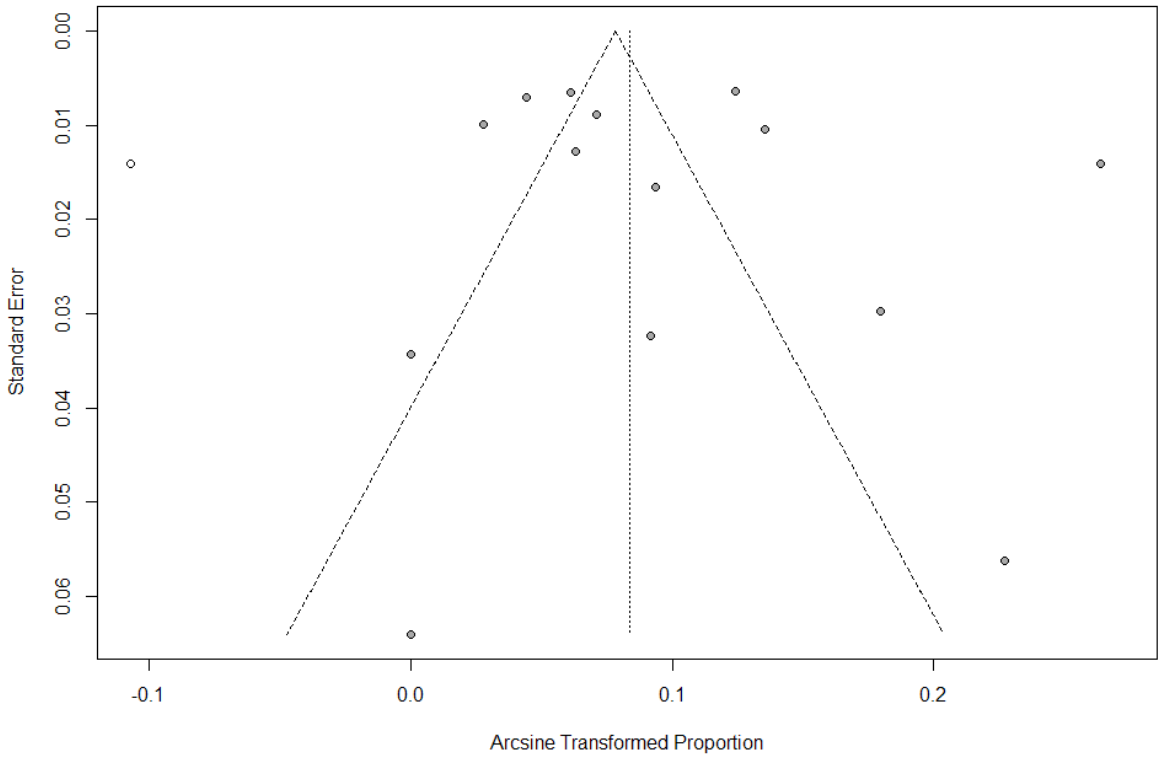


Figure S5: Jackknife sensitivity analyses results for the ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

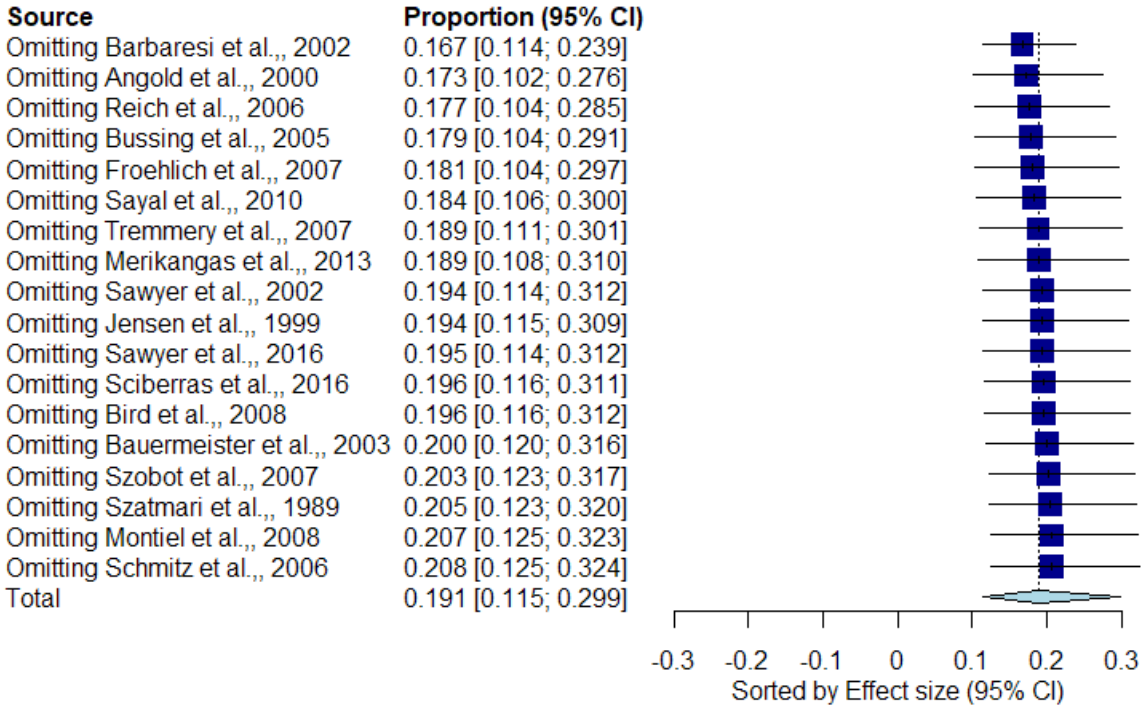


Figure S6: Jackknife sensitivity analyses results for the non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

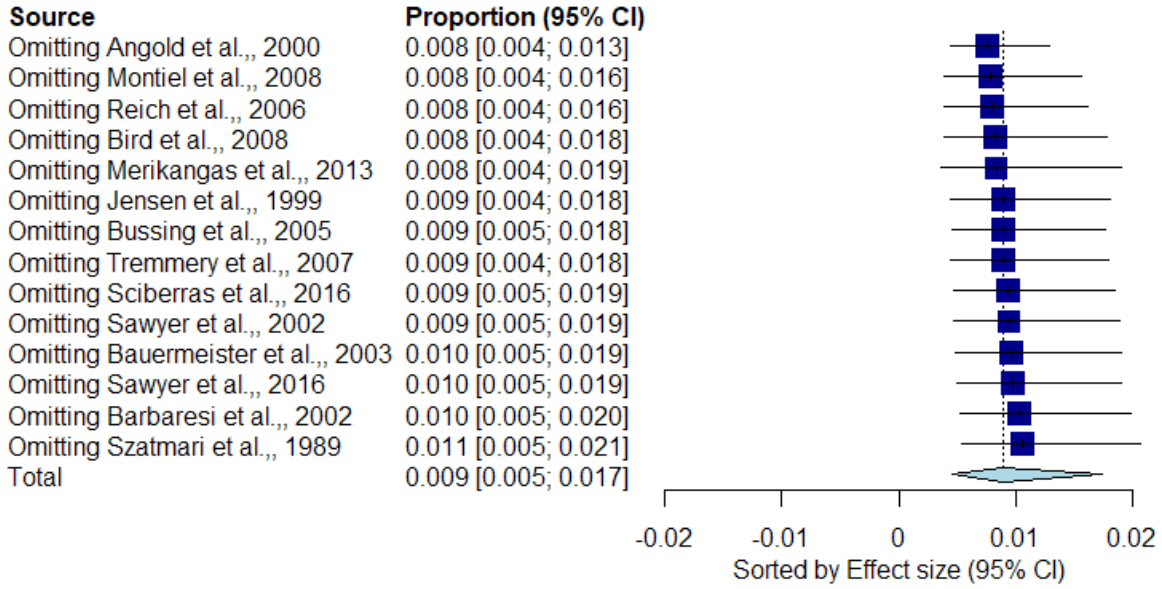


Figure S7: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by continent

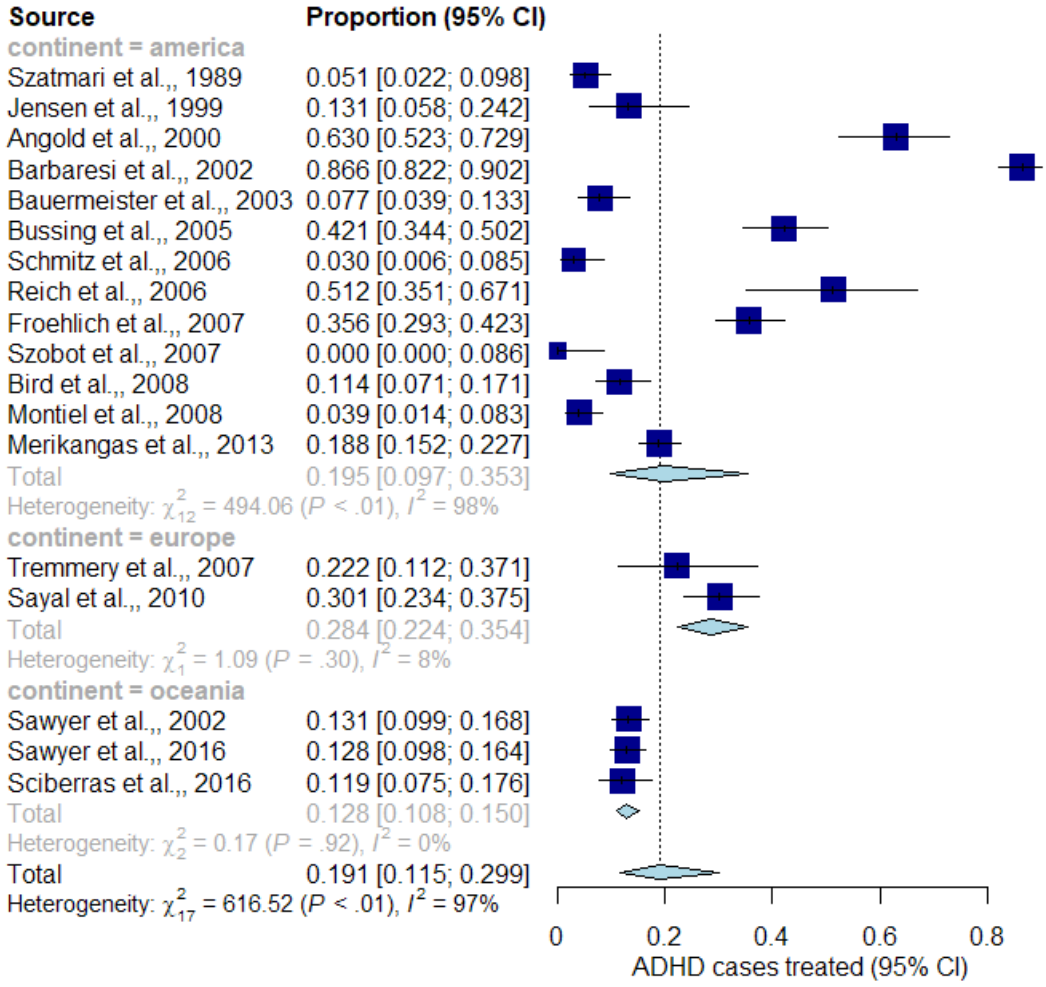
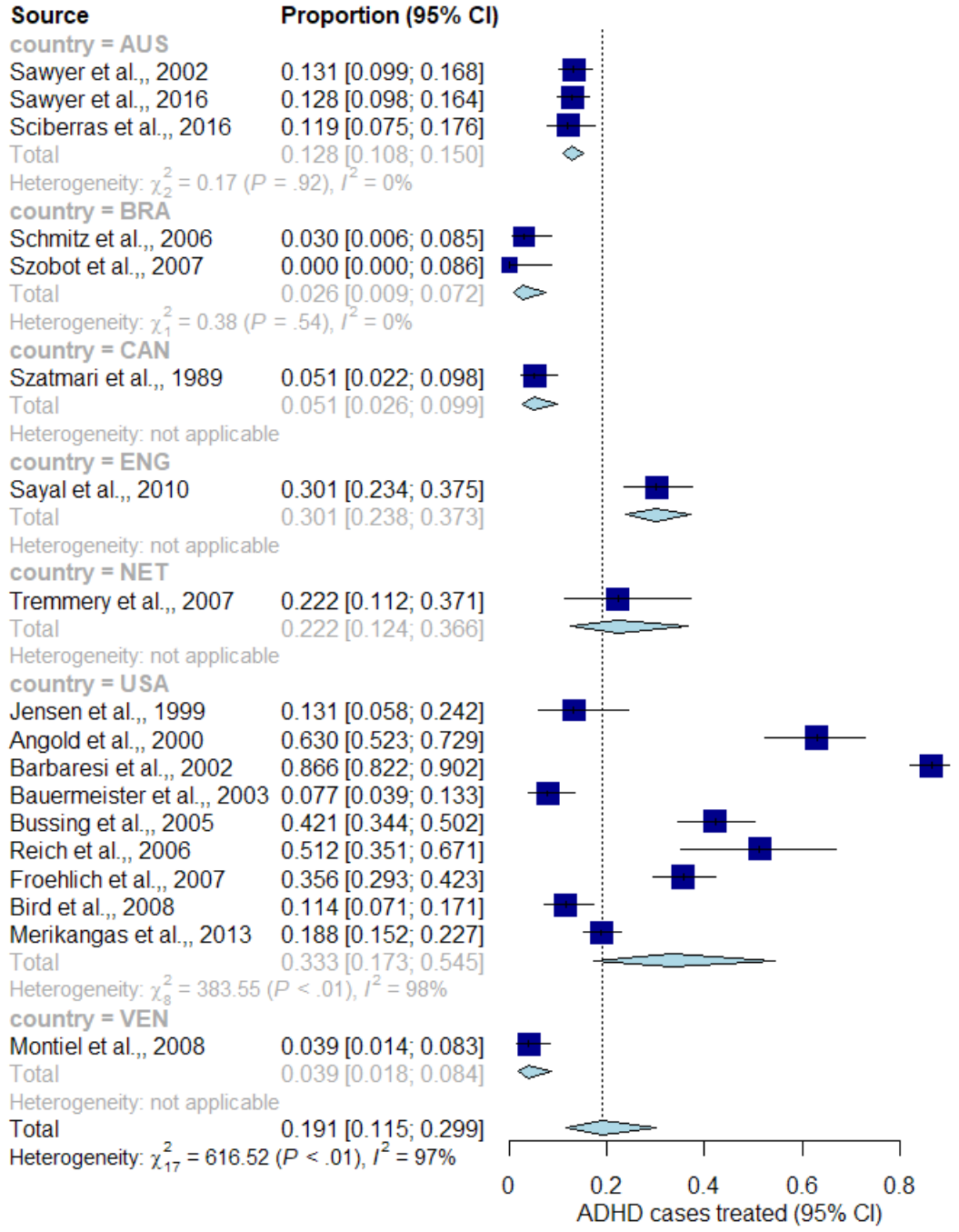
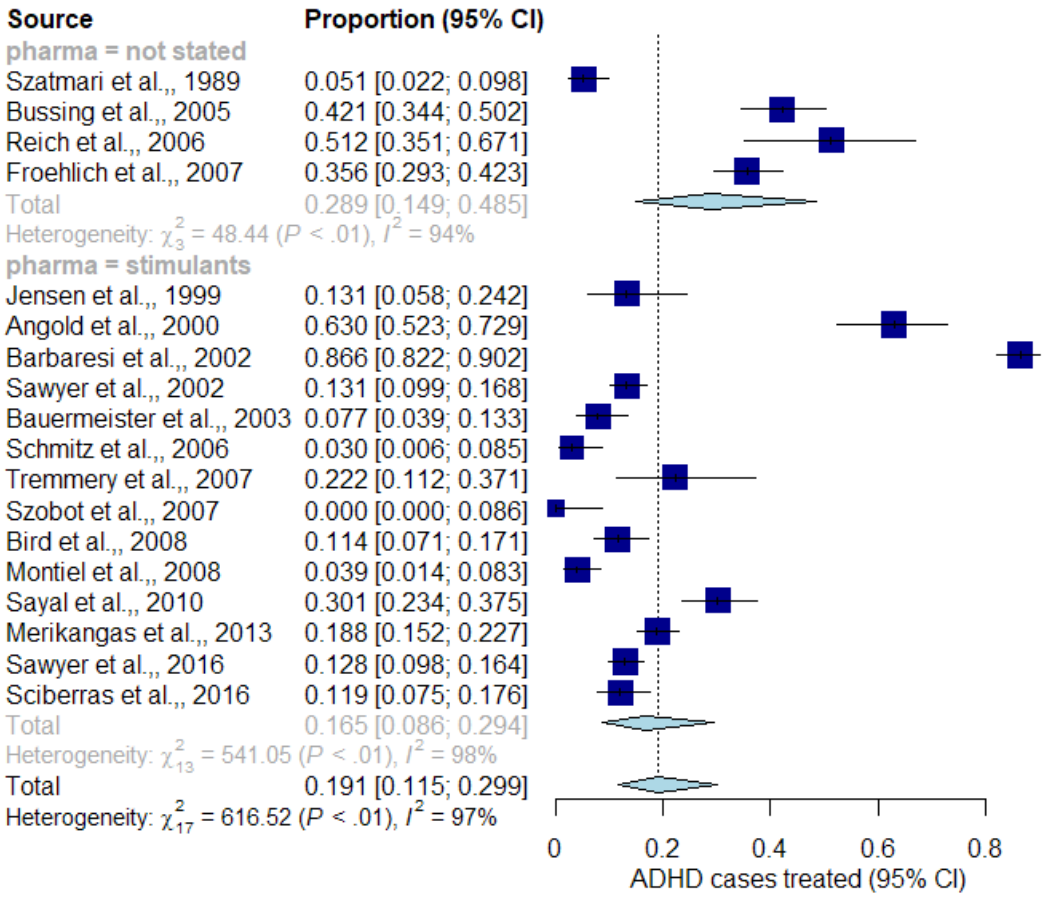


Figure S8: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by country



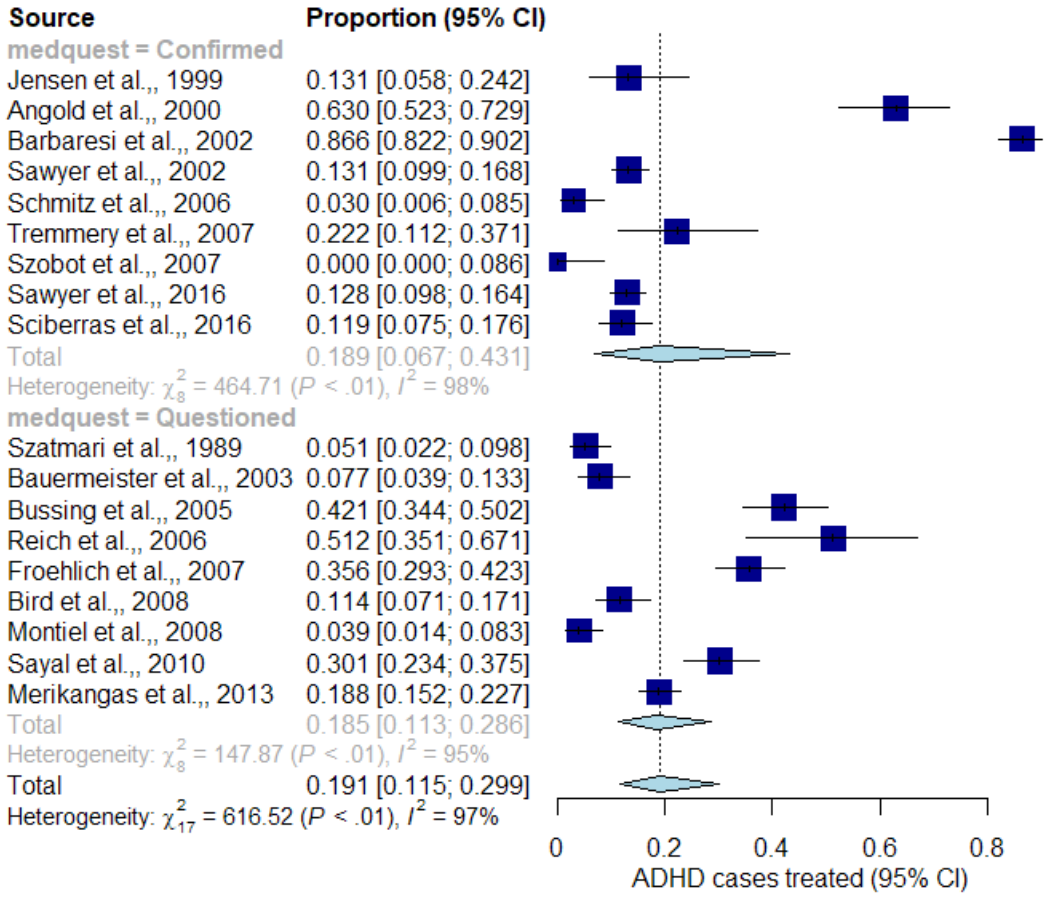
"AUS" = Australia; "BRA" = Brazil; "CAN" = Canada; "ENG" = England; "NET" = Netherlands; "USA" = United States of America; "VEN" = Venezuela.

Figure S9: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by treatment description



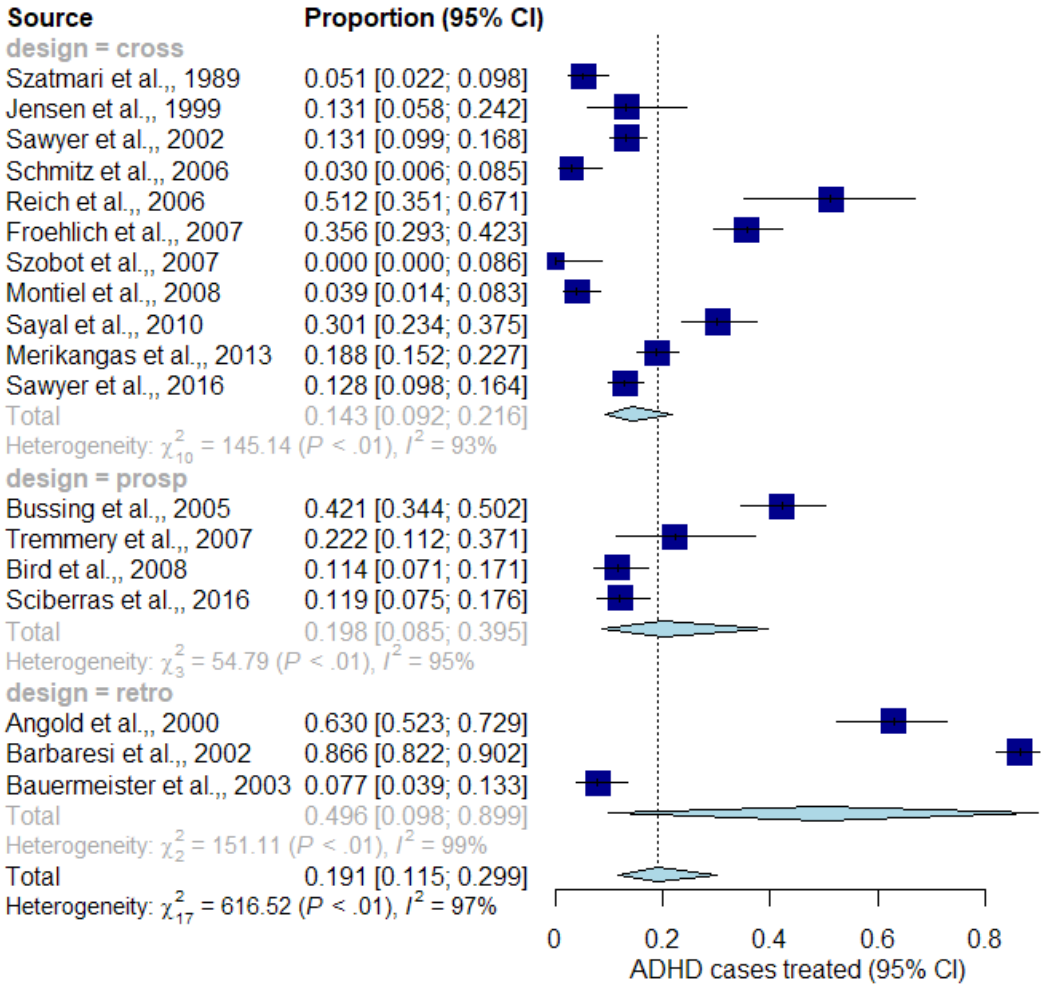
"pharma = not stated" = description of "medication for ADHD", without further details
"pharma = stimulants" = description of medications, and all included medication are stimulants and/or atomoxetine

Figure S10: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by medication assessment method



"Confirmed" = the study used a method to confirm the medication prescription/use; "Questioned" = the study questioned the patient/caregiver regarding ADHD medication use.

Figure S11: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by study design



"cross" = cross-sectional; "prosp" = prospective; "retro" = retrospective.

Figure S12: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by continent

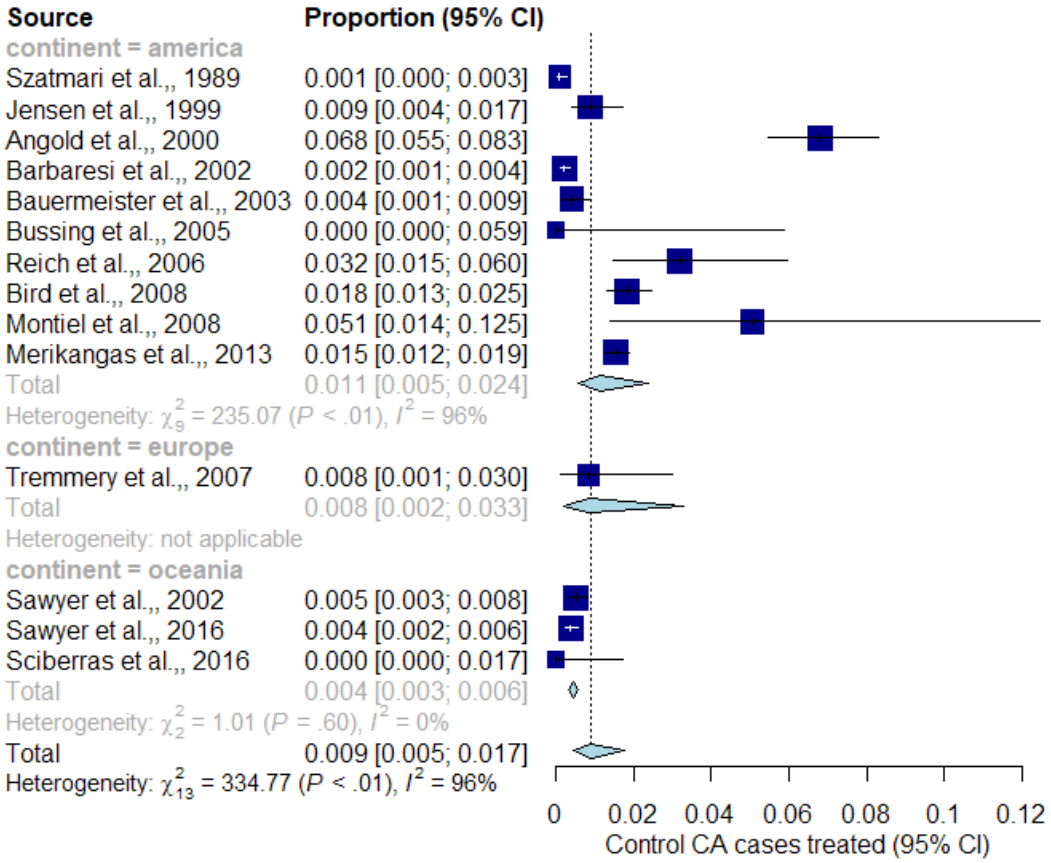
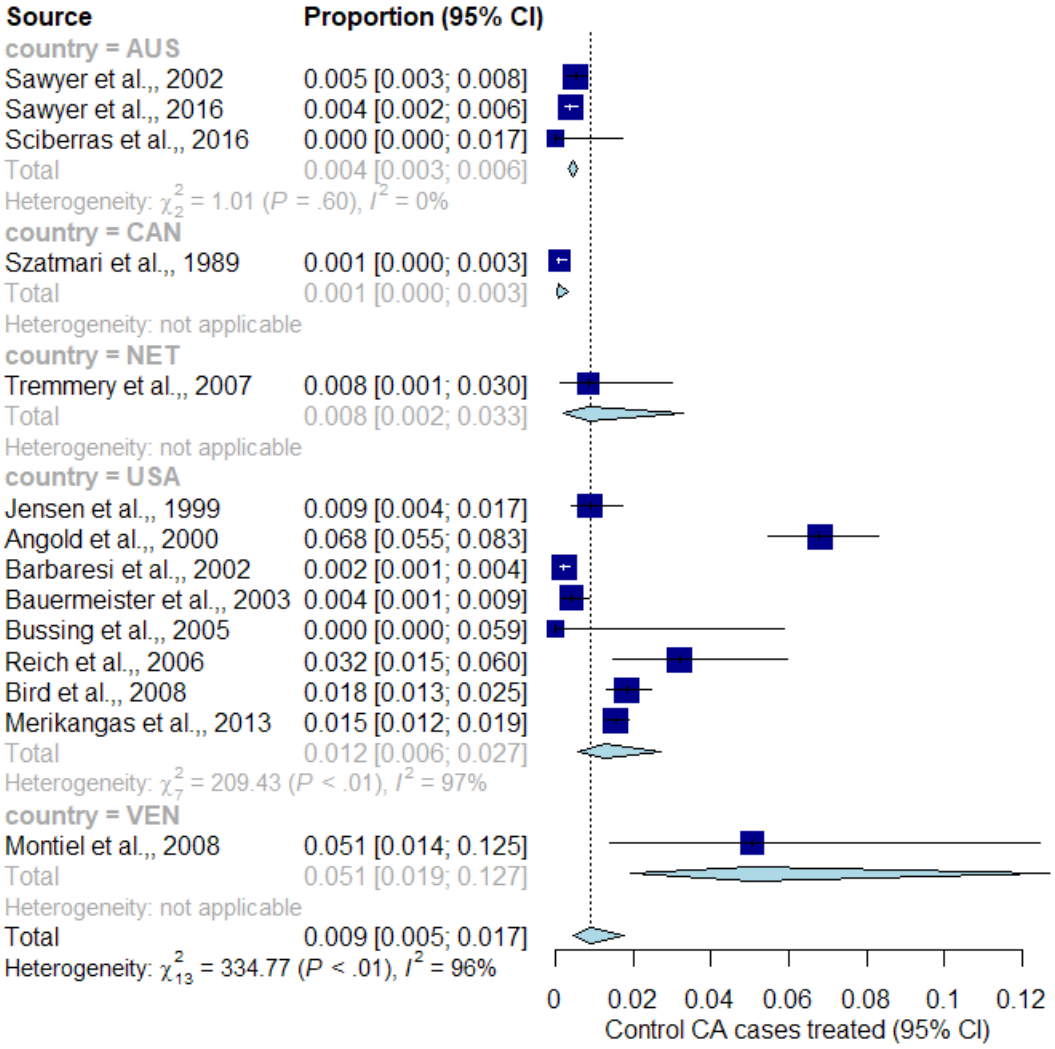
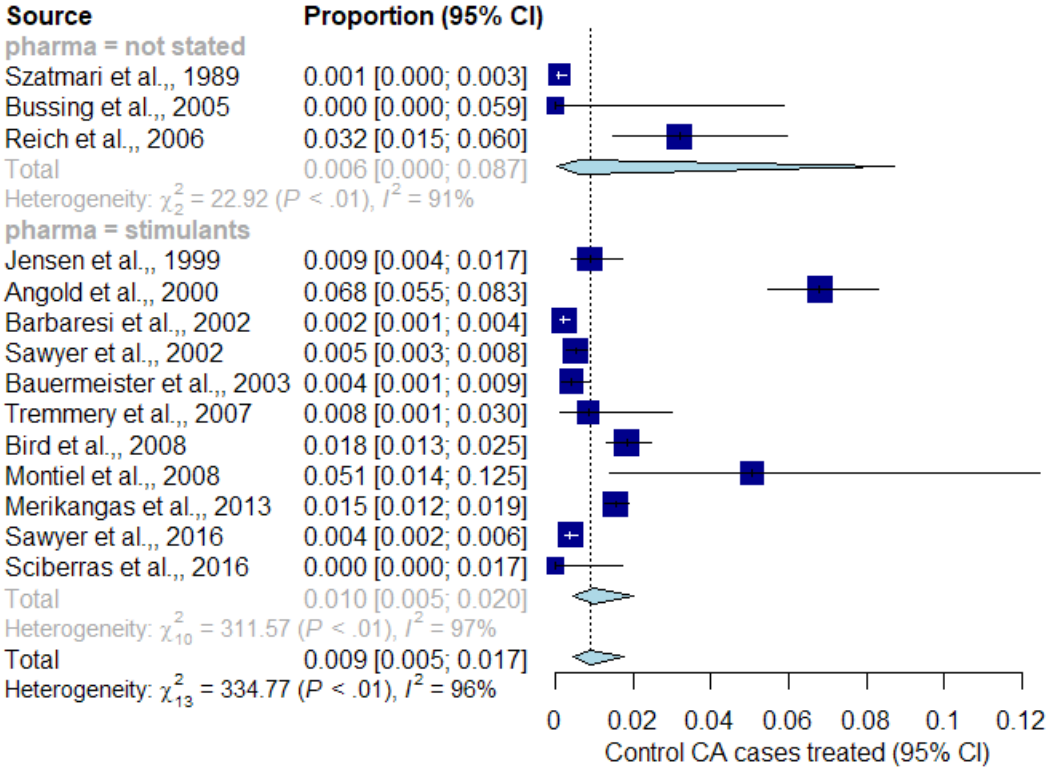


Figure S13: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by country



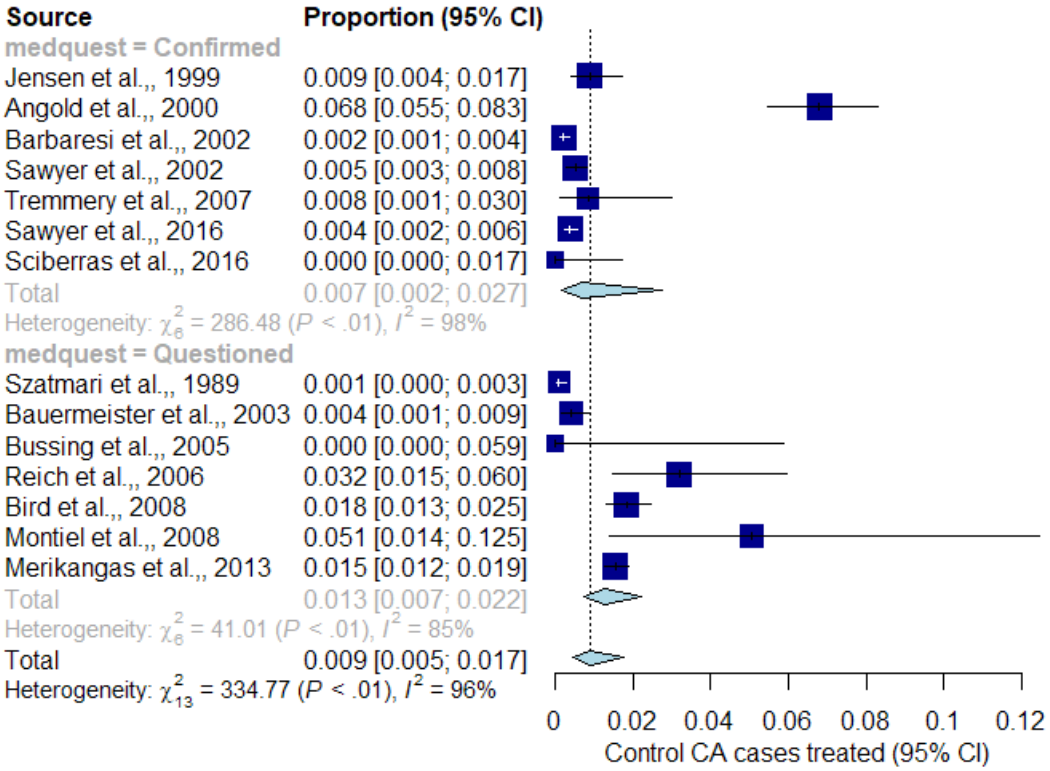
"AUS" = Australia; "CAN" = Canada; "NET" = Netherlands; "PUE" = Puerto Rico; "USA" = United States of America; "USA+PUE" = United States od America and Puerto Rico; "VEN" = Venezuela.

Figure S14: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by treatment description



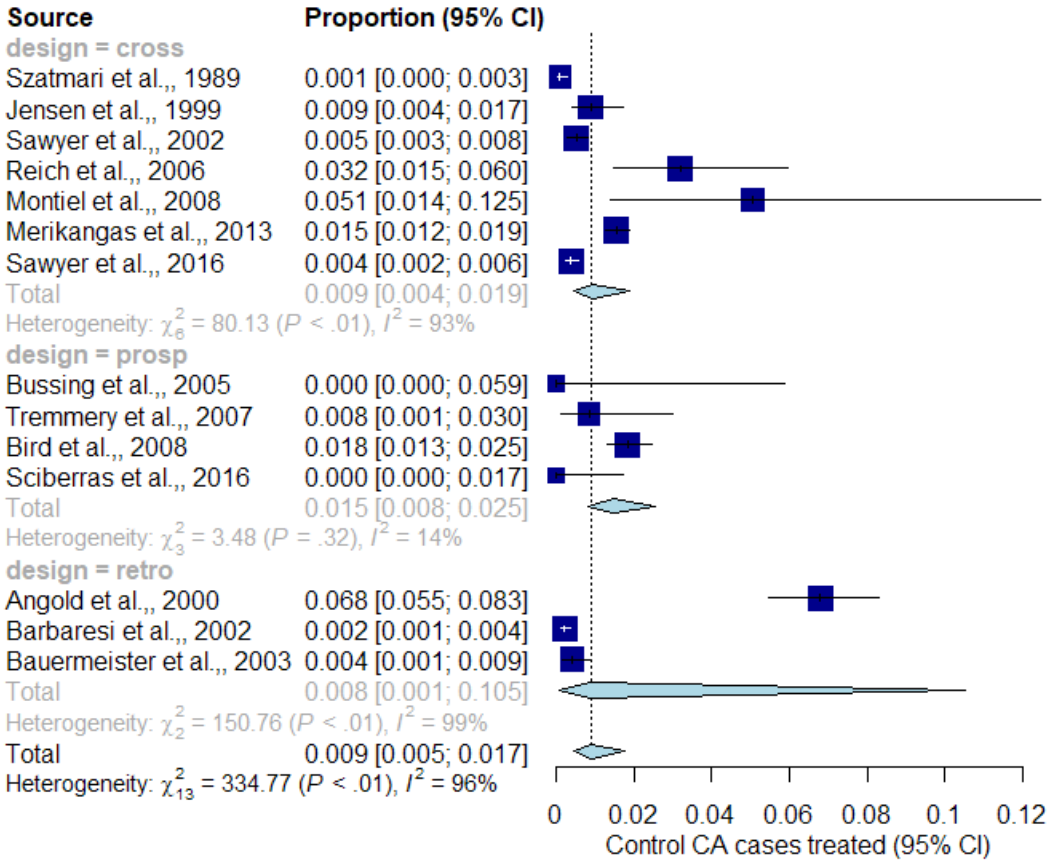
"pharma = not stated" = description of "medication for ADHD", without further details;
"pharma = stimulants" = description of medications, and all included medication are stimulants and/or atomoxetine

Figure S15: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by medication assessement method



"Confirmed" = the study used a method to confirm the medication prescription/use; "Questioned" = the study questioned the patient/caregiver regarding ADHD medication use.

Figure S16: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria, subgrouped by study design



"cross" = cross-sectional; "prosp" = prospective; "retro" = retrospective.

Table S7: Meta-regression in relation to ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

Metaregression in relation to ADHD diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

Study characteristics	Univariate meta-regression models						
	Estimate	*SE*	*95% CI*		*p-valor*	Moderator analysis	
						p-valor	*HAF*
Quality of the study						**0.0349**	**23.54%**
Newcastle Ottawa Scale	0.7624	0.3615	0.0539	1.4708	**0.0349**		
Year of the study						0.8141	2.36%
Year	-0.0112	0.0478	-0.1048	0.0824	0.8141		
Continent of the study							
America (reference)	-	-	-	-	-	0.7036	1.20%
Europe	0.3472	0.9605	-1.5353	2.2297	0.7177		
Oceania	-0.5498	0.8020	-2.1217	1.0222	0.4931		
Country of the study							
Australia (reference)	-	-	-	-	-	**0.0391**	**14.97%**
Brazil	-1.8504	1.2427	-4.2860	0.5852	0.1365		
Canada	-0.9869	1.3698	-3.6716	1.6979	0.4713		
England	1.0958	1.3310	-1.5130	3.7045	0.4104		
Netherlands	0.6849	1.3686	-1.9976	3.3674	0.6168		
United States of America	1.2489	0.7714	-0.2631	2.7608	0.1055		
Venezuela	-1.2678	1.3849	-3.9822	1.4466	0.3600		
Type of medication						0.3582	0.00%
Not described (reference)	-	-	-	-	-		
Stimulants	-0.6819	0.7421	-2.1364	0.7726	0.3582		
Medication assessment						0.1258	0.00%
Questioned (reference)	-	-	-	-	-		
Confirmed	0.1258	0.6365	-1.1218	1.3734	0.8433		
Study Design						**0.0230**	**33.69%**
Retrospective (reference)	-	-	-	-	-		
Cross sectional	-1.8700	0.6810	-3.2047	0.5354	**0.0060**		
Prospective	-1.4207	0.7917	-2.9724	0.1310	0.0727		

HAF = heterogeneity accounted for

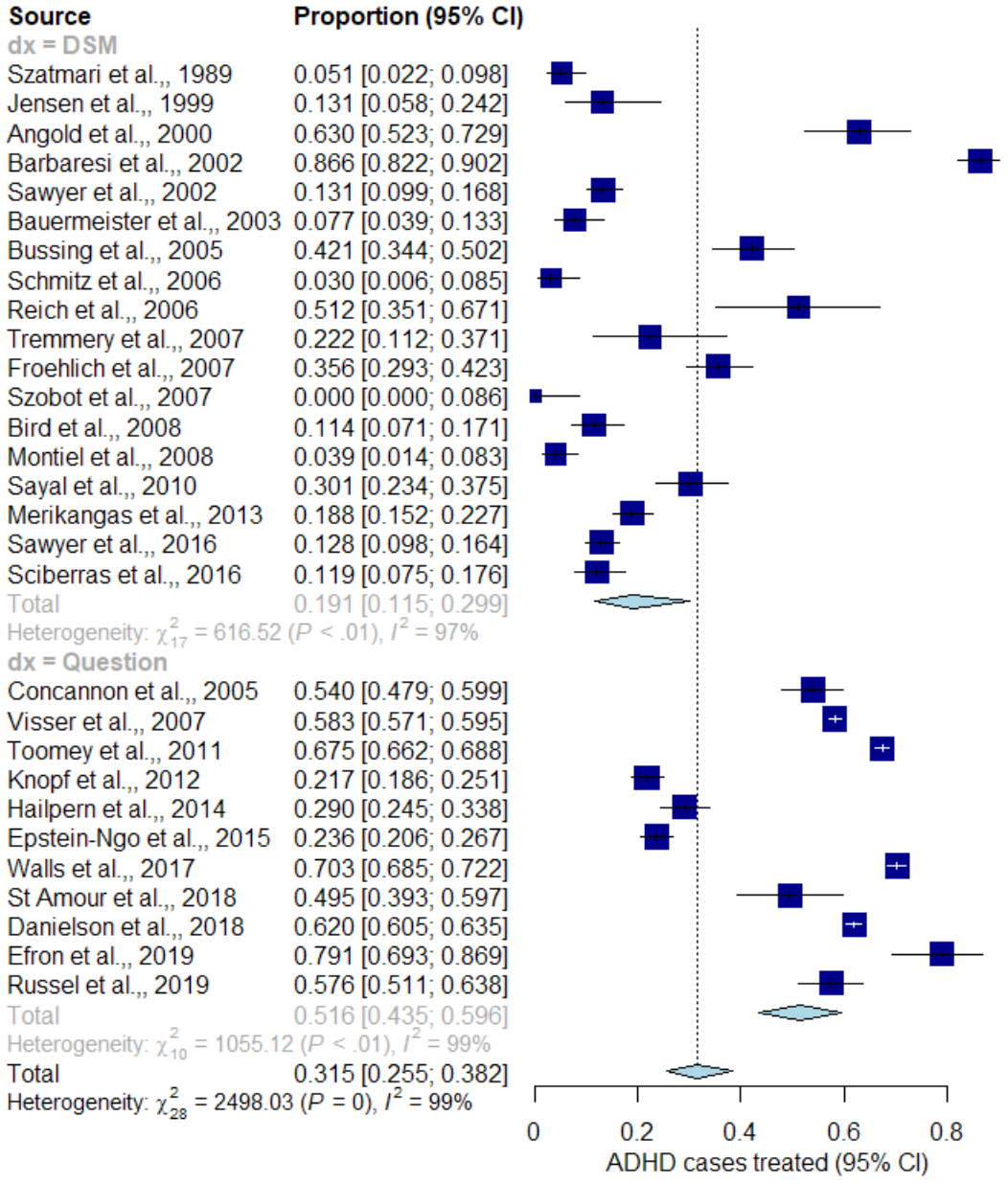
Table S8: Meta-regression in relation to non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

Meta-regression in relation to non-diagnosed children and adolescents using DSM/ICD criteria

Study characteristics	Univariate meta-regression models						
	Estimate	*SE*	*95% CI*		*p-valor*	Moderator analysis	
						p-valor	*HAF*
Quality of the study						0.9649	8.10%
Newcastle Ottawa Scale	0.0205	0.4650	-0.8908	0.9318	0.9649		
Year of the study						0.4227	0.00%
Year	0.0437	0.0545	-0.0632	0.1506	0.4227		
Continent of the study						0.3942	20.52%
America (reference)	-	-	-	-	-		
Europe	-0.3115	1.3180	-2.8948	2.2717	0.8131		
Oceania	-1.0719	0.7865	-2.6134	0.4695	0.1729		
Country of the study						0.0716	26.24%
Australia (reference)	-	-	-	-	-		
Canada	-1.6200	1.4071	-4.3778	1.1377	0.2496		
Netherlands	0.7568	1.4084	-2.0036	3.5173	0.5910		
United States of America	1.1609	0.7786	-0.3652	2.6870	0.1360		
Venezuela	2.5963	1.3201	0.0089	5.1837	**0.0492**		
Type of medication						0.6780	0.00%
Not described (reference)	-	-	-	-	-		
Stimulants	0.3812	0.9182	-1.4184	2.1809	0.6780		
Medication assessment						0.5521	0.00%
Questioned (reference)	-	-	-	-	-		
Confirmed	-0.4629	0.7785	-1.9887	1.0629	0.5521		
Study Design						0.9993	0.00%
Retrospective (reference)	-	-	-	-	-		
Cross sectional	0.0359	0.7935	-1.8314	1.9031	0.9700		
Prospective	0.0312	1.1369	-2.1970	2.2594	0.9781		

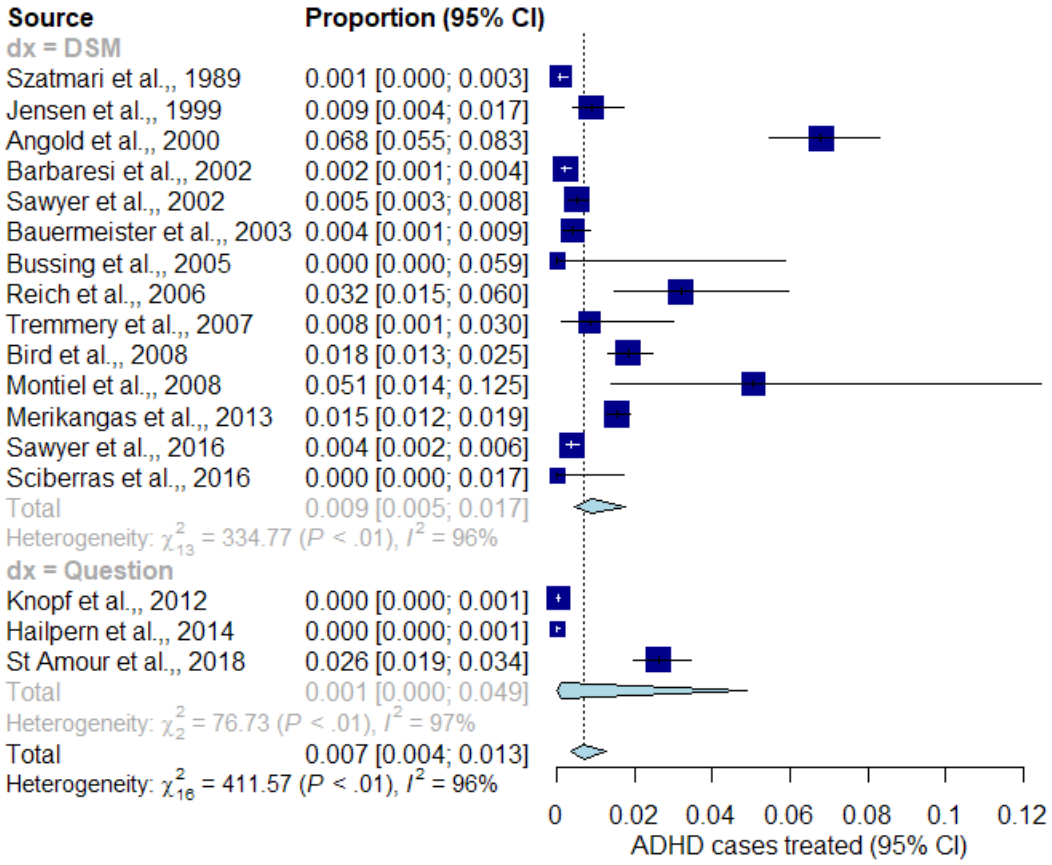
HAF = heterogeneity accounted for

Figure S17: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among all ADHD diagnosed children and adolescents, subgrouped by diagnostic method



"dx = DSM" = diagnosis by DSM criteria;
"dx = Question" = diagnosis by answering the question "does any doctor has diagnosed you [or your familiar] with ADHD?".

Figure S18: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among all non-diagnosed children and adolescents, subgrouped by diagnostic method



"dx = DSM" = diagnosis by DSM or ICD criteria;
"dx = Question" = diagnosis by answering the question "does any doctor has diagnosed you [or your familiar] with ADHD?".

Figure S19: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among all ADHD diagnosed children and adolescents.

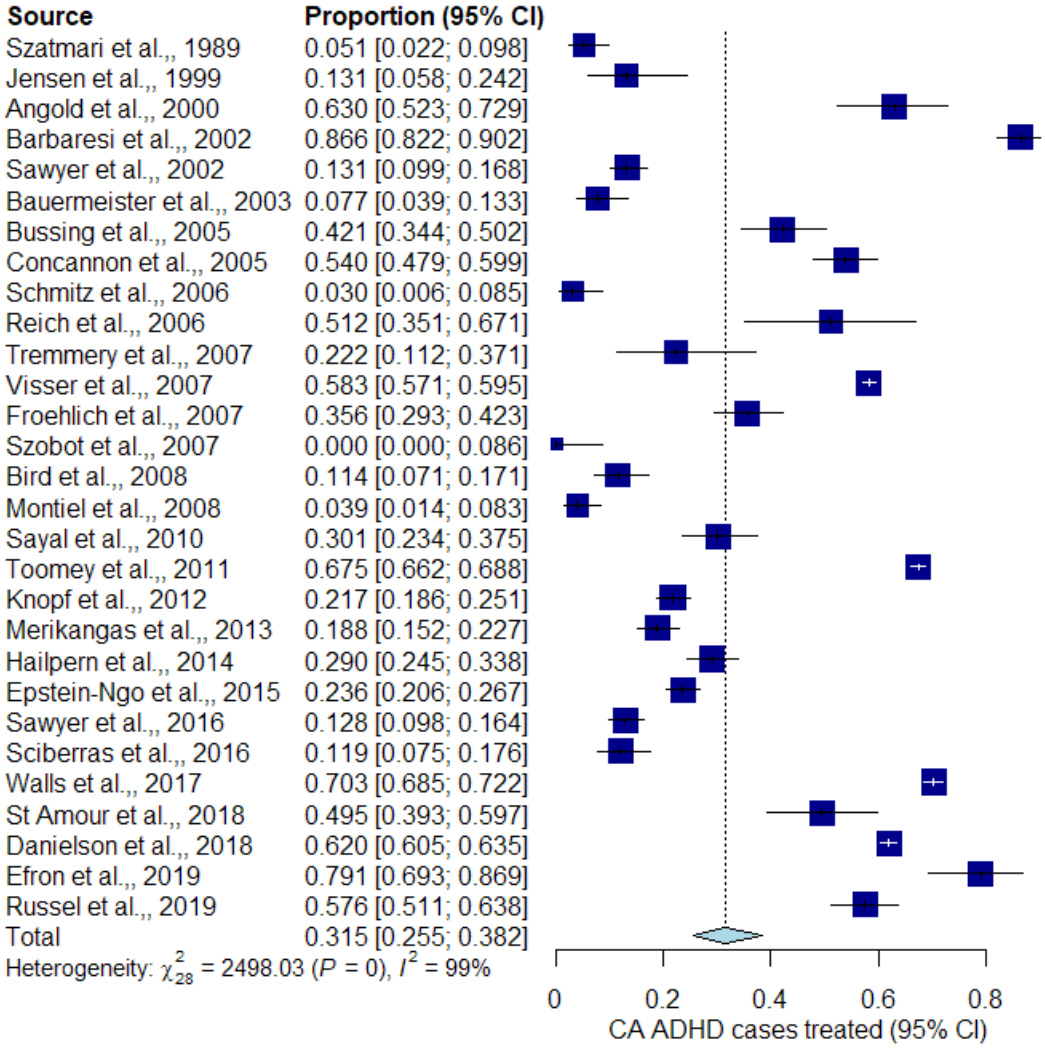


Figure S20: Forest plot showing the meta-analysis results of the rates of medication use among all non-diagnosed children and adolescents.